3 1761 03

SCRIPTORES RERVM LUSITANARVM
(Série B)
II

ITINERÁRIOS
DA
Índia a Portugal por terra

REVISTOS E PREFACIADOS
POR
ANTÓNIO BAIÃO
Director do Arquivo da Tôrre do Tombo
e sócio efectivo da Academia das Sciências de Lisboa

I. Itinerário de António Tenreiro, sexta edição, conforme a segunda, de 1565.
II. Itinerário de Mestre Afonso, reedição conforme o manuscrito da Tôrre do Tombo.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1923

ITINERÁRIOS

DA

INDIA A PORTUGAL POR TERRA

SCRIPTORES RERVM LUSITANARVM
(Série B)
II

ITINERÁRIOS
DA
Índia a Portugal por terra

REVISTOS E PREFACIADOS
POR
ANTÓNIO BAIAO
Director do Arquivo da Tôrre do Tombo
e sócio efectivo da Academia das Sciências de Lisboa

I. Itinerário de António Tenreiro, sexta edição, conforme a segunda, de 1565.
II. Itinerário de Mestre Afonso, reedição conforme o manuscrito da Tôrre do Tombo.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1923

G
440
B3
LIBRARY
NOV 22 1971
UNIVERSITY OF TORONTO

Desta edição
fez-se uma tiragem especial de 200 exemplares,
numerados e rubricados.

PREFÁCIO

DA SEXTA EDIÇÃO DO «ITINERÁRIO» DE ANTÓNIO TENREIRO E DA SEGUNDA DO «ITINERÁRIO» DE MESTRE AFONSO

BEM notáveis ſe tornaram durante a Edade-Média as viagens do veneziano Marco Paulo no ſéculo XIII e no XIV as de fr. Odorico de Pordenome, cujas relações chegaram até nós. E de portuguêſes também temos notícia. Aſſim António Galvão nos conta, no ſeu *Tratado dos deſcobrimentos*, que, em 1428, o infante D. Pedro, conhecido pelo das ſete partidas, foi a Inglaterra, França, Alemanha, *à caſa ſancta e a outras de aquela banda*, tornou por Itália eſteve em Roma e Veneza etc.

Bem ſabido é também que D. João II, não contente com a circunnavegação da África, mandou por terra emiſſários a tirar informações, cujos itinerários ſão reſumidamente deſcritos por Fernão Lopes de Castanheda no princípio da ſua *Hiſtória da Índia*.

O padre Franciſco Álvares na curioſiſſima *Verdadeira informação das terras do Preste João* faz pormenorizadas referências a um destes emiſſários, Pero da Covilhã.

Do princípio do ſeculo XVI chega-nos notícia de um viajante notável e aqui a damos. Conſta do ſeguinte documento original, aliás já publicado por Souſa Viterbo (1):

MUY ALTO E JLLUSTR.MO SÔR REY

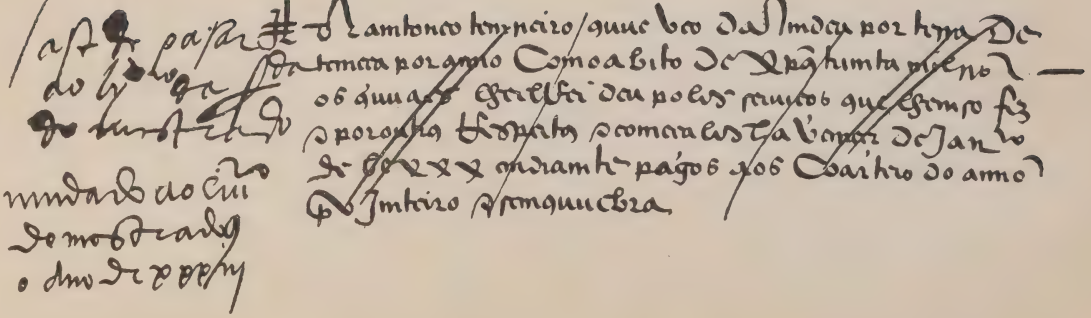
O DOUTOR Martim Lopez ſubdito e ſervidor da voſſa alteza beijo voſſas maãos e me encomẽdo em voſſa merçee.

Poſto ſôr que muytos purtugueſes ja no tenpo do jffante dom Enrryque q̃ Dš aja e depois no dos reis dom Affomſo e dom Joham de nobre memoria longamente paſſarem ao meyo dia e agora segundo dizem ẽ tenpo de voſſa alteza chegarem ao mar ruyvo e ha India.

Pero poucos ſam ou çertamente nẽhũm que contra a parte do norte excepto aquelle ponto que he antre Frandes e Ingraterra ou pouco mais diante algũa couſa virem. Eu ſeendo os annos paſſados fora deſta corte e deſejando veer algũas couſas que leera na coſmographia deliberey chegar a algũas partes da noſſa gente nõ ſabidas.

Aſſy que paſſey logo a Alemanha e parte de ſclla-

(1) *Noticia ſôbre alguns médicos portugueſes*, pág. 43 da *ſeparata*.



Fac-simile do registo coevo da tença a Antonio Tenreiro

vonja boemja e Vngria pollonja e Vallaquja gram parte de turquja Ruſſia e tartarja.

Cheguey ao mar de Meoty e ponto donde em poucas jornadas paſſam ao mar Ruyvo a Arabia e a Egipto e dally paſſey ao ryo de Tanay e aos montes Rypheos onde naquellas partes ſſe acaba Europa e ſe começa a Aſya e aly eu vy ſeerem nõ muytas jornadas atee os montes hyperboreos os quaaes paſſados breuemente ocorre a India menor// Mas eu polla crueldade de algũas gentes q̃ ſſõ em meyo nõ paſſey ao oriente e ſſegujndo contra ho norte em muytos dias cheguey a grandiſſimos arvoredos os quaaes Tollomeu e outros coſmographos dizem ſeer terra deſerta.// mas eu achey en elles homẽs poucos e quaſy ſſalvagẽes que ſoomente vivẽ de caças e peſcados e ally he a ffonte das pelles preçioſas nõ ſſam xpãos nẽ judeos nem mouros vivem ſegundo natura e pareçẽ ſeer gente ſſem ẽgano. Chamanſſe no ffallar daquellas partes lappy e ultimamente cõ gram ffadiga por nõ auer hy camjnhos cheguey ao mar oçeano do norte que ſſe diz em latim glaçiale donde tornando contra ho oriente per muytas jornadas vin teer ao reyno de norueja onde emtendy hũa jlha chamada em grego e latim tyle e naquelle fallar tyrlandt ſeer longa de terra dozentas leguas atee a qual navegam do oçidente contra ho norte e nõ mais adiante// e dally torney ao reyno de Daçia donde ho mar getico emtra pella terra dozentas leguoas atee Ruſſia e vim dally no Regno de Sueçia donde ffora̅ os godos e dy atraveſſey aquelle mar e vijm a Livonja e daly paſſey en Litthuanja onde ho gram duque della jrmaão dos reis de Pollonja e de Boemja e de Ungria ouvjdo que homẽ foſſe e as terras q̃ andara me rreteve cõ grande avãtagem açerqua de

ſſua Senhorja e ffinalmente me mandou ao papa cõ alguũs ſſeus negoçios em eſta corte depois de noue annos que della partira.//

Onde ouv̄do as terras que novamente ffezera achar Vossa Alteza pareçeo-me deſcorteſia nõ ſcrepver das que per outra parte vira e aſſy deliberey ſcrepver a preſente ffazendo ſaber a Voſſa Alteza como ha muytas couſas em aquellas partes que podem aproveytar a noſſo reyno como he muyta prata e jnfijndo cobre e outros metaaes e couſas muytas que la per pouco preço ſe vendem e yſſo meeſmo homẽs no buſquar das mjnas muyto çertos da qual couſa pouco ſabe a noſſa gente e ſegundo que dizem as antijgas jſtorias em Eſpanha ſſam mjnas muy rryquas principalmente no reyno de Voſſa Alteza o quall pella mayor parte ſe chama Luſitanja.

Aſſy, ſõr, que ſſe conheçer as dittas couſas ſerẽ gratas a Voſſa Alteza/ Per outra depois deſta ſcrepverey todo mais largamente.

De Roma o primeyro dia de ffevereyro de 1500.

Sacre Regie Maieſtatis V. devotus et ſubditus M. L. S. ... Juris utriuſque artiũ et medicine cõſultus.

Sob.:

Ao muy alto e Illuſt.mo ſõr dom manuell pela graça de Dẽs. Rey de Purtugall e dos Algarves e ſõr de Guinee etc. meu sõr (1).

Felizmente conhecemos a reſpoſta que o rei

(1) Tôrre do Tombo *Corpo Cronológico*, parte 1, m. 3, doc. 5.

Venturoſo chegou a aſſinar para lhe ſer enviada, embora, por termos preſente o ſeu original, nos convençamos de que houve qualquer reconſideração. Ei-la:

Doutor Martim Lopez

Nos EllRey vos emviamos muyto ſaudar:

Vimos a carta q̃ nos ſprevestes das couſas e terras q̃ amdaſtes e viſtes. E certo que recebemos com ella muyto prazer e gradeçemoſvos a lembramça que teveſtes de nos sprever e porque nos praſerya de mais myudamente vermos tudo o que em voſa carta apomtaaes rogamoſvos que por niſo nos ſervirdes vos deſponhaaes ha fazer de todo hũu livro no qual muy myudamẽte aſẽtay todo o que viſtes e caminho que fizeſtes e as couſas das terras que andaſtes -ſ- das nações, das jentes e lynguoas dellas, modos de vida e trauto e o que em cada humas provincias ha e o q̃ nellas vos pareçe que ſe podera aproveitar e feyto aſy nollo emviay porque nos fares niſo muyto prazer e ſerviço e prazera a Noſo Sõr que ſera yſto começo de receberdes de nos homrra e merçee como ſeja rezam.

Sprita ẽ Lixboa a de

Ant.º Carn.ro a fez 1500.

Rey. (1)

Sob.:

Por Ellrey

Ao doutor Martim Lopez.

É o original, sem data de dia, nem de mês.

(1) Tôrre do Tombo, *Corpo Cronológico*, parte 1, m. 3, n.º 39.

Porventura a notícia do falecimento de Martim Lopes inutilifou os projectos ligados à ſua tão curioſa narração. E aſſim ficámos privados dum livro que, por todos os títulos, devia ſer intereſſantíſſimo.

Mas ſobretudo o que mais entuſiaſmou os portugueſes foram as viagens da Índia a Portugal por terra ou, no oriente, as ligadas à grande deſcoberta do caminho marítimo para a Índia.

Souſa Viterbo organizou paciente e eruditamente, no ſeu trabalho *Viagens da Índia a Portugal por terra e vice-verſa*, uma liſta alfabetada e documentada dos indivíduos arrojados que tal viagem empreenderam.

Deſtes ſe deſtacam ſingularmente, por nos terem legado as ſuas impreſſões, os dois cujas obras neſte volume publicamos: António Tenreiro e Meſtre Afonſo.

Bem eſcaſſas ſão as notícias que nos chegam do primeiro. Inocêncio di-lo cavaleiro da ordem de Criſto e com efeito deparamos no *Livro dos geraaes da fazenda d'ElRey* (1) o ſeguinte regiſto coevo que em *fac-ſimile* publicamos:

A amtoneo temrreiro quue veo da Imdea por terra

(1) Manuscrito 195 das coxias da Livraria da Tôrre do Tombo, fl. 61.

de temça por anno com o abito de Xpo trinta mil rrs os quuaes lhe elrei deu polos ſerviços que lhe niſo fez e por outros reſpectos e começaloſha vemçer de jan.ro de bcxxx em diamte pagos aos coarteis do anno por jmteiro e ſem quuebra.

À margem por uma letra: *Aſede paſar ao ly.vro da f.da do meſtrado.*

À margem por outra letra: *Mudado ao liv.ro do meſtrado o ano de xxxiij* (33).

Vê-ſe pois dêſte documento, deſconhecido até agora, que apenas chegou Tenreiro, el-rei D. João III o gratificou com uma tença de 30.000 reais por ano, tença que ainda em 1533 usofruia.

Diogo de Couto ocupa-ſe na Década quarta, livro v, capítulo vii, do noſſo Tenreiro e conta pormenores curioſos:

Di-lo *natural de Coimbra, homem nobre que já fôra com Balthazar Peſſoa ao Xeque Iſmael, donde tomou o caminho pera Jeruſalem e foi preſo pelos turcos, cuidando ſer eſpia e levado ao Cairo, onde foi depois ſolto e dalli paſſou a Chipro e por hum caſo que lhe naquella ilha aconteceo, ſe tornou pera a India e deſembarcando em Trypoli atraveſſou o deſerto e foi ter a Baſſorá e dahi a Ormuz, onde havia pouco que era chegado dêſta jornada.*

Acreſcenta ainda Diogo de Couto:

Eſta viagem e chegada de Antonio Tenreyro poz

grande eſpanto no reyno, por ſer o primeiro que a commeteo ſó com hum piloto. Succedeo-lhe no cabo de todos eſtes trabalhos, que o primeiro dia que chegou ao Reyno que eſteve com El-Rey até bem de noyte, dando-lhe novas da India, ſahindo dos Eſtáus onde El-Rey pouſava pera ir deſcançar, indo veſtido em hum albernoz, que todo o caminho levou, ſaltaram com elle no Rocio e lhe deram dezaſete ou dezoito cutiladas e eſtocadas, de que o deixaram por morto e foi dalli levado e curado. Soube-o logo El-Rey, mandou ao ſeu ſirurgião-mór que o curaſſe como ſua peſſoa e que ſe inquiriſſe aquelle negocio, ſobre que as juſtiças fizeram mui grandes diligencias, ſem ſe alcançar couſa alguma, nem elle ſuſpeitou nunca donde lhe aquillo podia vir. Viveo eſte homem depois, mas ficaram-lhe algumas fontes que lhe purgavam, em que trazia canudos de prata. Apoſentou-ſe em Coimbra onde caſou, e viveo de tenças e comedias, que lhe El-Rey deo.

¡Pobre Tenreiro! ¡Eſcapou das fomes, ſêdes e mêdos dos deſertos; e dos ataques ferinos dos leões e ia afinal ſendo vítima das inſídias dos ſeus patrícios em plena Liſboa!

Gaſpar Correia no tomo III das *Lendas da India,* pág. 316, Lenda do g.or Nuno da Cunha, consagra à viagem de António Tenreiro o capítulo III que transcrevemos:

Tanto que Chriſtovão de Mendoça ſoube em Ormuz que Nuno da Cunha era na coſta de Melinde, e de como os rumes nom paſſavão, e outras muytas ſoſtan-

cias das couſas d'Ormuz, falou com hum Antonio Tenreiro, que ſabia muytas falas e fôra com Balteſar Peſſoa ao Xequeſmael e tinha grande entendimento dos coſtumes dos mouros, e orações com que ſe atrevia andar antre elles, e era d'eſforçado eſpirito, e aceitou, eſte trabalho e perigo com eſperança de mercê que lhe ElRey faria e Chriſtovão de Mendoça lhe dando o que lhe pedio pera ſua deſpeza e carta de crença pera mercadores que conheceſſe, que hião tratar a Ormuz. O qual partio e ſe foy a Baçora, em que ſe embarqou e foy polo rio acima corenta dias, que ſe diz que he o rio Ufrates, e foy a hum logar onde eſtava huma cafila que avia de paſſar o deſerto, pera hir nella; onde chegado achou a cafila partida, onde pedindo ao Xeque guia que o levaſſe elle lha nom queria dar porque era grande riſquo caminharem aquelle caminho ſós duas peſſoas, porque ſómente as alimarias os comerião, que nunqua nenhuma peſſoa andara aquelle caminho ſenão em cafila. Mas Antonio Tenreiro apertou tanto com o Xeque com juras da parte do Rey de Miſey, que contra ſua vontade lhe deu piloto, eſpantado de ſeu grande coração tal caminho cometer, e mórmente o piloto, a que Antonio Tenreiro em ſecreto deu boa paga. E concertados ſe partirão de noite, por nom ſerem viſtós, e caminhou com o piloto, que ſe rege polos ventos como no mar, porque o caminho he arêa, ſem eſtrada nem caminho, nem ſinal nenhum, e o piloto de noite polas eſtrelas faz ſua conta do caminho. E forão em dormedarios, que andão antre dia e noite vinte e cinco e trinta legoas, e em hum dia comem huma quarta de farinha, e bebem de quinze em quinze dias. Neſtes dormedarios levão huns ſeirões de gune, fortes, em que elles vão aſſentados e ſe deitão quando

querem, e levão agoa, biſcoito, tamaras ſeqas, taſalhos de cabras e vaqas coſidos. Caminharão ſeu eſpantoſo caminho ouvindo bramidos de liões, que elles conhecem, fogem correndo huma e duas legoas. E caminharão vinte e dous dias e chegarão a hum caſtello d'alarves, onde acharão huma cafila em que ſe meteo Antonio Tenreiro, que hia pera Alepo, e o piloto fiqou ally. E dahy a corenta legoas chegarão Alepo cidade cerqada, pouſada de mercadores, do ſenhorio do Turqo. Aquy falou Antonio Tenreiro com um grande mercador conhecido de Chriſtovão de Mendoça, a que moſtrou a carta de crença, e o mercador lhe deu deſpeza e aviamento, que foy em huma cafila pera Tripoli de Suria, tambem do Turqo; e de Tripoli ſe foy á ilha de Chipre, e d'ahy ſe foy a Italia, e d'ahy ſe foy a Portugal. A que ElRey fez mercê por ſeu trabalho, que vio que em trez mezes lhe podia hir por terra recado da India.

Cinco anos após a primeira publicação do *Itinerário* de Tenreiro foi eſcrito o de Meſtre Afonſo.

Do ſeu autor trata Souſa Viterbo, nada adiantando ao que do texto conſta, a página 40 da *ſeparata* das *Notícias ſôbre alguns médicos portuguêſes*.

E ocupando-ſe do merecimento da ſua obra, eſcreve textualmente:

«O *Itinerario* de Meſtre Afonſo é muito intereſſante,

minucioſo nas deſcripções das terras, dos uſos e coſtumes dos diverſos povos que percorreu. Pelo lado da linguagem é tambem um documento de valôr».

Para eſta reedição ſervimo-nos do manuſcrito 2262, da livraria da Tôrre do Tombo, cujo *fac-ſimile* adeante publicamos. Em ótimo eſtado de conſervação, ao abri-lo deparamos, a lápis, a ſeguinte nota:

Eſte Itinerario foi publicado por Albano Anthero da Silveira Pinto nos Anaes maritimos e coloniaes.

A eſta nota de João Baſto acreſcentou Brito Rebêlo *porém com muitos erros e lacunas.*

Com efeito têm ſobeja razão os três eruditos aqui citados: Souſa Viterbo em elogiar-lhe o texto inconteſtàvelmente muito ſuperior ao de Tenreiro e cheio de notas curioſiſſimas sob variados aſpectos, João Baſto em dá-lo como publicado por Silveira Pinto e Brito Rebêlo em criticar a fórma como foi feita tal publicação. Abundantes ſão nela efectivamente os ſaltos de linhas, lapſos de leitura, etc. etc.

Souſa Viterbo ſupõe (1) que o códice exiſtente

(1) *Viagens da Índia a Portugal por terra e vice-verſa*, pág. 17, da *Separata*.

na Biblioteca Municipal do Pôrto, intitulado *Itinerário da ilha de Ormuz até Tripoli na Berberia e daí até Rochela de França,* 1565, e que de lá desapareceu, era uma cópia dêste *Itinerário de Mestre Afonso.*

Seja como fôr o certo é que o códice, mal reproduzido há dezenas de anos numa revista pouco conhecida, tendo-se dêle tirado uma separata esgotadíssima, era quási um inédito, no qual muito há a aprender.

Bernardes Branco (1) fala-nos numa obra *Itinerarium Portugallensium e Lusitana in Indiam* publicado em 1508 que não lográmos encontrar; mas os dois, Tenreiro e Mestre Afonso, são os precursores dos jesuitas António de Andrade e Bento de Gois: o primeiro, no princípio do segundo quartel do século XVII, notabilisou-se com a sua viagem e descobrimento do Thibet, cuja relação nos deixou escrita em duas notáveis cartas recentemente reeditadas e anotadas pelo erudito sócio efectivo da Academia, sr. F. M. Esteves Pereira; Bento de Gois, disfarçado em mercador arménio saiu de Agra em 1602, atravessou a cordilheira do Himalaia e foi o primeiro europeu que modernamente visitou o Pamir.

(1) *Portugal e os Estrangeiros,* pág. 347, vol. I.

E tratando de impreſſões religioſas vem a propósito o seguinte inédito:

Relação das cousas da Cristandade que vimos na Persia e na Armenia

O primeiro final que vimos de chriſtandade neſtes reinos da Perſia foi o noſſo moſteirinho de Sancto Auguſtinho que na cidade de Aſpân corte do Xá achamos. Tinhão os padres hũa igreja mui devota piquena mas muito limpa e concertada com ſuas vidraças á qual cõcorrião muitos mouros e mouras os mais por coriozidade e alguns enfermos vinhão pedir aos padres que lhe alcançaſem ſaude de Chriſto noſſo Redentôr que elles nomeão por Iſac pedindo com muita inſtancia que lhes rezaſſem o ſeu ſancto evangelho ſobre a cabeça. Foi Deus ſervido como os padres nos diſerão dar a alguns ſaude. Hũa moura vimos filha de hum can que he duque que com muitas criadas continuava á igreja pello menos cada ſomana hũa vez e trazia algũas offertas; eſta pellas oraçois dalgum dos padres e pella virtude do evangelho, que muitas vezes lhe rezavão, alcanſou ſaude de hũa grande infirmidade que tinha e aſſi vimos que todos os que vinhão aſſim per devação como per coriozidade todos veneravão noſſas imagens beijando as com grande reverenſia nos dias que com os padres eſtivémos que elles gaſtão quaſi todos em oração.

Veio ter connoſco hum mancebo alemão o qual avia treze annos que fora tomado em Ungria e como moço ſe fizera mouro, mas que elle queria tornar á noſſa ſancta fee e falando en algũas couſas della pedio aos

padres que lhe deſſem remedio,os padres o confortarão e derão cartas pera a India, avizando o em tudo e o mandarão, e depois soubemos ser ido pella deligencia que ſobre iſſo os mouros fizerão.

Outro tambem que o Xá captivou em Tabris, frances de nação, que eſtava fechado com outros captivos, em huns apoſentos del-rei teve remedio com que mandou dizer aos padres que ouveſſem licença pera fallar com elle que era chriſtão.

Avida licença do capitão que os tinha a cargo fomos fallar com elle e elle nos diſſe que avia ſete annos que fora tomado dos turcos nas guerras do emperador e ſempre fora chriſtão ſem nunca deixar noſſa ſancta fee, rezando ſempre ſuas contas e Horas de N. Senhora. E preguntando-lhe ſe fora cometido pera ſer mouro reſpondeo que não porque os mouros o tinhão por eſſe, não porque ſe fingiſſe nem com ceremonias nem com ir ás meſquitas mas pello traje e pella ligua turqueſa que elle bem ſabia e falava e tambem porque o primeiro ſenhor que tivera lhe não tratara da lei. Preguntamos lhe que pois ſeus companheiros ſabião que elle era chriſtão ſe o Xá o ſoubeſſe e lhe perguntaſſe por iſſo, ſe o diſſimularia reſpondeo que apoſtado eſtava a perder antes a vida que fazer couſa que encontraſſe noſſa ſanta fee.

Reſoluto niſto e en fugir pera a chriſtandade ſe tiveſſe aparelho pedio confiſſão e o padre prior do moſteiro de Aſpan lhe diſſe que ſe aparelhaſſe oito dias e que paſſados lhe mandaria confeſſor e aſſi forão la o padre fr. Belchior e o p.e fr. Diogo e elle ſe confeſſou em latim com o p.e fr. Diogo com muita contricção.

Partidos de Aſpan, chegando a Tabris vejo ter conoſco hum mouro grave em companhia de outros e

tratando algũas couſas de noſſa lei deu de olho que diſpidiſſemos os companheiros e aſſi o fizemos dizendo aos outros que outro dia falariamos con cada hum que agora queriamos fallar com aquelle. O que ficou com noſco fes que fechaſſemos as portas da caſa e nos diſſe que elle en ſeu coração era chriſtão, que lhe inſinaſemos as couſas de noſſa ſancta fee e que entendia ſer por Deus noſſa vinda aly e iſto con grande afeito e indo lhe dizendo algũas couzas e gaſtando niſſo algum tempo os companheiros baterão de fora e forão cauſa de noſſa pratica não ir por diante. Elle nos pedio então que pois o eſtorvavão do ouvir o que tanto deſejava que lhe deſemos licença pera de noite vir ter comnoſco con que folgamos muito e lhe demos licença e tanto que foi noite fechada veio elle só e agaſalhando-o nós beijou nos os pés con m.tas lagrimas e ouvindo falar da vinda de Chriſto e de ſua morte per nos ſalvar, arrenegou de Mophamede muitas vezes pedindo-nos com m.ta inſtancia que o baptiſaſſemos preguntamos lhe quanto avia que tinha aquelles deſejos. Diſſe nos que ſeu pai ſora muito rico como elle tambem o era e que fora dado muito á abſtinencia e vida ſolitaria e por ſua morte chamara ſua molher e filhos e lhes diſſera:

— Mando-vos que tomeis meu corpo defunto e que o mandeis por na eſtrada, e quem virdes dos que paſſarem que lhe dê ſepultura, entendei que na ſua lei vos convem viver para vos ſalvardes. E feito paſſarão mouros e judeus ſem fazerem caſo do corpo, paſſarão uns chriſtãos armenios, os quaes vendo o deſemparado lha derão, pello que daquelle tenpo ſempre en ſeu coração fora chriſtão e algũas vezes eſcondido hia ás igrejas dos armenios tratar com elles de noſſa ſancta

fee e que por eſſa cauſa fora já caſtigado e avexado e que ouvindo dizer que vinha embaxador frãco e padres com elle que con grande alvoroço eſperara pera o baptizarem e a hũa ſua mai velha que tambem o deſejava. A elle lhe diſſémos que o não podiamos baptiſar, avendo de ficar en terra de mouros que detreminaſſe ſe queria ſalvar-se, deixar sua terra e ir pera a chriſtandade aonde receberia a fee de chriſto, senhor noſſo, e ſe ſalvaria e poſto que con dificuldade o perſuadimos a iſſo por ter aldeas e fazenda na terra, então lhe declaramos de quão pouco momento erão as couſas deſta vida pera a outra. Elle deu ſua palavra de ir vender o que tinha e de paſſar a Ormuz como mercador, mas que pois não podia levar ſua mai conſigo por ſer entrevada a foſſemos baptizar e poſto que o deſejo diſto foſſe em nós grande, todavia como de Tabris áquella aldea avia ſeis legoas e nos entre Curdes e en tenpo que Tabris se vigiava e se deſpejava com medo delles, e nós tambem eſtivémos en vigia com cavalos ſelados e aſſi por não ſermos livres não foi poſſivel ir lá o que ſabido por elle e ſintindo o muito nos pedio algũas palavras do evangelho ſagrado que eu lhe eſcrevi pera lhas levar e por na cabeça. Permittirá Noſſo Senhor que com o baptiſmo flaminis, ſe ſalve e o filho con ſua familia ſe venha pera a fee de noſſo redemptor.

Tres jornadas de Tabris antes que entraſſemos em Julfaj cidade grande de armenios (aonde nenhum mouro vive) nos vierão receber muitos padres armenios, veſtidos todos com capas de asperges com miſſais nas mãos em cujas taboas eſtavão eſtampados crucifixos con cruzes alçadas e com thuribulos, e ceptros, cantando

himnos a ſeu modo, logo nos apeamos, e de joelhos e com muita reverencia beijamos a cruz de Chriſto Noſſo Senhor e os fomos acompanhando te hũa igreja de S. João Baptiſta que eſtava mui chea de candeas, aonde cantadas alguãs oraçõis ſuas derão a boa vinda. Então diſſemos aos padres que ao outro dia, queriamos ouvir hũa miſſa ſua e que ouvião tambem a noſſa, e que juntos ſeus letrados queriamos jnformarnos do modo de ſua chriſtandade de que elles receberão grande goſto, por ſe então não terem visto em ſua terra outros frades francos.

Ao terceiro dia na ſua matrix da invocação de S. Jorge ſe ajuntarão todos, e cantarão hũa miſſa com todas as ceremonias gregas, como tambem a igreja o he, cujas particularidades, eu tenho eſcrito e notado, acabada a miſſa juntos todos os padres a primeira couſa que lhe perguntamos foi ſe obedecião ao Sũmo pontifice e ſe o conheciam por cabeça univerſal da igreja reſponderão que ſi e que elles ſabião que eſtava em lugar de S. Pedro e de Noſſo Senhor en terra, preguntamos lhe que pois aſſi era, ſe eſtavão elles aparelhados a obedecerem a algũa de fee, que elle em conselho ditriminaſſe, reſponderão que ſi e que não recorrião a elle para ſerem adminiſtrados, por eſtarem entre turcos e poſto que o diſerão todos iſto no diſcurſo da pratica, e outras vezes que com elles eſtivemos, entendemos que na materia de ſuas ceremonias, eſtavão tão apegados a igreja grega que por nenhum caſo acabarião com elles, que deixaſſem hũa ſó perque em algũas em que ſe achavão convencidos con rezõis, elles reſpondião S. Gregorio ordenou aſſi.

Diſſerão nos que muitos dos ſeus hião a Roma a beijar o pé a S. Santidade que por medo dos turcos

obedecião ao patriarcha de Conſtantinopla, preguntamos lhe pellos artigos da fee e pellos ſacramentos da igreja e pella materia do crer, não lhe achamos erros conforme a repoſta do lingoa, na dos ſacramentos achamos que todos ſete tinhão mas com ceremonias mui differentes das noſſas, os clerigos ſão cazados mas não podem dizer miſſa, todos os mais ſacram.tos miniſtrão; os frades ſom.te podem dizer miſſa, não ſão cazados, mas nunca pudemos entender que modo de religião era a ſua, quanto ao habito trazem hum capello de chamalote ſobre a touca, vivem em comum mas não ſabem quem os fundou, tudo que o nome de frade he ſoo por que não podem caſar, e ſó ao domingo, e dia ſanto dizem miſſa, ſão muito ceremoniaticos.

Todos os armenios proſtrão-ſe muitas vezes nas igrejas, beijão o chão, alevantão-ſe benzendo-ſe e iſto a cada paſſo tem muitos jejuns na ſomana, 4.ª e ſeſta não comem carne, ao ſabado ſim. Eſtando nos em julfai entrarão pella porta do embaxador quatro homens com ſuas cabaias e toucas, e por cima das cabaias huns scapularios brancos e largos e por capas hum modos de gabões com mangas pardas os quais vinhão de hũas aldeas dali tres legoas pedir ao Embaxador que fallaſſe por elles ao xá que lhes aliviaſſe o grande jugo, com que os turcos os tinhão derſeguido, eſtes erão todos ſacerdotes e frades do glorioſo padre S. Domingos conforme ſua informação, e obedientes á igreja romana da qual, ha 400 annos que lhes vem os prelados, e por eſta rezão a diferença dos Armenios.

São chamados francos deſejando de ſe ver ſuas igrejas e chriſtandade e vendo que o embaxador não queria torcer duas legoas que do caminho eſtavão deſ-

viadas, por eſſa cauſa nos alevantamos huã jornada, levando comnoſco tres ſoldados e nos fomos com hum dos padres que pera iſſo ficou comnoſco, aonde chegamos o meſmo dia á tarde, e chegando a huã aldea grande ſahião pellas ruas os chriſtãos a nos beijar as mãos, chegando a igreja nos ſairão a receber todos os padres que ſerião ſete, com muito amor, entrando na igreja achamos logo agoa benta, que os Armenios não uſão, e a igreja com altares a noſſo modo, e fazendo oração com reverenſia, e alegria por ver a fee de Chriſto com ſua perfeição no meo da Turquia os padres nos levarão a ſanchriſtia aonde nos mostrarão as mitharas e ornamento do ſeu arcebiſpo, que avia dous ou tres annos que era morto, alguns ricos e engaſtados com as armas dos papas que lhas derão nelles.

Mostrarão nos tambem huã cruz de prata grande feita em Roma com muitas reliquias, e outras reliquias do Santo Lenho, e outras de Sanctos tudo vindo de Roma, viſto iſto nos levarão a dar huma pobre refeição e o padre fr. B.^{or} lhes diſſe que mandaſſem botar pregão na aldea, qne ao outro dia pela manham ſe ajuntaſſem todos na igreja porque queriamos dizer miſſa e ouvir lhes outra ſua e falar com elles alguãs couſas, o que fizerão.

E ao outro dia ſe ajuntarão todos aquelles pobres e perſeguidos chriſtãos na igreja e com muita devoção ouvirão as noſſas miſſas, ellas acabadas lhes fez o padre fr. B.^{or} huã breve pratica conſolando-os de ſeus trabalhos e enſſinando-os a padeſer por Chriſto ſenhor noſſo, e por ſua ſanta fee todos os que lhes vieſſem. Então todos com lagrimas ſe vierão a elle, e huns beijavão o habito, outros o pé, outros a mão com grande alvoroço por que não tinhão viſto naquellas

partes outros padres francos. Diſſe tambem o padre prior hũa miſſa cantada com todas as ceremonias da igreja romana ſem alguã differença ſalvo na lingoa que era armenia, moſtrou o ſacerdote depois da Epiſtola a cruz ao pouo cantando hum himno e adorava o povo com muita devação, então lhe fez a pratica que digo e acabada ella nos recolhemos, preguntamos aos padres o principio da sua chriſtandade, e quantas aldeas de francos avia e quais erão os ministros dellas, ao que o prior nos respondeo que avia mais de 400 annos que ali viera ter hum ſacerdote chamado Bertolameu o qual pregava a fee de Chriſto e convertendo alguãs daquellas aldeas ſe fora a Roma donde tornara feito biſpo, e continuando com ſua pregação tendo já convertido ſete aldeas, em huã que ainda era ametade de infieis, o matarão com peçonha, e que eſte bemaventurado os inſtruira e inſinara a ſerem obedientes á igreja romana, donde te então lhe vinhão os biſpos os quais ſempre erão dos frades naturais, porque morto o biſpo com as ſuas letras dizião Archiepũm Naxicenſem etc.

Dous dos frades hião, e hum delles vinha feito arcebiſpo ſagrado, como avia dous annos erão idos dous deles e por cauſa do caminho eſtar impedido com guerras não vinhão; o ſeu modo de religião não he da perfeição da Europa, nem o arcebispo lança aquelle eſcapulario ſenão quando os ordena de ſacerdotes e não ordena ſenão aos que ſervem na igreja e ſe crião com os padres a que elles chamão noviſſos; os tres votos ſegundo pudemos alcanſar, no eſſencial os guardão, o provimento de miniſtros para as aldeas he dos meſmos padres que afora eſſes em cada aldea eſtá hum ou dous que o ſervem, o Arcebiſpo he ſempre o prior delles e

em ſua abſencia deixa hum prelado ao qual todos obedecem como a prior.

Quizemos ver alguãs das igrejas que eſtiveſſem mais perto, e chegando a huã dali mea legoa, nos veo receber, hum padre velho por nome fr. dominico, que parecia hum ſanto e cremos que o ſerá. Eſte depois de feita oração, nos moſtrou hum braço inteiro até o cotovello, com ſua mão do glorioſo apoſtolo S. Judas Thadeu e que neſta Perſia foi martirizado, eſtava pobremente encaſtoado em páo, por evitar ſer roubado dos turcos via-ſe a partes a cana do braço; aſſi mais nos moſtrou huã cruz de ferro larga e groſſa que o ſanto apoſtolo fez com ſuas ſagradas mãos, eſtendendo o ferro como ſera.

Neſta igreja eſta ſepultado o beato Bartolomeu, cuja ſepultura nos vimos; tirão os chriſtãos della terra com que nos affirmarão ſararem de ſuas infirmidades. Achamos mais em hum altar, hum retabolo de S. João Baptiſta feito em dous pedaços e hum da Virgem Noſſa Senhora feito em dous pedaços com ſeu filho nos braços, o qual os turcos pretenderão quebrar, mas não podendo lhe derão muitas cutilladas, e com as pontas das adagas, lhe tirarão os olhos, e ao menino. Os padres lhe tinhão muita reverencia e dizião que fazia milagres nos lha pedimos e o padre com muita charidade nola deu e a trouxemos comnoſco por entender que ſe averia a ſenhora por ſatiſfeita dos agravos que os turcos lhe fizerão com os ſerviços que entre nos lhe farião com ſua ajuda.

Em outra igreja dalli huma legoa nos differão os padres que tinhão o ferro da lança de Chriſto noſſo Redemptor que não foi poſſivel por então ir ver por quanto o embaxador era paſſado huã jornada avante

mas diſſemos aos padres que da volta tornariamos por ahi e como de feito acabamos com o embaxador que vieſſe e fomos a huã aldea que eſtava ao pé de huma ſerra cuberta de neve; na igreja que era piquena achamos hum dos padres, virtuoſo ao que parecia; hião comnoſco toda a gente da aldea; feita oração pedimos ao padre que já tinha recado de ſeu prelado que nos moſtraſſe a reliquia ſanta, o padre com admiravel devoção nos foi levando para a ſanchriſtia, aonde ſobre o caixão dos ornamentos eſtava já poſto o caixilho de páo, com ſuas portas fechado com hum cadeado, em que eſtava o ferro ſanto que digo, o padre em tocando com as chaves no cadeado, começou a derramar muitas lagrimas, e com muitos ſospiros e ſoluços abrindo a porta do caixilho ſe poz de joelhos, ſem querer tocar a reliquia ſanta. E como ahi eſtava o embaxador, e eramos muitos não ſe podia ver, então o padre fr. B.or diſſe:

— Pois ſenhor me fizeſtes mercê que eu tocaſſe voſſo ſagrado corpo, com minhas mãos aſſi ma fazei que eu toque com ellas eſte ſagrado ferro, e alevantando-o começou a cantar o Te Deum laudamus etc. e nós proſeguimos ate o verſo te ergo que ſumus etc. com a oração da cruz. E beijarão todos com muita devoção o ferro e.º tirando-o para a igreja com ſeu caixilho, aonde eſtava embrulhado com panos de ſeda e bordaduras de ouro, foi tão grande o alarido do povo, tantas as lagrimas e o bater nos peitos, que qualquer duro coração, compungirião; ali tomamos a medida do ferro, e nalguãs folhas de papel e dalguãs que o padre fr. Guliez tem manda para conſolação etc.

A probabilidade que tivemos ſer aquelle o ferro ſancto primeiramente foi o teſtemunho dos padres que

por tradição de 300 annos tem, que foi furtado por hum frade ſeu de huã igreja de armenios em que eſtava, o que fez por lhe ſer revelado que o fizeſſe, e com industria grande ajudado de Deus o pode fazer. Affirmárão mais os padres que avendo alguãs vezes peſte naquellas aldeas, tirando o fóra em prociſſão logo ceſſava, e muitos enfermos tocados com elles ſaravão o que nos exprimentamos foi ſair delle hum ſuaviſſimo cheiro e cauſar tanta compunção interior que não pode deixar de ſer couſa ſancta; vimos tambem que a fórma do ferro he ſemelhante a que pintão nos martirios.

Falando em ſegredo com hum principal da aldea o padre fr. B.or lhe diſſe que o embaxador ſabia que erão avexados dos mouros por dividas que devião, que o embaxador lhes daria dinheiro com que pagaſſem ſuas dividas, e com que ficaſſem contentes que lhes deſſe aquelle ferro. Ao qual elle reſpondeo que ainda que lhe deſſe aquella ſerra toda chea de ouro, o não darião, e que primeiro cortarião as cabeças a todos elles e a ſuas molheres e filhos, que lha levaſſem. Tambem nos diſſerão os padres que hum Sumo Pontifice o pedira a hum arcebiſpo ſeu, e que elle lhe reſpondera, que aquelle ſancto ferro era ocaſião com ſeus milagres de aquelles infieis ſe converterem, e os fieis ſe conſervarem, em tanta perſeguição de mouros que ſe Sua Santidade queria lho mandaſſe qee o faria. E o papa ouve por bem ficar aly aſſi que conforme a eſtas circunſtancias, ſe o ferro de Chriſto noſſo Redemptor não eſtá em Roma, ſem falta he o que vimos, e ſe eſtá em Roma he eſte ſagrado por rezão dalgum outro martirio.

Eſtes padres ſão pobres e ſuas igrejas pobriſſimas,

mas gente ſimples e vir tuosa, o prior delles foi com o embaixador até o campo, para que lhe ouveſſe do Xá perdão dalguãs dividas que do tempo do turco lhe devião e não lho podendo aver o embaxador por não falar com ElRei ſe tornou e veo comnoſco, até Caſbin, aonde eſteve agazalhado comnoſco, e não ſe atreveo a ficar lá na ſua igreja porque o detriminavão os perſas atromentar pelas dividas, e ſe o Xá lhe não perdoar detrimina paſſar a Goa, e tirar huã eſmola para paſſar com ella ſua neceſſidade.

Deſpedidos dos padres francos paſſadas duas legoas deſcobrimos de huã ſerra alta, os dous montes da arca de Noé, que ſão altiſſimos e ſempre eſtão cubertos de neve, louvamos ao Senhor dizendo o pſalmo Landate dnũm de Cœlis etc. com a oração Deus que transtuliſti patres nrõs. etc. e caminhamos 8 dias primeiro que chegaſſemos ao pé delles, aonde achamos tres igrejas, huma dellas habitada todas de pedraria e de obra excelente, neſta habitada, habita o patriarcha dos Armenios e tem conſigo alguns frades dos que acima digo; não o achamos nella porque avia dous dias era partido para Julfay mas eſtava ahy hum biſpo ſeu que com os mais Padres da meſma maneira que em Julfay nos vierão a receber, nos levarão a eſta igreja que tinhão, com muitas candeas aceſas; no meo della eſtava huã pedra, de quazi dous covados de comprido, e de largo hum, a qual eſtava cuberta de borcado, e hum cirio aceſo junto della; depois de feita oração nos quizemos informar do miſterio da pedra, ao que o biſpo reſpondeo, que andando o glorioſo S. Gregorio por aquelle monte, pedindo a Deus Noſſo Senhor com jejuns e oraçõis que lhe revelaſſe o lugar em que o patriarcha Noé, fizera depois do diluvio o primeiro

ſacrificio aceito a ſua divina mageſtade, huã noite lhe aparecera Chriſto Noſſo Senhor como quando reſurgira com huã lança na mão e dando com o conto naquella pedra lhe diſſera: neſte lugar Gregorio ſe fez o que deſejas ſaber.

Fes o Sancto então cortar aquella pedra dalli, e fez aquella igreja pondo a no meo, a cujo reſpeito lhe fizerão as outras duas e vive aly o patriarcha ſendo aldeazinha piquena e famoſa e os mouros vem a ella e beijão a pedra; ſobre ella ouvemos licença para fazer hum altar de taboas, aonde diſſemos miſſa, não com tanta devação como requeria a lembrança de ſe ſacrificar naquelle lugar o primeiro cordeiro figura do verdadeiro que no altar da cruz ſe ſacrificou ao padre eterno, por noſſo remedio, mas com muita conſolação noſſa, e aſſi quando voltamos do campo do Xá diſſemos outra vez miſſa pella converſão deſtes infieis. Tem mais eſta igreja huã porta de huã pedra toda groſſiſſima, e muito bem feita a qual ſempre eſtá fechada, dizem os padres que o glorioſo S. Gregorio deixou dito, que quando os chriſtãos francos tomaſſem aquellas ſerras que então ſe abriria, e nos diſſerão que os turcos trabalharão muito por abrila, e ainda ſe vem os ſinais dos marrõis, mas não puderão.

Deſta igreja huã legoa piquena para Ravax, eſtá huã maravilha grande sobre hum caſo que aconteceo e foi eſte ſegundo hum Arcebispo Armenio nos contou que foi eſte, e geralmente todos o dizem: avia aly em huã aldea dous mouros os quais tinhão entre ſi trato abominavel e creceo tanto nelles a maldade que ſe quizerão caſar, e aſſi diſſe hum ao outro veſtivos vós em trajo de molher e vamos ao padre daquella igreja que

nos receba, poſto por obra, foi o padre tão indiſcreto que ſem outra informação que a falſa dos moços, e acabando de os receber lhe apareceo noſſo Redemptor, e lhe diſſe:

— *Sabes o que fizeſte, que recebeſte dous homens,*

— reſpondeo o padre eu o não ſabia.

Pois tu o não ſabias diſſe Deus, ſabia o eſta igreja que em teſtemunho de tão abominavel peccado ſe virará de ſima pera baxo e nos vimos com noſſos olhos a igreja virada, e considerando os que eſtavamos muitas particularidades vimos que não podia eſtar como eſtava ſenão por milagre e não he muito que o Senhor que sobverteo cidades por eſte peccado ſubverteſſe igrejas aonde o querião ſanctificar.

Chegando ao campo do Xá achamos Alexẽ Cãn. duque de Gorgi que comſigo trás dous Arcebiſpos e dous frades; elles detriminarão vir nos vizitar, mas como a noſſa volta eſtava apressada não quizemos eſperar por iſſo, mas levamos comnoſco hum interpetre os fomos vizitar e falando com o principal, que com muito amor nos recebeo, depois de nos dar refeição (como he coſtume neſtas terras aos que vizitão) lhe fomos preguntando alguãs couſas de ſua chriſtandade.

E por quanto o padre fr. Franciſco da Coſta que tinha vindo por Moſcourao nos diſſera que elles negavão o purgatorio e na proceſſão das peſſoas tinhão hum erro, lhe preguntamos o primeiro e poſto que ao principio parecia que o negavão, todavia, entendendo nos melhor, entendemos e achamos que tinhão o meſmo que nós na proceſſão das divinas peſſoas, lhe não pudemos averiguar erro, porque o interpetre não ſabia dizer os termos por onde ſe avia de entender, ſómente entendemos o confeſſarem as tres p.as e igualdade nel-

las aſſi como nós. Preguntámos lhe ſe conhecião ao Papa por cabeça univerſal da igreja reſponderão que ſi e que eſtava em lugar de Chriſto e ſeu vigairo na terra. Como fazeis vos outra em Conſtantinopla? reſponderão que porque não podião recorrer á de Roma que tomaſſem os chriſtãos a Conſtantinopla e que então tudo ſeria hum. Diſſemos lhe que enquanto iſto não era o Sumo Pontifice buſcaria modo ſe elles quizeſſem com que lhes acudiſſe com miniſtros da fee e conçederia aos naturais quãtos privilegios quizeſem e honrras delle q̃ por ſalvação de ſuas almas ſoo queria delles obediencia, reſponderão que não podião elles ſós alterar iſſo, perguntamos lhe, que ſe quizeſſemos ir com elle pera o Gurgi, ſe nos deixarião la ter hũa igrejinha ao modo romano preguntou nos pera que effeito, diſſemos lhe que para elles verem noſſo modo e ceremonias e converſarmos de feição que parecendo lhe bem as couſas da igreja catholica ſe afeiçoaſem a ella, reſpondeo q̃ ſe pretendiamos obrigalos e introduzir obediencia ao papa q̃ primeiro aviamos de começar pella cabeça e ſe pretendiamos ſó o que diziamos que nos farião m.tas honrras e folgarião m.to de termos nella noſſa igr.a ao modo romano e que elle, o mais rico biſpo que lá avia, nos faria quanto quizeſemos e ſe nos detriminavamos que falaſſemos ao Can cuja a terra era que ſabia de ſua condição nos poria os olhos.

Com iſto nos deſpedimos moſtrando nos primeiro hum reliquairo douro, a modo de livro, cheo de pedraria, em que tinha muitas e mui grandes reliquias do ſanto lenho. Alexandre Can nos moſtrou outro, mais piqueno em que tinha hum dente de S. João Baptiſta tão novo e ſão como ſe o tivera na boca vivo e hum pedaço de oſſo do meſmo ſancto.

Eſtas ſão as couſas q̃ neſta jornada vimos tocantes á xpandade. Eſpero em Noſſo Sõr Jeſu Xpo q̃ pois foi ſervido q̃ en toda eſta Perſia diſeſemos miſſa e celebraſemos ſeu ſanctiſſimo corpo o ſera pera por eſte modo ſe apiadar deſtes infieis e lhe abrir os olhos do entendim.to pera que adorem ſeu ſanctiſſimo nome e ſe ſalvem. (1)»

Singéla e comovente narração de um frade anónimo e crente do princípio do ſéculo XVII. Aqui a deixamos arquivada, ligada aſſim às duas claſſicas narrações de Tenreiro e Meſtre Afonſo, não eſquecendo o que, a reſpeito das expedições dos portugueſes, diſperſos pelo mundo, deixou conſignado Garcia de Reſende na ſua *Miſcelanea* tão velha e ſempre tão nova:

Vỹmos muito eſpalhar
portugueſes no viver
braſil, ilhas povoar
e aas indias yr morar
natureza lheſquecer.

ANTÓNIO BAIÃO.

(1) Tôrre do Tombo, manuſcrito 1.113 da Livraria, fl. 120.

INDICE DOS CAPITULOS.

I

ITINERARIO DE ANTONIO TENRREYRO.

Capitulo primeiro. *Da Cidade de Ormuz no Reyno da Perſia.* 3

Cap. II. *De como partio o Embaixador.* 7

Cap. III. *Da Cidade de Lara.* 9

Cap. IV. *Como partimos de Lara, e dos Turquimães.* 12

Cap. V. *Da origem, ley, e coſtumes do Sufi.* 14

Cap. VI. *Da Cidade de Xirás, e como a ella chegou o Embaixador.* 16

Cap. VII. *Como o Embaixador partio de Xirás para a corte do Sufi, e do que vimos no caminho.* 19

Cap. VIII. *Da cidade de Eſpayaõ cabeça do Reyno.* 20

Cap. IX. *Do modo da caça do Sufi.* 22

Cap. X. *Da Cidade de Caixão.* 23

Cap. XI. *Da Cidade de Cum.* 24

Cap. XII. *Em que conta de hũa Cidade, que ſe chama Sabá, quaſi em o fim da Perſia.* 25

Cap. XIII. *Da Cidade de Meoná, e Sultunia.* 25

Cap. XIV. *Da Cidade de Angaõ.* 26

Cap. XV. *Da grande, e notavel cidade de Tabriz no fim da Perſia, em a provincia chamada Aldaba em linguagem Perſiana.* 28

Cap. XVI. *De como partimos pera o campo, onde andava o Sufi.* 32
Cap. XVII. *De hum convite geral, que deo o Sufi.* 34
Cap. XVIII. *Do mar Caſpio chamado, ou dos persas o mar Daguilaõ.* 41
Cap. XIX. *Como chegou o Sufi com o campo a hũa villa ſua, chamada Ardivil.* 42
Cap. XX. *Como parti da cidade de Tabriz, e de algũas couſas do caminho.* 44
Cap. XXI. *Como deſta terra me parti pera diante.* 47
Cap. XXII. *De hũa villa, que ſe chama Argis em a Armenia a baixa.* 48
Cap. XXIII. *Da vila que ſe chama Aclata, donde dizem que foy Samsam natural.* 49
Cap. XXIV. *De como nos partimos de Aclata, e do que vimos no caminho.* 49
Cap. XXV. *De hũa vila que ſe chama Bytaliz em a baixa Armenia, que nam daa obediencia ao Sufi, nem ao grão Turco.* 51
Cap. XXVI. *De hũa vila que ſe chama Azu em Armenia e do que nella vi.* 53
Cap. XXVII. *Da cidade Monfarquim, e do que nella vi.* 55
Cap. XXVIII. *Da cidade e reyno de Caraemite, & das grandes cousas que nella vi, & dos trabalhos que aquy paſſey.* 56
Cap. XXIX. *Como me levaram per poſta atee a cidade do Cayro. E do que nella me aconteceo.* 61
Cap. XXX. *Da cidade que ſe chama Urfa, onde foram metidos os tres moços, no forno ardente.* 62
Cap. XXXI. *De hũa cidade que ſe chama Calepe em Aſſyria como cabeça de reyno.* 64
Cap. XXXII. *Da cidade de Amá, donde foy S. Paulo natural.* 66

Cap. XXXIII. *Da cidade de Damaſco em a terra Santa, polos mouros chamada o Xame, e Beſtidunia, que em noſſa lingua quer dizer, paraiſo terreal.* 68
Cap. XXXIV. *Da cidade que ſe chama Cefete, que eſtá certo ſer Galiléa em a Judéa, e terra Santa. Neſta villa eſtá hũa pedra com hũas pégadas de Moyſés.* 69
Cap. XXXV. *Da cidade de Ramala em a Judéa, em que eſtá o templo de Sanſaõ.* 72
Cap. XXXVI. *Da cidade de Gazara em Judéa.* 73
Cap. XXXVII. *De hum paſſo, per onde paſſey em o fim do deſerto, onde eſtam guardas, e dão avizo per pombas.* 74
Cap. XXXVIII. *Da cidade de Remaya.* 75
Cap. XXXIX. *Da grande cidade do Cayro, pelos mouros chamada Mecera, cabeça do reyno, e dos grandes trabalhos, que aqui paſſey.* 76
Cap. XL. *Em que ſe reconta dos edificios da cidade do Cayro.* 81
Cap. XLI. *Como em eſta cidade ſe ajuntaõ de todas as partes da Mouriſma, e della partem pera Méca em romaria.* 83
Cap. XLII. *Em que ſe reconta a abaſtança dos mantimentos deſta cidade do Cayro, e como ſe géraõ os pintãos ſem galinhas.* 85
Cap. XLIII. *Em que ſe recontaõ as couſas do rio Nilo, e do que em elle vi.* 88
Cap. XLIV. *Como me parti deſta cidade pelo rio Nilo abaixo.* 91
Cap. XLV. *De hũa villa que eſtá pelo rio Nilo abaixo, que ſe chama Fua.* 92
Cap. XLVI. *De hũa villa que eſtá pelo rio Nilo abaixo, que ſe chama Raxite.* 92
Cap. XLVII. *Da cidade de Alexandria em Egyto.* 93

Cap. XLVIII. *De hũa villa, que eſtá em a ilha de Chipre.* 96

Cap. XLIX. *De hũa ilha que eſtá em a ilha de Chipre, que ſe chama Aſſalinas, em que eſtá hũa caſa pera os peregrinos, que vaõ a Hieruſalêm.* 96

Cap. L. *Da nobre cidade de Famagoſta em a ilha de Chipre, ſenhoreada pela ſenhoria de Veneza.* 97

Cap. LI. *De hũa villa que ſe chama Ajaça, que eſtá em a coſta da Caramania.* 98

Cap. LII. *De hũa villa que eſtá ſituada em o deſerto, que ſe chama Taybe.* 100

Cap. LIII. *De outra villa em o dito deſerto, que ſe chama Racalaem.* 103

Cap. LIV. *De hũa villa que eſtá no deſerto, que ſe chama Xefeta.* 104

Cap. LV. *De hũa cidade que eſtá em o deſerto, affaſtada do rio Eufrates hũa legoa, onde os mouros tem a ſepultura de Ale.* 105

Cap. LVI. *Como me parti de Ormuz per mandado de Chriſtovaõ de Mendoça capitaõ, e governador do reyno, com cartas pera ElRey noſſo ſenhor, e de Ormuz naveguey pelo ſino Perſico, e entrey pelo rio Eufrates, e deſembarquey em Baçorá, donde comecey a atraveſſar o deſerto.* 106

Cap. LVII. *Da maneira que ſe conta, como ſe peſca o aljofre em eſte mar.* 108

Cap. LVIII. *De hũa villa, que ſe chama Cargem, porto de mar.* 109

Cap. LIX. *Em que ſe conta da cidade de Baçorá, que eſtá junto do rio Eufrates em o fim do ſino Perſico.* 110

Cap. LX. *De como me parti de Baçorá em companhia de hum mouro Alarve pera me guiar, e atraveſſar o deſerto.* 112

Cap. LXI. *Em que ſe conta da villa de Cocana, que eſtá em o deſerto vindo de Baçorá.* 115
Cap. LXII. *Do poço dos leões.* 119
Cap. LXIII. *De hũa villa chamada Doraceta, e do que nella vi.* 120
Cap. LXIV. *Em que ſe conta da cidade de Tripoli, porto de mar em a Caramania.* 123
Cap. LXV. *De hũa villa, que ſe chama Ruvinho junto de Veneza.* 125
Cap. LXVI. *De hũa villa, que ſe chama Riam, á entrada do rio Poo do Ducado de Ferrara.* 126
Cap. LXVII. *Da cidade de Ferrara em Italia.* »

II

YTINERARIO DE MESTRE AFFONSO

Prologo. *No itinerario da viagem que fez da India por terra a eſtes reinos dirigido Ao muj allto e poderoſo rei de portugal dom ſebaſtião noſſo ſenhor.* 131
Capitulo I. 133
Cap. II. *Do que mais paſſei neſta viagem de Caixão ate tabris.* 172
Cap. III. *Do que mais paſſei neſta minha viagem de tabris ate halep.* 200
Cap. IV. *Do que mais paſſei neſta minha viagem de halepe ate tripoli.* 263
Cap. V. *Do que mais paſſei neſta viagem de tripoli ate a ilha de cipro.* 274
Cap. VI. *Do que mais paſſei neſta viagem deſde cipre ate veneza e portugal.* 288

I

ITINERARIO DE ANTONIO TENRREYRO,

CAUALEYRO DA ORDEM DE CHRISTO, EM QUE SE CONTEM COMO DA INDIA VÊO POR TERRA A ESTES REYNOS DE PORTUGAL

CAPITULO I.

Da Cidade de Ormuz no Reyno da Perſia.

ANTES que o reyno de Ormuz foſſe ganhado por ElRey D. Manoel, que Deos haja, pagavaõ os reys de Ormuz páreas ao Xeque Iſmael, ou Sufi, como lhe agora chamaõ; depois lhas naõ pagaraõ mais. E querendo ElRey D. Manoel ſaber o que rendia a alfandega de Ormuz, poz nella officiaes Portuguezes, em tempo que Diogo Lopes de Sequeira governava a India. Polo que ElRey de Ormuz ſe alevantou logo contra os portuguezes, mandando offerecer ao Sufi as páreas, que dantes tinha do reyno de Ormuz, com outras tantas, e que o ajudaſſe contra os Portuguezes. Do que o Sufi foy contente, e mandou gente em ſua ajuda. Mas quando chegou, já ElRey de Ormuz era morto, e feito outro rey, que eſtava concertado com os portuguezes. Vendo os capitães do Sufi, que hiaõ em ajuda delRey, que ſua ida era debalde, tolhiaõ as cafilas, que hiaõ pera Ormuz. Polo que ElRey de Ormuz perdia de ſuas rendas, e eſcuſava-ſe ao governador D. Duarte de Menezes, que entaõ governava a India, que naõ podia pagar a ElRey de Portugal as páreas, que era obrigado a pagar. Pera deſapreſſar Ormuz deſta oppreſſaõ, e da gente do Sufi, mandou o

governador hũa embaixada por hum homem de muito merecimento chamado Balthaſar Peſſoa; o qual partio da Cidade de Ormuz, de que farey menção.

Eſta Cidade de Ormuz eſtá em hũa Ilha aſſim chamada, ſituada na boca do ſino Perſico, tres legoas da terra firme; terá de roda tres, ou quatro legoas: ha nella hũa pequena ſerra, que de hũa parte tem hũa pedreira de ſal, que ſe chama o *ſal Indico*, e da outra he de vieiros de enxofre. O ſal he de dentro muito alvo, e de fóra ruivo. Hũa legoa da cidade eſtaõ tres póços de agoa muito boa; e naõ tem outra, ſalvo de ciſterna, ou ſalobra; nem tem arvoredo, nem campos verdes. E com quanto aſſim he eſtéril, por eſtar naquella paragem, e ter o melhor porto, que póde ſer, fundaraõ nella os mouros hũa cidade, a que puzeraõ nome Ormuz, em hũa ponta da Ilha; e os pórtos ficaõ em bayas, hum do Levante, e o outro do Ponente, em que ſe podem tirar á monte náos de quatrocentos tonéis. A cidade he raſa, nem tem outra fortaleza ſenaõ as caſas delRey: he de muitas, e muy fermoſas caſas de pedra, e cal de jeſſo, e de dous, e tres ſobrados, cubertas de terrado, porque he muito quente no veraõ. Tem as caſas huns cataventos, que ſaõ como chaminés claras, e paſſaõ arriba dos ditos terrados: fazem-nos no meio de hũa caſa, e por elles lhes entra o vento no veraõ. No inverno os tem tapados. Os moradores tem ley de Mafamede. Saõ Perſianos, e Arabios; fallaõ Arabio, e Perſiano. Os Arabios ſaõ baços, e os Perſianos alvos, e bem apeſſoados; e ſaõ todos dados a deleitações aſſim em o comer, como em outros appetites carnaes, principalmente em a luxuria: ſaõ taõ grandes cavalgadores, que jógaõ a chóca a cavallo. Saõ naturalmente muſicos aſſim de fallas, como de

mãos; muito trovadores, e dados a ler hiſtorias antiguas, e a outras boas manhas. Saõ muito cioſos das mulheres; e com razaõ, porque ſaõ ellas muito fermoſas, e muito dadas á ſenſualidade. Sáhem de caſa muito poucas vezes, e quando vaõ fóra, vaõ todas cubertas com hum panno grande como lençol com buracos, por onde veem. Ellas, e elles andaõ muito bem ataviados. Trazem cabayas de ſeda acolchoadas no inverno, e capas de eſcarlata, e de panos finos; e no veraõ de lenço de linho muito delgado, de que tambem trazem camiſas, e ceroulas. Calçaõ ſapatos de pontilha de couro, ou de ſeda; trazem em as cabeças toucas brancas foteadas ſobre huns barretes vermelhos com hũas trombas tambem vermelhas. E aſſim como andaõ bem ataviados de veſtidos, o andaõ de armas: a ſaber, treçados, e adagas, arcos turqueſcos, e fréchas. Saõ grandes frécheiros. Trazem huns eſcudos a que chamaõ cofos, de ſeda, e dalgodaõ, taõ fortes que os naõ paſſa nenhũa frécha, e continuamente trazem eſtas armas na paz; na guerra accrecentaõ lanças, e armas defenſivas de laminas de ferro, e de aço. E como diſſe, he tamanha a bondade do ſitio, que ſobre ſer taõ eſtéril, ha na cidade muitos, e muy ricos mercadores, e carafos, que cambaõ a moeda, e de groſſo trato aſſim naturaes, como eſtrangeiros de diverſas partes do mundo; e por iſſo de todas ellas vem alli muitas, e muy ricas mercadorias. E poſto que neſta Ilha naõ ha nenhuns mantimentos, a cidade he a mais abaſtada delles, que outra algũa que ſe ſaiba em o mundo; e todos lhe vem de carreto: a ſaber, trigo, arroz, carnes, manteiga, e todas as caças como em Heſpanha, fruitas verdes, ſecas em conſerva, e outras muito diverſas das noſſas: até agoa, e lenha lhe vem de fóra, e com tudo

ſempre nas ſuas praças ſe acha feito de comer, e fazem-no os mouros muito limpamente. Aſſaõ os carneiros inteiros, e por esfollar, e pellaõ-nos, e aſſim com a pelle he a carne mais ſaboroſa. Tudo ſe vende a pezo por muy grande regimento, e taixa, e qualquer peſſoa, que a naõ guarda, ou falſa o pezo, he gravemente caſtigado. Guarda-ſe muito a juſtiça a todos. A moeda que ſe aqui gaſta he mouriſca, douro, e prata fina, e de cobre: a douro ſe chama xeraſim, e val trezentos reaes: a de prata tanga, e val tres vinteis; poſto que os mouros lhe chamaõ laris, por ſe fazerem em hũa cidade chamada Lara: e a de cobre ſe chama falus, e val ſete ceitis. Ha neſta cidade muitos deſenfadamentos: entre os quaes ha hum para homens curioſos de feitos antigos; e he, que em hum alpendre grande a certas horas do dia, pola menhã, e á tarde, lê hum mouro velho coronicas antiguas aſſim de Alexandre, como de outros varões illuſtres; iſto fazem pera os mancebos ſe coſtumarem bem. Eſta cidade he cabeça do reyno, que delle toma o nome. Tem muitas cidades, e villas, aſſim na coſta de Arabia, como na de Perſia; e as mais dellas abaſtadas de paõ, carnes, peſcados, tâmaras, e dellas pagava ElRey de Ormuz tributo ao Xeque Iſmael, ou Sufi, como lhe cá chamaõ. Eſtes reys de Ormuz eſtavaõ continuamente em eſta cidade, e tinhaõ hũ Regedor, a que chamaõ Guazil, o qual deſpachava os negocios do reyno; porque os reys naõ entendiaõ nelles, nem ſerviaõ de mais, que para ſe governar pacificamente: e ſe queriaõ entender em governança, ou ſer izentos, como os outros reys, quebravaõ-lhe os olhos, e mantinhaõ-nos das rendas do reyno, e faziaõ rey a ſeu filho, ſe o tinha, ou a outro parente ſeu mais chegado, a que tambem tira-

vaõ os olhos ſe queria governar. E tirando iſto, ElRey de Ormuz era grande Senhor, e ſervia-ſe com grande eſtado aſſim de dentro, como de fóra, e gaſtava muito, e trazia em ſua guarda muita gente aſſim de pé, como de cavallo; tinha muitas aves de caça, e levava vida muito deſcanſada em todo o genero de folgar, principalmente em hũa Ilha chamada Queixume, tres legoas de Ormuz, viçoſa de agoas, e de arvoredos, em que tinha coutada de diverſas caças.

CAPITULO II.

De como partio o Embaixador.

DEſta Cidade partio o embaixador Balthaſar Peſſoa, e com elle hia tambem hum mouro criado do Sufi, chamado Abidalcalifa: hia por eſcrivaõ da embaixada Vicente Correa, e por lingua hum Antonio de Noronha, que ſendo judeu, por ſua vontade ſe fez Chriſtaõ em a dita Cidade. Por Sota-embaixador hum Joaõ de Gouvea, e hiaõ mais com elle quinze homens Portuguezes de cavallo: a ſaber, Gaſpar Milheiro, Franciſco Callado, capellaõ, e os outros eraõ ſeus criados. Vendo eu aperceber o embaixador pera a ida, determiney de ir em ſua companhia, aſſim por cumprir com meus deſejos, que eraõ ver mundo, como tambem por me parecer neceſſario mudar a terra, por me temer de hum homem, com que tive hũas brigas, mais rico do que cumpria, para a quietaçaõ de quem ſe temia delle. E aſſim partimos de Ormuz para a terra firme hum Domingo, primeiro dia de Setembro, ás dez horas, em hũa galé real, ao ſom

de muitas trombetas, e deſembarcámos em hum lugar de caſas palhoças, que ſe chama o Bandel, que em noſſa lingua quer dizer porto, habitado de gente pobre, que aqui tem os mercadores de Ormuz, pera lhes apanharem as tâmaras, de que a terra he bem provida. No qual ſe deteve o embaixador alguns dias, tomando cavalgaduras pera os da companhia, e camellos pera llevarem o fato, e outras couſas neceſſarias pera a jornada. E partindo deſte lugar, caminhámos ao longo do mar, ao noroéſte finco ou ſeis legoas, por terra deſpovoada, chegámos a huns póços de agoa, onde ſe acaba aquella jornada: naõ havia nenhũas caſas, ſenaõ hũas poucas de palmeiras. Diſſeraõ os mouros, que hiaõ em noſſa companhia, que donde partimos, que era do Bandel a eſtas palmeiras, eraõ finco frazangues, que em lingua Perſiana querem dizer legoas. Partimos daqui, e caminhámos tres jornadas polo meſmo modo, e chegámos a hum logar, que ſe chama Cabreſtaõ, em o qual ha alguns palmares, e póços de agoa doce, e junto delle eſtá hũa caſa grande térrea de abóbeda com quatro portaes, e junto della hũa ciſterna grande. A eſtas caſas chamaõ em a lingua Perſiana Carvançaras, que quer dizer, pouzada de cafilas, e eſtrangeiros. Eſtas caſas coſtumaõ fazer mouros honrados por ſuas almas, como antre nós hoſpitaes, pera ſe recolherem nellas os caminhantes, e gentes, que vaõ em cafilas. Naõ tem neſta terra portas no veraõ, por ſer a terra muito quente, e tanto, que muitas vezes abáfaõ os homens com a muita quentura, e eu ſou teſtemunha de viſta. Eſte lugar eſtá ao longo da coſta, e he ainda do ſenhorio de Ormuz. Daqui partimos affaſtados do dito mar, e ſino Perſico pera o nórte, caminhando duas jornadas per terras

deſertas, e valles, onde achávamos alguns palmares de tâmaras, e póços de agoa doce, com que nos naõ pezava. Chegámos a hũa cidade, que ha por nome Lara, que eſtá fóra dos limites de Ormuz, e he reyno de Perſia.

CAPITULO III.

Da Cidade de Lara.

ESTá a Cidade de Lara em o ſenhorio de Perſia, ſituada entre hũas ſerras, mais pera o occidente que Ormuz. He cercada de muro muito forte de pedra, e jeſſo, e em parte tem lanços de azulejo, que parecem muito bem. Tem dentro muito boas caſas de taipas francezas. He bem arruada: terá quatro mil vizinhos todos mouros gente branca chamados Láris; véſtem panos de lenço de algodaõ acolchoado em inverno, e no veraõ ſingello, e ceroulas, ſapatos de pontilha revitados pera ſima; ſaõ feitos de tiras de panno de algodaõ aſſim as peças, como as ſolas, e dura muito. Neſta cidade ſe fazem arcos turqueſcos muy primos, e fortes; e por ſerem taes, os levaõ pera diverſas partes, onde ſaõ muito eſtimados, e dizem hum arco de Lara, como cá dizemos hum caſco de Milaõ. E trazem nas cabeças toucas foteadas ſem rebuço, e fotas de ſeto; alguns trazem o carapuçaõ do Sufi debaixo dellas. O principal mantimento da terra ſaõ tâmaras, e cevada em muita abaſtança, de que fazem hũas boleimas: tambem tem trigo, mas naõ he tanto. A carne que comem he de cabra, e de alimárias montezes, que mátaõ com arcos, em que ſaõ muy deſtros; e ſempre aſſim em tempo da guerra, como de paz os trazem comſigo. O Rey naõ tem

grande eſtado. Ha fóra dela pegado aos muros quintas com grandes, e nobres caſarias, de arvoredo de fruita, como cá em Heſpanha, e palmeiras de tâmaras. Habitaõ neſta cidade alguns judeus Perſianos, gente pobre naturaes da meſma terra. Aqui ſe bate a moeda, que chamaõ Larim; val tres vinteis. Ha neſta terra muitos recoveiros: tem cada hum ſete, ou quatorze, ou vinte e hũa mullas; e a cada ſete ſe chama hum catar, que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum catar, ou dous: e andaõ a ganhar por toda a Perſia, levando as mercadorias de hũas cidades pera outras muito ſeguras, que os naõ oulaõ os ladrões acometer, por ſerem muy esforçados; e andaõ ſempre apercebidos com boas armas, a ſaber, arcos, fréchas, e eſcudos de aceiro, e boas ſamitarras. Dizem os deſta terra, e eu lho ouvi por vezes, que o graõ Tamorlaõ, que veio á ſer rey de toda Perſia, fora natural deſta cidade, e os principios de ſua vida foraõ levar recovas; e de recoveiro veio a ſer rey de toda Perſia, e cativou o graõ Turco, e deixou grande memoria de ſi em eſtas partes, porque foy muito cruel: e niſto ſe affirmaõ todos, poſto que alguns hiſtoriadores da Europa, que eſcreveraõ algũa couſa de ſua vida, contaõ que foy paſtor; mas eu mais me teria com o que eſtes dizem por o ſaberem de perto, e tambem porque os recoveiros neſta terra ſaõ homens de animo, e esforço, aparelhados pera acometer qualquer feito, por grande que ſeja: e muito mais pequeno ſalto he, de recoveiro daquelles deſertos a ſalteador de caminhos, que de paſtor. Como quer que ſeja, por todos eſtá muy averiguado elle ſer natural da cidade de Lara; e donde quer que foſſe, certo foy hum bravo capitaõ, mas demaziadamente cruel; pelo que os q̃ o viraõ o com-

paraõ em todo a Annibal Carthaginenſe. E quaõ mimoſo foy da fortuna em todas as couſas, tanto foy desfavorecido em naõ ter quem delle eſcreveſſe: porque de crer he que quem de recoveiro veio a ſer tamanho Monarca, paſſaſſe grandes trances, uſaſſe de sotis e attentados ardis, de grandes valentias, e prudentes conſelhos. Mas de todo o proceſſo de ſua vida naõ temos mais que hũas univerſalidades. Todo eſte reyno de Lara a terra em ſi he áſpera, e de montanhas bravas, e de piçarras, e terras eſcalvadas; mas entre ellas ha valles, que tem palmares, e póços de agoa, e ciſternas de agoa chovediça. Criaõ elles égoas, e cavallos, que he o principal trato que tem, e levaõ a Ormuz, e dahi para a India. He terra muito quente no veraõ, porêm naõ tanto como Ormuz. Chove nella poucas vezes. Tem inverno, e veraõ, como cá na Europa. Junto deſta cidade, em hũa ſerra pequena, ſe criaõ huns animaes, que ſaõ tamanhos como corços grandes, que criaõ hũa pedra no bucho, a que chamaõ bazar, que val entre elles muito, e he muito eſtimada, por ter virtude contra a peçonha: cria-ſe eſta pedra naquelles animaes por virtude de hũa herva que cómem, que ſe naõ acha nas outras partes. A pedra he de côr verde eſcura, e taõ groſſa, e comprida, como o dedo minimo de hum homem, e eu vi ſua experiencia. Nos arrabaldes deſta cidade apoſentaraõ ao embaixador e os de sua companhia; mas do rey da terra naõ foy muito bem agazalhado. Alguns mouros mercadores, que na cidade de Ormuz tratavaõ, mandaraõ ao embaixador alguns preſentes de mantimentos da terra. Aqui eſtivemos alguns dias, onde pela mudança dos áres quaſi todos fomos doentes, e ſangrados: e deſde que nos achámos algum tanto bem, o embaixador acabou de ſe aviar, e comprar caval-

los pera os que com elle hiaõ, e proſeguimos noſſo caminho.

CAPITULO IV.

Como partimos de Lara, e dos Turquimães.

PArtimos da cidade de Lara com o roſto ao noroéſte, e andámos tres jornadas por terra áſpera, e ventoſa: em todas eſtas tres jornadas naõ vi couſa, que de notar ſeja. Em hum valle junto de hũa ribeira dormimos em terra deshabitada com grande receio de leões; polo qual ſempre eſtivemos á véla com os cavallos pola rédea, e as mullas dos recoveiros que alugámos em Lara, que levavaõ o fato, poſtas no meio com muitos fógos por de redor: e elles com muito temor nos diſſeraõ que em eſte lugar havia muitos leões, e que de noite matavaõ as beſtas das cafilas, que alli pouzavaõ. Mas em toda a noite naõ vimos nenhũa féra, pelos muitos fógos, e vigia, que tivemos. Eſta ribeira corre do Léſte pera o Loéſte, e vay-ſe meter no mar do ſino Perſico. Ao outro dia nos partimos dalli pola meſma terra deſte ſenhorio: paſſada hũa ſerra, achámos terra povoada de aldêas, e lugares grandes de lavradores, e junto dellas fortalezas, caſtellos roqueiros, e ciſternas de agoa chovediça. Servem eſtas fortalezas, e caſtellos pera ſe acolherem os moradores a ellas, quando ſentem ladrões que os vem a roubar; porque nunca vem de cento pera baixo. Eſtes ladrões ſaõ Turquimãis, naturaes do ſenhorio do Sufi: andaõ ſempre em campo em aduares, trazem hũas tendas brancas redondas de lenço ſobre outras de feltro de lãa. Vivem per criações de gado miudo, e caval-

los: he gente branca, e ruiva: véſtem pano de lenço dalgodaõ acolchoado com muito algodaõ, e huns roupões eſquipados, que lhe daõ polo artelho; no inverno os trazem forrados de pelles de cordeiros, e de rapoſas. As mulheres ſaõ fermoſas; técem as alcatifas muito finas de ſeda, e ſempre andaõ em aduares, e cada aduar terá quinhentas ou ſeiscentas tendas, poſto que delles tenhaõ menos. Andaõ em bons cavallos, e égoas, que criaõ, e bem armados de arcos, e treçados, ou ſamitarras, e eſcudos de aceiro; naõ uſaõ lanças, ſenaõ em batalhas grandes. Em inverno, e veraõ ſempre andaõ no campo; porque quando néva em hũa parte, ſe mudaõ pera outra, onde ha mais temperados áres: em todos os campos, e terras do ſenhorio do Sufi vimos eſta gente. Tem a ley do Sufi, que ſe chama Rafavi, que he darem mais honra a Ali, que a Mafamede: trazem o carapuçaõ vermelho, fallaõ lingua Turqueſca: chamaõ-lhe cazelbaras, que quer dizer em ſua linguagem, cabeças vermelhas. E o que me pareceo deſta gente he, que naõ guardaõ ley de mouros, nem de gentios; nem outra nenhũa. Paſſada a terra deſte ſenhor de Lara, caminhámos com o roſto ao noroéſte: entrámos em huns campos largos, que eſtaõ antre duas ſerras: a ſaber, hũa que eſtá da banda do sul, que vay ao longo do mar, e ſino Perſico, que naõ he muito alta, em que ha matas grandes de acipreſtes; e a outra eſtá pera a banda do nórte, e vay dahi correndo muito longe, e o campo vay entre ellas ambas: tem de largura de hũa ſerra á outra oito frazangues, e em partes ſeis. Eſte campo tem de comprido ſeis jornadas; chamaõ-lhe o Coſcojarde, que quer dizer em ſua linguagem, o ſeco amarello, e por elle caminhámos as ditas ſinco jornadas, e nos apoſentámos junto dos aduares, onde achámos

todo o neceſſario. Por eſtes campos ha muitas veações, e caças de toda a ſorte: aſſim ha leões, e onças (que elles mais temem, que os leões) lobos, e uſſos, que fazem muito dano a eſtes aduares, com quanto ſempre andaõ fechados, e trazem as tendas ligadas hũas com outras, e no meio deixaõ hum curral, em que encerrão o gado de noite, e por fora tem rafeiros de vigia com chocalhos atados no peſcoço.

CAPITULO V.

Da origem, ley, e coſtumes do Sufi.

O Sufi foy filho de hum Xeque, homem illuſtre antre os mouros, e ſenhor de hũa villa, que ſe chama Ardivil: ſua mãy foy filha de outro grande ſenhor. Em o tempo que andava prenhe, e o pario, lhe foy tirado o nacimento per Aſtrólogos, que naquella terra ha grandes, e aſſim Nigromantes, e feiticeiros; e por elles foy dito que havia de ſer aquelle menino grande monarca, porêm que havia de ſer muito cruel: e porque o naõ mataſſem, ſendo de idade de oito, ou dez annos, foy per hum grande Aſtrólogo furtado, o qual elle depois fez grande ſenhor, chamou-ſe Dormiſcaõ: eſte o levou a Armenia, que entaõ era ſugeita ao pay de ſua mãy, que era ſenhor de Tabriz; alli foy entregue per eſte Aſtrólogo a hũ Papaas armenio dentro em hum lago de mar, que eſtá em eſta terra, e dentro tem hũa ilha, que he habitada de frades Armenios, e nella tem moſteiros, e ſaõ grandes religioſos, e tidos naquella terra em grande veneraçaõ; porque me diſſeraõ que em nome do Senhor Jeſu

Chriſto faziaõ muitos milagres. E aqui ſe criou com eſtes frades Armenios, até que foy em boa idade, e delles aprendeo as çouſas, que coſtumaõ enſinar. Tornou eſte Aſtrólogo a mudallo dalli, e levou-o ao reyno de Guilaõ a caſa do dito rey, porque era ſeu tio, e deſte reyno ſahio com gente de cavallo, e começou a conquiſtar, e tomar villas, e lugares: onde chegava, o que roubava, ou tomava, o dava liberalmente. Deſta maneira ſe vinha muita gente dos Turquimãis pera elle. Tambem ſe começou a divulgar, e declarar por profeta, e parente mais chegado a Ali, e dizer que reys daquellas partes naõ guardavaõ a ley de Mafamede, e Ali inteiramente: e logo fez ley de ſi, em que nomeou onze profetas ſeus parentes, e comſigo fez doze, e fez hum carapuçaõ vermelho com hũa tromba, que tem doze verdugos, e o poz na cabeça; e aſſim todos os que o ſeguiaõ traziaõ eſte carapuçaõ com hũ livro, em que ſe continha eſta ley que fez. Mandava embaixadores por todos os reynos, e senhorios da Perſia, e onde a aceitavaõ ficavaõ ſeus vaſſallos, e tributarios, e guardavaõ a dita ley. Onde a naõ aceitavaõ, hia ſobre elles, e lhes deſtruhia toda a terra, e fazia grandes cruezas, e derribava as meſquitas, e alcorões, e fazia dellas eſtribarias pera o ſeu exercito: e porque ElRey de Xirás, que era grande ſenhor, naõ quiz aceitar o dito carapuçaõ, veio ſobre elle, e o deſtruhio, e matou muitos mouros, e na cidade fez muito dano, e a ſometêo a ſeu mando.

CAPITULO VI.

Da Cidade de Xirás, e como a ella chegou o Embaixador.

PAſſados eſtes montes, viemos ter a Xirás, Cidade do ſenhorio do Sufi; e antes que a ella chegáſſemos, ſahiraõ a receber o embaixador ſincoenta de cavallo per mandado do governador da cidade. Eſtes eraõ todos dos principaes da terra, e vinhaõ muito bem ataviados, e em bons cavallos; e os mais com penachos ricos, e encaſtoados em ouro, e pedraria. Eſtes penachos ſaõ de huns páſſaros, que tem hũas pennas muito fermoſas, e vem da India, e toda Perſia muitos pera os ſenhores, e grandes Capitães, e naõ val menos cada hum deſtes de ſincoenta, ou ſeſſenta cruzados. E aſſim como cá dizem ſincoenta deſpóras douradas, querendo denotar gente luzida, aſſim dizem entre elles, ſincoenta de penachos. Eſtes o acompanharaõ até a pouzada, que foy em os arrabaldes da cidade, em hũas boas caſas grandes com grande pomar, e horta de todas as arvores de fruitas, como em Heſpanha; e aqui adoeceo o embaixador, e todos os que com elle hiaõ, e falleceraõ tres, ou quatro. Eſtivemos em eſta cidade alguns dias até convalecer o embaixador: foy muito bem curado por fiſicos mouros da terra, que os ha nella muito bons, e aſſim hervas, mézinhas, como em Heſpanha, e de outras maneiras diverſas. Eſta cidade he grande, e cabeça do reyno, ſituada junto de hũa ſerra, que eſtá pera o loéſte. He muito antigua, cercada de muro de pedra, e em muitas partes derribado: he de muitos vizinhos,

de boas caſas, e as demais com vidraças em fréſtas, porque he muito fria no inverno. He muy nomeada entre os mouros no reyno de Perſia, em tanto que dizem elles que quando Xirás proſperava, era o Cayro ſua aldêa. Os moradores della ſaõ Turquimãis, e Perſianos, gente alva, e córada, de córpos muy proporcionados: tem differença em a linguagem, porque os Turcos fallaõ Turqueſco, e os Perſianos fallaõ Perſio, que he mais doce lingua, e melhor. Todos véſtem panno de lenço acolchoado no inverno, e de muito algodaõ, e forros de pelles ricas, os que as que podem alcançar, porque valem muito neſta terra; e o comum os trazem de cordeiras, e rapoſas. Calſaõ ceroulas, meias calſas do giolho pera baixo com ſapatos ferrados nas ſolas com muitos preguinhos; trazem capas de grã, e de pannos roxos, e azues, que neſta terra val muito. A terra he muito abaſtada de carnes, manteiga, trigo, cevada, arroz, e açafraõ, e tudo ſe dá na terra: tem muitas hortas, e jardins, em que ha boas hortaliças, e tambem maçans, peras, pêſſegos, marmellos, uvas de Alicante, e em muito maior abaſtança, roſas vermelhas dobradas, de que fazem muita agoa roſada, e das fruitas conſervas, com que tratáõ pera Ormuz. Criaõ-ſe na terra muitos cavallos, com que tambem tratáõ na India. Em eſta terra entrey em hum jardim, que foy dos reys paſſados, o qual tinha cerca de duas legoas, e nelle vi couſas de admiraçaõ; principalmente huns paços edificados de marmore, e de hũas pedras com vidraças excellentes, e lavores perfeitiſſimos, e feitos de jeſſo, e azulejo muito fino, que ſe faz na terra. Arvoredos de toda a ſorte, como em Heſpanha, tudo arruado, e poſto ao cordel: acipreſtes muito grandes, e muito juntos, póſtos em duas ordens com caminho

por entre elles, que ao meio dia parece noite, e taõ noite, que arreceey de entrar dentro. Colhem em eſta horta tantas roſas em o tempo dellas, que cada dia paſſava de doze mil arráteis. No meio tem hum grande tanque de agoa, e no meio do tanque hũa caſa muito ricamente lavrada, que o ſenhor daquella terra mandou fazer pera ſeu deſenfadamento. E o Sufi quando em eſta cidade eſteve, hia a eſta caſa folgar, e beber muito vinho, que entre elles tem por couſa de muito deleite, com alguns mouros fidalgos, e capitães, os quaes com elle paſſavaõ á dita caſa em hũa barquinha, e com elle comiaõ, e bebiaõ; depois os mandava nadar, e lutar no dito tanque, e alguns delles ſe affogavaõ, do que elle se gosava muito, e folgava. Em eſta cidade fez o governador della ao embaixador hum ſolemne convite á ſua maneira, que por ſer eſtranho contarey. Começaõ logo pola menhã a beber ſobre couſas de appetite, e dura até meia noite, ou junto da madrugada, ſe o que o dá naõ cáhe de todo; até que ſe enbebedaõ naõ céſſaõ de beber e sempre anda o copeyro em roda viva deytando vinho. Tem pera eſtes convites fermoſas garrafas de prata, e de ouro, e nellas encaſtoadas muitas turquezas, e rubis por maravilhoſa ordem. No convite ha ſempre diverſos inſtrumentos de muſica, cantores, e cantoras, que tangem harpa, e toda a maneira de inſtrumentos bem acordados, e ſuaves. Tambem ſe daõ dadivas, e ricas peças huns aos outros, e tem grandes ceremonias niſto. Quando entra hum convidado em caſa do convidador, lhe manda eſtender hũa fota de ſeda, ou outro panno rico, e deſde que entra pola porta até o lugar, onde o faz aſſentar, paſſa por ſima do dito panno, ou fota com muita ceremonia, e reſpeito; e aſſim como vay an-

dando, o vay recolhendo o págem do convidado pera ſi, ſem lhe tocar com os pés. E depois que ſe começaõ a eſquentar do vinho, ſe alevantaõ em pé, e ſe fazem grandes reverencias hum ao outro, e cada hum bebe hũa grande taça de vinho, que levará hũa boa çumicha, e ſe tornaõ aſſentar, e tornaõ a beber por outra taça mais pequena, e andaõ á roda: e deſde que eſtaõ quaſi bebados, tem já preſtes o convidador as peças, que ha de apreſentar, que ſaõ cabayas de ſeda, e brocadilhos, forradas de martas, eſpadas guarnecidas de ouro, e turquezas; e o convidador deſpe alli o convidado dos veſtidos que tem, e lhe veſte o veſtido, que lhe dá, e lhe cinge a eſpada rica; e apoz iſto vem grande abaſtança de iguarias, e comeres de muitas ſortes, e alli ſe acaba o convite: e ſaõ taõ vãos, e trazem tanto eſte negocio em caſo de honra, que andaõ a quem o fará melhor. Muito ſe eſpantou o governador, que nos convidou, do embaixador, e portuguezes deitarem agoa no vinho.

CAPITULO VII.

Como o Embaixador partio de Xirás para a corte do Sufi, e do que vimos no caminho.

PArtimos deſta cidade com o roſto ao noroéſte, ſempre por antre ſerras, e montanhas, ao longo de hũa ſerra muito alta, que fica á maõ eſquerda, a que os mouros chamaõ Coaeſtander, que em linguagem Perſiana quer dizer, a ſerra de Alexandre: per toda ella naõ vimos couſa que de notar ſeja, ſómente que em cada jornada nos apoſentávamos de noite em hũas caſas grandes, que achávamos em o

caminho, que elles chamaõ carvançaras, como já diſſe. Em algũas dellas achávamos hum mouro, que tinha todo o neceſſario: a ſaber, cevada, e palha, paſſas, quejo, hũa couſa feita de mel, e amendoas, e nozes, que cá em Heſpanha chamaõ toraõ; e algũas poucas achámos habitadas, e nos davaõ de comer de graça, porque pera iſſo lhes foraõ deixadas groſſas rendas: e o comer que davaõ logo em chegando, era paõ com mel, e depois carne, ſegundo a calidade da peſſoa. Deſta Xirás até Eſpayaõ ſaõ cem frazangues, em que puzemos mais de vinte jornadas. E em muitos paſſos deſte caminho tivemos grande arreceio de ladrões, e porque ſe ajuntou com o Embaixador grande recova de mouros, e levávamos dez, ou doze eſpingardeiros Portuguezes, nunca nos ouſaraõ cometer, e pacificamente chegámos á dita Cidade chamada Eſpayaõ do ſenhorio do Sufi.

CAPITULO VIII.

Da Cidade de Eſpayaõ cabeça do Reyno.

ESta Cidade he cercada de muro de taipas francezas: eſtá ſituada em terra chã ao noroéſte, he de groſſo povo. Os moradores della ſaõ mouros da ſeita de Mafamede, e de Alî; ſaõ brancos, como os de Xirás. A terra tem grande comarca, em que ha muitos mantimentos, e criaçaõ de muito gado, e bufaros, com que lavraõ, e ſemeaõ a terra. Os moradores deſta cidade eraõ contrarios da ley do Sufi, que ſe chama Suni, que he a ley que tem o Graõ Turco. E quando o Sufi lhe mandou o carapuçaõ vermelho, que elles em ſua linguagem chamaõ tache, que quer dizer

Reprodução da Asia segundo um mapa do século xvii.

coroa, o naõ quiz o Rey da terra aceitar; e o Sufi veio ſobre elle com grande exercito, e o deſtruhio, e aſſim a toda a terra, e comarca. E dentro em a dita Cidade fez grandes cruezas, e mandou atar muitos mouros como carneiros, e deitar no chaõ pés com cabeça, e depois o proprio Sufi com duas eſpadas, ou treçados, cada hũa em ſua maõ, de cada golpe os matava, e cortava a huns os pés, a outros mãos. Iſto nos certificaraõ em a dita cidade, onde alguns dias eſtivemos repouzando em hũas caſas, que eſtaõ em hũa praça grande, onde nos amoſtraraõ grandes montes de terra com óſſos mal queimados; porque depois de ter feitas as ditas cruezas, mandou queimar mais de ſinco mil mouros. Eu vi eſtes óſſos, e terra com cinza miſturada: e deſta maneira ficou ſenhor da terra, e era adorado de todos os mouros. Neſta cidade nos contaraõ hũa couſa de grande admiraçaõ, que em ella a tem por couſa facil, a qual he eſta: que hum mouro tem em ſua caſa hũa fonte de agoa de tal calidade, e virtude, que ſe em o tempo que aos pães, e lavouras vem ter gaſanhotos, que os deſtrúem, levaõ aquella agoa daquella fonte em hũa vazilha, e a dependuraõ em o dito campo em tres páos, que poem no chaõ; e tanto que alli a dependuraõ, logo vem aos pães voando grande bando de páſſaros, tamanhos como eſtorninhos, e que naõ entendem em al, ſenaõ em matar os gafanhotos, até que naõ fica nenhum nos ditos pães; e como os tem acabados de matar, logo deſapparecem dali. Os páſſaros eu os vi: tem-nos naquellas partes em grande veneraçaõ, e ninguem os mata, porque o tem entre elles por peccado. Affirmaõ iſto por couſa muito chã neſta terra, eu naõ o vi, ſómente dos páſſaros dou fé.

CAPITULO IX.

Do modo da caça do Sufi.

EM eſta cidade eſtivemos alguns dias deſcanſando do trabalho do caminho, e depois caminhámos para a corte do Sufi com o roſto ao nórte: em a primeira jornada achámos hũas caſas grandes, e muito boas, e nellas hum mouro velho, que as habitava. E as caſas, e mouro naõ ſervem de mais, que de curarem hũas quatro onças manſas enſinadas a caçar, que o Sufi eſtimava muito, e por ſeu mandado ſe curavaõ. Á ſegunda jornada vindo por huns campos grandes, achámos hum curichéo de boa altura, que era todo feito de cabeças, e cáveiras de veados aſſim como parede: e do mouro, que hia em noſſa companhia, ſoubemos que o Sufi a mandára fazer no tempo, que na dita terra fizera hũa caça com todo o ſeu arrayal, de que elle muito goſtava, e eſſe era o ſeu exercicio; a qual caça ſe fazia deſta maneira. Quando ſe achava em campos, que eſtavaõ juntos de algũa ſerra, mandava chegar todo o exercito em tres ordens: a ſaber, elle, e os ſeus fidalgos diante, e a gente de guerra junto delle, e as mulheres no cabo; e aſſim ſe hiaõ chegando á dita ſerra, por onde a caça naõ podia ſubir, porque naõ fazia eſtas caças, ſenaõ junto de ſerras muito ingremes, e talhadas a pique. E como a tinha cercada de hũa parte da ſerra, e da outra da gente, elle com os ſeus fidalgos entrava dentro, e mataváõ todas as alimárias, que podiaõ, primeiro ás fréchadas, e depois á eſpada; e de muito canſados, mandava entrar a outra gente de guerra, para que acabaſſem de

matar a mais caça: e ſe antre ella ſe achava algum leaõ, ou onça, ninguem a matava, ſenaõ elle; porque deſcavalgava do cavallo, e cavalgava em hũa mulla, por ſer menos eſpantadiça dos leões, e aſſim o matava. E eſte cerco naõ ſe desfazia, até que toda a caça ſe acabava de matar; e durava a matança tres, e quatro dias. Naquelle lugar, por ficar memoria, mandava fazer, e edificar de todas as cabeças das alimárias, que alli matavaõ, hum curuchéo com terra amaſſada, dos quaes, por ho caminho vimos alguns.

CAPITULO X.

Da Cidade de Caixaõ.

CAixaõ eſtá trinta frazangues de Eſpayaõ, ſituada junto de hũa ſerra, que eſtá pera a banda do Loéſte, e vem já de detrás: he cercada de muro de taipas francezas, e habitada de mouros, perſianos, e turquimãis, os mais delles mercadores, e officiaes de officios macanicos. Aqui ſe técem muitas ſedas, ſetins, fotas, brocadilhos em muita quantidade. He terra de muito trato: ha nella muitos mercadores groſſos, he de quatro, ou ſinco mil vizinhos. Em a comarca deſta terra ha poucos mantimentos, porque os campos della ſaõ todos areados, ſomente junto da dita cidade ſe lavra hũa pouca quantidade de terra de trigo, cevadas. Ha bons pomares de fruita, como cá em Heſpanha: por chover poucas vezes, regaõ-ſe com agoas, que vem das ditas ſerras por canos. Aqui apoſentaraõ o Embaixador, e os portuguezes fóra da cidade em os arrabaldes deshabitados, e de muito boas

caſas, que mandaraõ fazer mouros defuntos do tempo muito antigo: em todas eſtaõ ſepulturas, e moimentos ricos dos donos, de cujas elas foraõ, de que já naõ havia memoria. Aqui eſtivemos alguns dias, e mezes eſperando que ſe chegaſſe a primavéra, pera ir noſſo caminho para a corte do Sufi; porque eſta terra he mais temperada, que as outras que eſtaõ adiante, e que as que ficaõ atrás. E paſſado aſſim a mais força do inverno, nos partimos. A través deſta cidade pera o Oriente tres jornadas de caminho eſtá outra cidade, que ſe chama Hies, onde tambem ſe técem muitas ſedas, e ſaõ de mais luſtro, que as que ſe técem em Caixaõ, por dizerem que os áres, e agoas ſaõ melhores. E partindo de Caixaõ com o roſto ao nordéſte por terras chãs de campos areados, e de pouca agoa, chegámos a hũa cidade, que ſe chama Cum.

CAPITULO XI.

Da Cidade de Cum.

A Cidade de Cum eſtá em terra chã, cercada de pedra, e de taipas: tem dous mil vizinhos. Eſtá ao lés-ſuéſte. He muito fértil de mantimentos, e fruitas, e de muitas criações de gado, e camellos, e camellos pretos de guedelha. Os habitadores ſaõ turquimãis, e perſios; todos tem a ley de Alî, e Mafamede. Per junto deſta cidade paſſa hũa boa ribeira de agoa, junto da qual eſtá hũa carvançara muito fermoſa, onde eſtivemos hum dia, e hũa noite; e ao outro dia nos partimos, e paſſámos outras tres jornadas até a cidade de Sabá.

CAPITULO XII.

Em que conta de hũa cidade, que ſe chama Sabá, quaſi em o fim da Perſia.

ESta cidade de Sabá he mui grande, e mui antigua, ſegundo moſtra em ſeus edificios; parece ſer edificada por gentios gregos, eſtá deſtruída em muitas partes. Tem o muro derribado, e aſſim tem caſas grandes de bons edificios; porque em os outros edificios dos mouros naõ tem telha, porque ſaõ tudo terrados por ſima. He habitada de alguns mouros, gente de pouco trato, e lavranças; por eſtar ſituada em comarca muito eſtéril, onde naõ ha ſenaõ muita caça, e veações, e dos córnos das ditas veações fazem os arcos turqueſcos, que he arma que todos os mouros coſtumaõ, e os mais habitadores ſaõ officiaes delles. Deſta cidade vay hum deſerto pera a banda do ponente, que vay ter junto do rio Eufrates, e Babylonia, ou Bagodar, chamado aſſim pelos mouros. E deſta cidade nos partimos por terras habitadas de algũas aldêas de mouros perſios turquimãis, e chegámos a hũa cidade, que ſe chama Meoná.

CAPITULO XIII.

Da cidade de Meoná, e Sultunia.

MEoná he hũa cidade, que eſtá ſituada junto da dita ſerra ao loéſte: he edificada de taipas francezas: os habitadores ſaõ mouros, gente branca, todos turquimãis, e perſianos. Vivem per trato, e criações de gados, e lavouras; porque tem da

banda do Oriente muy largos campos, e criações: he terra muito fria no inverno, e de muitas néves; tem muitos pomares de fruita, como em Heſpanha; he do ſenhorio do Sufi. Aqui dormimos hũa noite, e nos partimos ao outro dia; e caminhámos tres jornadas, e chegámos a outra cidade, que ſe chama Sultunia. He cercada de muro, e de muitos bons edificios. Diſſeraõ-nos que em tempo antigo fora de gregos, e aſſim ſe parecia polos edificios. He habitada de mouros perſianos, e turquimãis: eſtá ſituada junto da ſerra, que vem detrás, e sera de tres mil vezinhos; he de muito trato e muitos mercadores. Aqui ſoubemos que ſe recolhêra o Sufi quando o desbaratou o Grão Turco, e que daqui ſe tornára a reformar. He terra fértil, e de muitos mantimentos, e criações de gados, e muitos pomares, como em Heſpanha. Deſta cidade nos partimos com o roſto ao nórte per terras habitadas deſtas gentes, e caminhámos, duas jornadas, e chegámos a hũa cidade de grande comarca, que ſe chama Angaõ.

CAPITULO XIV.

Da cidade de Angaõ.

ANgaõ he hũa cidade muito antigua, e de edificios muito antigos, em muitas partes derribados: eſtá ſituada ao nordéſte, e em terra chã: he habitada de mouros perſianos, e turquimãis: ha poucos mercadores, e as mais gentes vivem por lavouras, e criações de gados. He terra muy fértil, e de grande comarca, e de muitas aldêas de lavradores; lavraõ neſta terra com bufaros. Aqui eſtivemos dous dias, onde

foy feito grande honra ao embaixador per hum ſenhor, que em aquelle tempo ahi eſtava, que ſe chamava Caſumbajandur; e nos diſſeraõ os mouros que era muito illuſtre, e de geraçaõ de reys, e que lhe pertencia por direito grande parte do reyno de Perſia, que o Sufi lhe tinha uſurpado. Eſtava recolhido naquella terra com pequeno eſtado, e pouca gente de cavallo: tinha muitos falcões, e cães, por ſer muito dado á caça. Era mui nobre, e liberal de condiçaõ. Eſte ſenhor nos deo hum convite ordenado á ſua maneira, e com o apparato de que já fiz mençaõ atrás. Ao outro dia nos partimos. Eſte ſenhor nos acompanhou, levando comſigo alguns falcões, que polo caminho hia deitando ás aves ao longo de hũa ribeira: e deſta maneira foy comnoſco hũa boa legoa, onde fez deſcavalgar o embaixador, e portuguezes, e no campo lhe deo outro convite de proviſoẽs, que trazia comſigo, e acabado, ſe deſpedio de nós com grande cortezia, e ſe tornou a ſua caſa. Eſte foy o ſenhor de que recebemos maior honra, e gazalhado, que de nenhum deſte caminho, que atrás fica; e caminhámos aquelle dia, e grande parte da noite, por chegar a hũa carvançara, onde nos apoſentámos. E ao outro dia nos partimos com o roſto ao noroéſte por terras montuoſas, e ſerras, que duraraõ hũa jornada: fomos dormir a outra carvançara, onde eſtá hum lugar pequeno habitado de turquimãis, que ſe chama Turcumandil, onde paſſámos hũa ribeira grande, que tem hũa ponte cahida: e daqui nos partimos por terras habitadas de aldêas, e fomos dormir a ſeguinte noite em hum lugar, em que eſtaõ duas fermoſas carvançaras, e de ricos apoſentos, e camaras fechadas ſobre ſi com freſtas, e vidraças de novo: diſſeraõ-nos que a rainha mulher do Sufi as mandára

fazer, e q̃ havia pouco tempo, que eraõ acabadas. Eſta terra, e comarca he bem habitada de muitas aldêas, e lugares de lavradores mouros, e turquimãis: he muy fria terra, e eſtava toda cuberta de neve, com que tivemos muito trabalho, por nos cahirem as beſtas com as cargas, poſto que traziamos comnoſco guias da terra. He taõ fria, e néva tanto; que muitas vezes ſe acontece nella regellar-ſe o homem a cavallo, e aſſim regellado na ſéla ſe acha morto algũas vezes, e o cavallo o leva a algum lugar; iſto nos contaraõ naquella terra. Daqui nos partimos com o roſto ao noroéſte, e caminhámos outra jornada, e fomos dormir a outra carvançara, que eſtá da outra banda da ſerra que vem detrás, a qual atraveſſámos por hum paſſo eſtreito de pedra, e piçarra, que nos diſſeraõ que fora feito ao picaõ; e partindo deſte lugar com o roſto ao noroéſte hũa jornada per terras habitadas de muitas aldêas, e lugares, chegámos á mais notavel, grande, e rica cidade, que ſe chama Tabriz, que ha em todos os reynos, e ſenhorios do Sufi, da qual direy brevemente algũas couſas.

CAPITULO XV.

Da grande, e notavel cidade de Tabriz no fim da Perſia, em a provincia chamada Aldaba em linguagem Perſiana.

TAbriz he muito grande cidade, ſituada para a parte do occidente entre duas ſerras, que depois ſe vaõ alargando cada hũa pera ſua parte: a ſaber, hũa para a parte do nórte, e outra para a do meio dia. He raſa, e ſem muro, de muito nobres caſas de pedra e çal, e de taipas francezas, todas ſo-

bradadas, e de abóbedas: tem poucas janellas, ſómente tem freſtas, que lhe daõ claridade, porque a terra he muito fria: tem nellas vidraças muito ricas, e de muitos laços de cores, e pinturas. As caſas, que tem grandes jardins, e pomares, dentro tem edificios muy grandes, e antigos. He muito apinhoada em partes, onde tem portas pera em ella entrarem, e ſahirem, que a fazem mais forte que muro. Ha muitas meſquitas, e alcorões muy altos de cantaria, e pedra lavrada, couſa de admiração. Ha muito grandes praças, que ſaõ cubertas per ſima, em que habitaõ mercadores, e contrataõ-ſe as mercadorias; porque he de muito trato: tem dez, ou doze apoſentos muy grandes, e muy bem lavrados, e cada hum he hũa villa, pera ſe apoſentarem os mercadores com ſuas mercadorias; e não tem ſenaõ hũa porta, por onde entraõ, em que eſtá hũa groſſa cadêa atraveſſada, porque naõ entre nenhũa peſſoa de cavallo. E álêm deſtas, em que habitaõ mercadores, ha outras muitas pera recoveiros, e ſuas beſtas. Tem muitas ruas de todos os officios muy abaſtadas. A hũa banda deſta cidade eſta hũa cerca muito grande de grandes pomares, e hortas, onde eſtaõ as caſas do Sufi, e ſaõ huns paços muy lavrados ſeitos de alabaſtro, ou marmore daquella terra muito fino, e de muitas vidraças ricas. Ao redor da dita cerca eſtaõ muitos álemos em ordenança póſtos, e muito altos, e em partes tanques de agoa muito grandes, e bem lavrados, em que andaõ cirnes, e páſſaros de diverſas maneiras. Eſta cidade he habitada de perſianos, e alguns turquimãis, gente alva, e fermoſa de roſto, e peſſoa: tratãõ-ſe bem, e véſtem ſetins, de que fazem ſeus veſtidos acolchoados, e pannos de grã nas capas com muitos, e ricos alamares de ouro, e de ſeda, e com forros muito

ricos, que em eſta terra valem muito: e ora vem aqui vender mercadores de Ruſſia, e aſſim, de Veneza, e de Turquia. Ha neſta cidade muitas caſas de banhos muito bem lavradas, onde ſe banhaõ em o inverno, e veraõ, com que fazem a gente muito alva, e muito delicada. As mulheres ſaõ muito fermoſas, e andaõ muito bem tratadas, e poucas vezes as honradas ſáhem fóra de caſa, e quando ſáhem, vaõ a cavallo nos melhores cavallos que tem; vaõ cavalgadas nas ſélas como homens: ſeu trajo he muito eſtreito nas mangas, e recamado nos braços, eſquipado no corpo, e chegalhe ao bico do pé, aberto por diante polos peitos até a cinta, e aſſim as meſmas camiſas; e pera baixo ceroulas de ſeda, pola dianteira lavradas de ouro, e aljofre, ſobre as quaes calſaõ meias calſas de panno de eſcarlata, ou roxo, com ſapatinhos muito delicados de feda, e de couro: e ſobre eſte veſtido véſtem huns roupões eſquipados com mangas eſtreitas, e compridas, que andaõ ſoltas; ſaõ forradas de arminhos, e martas, e de outros forros: na cabeça huns trançados com rebuço; e eſte he o trajo de todas as mulheres do Sufi, e aſſim de outros grandes ſenhores, e ricos mercadores. O povo cõmum trazem lenços finos de côres acolchoados, com capas de pannos de Londres, e outros pannos, todos com forros de rapoſas, ou cordeiras; porque a terra ſe naõ póde ſoffrer ſem elles, por ſer muito fria no inverno, que he como cá em Heſpanha. O principal trato deſta terra, e que mais rende ao Sufi, he de ſedas crúas, que em eſta cidade entraõ de outros reynos do Sufi; e daqui as levaõ pera Turquia, e outras terras de mouros, e de chriſtãos. He muito abaſtada de mantimentos de toda a ſorte: a ſaber, trigo, cevada, arroz, e muitas carnes, e tudo barato: ſó-

mente lenha, e carvaõ he caro, porque vem de muito longe; val hũa carga de camello naquella cidade ſeis, ou ſete xays, que he hũa moeda de prata, que val cada hũa hum toſtaõ. Habitaõ aqui duas nações de chriſtãos, e ha boa quantidade delles na terra; e huns delles a que chamaõ Frangues, eſtes tem o coſtume, e fé, como nós, e ſaõ os mais delles lavradores, e officiaes de arte macanica; e outros ſaõ Armenios, que ſaõ os mais delles mercadores groſſos, e outros tem trato de fazer vinho, e o vendem eſcondidamente aos mouros. Tem algũas igrejas pequenas, e oratorios, onde dizem miſſas, e celebraõ os officios divinos ao coſtume da primitiva Igreja, porêm amedrontadamente. Pelo meio deſta cidade vay hũa ribeira de agoa, muito boa, de que ſe ſerve, e bebe todo o povo, e a levaõ por canos por todas as ruas por debaixo do chaõ, onde cada rua tem em certos lugares huns bocáes, e fechos de pedra, por onde a tiraõ, quando tem neceſſidade della. No inverno vem quente, e como he em ſima ſobre a terra, em pouco eſpaço ſe torna caramélo. E no veraõ he eſta terra taõ quente, que ſe coſtumaõ nella em certas caſas debaixo do chaõ guardarem o caramélo homens, que niſſo trataõ, e vendem em todas as praças hervas ao povo commum: e os honrados, e ricos mandaõ trazer néve das ſerras, e a tem em ſuas deſpenſas, e a deitaõ em agoa, que bébem. Em eſta terra nos agazalharaõ em hũas ricas caſas com grande jardim, e pomar dentro, como em Heſpanha, onde eſtivemos alguns dias deſcanſando do trabalho do caminho; e o governador deſta cidade nos mandou dar ſempre o neceſſario de mantimentos, cevada, e feno pera os cavallos. E paſſados alguns dias nos partimos para a corte, e campo do Sufi.

CAPITULO XVI.

De como partimos pera o campo, onde andava o Sufi.

PArtimos da Cidade de Tabriz com o roſto ao Oriente, e caminhámos muitas jornadas pequenas, porque nos hia detendo hum mouro honrado criado do Sufi, que já de Ormuz vinha em noſſa companhia, e guarda, o qual ſe chamava Abdalçaliſa. Seriaõ ſincoenta frazangues, tudo por terras, onde achávamos muiſos turquimãis, e aſſim Alas: ás vezes nos apoſentávamos no campo em tendas, que levávamos, e outras algũas vezes em carvançaras. Toda eſta terra, e caminho he de campos, e ſerras antre elles, em que ha muita herva no verão, e ſem arvoredo nenhum, ſómente em os lugares, e povoações alguns pomares, e outras arvores poſtas por mãos; a ſaber, alemos, freixos, ſalgueiros: e naõ guizaõ de comer, ſenaõ com bonicos de camellos, e de cavallos; e em algũas partes com terra, que trazem de hũas certas minas que ha naquellas partes, em que nace hum óleo, que ſe chama natafe, de que ſe lá aproveitaõ para muitas mézinhas. Chegámos a hũa jornada do arrayal do Sufi, onde veio ao embaixador hum recado dos governadores do Sufi que nos apoſentáſſemos junto de hũa ribeira, onde armámos as tendas, que levávamos; e em todos dez, ou doze dias, que aqui eſtivemos, naõ ceſſaraõ de paſſar muitos mouros de cavallo com ſuas cargas, e fato, e mulheres. E paſſados eſtes dias, nos veio hum recado que foſſemos, e logo partimos: e tendo caminhado meia jornada nos vieraõ a receber

muitos mouros fidalgos de cavallo, e por nos ſazerem gazalhado, e honra traziaõ muitas garrafas de prata cheias de vinho, e maçans, e certas caixas grandes de confeitos; e de pouso em pouso ſe detinhaõ, e bebiaõ todos á roda, e nos diziaõ que comeſſemos, e bebeſſemos, aſſim como elles; o que nós faziamos, mas naõ com tanto deſpejo, como elles. E deſta maneira gaſtaraõ todo o dia até entrar em o arrayal do Sufi, onde nos foy aſſinado lugar pera armar as noſſas tendas. E como as tivemos armadas, e ſe recolheo o embaixador dentro, lhe mandou o meſtre sala do Sufi, que em ſua linguagem ſe chama Vaciil, hum preſente de couſa guizada pera comer, que era hum cordeiro frito em manteiga ſobre arroz muito bem guizado, e com muita eſpeciaria em hũa porcelana muito grande, que levaria hum alqueire de trigo, cuberta com hũa cubertura de ouro feita ao modo de hũa abóbeda, e aſſim nos mandou duas jarras de bocas eſtreitas muito tapadas, e ſelladas com hum ſello em ſima das bocas, cheias de bom vinho, e que noſſa vinda foſſe muito boa: encõmendando-nos que deſcanſáſſemos, porque o Sufi nos faria muitas mercês; e que nos queria grande bem, por quanto appareceraõ os Portuguezes na India, em tempo que ſe elle alevantou por Rey em a Perſia. E aſſim era verdade, porque logo em aquelle tempo ſeguinte, depois que ſe elle alevantou, tomou Aſſonſo de Albuquerque a Ormuz, e lhe poz tributos. E porque o rey de Ormuz já dantes pagava páreas ao dito Sufi, e tinha delle recebido o carapuçaõ, fez com o governador Aſſonſo de Albuquerque que lhe mandaſſe Embaixador: ao que mandou Fernaõ Gomes de Lemos, da Troſa, com certos Portuguezes, que foy muito bem recebido pelo Sufi, e lhe fez muita

honra em Perſia, dando a entender aos mouros, e senhores, que tinha ſogigados, quaõ grande era o ſeu poder; e dizia aos ſeus que naõ taõ ſómente lhe obedeciaõ os reynos, e senhorios do oriente, mas ainda os frangues, que eraõ do occidente cabo do mundo, lhe mandavaõ embaixadores, e preſentes: polo qual o dito Fernaõ Gomes de Lemos foy muito bem recebido, e deſpachou o negocio a que hia, e álêm diſſo lhe fez mercê, e lhe deo muitas peças ricas, como largamente ſe conta pelos hiſtoriadores da India.

CAPITULO XVII.

De hum convite geral, que deo o Sufi.

EM eſte campo eſtivemos alguns dias, ſem o embaixador fallar ao Sufi, nem a ſeus governadores, pola occupaçaõ que tinhaõ em ordenar hum grande convite, que o Sufi mandou dar geralmente a todos os grandes, e pequenos de ſeus reynos, e senhorios, que alli eraõ chamados; em que entravaõ tres reys, a ſaber, o rey de Gilaõ, e o rey de Xirvaõ, e o rey de Mazandraõ, e dous embaixadores do reyno dos gurgîs, que ſaõ chriſtãos, e confinaõ com as ultimas terras do Sufi pera a banda do nórte; os quaes eu vi, e aſſim outros grandes ſenhores mouros, que traziaõ grande eſtado. A eſte convite chamaõ elles em ſua linguagem mouros, que quer dizer, dia primeiro do anno; pera o qual tinha o Sufi muitas proviſoẽs, e mantimentos, e vinhos muito finos. E aſſim veſtidos de ſeda, e brocadilho, eſpadas guarnecidas de ouro, e turquezas, robins, cavallos ajaezados com ſélas forradas

de prata, e em forros darminhos, martas, e grifas, de outras ſortes de muitos preços. E iſto pera ſe repartir, e dar a cada hum dos ſenhores ſegundo ſeu eſtado, e merecimento. Logo aquelle dia pela manhã foraõ armadas tendas novas pera o Sufi muito ricas, e muito grandes, antre as quaes havia hũa, onde elle eſtava, de extremada grandeza: ſeria como a mór ſala de hum rey de Heſpanha, redonda com hum eſteio no meio taõ groſſo, como a perna de hum homem pela coxa, pintado de ouro, e de azul, e de tintas finas, e óleos. A tenda toda entretalhada de ſetim de côres com muitas laçarias, e alcatiſada de ricas alcatifas, e com muitos coxins de ſeda. As paredes da tenda alevantadas, que faziaõ a tenda muito maior, em que cabiaõ todos os reys, e grandes ſenhores, aſſentados em ordem, e o Sufi mais adiante hum pouco: e por diante da dita tenda hũ alpendre do meſmo jaez, que occupava grande eſpaço do campo, e ficava como por terreiro da tenda do Sufi, alcatifado de ricas alcatifas, por onde lhe faziaõ o ſerviço, e traziaõ as iguarias. E a hũa parte, e á outra da dita tenda eſtavaõ muitas alcatifas, e ſobre ellas fotas de ſeda eſtendidas, e por ellas poſtas muitas garrafas grandes de prata cheias de vinho, e pequenas eſcudélas de prata pera beberem. E diante do Sufi garrafas de ouro, e de prata com turquezas, e rubîs em ellas encaſtoados, em vaſos de ouro, por que bebia. E deſta maneira ſe fez o convite. Ao embaixador mandou que com alguns portuguezes (antre os quaes eu fuy) ſe aſſentaſſem defronte dos paços; e em quanto comemos ſempre teve os olhos póſtos no embaixador, e por vezes lhe mandou iguarias. As mezas que eſtavaõ pera as ilhargas no campo tomariaõ de eſpaço a cada parte dous tiros de béſta. As iguarias que ſe

deraõ geralmente foraõ carneiro, e arroz guizado de muitas côres: a ſaber, preto, branco, amarello, e outras mais côres; tortas, e malaſſadas de óvos com açucar por ſima, paõ de trigo feito á maneira de bolos muito delgados. Gallinhas naõ houve, porque neſta terra ſe faz pouca conta dellas, e ſaõ pouco uſadas. Neſte convite puzeraõ grande eſpaço do dia, e ao Sufi lhe davaõ de beber todos aquelles reys, e senhores, cada hum por ſua vez; e hum filho, que ahi tinha de idade de dezaſeis annos, o continuava mais, e bebia tambem como ſeu pay ao ſom de muitos inſtrumentos muſicos: a ſaber, harpas, frautas, clavezingos, e outros, que naõ uſamos, todos muitos muſicos, e acordados com fallas muy acordadas, e muſicas. Eſte dia ſe acabou aſſim, e ao outro dia ſeguinte foraõ repartidos per officiaes do Sufi os veſtidos, e mercês, que mandava dar. E ao embaixador trouxeraõ hũa cabaya de brocadilho, e hũa capa feita á ſua guiſa; e pera os portuguezes, que o acompanhavaõ, e eſtiveraõ no convite, cabayas de ſetim de côres, no mais. Em o meſmo dia mandou o Sufi meter dous maſtos muito altos, e direitos, affaſtados das ſuas tendas. E em a ponta de cada hum hũa vara teza, e delgada, na qual eſtava metida hũa maçã de ouro, tamanha como hũa laranja meã. Junto do qual maſto mandou armar hum ſeibaõ de ſeda muito rico, que he como alpendre; e elle, e os ditos reys, e senhores eſtavaõ assentados debaixo, e com os arcos atiravaõ á maçã, a qual poucos acertavaõ, e niſto ſe paſſou hum pedaço do dia. E logo vieraõ muitos fidalgos muito bem veſtidos, e com penachos nas toucas a cavallo, e ſe puzeraõ a hũa parte hũa carreira boa de cavallo, e hum e hum vinhaõ correndo, e junto do dito maſto atiravaõ á maçã, e alguns déſtros, e manhoſos acerta-

vaõ, e a derribavaõ. E o que a derribava ſe deſcia logo do cavallo, e a tomava, e fazia hũa grande reverencia ao Sufi, e lhe davaõ hũa taça de vinho; e logo deſciaõ a vara per hum cordel, e tornavaõ a pôr outra maçã. Pezava cada huma trinta cruzados, e eſtavaõ cheios diante do Sufi dous caixões dellas, que em eſte dia ſe gaſtarão desta maneira aſſima dita. Ao ſeguinte dia mandou o Sufi que lhe levaſſem o preſente, que lhe mandava o governador D. Duarte de Menezes, e ElRey de Ormuz; o qual era muitas peças de beatilha de bengala muito finas, jarras de gengibre de conſerva, hum pedaço de ambre, tamanho como a cabeça de hum homem, alguns annéis de ricos rubins, e diamantes, hũa porcelana grande enlada do tamanho de hũa roda de carro. O preſente de D. Duarte era hũa baixéla de prata de baſtiães muito dourada: a ſaber, hum bacio de agoa ás mãos, gomil, e ſaleiro, e duas taças grandes; hũa ſéla ſinta, com eſtribeiras, e caixa, e peitoral de filagrana muito dourado; duas peças de coxins de ſeda, e as cortinas, e comprimento pera hum leito de ſeda feito á portugueza, e hum corpo inteiro de armas brancas muito ricas. E poſto iſto em item, lhe foy metido na maõ: niſto, ſe ſahio fóra da tenda, e aſſentou-ſe ſobre hum leito, que lhe alli armaraõ, onde veio o embaixador, e fez paſſar todo o preſente per mouros, que o levavaõ, hum diante do outro. E pera nenhũa daquellas peças olhou o Sufi, nem moſtrou fazer conta dellas, ſómente pera as armas em que eu hia armado. E por moſtrar quanto folgava de as ver, me fez deter, e eſteve fallando comigo, e me tirou hũa manopla, e a meteo na ſua maõ; e logo chamou hum ſeu privado, e o fez armar nellas e lhe diſſe: *Tu irás aſſim comigo eſta jornada.* E logo mandou vir a porcelana, e diſſe

que lha encheſſem de vinho, porque todo havia de beber. Coſtume antigo dos reys da Perſia, que quanto mais bebiaõ ſem ſe embebedar, tanto mais eſtimados eraõ. E aſſim encheraõ a porcelana, e levou hũa boa cópia de vinho; e o Sufi bebeo por vezes do vinho da porcelana, mas de todas ellas pouca móça fazia. E neſte eſpaço os ſenhores, que eſtavaõ de redor, diziaõ graças, e chocarrices. Depois de a encetar, entregou-a aos reys, e senhores, que eſtavaõ de redor delle, dizendo chocarrices, ao que parecia, que eu bem ouvia, por eſtar junto com elle. Iſto acabado, ſe poz a cavallo, e com mouros, e senhores ſeus privados começou a caminhar deſviado do caminho, que levava o arrayal, e levava comſigo falcões, e cães. E no tempo que andamos neste arrayal os mais dos dias vinham muitos mouros e mouras Persianos em magotes: e chegavam ao arrayal com muitos tangeres e de grande alegria. E como eles chegassem ho diziam ao Sufi, e ele se saya fora da tenda em corpo com sua espada na cinta em seos talabartes. E logo por lhes fazer muita honra e gasalhado a esta gente bebia perante eles huma taça de vinho. E eles degolavam diante dele huma vaca a modo de sacrificio: e davam huma grande grita, dizendo que já em suas vidas nenhum mal lhes podia vir. E os que tinham cavallos ou eguas ou filhas fermosas, lhas iam oferecer: e isto feito se partiam pera suas terras muito satisfeitos e contentes. E isto vi eu per muitas vezes, em o tempo que andei neste arrayal no qual nos diſſeraõ que andariaõ bem trinta mil de cavallo, e mais de vinte mil tendas; que andavaõ de contino tres, ou quatro grandes senhores com tendas, tamanhas quaſi como as do Sufi, e traziaõ comſigo trombetas, anafiles, atabáles grandes, e pequenos; os quaes lhe tangiaõ

pola menhã ao nacer do sol, e ao pôr delle hũa grande hora: trazem tambem comſigo ſuas mulheres em outras tendas, tamanhas como as ſuas, que ſe armaõ por detrás das ſuas pegadas com ellas. Quando ſe alevanta o arrayal, ſe ajuntaõ todas as mulheres dos criados do Sufi a hũa parte detrás das ſuas mulheres. Vaõ muito bem veſtidas, e nos melhores cavallos, que tem ſeus maridos, e de melhores jaezes, cavalgadas em elles, como homens; e em o veſtido naõ tem differença delles, ſómente na cabeça trazem huns garavins com trançados por detrás, e no roſto rebuço. E diante entre ellas, e o arçaõ hũas almofadinhas de ſetim, ſobre que ſe vaõ debruçando por gentileza. Os homens pela meſma maneira, veſtidos dos melhores veſtidos que tem: a ſaber, cabayas de ſeda, e roupões de veludo, e eſcarlata, e pannos roxos; e os que naõ alcançaõ ſeda, de lenço azul, e branco muito fino acolchoado, e capas de Londres azul forradas, meias calſas ſobre ceroulas de panno tambem azul de piar inteiro, e ſapatos de couro muito fortes, e pregados em as ſolas com muitos preguinhos de ferro, e no calcanhar hum eſcudete de ferro pregado, que tem hum bico de hũa pollegada, que ſerve de eſpóra: cingem huns talabartes de couro eſtreito, e dobrados, guarnecidos de ferro, em que trazem a eſpada, que ſerá de quatro palmos, de hũ gume, e marcada pela cota, e de aceito muito fino, cai-lhe atraveſſada ſobre a coxa. Andaõ ſempre rapados cabeça, e barba, ſómente o beiço de riba deixaõ ſempre por rapar; e iſto em quanto ſaõ mancebos, e lhe naõ nacem cans, e depois que lhe nacem, a criaõ, e trazem comprida. Os seus cavallos ſaõ grandes, e fortes, e os jaezes delles ſaõ as ſélas á eſtardiota com lóros, e cilha como de gineta. Os eſtribos ſaõ como aricaveis

de beſtas do tempo antigo, porêm de mais ferro, e o freio he quaſi ginete, e de menos ferro, com cabeçadas, estreitas e retrancas, e peitoral tudo peſpontado, e muitos delles pintados de azul, e de óleo, de que tambem alguns trazem as ſélas, e nas ancas dos cavallos trazem huns xáréis de ſeda, ou brocadilho, que lha cobre toda, com forçadura de retrós de côres: os mais delles trazem arcos, e fréchas comſigo em o tempo da paz, e no da guerra accrecentaõ ſaya de malha muito fortes, e meias lanças, que tem os ferros como zagunchos de haſtes, pintadas de vermelho, e verde, e com bandeirinhas de ſeda de côres. Quando eſte arrayal aſſenta em terra chã, o que poucas vezes ſe acontece, toma tanto eſpaço de terra, que muitas vezes vi as aves que hiaõ voando para o atraveſſar, com lhe brádarem os mouros de todas as partes, cahirem-lhe antre as tendas, e tomarem-nas ás mãos. Affaſtado deſte arrayal hũa meia legoa, e ás vezes mais, anda de contino outro arrayal de tendas ricas, em que andaõ muitos mercadores, que trazem todos mercadorias: a ſaber, veſtidos feitos de ſeda em forros ricos, jaezes de cavallos, e ſélas feitas; trigo, cevada, e carnes, manteiga, e fruitas, e arroz, e cozinheiros, que vendem todo o comer muito bem guizado. Chamaõ a eſte arrayal ordubuzar, que quér dizer, arrayal de praça, onde de contino concorrem muitos mouros, e parece hũa grande feira: deſte arrayal ſe provê o do Sufi.

CAPITULO XVIII.

Do mar Caſpio chamado, ou dos persas o mar Daguilaõ.

PAſſados alguns dias, em que ſe mudava o arrayal de hũa parte para a outra, para ſe aproveitarem das hervas, e paſtos, que ha por eſtes campos muitos, e muy bons, e quando ſe delles mudavaõ, aſſáz bem raſos, e trilhados dos ſeus cavallos, e aſſim tambem camellos, de ſuas carvajes, chegámos junto de hũas ſerras, que jázem para a parte do Oriente, e cércaõ o mar Caſpio, que elles chamaõ o mar de Gilaõ, que he hũa lagôa de agoa ámargoz; tem em torno cem frazangues, e de traveſſa quinze, ou vinte. Ha nelle muito peſcado de eſcama, mas muito mais ſem eſcama, como cações, e outros taes, o qual ſe vende todo no arrayal; he muito gordo, e de bom ſabor. Navegaõ per elle barcas, e navios, em que trataõ pera muitos lugares, e villas, que eſtaõ redor delle. He olho de mar, e métem-ſe nelle algũas ribeiras; e ás vezes ſe alevanta nelle tempeſtades de trovoadas ſecas. Paſſados alguns dias ſe alevantou o arrayal de junto deſtas ſerras, e ſe veio retraindo em pouzos té chegar junto de hũa villa muito populoſa, e honrada, e de muito boa comarca, abaſtada de todos os mantimentos, que ſe chama Ardivil, de que ſoy senhor o Xequeaidar, pai do Sufi.

CAPITULO XIX.

Como chegou o Sufi com o campo a hũa villa ſua, chamada Ardivil.

ARdivil he hũa villa grande, ſituada ao oriente dez, ou doze jornadas de Tabriz pera a banda do oriente algum tanto pera o nórte, e de bons edificios, e caſas feitas de paredes de taipas, francezas, habitada de mouros perſianos; os quaes pola maior parte ſaõ mercadores, por eſtar em parte que confina com dous, ou tres reynos, nos quaes trataõ com ſedas, e outras mercadorias. A terra naõ he taõ fria, como Tabriz. Ha nella muitos mantimentos: a ſaber, trigo, cevada, e fruitas, como em Heſpanha. Aqui eſtá hũa meſquita muito notavel antre os mouros, onde eſtá enterrado o pay do Sufi. Per junto deſtas comarcas em campos, e ſerras andou o arrayal do Sufi alguns dias. Hum dia ao meio dia veio ter com o embaixador hum mouro criado do Sufi, que de Ormuz havia vindo comnoſco; e diſſe ao embaixador que logo com grande diligencia, e preſſa entrouxáſſemos, e déſſemos de comer aos cavallos, porque logo nos convinha partir do arrayal. Com a qual nova ſe agaſtou o embaixador aſſáz, porque já ſe rugîa que o Sufi eſtava muito chegado ao fim da vida, e ſe morria, eſtava certo roubarem-nos de quanto tinhamos. Mas o mouro naõ nos deſcubria nada, e com eſta ſuſpeita, e receio que tinhamos, e o que o mouro nos avizou, acordou o embaixador com os portuguezes ir-ſe meter em hũa carvançara, que ahi eſtava junto do campo erma, para nella ſe defender com algũas eſpingardas, que traziamos comnoſco; e achámos que para

iſſo naõ aproveitava, por ſer grande, e ſem portas, e aventurámos a partir do dito arrayal pera Tabriz, e caminhámos tres dias com tres noites de contino, ſem deſcanſar, ſómente em quanto os cavallos comiaõ, e já per derradeiro não podiaõ dar comnoſco paſſada; e com aſſáz trabalho chegámos á cidade de Tabriz, e nos metemos nas caſas, donde antes nos apoſentaraõ. Depois de gaſtados tres, ou quatro dias de noſſa chegada, chegou nova que o Sufi era morto, e alevantado por rey o filho. Eſta nova trouxe hum grande ſenhor do Sufi, que trazia muita gente de cavallo armada, e mandou dar muitos pregões per toda a cidade que cada hum eſtiveſſe em paz, e naõ fizeſſem nenhum alvoroço, porque os que o aſſim naõ fizeſſem, que lhes mandaria logo cortar a cabeça. E ſempre de contino por eſpaço de alguns dias andou a cavallo com toda a ſua gente muito bem armada pela cidade, em que poucos mouros appareciaõ: e o embaixador, e os portuguezes eſtivemos ſempre fechados nas ditas caſas, e nós velávamos de noite com as armas nas mãos, e eſpingardas cevadas, até que ſe a terra aſſentou, e os mercadores abriraõ ſuas tendas. Veio nova como o rey novo, que ſe chamava Tamás Sultaõ, ſe vinha chegando com o arrayal pera hũas ſerras, que eſtaõ tres jornadas de Tabriz ao oriente, onde havia muita herva, e boas agoas. E depois que alli chegou com o arrayal, fez tomar conta aos theſoureiros, que foraõ de ſeu pay, e pola naõ darem boa, mandou em alguns delles fazer crueis juſtiças, e a outros tomar quanto tinhaõ; aſſim meſmo elle por ſua maõ matava grandes ſenhores, que tinhaõ culpas, ás cutilladas. Acabado de fazer eſtas cruezas nos homens, mandava trazer leões, e uſſos, e os matava. E iſto tudo fazia por ſe fazer temer, por-

que aſſim o coſtumaõ os ſenhores mouros deſtas terras. E paſſados alguns dias, ſe partio o embaixador pera o arrayal do novo rey pera deſpachar ſua embaixada, porque até alli naõ tinha nenhũa couſa acabado. Eu por achar companhia deſtes chriſtãos armenios, que me ſeguraraõ o caminho até Jeruſalêm, que em extremo deſejava ver, e juntamente que podia ver muitas terras, me apartey do embaixador, e proſegui o caminho da cidade de Tabriz.

CAPITULO XX.

Como parti da cidade de Tabriz, e de algũas couſas do caminho.

PArti de Tabriz com o roſto ao ponente em companhia deſtes ſete chriſtãos armenios; os ſeis delles eraõ mercadores de pouco cabedal, naturaes de hũa comarca de terra, que ſe chama Nachivaõ, que ſaõ dez, ou doze frazangues de Tabriz, que he do ſenhorio do Sufi. Aquelle dia chegámos, e dormimos em hũa carvançara. E logo ao outro dia caminhámos duas jornadas, e chegámos a hũa aldêa grande, que he habitada de chriſtãos, Frangues, da noſſa meſma Ley, e coſtume. Saõ gentes alvas como nos, vivem por lavouras, e criações de gados. Toda eſta comarca de terra he habitada deſtas duas nações de chriſtãos, e alguns poucos mouros perſianos. He terra muito fria no inverno, e de ſerras muito altas, que correm pera a banda do nórte, onde me diſſeraõ que eſtava a arca de Noé, e me moſtraraõ a ſerra, e a arca, que tudo eſtava cuberto de neve: e eu naõ vi outra couſa ainda que comigo aporfiavaõ que olhaſſe bem, e que a

veria clara; mas eu naõ vi mais, e por ir hum pouco mal diſpoſto dos olhos, naõ podia bem olhar. Aſſim me diſſeraõ os chriſtãos daquella aldêa que era verdade que á dita ſerra ſubiaõ chriſtãos clerigos, e religioſos, e que traziaõ páos da dita arca, e ſinaes della. Iſto diziaõ muito chãmente, e que outra peſſoa naõ podia lá ſubir, por lhe canſarem muito as pernas, e ſe tornarem logo. E diſſeraõ-me mais que em aquella comarca eſtavaõ ſinco igrejas muito grandes, e muito antiguas, de que me contaraõ muitas admirações, entre as quaes foy eſta: que cada huma delas tem tanta virtude que nenhũa gente a póde acabar de encher, por mais que ſeja, e que já ſe acontecêra meter-ſe o Sufi com todo o ſeu exercito dentro para experimentar iſto, e achára ſer aſſim: eu naõ o experimentey, nem ſey imaginar a cauſa de tal milagre; e certo que ſe aſſim he, que naõ deve de carecer de grande myſterio. Tambem me contaraõ a maneira de que ſe faz aqui o balſamo, que chamaõ miraõ, couſa muito eſtimada, e precioſa antre elles; e faz-ſe deſta maneira. Ajuntaõ-ſe no campo muitos religioſos, e levantaõ hum altar, ſobre que pôem ſete alcatifas, e ſobre ellas aſſentaõ hũa vazilha grande, em que métem muitas flores, e depois de rezarem hum grande pedaço, lhe deitaõ hũa pequena quantidade de balſamo do cayro de Egypto, e tornaõ a rezar, e com muita veneraçaõ lhe métem dentro hum braço de S. Gregorio, que dizem ter. E logo começa a ferver a vazilha, e fazer eſcuma, a qual lhe tiraõ, e a repartem antre elles; e o que fica limpo ſem eſcuma guardaõ, e recolhe o ſeu papás, que he o ſeu patriarcha. Fazem eſte miraõ hũa ſó vez em vida de cada patriarcha. Iſto tambem dizem que mandára ver o Sufi ſe era verdade, e achára ſer aſſim. Neſta

comarca de terra ha muitas vinhas, e pomares de maçans, com que tratað eſtes chriſtãos pera a corte do Sufi, e todos seus ſenhorios. Aqui ficaraõ os ſeis armenios, em cuja companhia eu vinha, e fuy adiante em companhia de hum delles, que era o mais honrado, e rico, que ſe chamava Vacoyanorizaõ, que hia adiante a hũa villa, onde tinha ſua mulher, e caſa, que ſe chama a dita villa Beteliz em Armenia a baixa. Porque eſta comarca atrás ſe chama Armenia alta, ſenhoreada pelo Sufi; o qual tratava eſtes chriſtãos muito bem, e os deixava ter igrejas publicamente, em que celebraõ os officios divinos nas feſtas do anno, e todos comungaõ ſegundo era coſtume na primitiva igreja. Hum dia de feſta fuy á ſua igreja, onde no meio della eſtava hum altar ſem imagem nenhũa, e nelle eſtava hũ livro em hũa eſtante eſcrito em purgaminho, e hum sacerdote frade, homem velho, e de barba, e cabello comprido com o roſto no altar em contrario do noſſo coſtume. Tinha hũa alva veſtida de panno de lenço groſſo, e hũa eſtóla comprida ao peſcoço, metida pela abertura da alva pera dentro; capello de frade como de capa de conegos da Sé, que trazem na quareſma, e tinha-o metido na cabeça, ſem o tirar della. O povo eſtava per arredor das paredes da igreja, aſſentados como mulheres no chaõ. Tinha cada hum diante de ſi jarras, e cabaças cheias de vinho, e paõ, e outras couſas, que comiaõ. O sacerdote de pouco em pouco alevantava hũa voz, e todos reſpondiaõ entoados, e ſe detinhaõ em quanto diſſéſſem hum *Pater noſtre*. E por me enfadar, e naõ entender nada do que rezavaõ, me ſahi e naõ vi mais que iſto. Eſtes sacerdotes ſaõ bons religioſos, e de grandes abſtinencias, naõ caſaõ; e antre elles ha outros que caſaõ, e tem mulher, e filhos,

e ſe lhe morre, naõ caſaõ mais. Na quareſma, e no advento naõ comem couſa que padeça morte, nem azeite, nem manteiga: o ſeu mantimento neſte tempo he paõ, e nabos de conſerva em vinagre, e outros legumes, e bebem vinho. Iſto vi antre elles.

CAPITULO XXI.

Como deſta terra me parti pera diante.

DEſta terra me parti em companhia deſte Armenio mercador, que atrás diſſe; o qual levava dez, ou doze cargas de mullas: caminhámos com o roſto ao ponente por terras de grandes, e medonhos valles, e boſques de azinháes, habitadas deſtes chriſtãos armenios, e frangues, e mouros, que ſe chamaõ curdis, os quaes faõ hũas gentes brancas. Vivem per criações de gados, ſaõ pouco doméſticos, e naõ coſtumaõ habitar ſenaõ em terras deſpovoadas de montanhas, e ſerras, porque naõ querem ſer ſenhoreados por ninguem. Depois de tres jornadas, chegámos a hum lago de agoa amargoz, que eſtá em Armenia baixa, antre hũas ſerras, e montanhas, terá este lago de comprido ſete, ou oito legoas, e de traveſſa ſinco, ou ſeis. Eſtaõ dentro delle duas ilhas pequenas de frades religioſos armenios, onde tem certos moſteiros, e tem bons pomares de fruitas, como em eſtas partes. Eſtes religioſos, que aqui habitaõ em eſtas ilhas, os tem per toda eſta terra, e comarca em grande veneraçaõ, e me diſſeraõ em ella que muitas vezes faziaõ milagres perante os mouros, e que pouco havia que hum tomára hum peixe muito ſeco, e perante muitos chriſtãos, e

mouros o puzéra á borda deſte mar na agoa em nome de N. Senhor Jeſu Chriſto, e o viraõ já ir nadando por elle vivo. Eſta comarca he toda habitada de chriſtãos armenios; e aqui ſe acaba o ſenhorio do Sufi, e ſenhorêa o graõ turco. Junto deſte mar eſtá hũa villa, que ſe chama Argiz.

CAPITULO XXII.

De hũa villa, que ſe chama Argis em a Armenia a baixa

PArtimos de hũa carvançara junto deſte mar, e ſomos dormir a hũa villa, que ſe chama Argis, que he habitada de armenios chriſtãos. He de boa comarca, e de muitas aldêas, e lugares: he tudo habitado deſtes chriſtãos armenios, que eſtaõ em mais liberdade, que outro nenhum lugar atrás, e aqui habitaõ poucos mouros Curdis, com que ſe avêm muito bem os chriſtãos. A villa he raſa, e ſem cerca, de bons edificios, e caſas, todas terradas por ſima; he terra muito fria. Véſtem eſtes chriſtãos o veſtido feito ao coſtume da Perſia: trazem na cabeça huns carapuções de ſeda com hũas trombas taõ groſſas, como o braço de hum homem, e de palmo e meio de comprido, ſobre que trazem fotas de ſeda, e de algodaõ. Eſtes carapuções ſaõ mais antigos, que os do Sufi, e não tem verdugo nenhum. Ha em eſta terra muito vinho, e muitas fruitas, e lavouras de trigo algũas, e ha muito algodaõ. Os mais deſtes armenios vivem per trato, e a elle ſaõ muito inclinados. Junto deſta villa eſtá hum caſtellete roqueiro, em que eſtá hum capitaõ pelo Sufi; e daqui nos partimos, e andámos hũa jornada ao longo

deſte mar, e fomos dormir a hũa villa affaſtada della pera o norte hũa legoa, que ſe chama Aclata, em aquelle tempo ſenhoreada polo Grão Turco.

CAPITULO XXIIII.

Da vila que ſe chama Aclata, donde dizem que foy Samsam natural.

ACLata he hũa villa ſituada junto do dito mar pera a banda do nórte, edificada de bons edificios. Será de quatrocentos vizinhos chriſtãos naſtóris, que tem differença em a ley, e fé dos armenios. Saõ gentes brancas, vivem per criações de gados, e lavoiras de algodões. Ha aqui muitos, e bons pomares de maçans, que daqui levão pera a corte do Sufi, que tem nomeada em aquellas partes; e dizem as maçans de Aclata, gavando-as muito. Junto deſta villa eſtá hum caſtello roqueiro fraco, e logo certos edificios muito altos, e muito antigos, redondos, e de abóbedas muito altas, a que elles chamaõ combeites; os quaes dizem em aquella terra que edificou Samsam, e que daquelle lugar era natural.

CAPITULO XXV.

De como nos partimos de Aclata, e do que vimos no caminho.

DEſta villa nos partimos com o roſto ao occidente, e andamos hũa pequena jornada, e fomos dormir a hũa aldêa de chriſtãos, que he edificada debaixo do chaõ, pola terra ſer muito fria em

demasia. Em o inverno, e verão ha ſempre muita neve; polo que dentro em as caſas conſigo tem o gado, e quando neva, não vay fóra, e a maior parte do anno não ſe pode por ella caminhar com neve: polo que os tempos atras me diſſerão que andavão barcas grandes em eſte mar, que tomavão as cargas aas cafilas, e as paſſavão atee eſta aldêa, por razão que não podem caminhar com ellas por amor da muita neve. Junto deſta aldêa eſtaa hũa boa carvançara ao pee de hũa ſerra, que tambem todo o anno eſtaa chea de neve, pola qual não podem ir beſtas carregadas. Em eſta aldea habitão chriſtãos gentes brancas, antre os quaes anda hum genero delles trabalhadôres que sam como ca os ratinhos, os quaes tem huns engenhos de paos com traveſſas, e táboas de hũa parte, que tem o aſſento como padiola, e os paos de hũa parte ſão revoltos pera ſima como rabiças de arado, ſobre o que põe hum coſtal, e o homem com os braços pera tras pegam nos ditos paos e vão arrojando pola neve, e pera nella não atolar embrulham muyto pano de burel. E aſſi deſta maneyra levam as carregas e mercadores duas legoas de caminho, que teraa eſta ſerra. E deſta maneyra ganham ſua vida os que morão neſta aldea, que ſe chama Ataduana rava, e ao engenho chamão em ſua lingoagem carchoy, que em a noſſa quer dizer aſnos de pao, e as beſtas vão hũas diante das outras ſem ſe deſviarem, porque ſe ſe deſviam logo ſe perdem em grandes fojos que ha na dita ſerra. E paſſada eſta ſerra, chegamos a hũa vila que ſe chama Bytaliz.

CAPITULO XXVI.

De hũa vila que ſe chama Bytaliz em a baixa Armenia, que nam daa obediencia ao Sufi, nem ao grão Turco.

Bytaliz he hũa vila ſituada antre duas ſerras ao occidente edificada de muyto boas caſas de pedra, e de taypas franceſas e de terrados: he de mil e quinhentos vezinhos todos pela mayor parte armenios chriſtaõs gentes brancas. Tem o trajo e veſtido ao cuſtume de Perſia. Aqui moram em mais liberdade que os atras, e tem ſuas igrejas mais pubricamente que elles. Vivem os mais de trato e mercadorias, e os outros per criaçõis de gado e lavoyras: e todavia ſam ſogeitos a hum ſenhor Curdi, que mora em a dita vila em hum boõ caſtelo, he yſento, e nam dá obediencia ao gram Turco ſe nam voluntariamente, porque a terra he muyto muntuoſa e de ſerras, onde nam tem caminhos nem entradas por onde em ella poſſam entrar exercitos. Atraves deſta vila pera a banda do norte hũa jornada pequena de caminho estaa o reyno dos Gurgis, que sam chriſtaõs em terras muntuosas e de ſerras: ſam gentes brancas e ruivas como Ingreſes. Tem lingoagem per ſi, e os ſeus livros em caldeo: tinha avia pouco tempo guerra com os Turcos, e os conquiſtavam e faziam Chriſtãos. E em aquelle tempo que neſta vila eſtive, socederam em elle dous hirmaõs per morte do rey, e ambos eſtavam deſavindos, e tinham grande guerra hum contra o outro, e ambos ſe ſogeitaram, hum delles ao gram Turco, e o outro ao Sufi. Em eſte reyno me differão, que em eſta

vila eſtava o corpo de ſam Lazaro. Polo meyo deſta vila corre hũa ribeyra ao occidente tres jornadas, e ſe mete no rio Tigris, que em ſua lingoaagem chamaõ morato: aqui eſtive hum tempo mal deſpoſto dos olhos, e me diſſeram que a cauſa da infirmidade que tive em elles, era por cauſa das muytas neves que avia polo caminho por onde paſſava, e fuy muyto bem curado em caſa de hum chriſtão Armenio mercador muy rico, em cuja companhia me parti de Tabriz, que me nam leixou gaſtar nada do meu, e iſto me fazia com muyto amor e vontade, e me rogava que eſperaſſe deſpoys que me achey bem dos olhos, atee daquella terra partir algum mercador chriſtaõ, que foſſe pera a caſa ſancta de Jeruſalem, pera me a elle encomendar. E eu nam quis eſperare entam me buſcou hum chriſtão que me alugou hũa mula e me levou hũa jornada boa de caminho a outra villa que ſe chama Azu. E caminhamos eſta jornada com muyto trabalho. Per hum vale muy grande que vay por antre duas ſerras muy grandes de muytos ſamos e grandes boſques e grandiſſimas matas, onde ha grandiſſimos Azinhaes ao longo da ribeyra que vinha de detras: chegey a outra vila que ſe chama Azu. Deſta vila Azu contarey algũas couſas mais largo, aſſi do que me nella aconteceo: como de ſeus cuſtumes como polo capitolo a diante ſe vay ſeguindo mais largamente.

CAPITULO XXVII.

De hũa vila que ſe chama Azu em Armenia e do que nella vi.

Azu he hũa vila de quinhentos ou ſeis centos vezinhos chriſtãos Armenios, ſituada em hum alto. He de bons edificios tem a lingoa como os de detras e aſſi veſtido: he ſenhoreada por outro ſeñor mouro Curdi que os muyto favorece e leyxa viver em ſua liberdade pubricamente, e aſſi ter ſuas ygrejas e uſarem de ſeu cuſtume e ley. Em eſta comarca deſta terra habitam hũas gentes que ſam mouros que chamaõ Curdis e ſe avem muyto bem com os chriſtãos Armenios em que ha deferença das lingoas. E todos hũs aos outros ſe entendem e em eſte tempo tinham grande guerra com o ſenhor deſta terra e nam lhe queriam obedecer soomente os Armenios, e elles lhe dam proveito por ſerem lavradores, e criadores, e mercadores, de que lhe pagaõ ſeus dereytos. Eſte ſenhor naõ daa obediencia ao graõ Turco ſe nam voluntariamente. Em eſta vila eſtive algũs dias, e me apoſentey em hũa carvançara onde achey certos mercadores chriſtãos Armenios antre os quaes achey hum almocreve que me diſſe, que me levaria: e antes que me partiſſe me mandou o ſenhor daquella vila chamar ao caſtelo onde eſtava. E logo fuy e ho achey com aparato de grande ſenhor, e elle com palavras amoroſas me perguntou por minha fazenda, e eu lhe reſpondi o milhor que ſoube: e lhe diſſe que minha tençam era ir avante meu caminho, ao que me tornou a dizer que hia errado, e que me convinha eſtar ali algum tempo, pera ſaber

falar a lingoa, porque a diante avia de paſſar por terras e ſenhorios dos Turcos, he que erão gentes muyto maas, e muyto ſoſpeitoſas, e que me prenderiam, e que elle me aconſelhava bem, e que devia de tomar ſeu conſelho. Perguntandome ſe ſabia eu atirar com artelharia, e com eſpingardas, eu lhe diſſe que nam. Todavia logo mandou vir ante ſi quatro ou ſinco eſcravos brancos com boas eſpingardas que mas amoſtraſſem ſe eram boas, e que as tomaſſe na mão, e eu lhe diſſe que eram muyto boas, tornandome a dizer outra vez que eſtiveſſe ali com elle algũs dias, e que veria a guerra que elle tinha com aquellas gentes. E eu com as milhores palavras que pude me eſpedi delle, e me torney aa carvançara, e aluguey hũa beſta a hum chriſtão, a que eu ja tinha falado, e logo nos partimos. Junto deſta vila em hũ caſtelete antigo me diſſeram que eſtava hũa lança, e hum eſcudo de Samsam. E deſta vila me parti com o roſto ao ponente per terras montuosas, e ſem arvoredo, e pouco habitadas: e aquella noyte ſeguinte fomos dormir a hũa aldea de chriſtãos: e o dia ſeguinte me parti com o roſto ao ponente, e chegey a hũa ponte de pedra, e em ella duas torres, hũa na entrada, e outra na ſayda, que eſtavão deſabitadas. Perguntey como ſe chamava aquelle rio, diſſeram me que ſe chamava Morato, eſte he o Tigres. Paſſada a dita ponte mea legoa afastado do rio pera a banda do ſul, e fomos pouſar a hũa cidade muyto antiga que ſe chama Monfarquim.

CAPITULO XXVIII.

Da cidade Monfarquim, e do que nella vi.

MOnfarquim he hũa cidade ſituada em fim da Armenia baixa em terra chaã antiga, cercada de muro de cantaria lavrada, por muytas partes derribado. Diſſeramme que fora dos gregos: e aſſi o parecia, por ter nobres edificios e moſteiros e igrejas, que eſtavam ſem telhado, e tinham dentro ricos moymentos com letereiros de letras gregas, e em as paredes ymagens dos apoſtolos e outros ſanctos, pintados de muy finas tintas e de ouro que ſe ainda muyto bem enxergavão. Ali me diſſeram que a deſtruyra o grão Tamorlão, e que a tevera muytos dias cercada: em o qual tempo mandara fazer diante de hũa porta pera a parte do levante hum alcoram que ahi eſtava. Eſta cidade eſtaa quasi deſabitada, e tem poucos moradores, os quaes ſam Chriſtãos Jacobitas, gentes brancas, tem lingoagem Arabigo, e aſſi os livros. Atraves deſta cidade pera a banda do norte, me diſſeram aquelles Chriſtãos Jacobitas, de que toda aquella comarca he povoada: que eſtava hũa ermida de noſſa Senhora, em que fazia muitos milagres. E daqui nos partimos com o roſto ao ponente, por terras deſcubertas darvoredo, e de ſerras baixas habitadas de aldeas deſtes Chriſtãos Jacobitas, e Turgimãis: deſpois de duas jornadas cheguey ao rio Tigris outra vez, que vay fazendo volta grande: e por em aquella parte nam ter ponte, por ir eſpraiado e largo, o paſſamos em hũas barcas, que em elle andam a paſſar a gente e cafilas, que saõ feytas deſta maneyra a saber: muytos odres de

peles de cabra, com o cabelo pera fora, inchados fobre os que liam e atam madeira, que vay foſtentando ſobre a agoa com as bocas pera cima por onde os inchão, muytas vezes quando ſe cevão do vento, e em eſtas barcas, ou almadias, paſſam as gentes e beſtas, e carregas, e ſam muyto ſeguras. E paſſando neſta barca caminhamos mea legoa, e chegamos a hũa cidade que ſe chama Caraemite.

CAPITULO XXIX.

Da cidade e reyno de Caraemite, & das grandes cousas que nella vi, & dos trabalhos que aquy paſſey.

CAraemite he hũa cidade como cabeça de reyno muy notavel em aquellas partes: he de grande comarca: ſituada junto do rio Tigris pera a banda do norte, cercada de muy notaveis muros, e barbacãis, e edificios de grande admiraçam. Os muros ſam muy altos e muy largos, de cantaria e torrejados de muito altas e fermoſas torres: e todos ainda muy inteiros e ſaõs: diſſeramme que fora dos gregos. As caſas de dentro nam ſam da maneyra dos muros: e ſam edificadas de edificios modernos de taypas franceſas: que agora uſam os mouros. Soomente tem ygrejas ſem telhados, e campanayros, onde parece que eſtavam ſinos: em algũas partes della. Nace dentro della a hũa parte hũa fonte muy abundante de agoa, que corre hum boõ ribeyro, que a atraveſſa: em que ha muytas caſas de moinhos e banhos: ha dentro grandes pumares de todas as arvores de fruito como

em eſtas partes. Seraa de quatro mil vezinhos todos Chriſtãos Jacobitas, e Naſtoris, e outros de outro cuſtume que ſe chamaõ Duſtimaria: que quer dizer em noſſa lingoa, amadores de ſancta Maria: todos gentes brancas: falaõ lingoa Arabia: e aſſi ha Turcos, e doutras naçõis. He ſenhoreada polo grão Turco, onde tem hum Baxaa por governador della com grande guarniçam de gente de pee, que elles chamam geniceros: eſpingardeyros, e ſam eſcravos do grão Turco filhos de Chriſtãos, dos reynos que ora poſſuy por noſſos peccados: e aſſi pola comarca della, que he muy fertil, e abundoſa de todos os mantimentos a saber: trigo, cevada, carnes e fruitas, e criaçõis de egoas e cavalos, em que ha muytos lugares e aldeas habitados deſtes Chriſtãos e Turquimãis, em que de contino eſtam apoſentados dez ou doze mil Turcos de cavalo, que ſempre eſtam preſtes pera qualquer negocio de guerra que ſoceder em eſta comarca, todos ſogeitos ao dito Baxaa. Eſta cidade e comarca, tomou o grão Turco ao Sufi, que ſe intitulava em nome do reyno, e ſe chamava o reyno de Diarbeche. Quando cheguey a eſta cidade, me levou o Chriſtaõ com que vinha a hũa carvançara, onde eſtive algũs dias, por chover muito: e aſſi por onde avia de paſſar aver grandes atoleiros e olheiros: e neſte tempo ninguem caminha, porque muitas vezes ſe acontece ſorver as beſtas e carregas, e nam ſe poderem mais tirar. O Chriſtão que me aqui trouxe ſe tornou pera donde viera, e eu fiquey soo, onde a lingoa perſiana que ſabia falar nam muyto bem, e aſſi o trajo que trazia, caufou terem por couſa nova algũs mouros que na dita carvançara eſtavam minha detença. E por algũs foy dito ao Baixa governador da cidade, que logo me mandou chamar ante ſi, onde eſtavam acom-

panhado de muytos Turcos como deſembargadores da terra, que elles chamaõ Cadiz, e eſcriváis, e ali me perguntou perante eſtes pubricamente, per hum lingoa Turco, que ſabia bem falar ytiliano, que homem era, e donde vinha, e eu lhe reſpondi a verdade em como viera em companhia do embaixador, que o governador da India mandara ao Sufi, e que tomara em vontade de ir a Jerusalem, e que hia meu caminho pera laa. Ao que me tornou a perguntar, que negocio era o da embaixada: e que lhe diſſeram que o governador lhe mandara fundidores de artelharia ao Sufi, e aſſi algũas peças dellas. Ao que lhe eu reſpondi, que nam era tal: porque era muyto defeſo em noſſa ley. Tudo iſto aſſi como o hia falando, aſſi o eſcriviam, dous e tres eſcriváis. E aſſi lhe diſſe tambem que o Sufi era morto, e o filho alevantado por rey, o que elles entam acabaram de crer. E com eſta nova moſtrarão folgar, e me deſpidiram que me tornaſſe pera a pouſada, onde eſtive algũs dias, parecendome que ja eſtava ſeguro de todo o mal, que delles me podia vir. Sahia pola cidade aas vezes, pera ver as couſas della: e entre algũas que vi em hũa praça, vi enforcados em hũa picota tres, ou quatro carapuçõis do Sufi, que tomaram e cativaram os donos delles, por ſe quererem muito grande mal huns aos outros: polas gentes do reyno do Sufi maldizerem em pubrico dos ſeus profetas, a que hum chamão Otumão, e outro Omar Bubaca: pola qual cauſa o grão Turco foy ſobre o Sufi com grande exercito e paſſou por eſte reino que daquelle caminho conquiſtou, e aſſi tambem por lhe o Sufi mandar em o tempo de ſua proſperidade hum embayxador per que lhe mandou hũ carapuçam e hum livro em que ſe continha a ley que entam fizera e ricas alcatifas e arcos

turqueſcos muy fortes e certos homens com elles, que os muyto bem armavam parecendolhe que antre os Turcos nam averia quem os armaſſe. Dizem que o gram Turco mandou que atiraſſem com aquelles arcos aquelles que os traziam a hũa barreyra muyto afaſtada, onde as frechas nam podiam ja bem chegar, e deſpois mandou que vieſſem alguns Janiceros com eſpingardas e que atiraſſem a outra barreyra mais longe, e deſpois deſta moſtra os deſpidio dizendolhe que elle o hiria cedo buſcar com aquellas armas, iſto me foy dito e contado. Vi tambem em ella mouros caſados com Chriſtaãs: e cada hum guardar ſua ley. Diſſeram que o ſeu Mafamede deyxara aquelle previlegio. Eſta cidade tem quatro portas per onde ſe ſerve pera fora ſôbre que eſtam fermoſas torres, em que pouſam turcos os quaes guardam de contino eſtas portas com ſuas armas e eſpingardas: e as fecham todas aas noites e tem per ordenança nenhũa peſſoa eſtrangeyra, nem mercador ſair pera fora ſem hum ſinal, ou ſello do Governador e Baxaa della e ao que ho nam acham prendemno ate ſaber que homem he. E dominam eſta terra com grandes aviſos e cautelas porque ſe temem muyto dos Cafalbaxas que ſam os Perſios de quem as elles tomaram que ſempre ſoſpiram por ella, por ſer milhor e mais fertil que a Perſia, e de mais temperados ares. Paſſados algũs dias que vi ho tempo jaa que todos caminhavaõ, e hiam pera fora, comecey a buſcar companhia que foſſe cegura pera hir meu caminho do que foy dado aviso ao dito Baxaa, e me mandou outra vez chamar, e me fez a mesma pergunta de novo e tornala a eſcrever ao que respondi como de prymeyro e logo me entregou a hum Turco homem muyto honrrado, o qual me levou a ſua caſa, onde

algũs chriſtãos da terra, que ja dantes me conheciam, me vieram ver logo, e me eſforçavam com palavras muy amoroſas: que nam temeſſe nada, poys era ſem culpa, e que noſſo Senhor Jeſu Chriſto me avia de livrar, e logo aquelle dia aa noyte me deitou huns ferros nos pees como ferropeas, pedindo muyto perdão, e deſculpandoſe muyto: dizendo que lhe era aſſi mandado pelo Baxaa. Onde eſtive alguns dias, em o qual tempo chegou ao Baxaa nova como Abrahem Baxaa, que era ho mayor ſenhor que tinha ho grão Turco, paſſava de caminho com grande exercito pera a cidade do Cayro, per junto daquella comarca: e logo mandou a aquelle Turco onde eſtava preſo, e aſſi a outros dous ſeus criados que partiſſem comigo, e me levassem Abraem Baxaa. Eſtes Turcos me eſbulharam da moeda que trazia, e aſſi tambem algũas peças, e della me compraram hũa sella e hum freo, e hũas botas. E logo partiram comigo pola poſta em cavalos que tomaram na dita cidade, com mandado, e aſſi alvaraa que ho Baxaa lhe deu pera toda a comarca, pera em toda ella livremente poderem tomar cavalos, e mantimentos de graça: e aſſi tambem cartas pera outros ſenhores, e governadores, e Baxaas de outras comarcas e cidades do ſenhorio do grão Turco. E aſſi me levaram atee chegarmos a dita cidade do Cayro.

CAPITULO XXXI.

Como me levaram per poſta atee a cidade do Cayro. E do que nella me aconteceo.

DEſta cidade partiram eſtes Turcos comigo preſo, per terras chaãs, com o roſto ao Sudueſte ao longo do rio Tigris. Chegamos a hũa vila raſa que ſe chama Arcengifa: he eſta comarca habitada de Chriſtãos Jacubitas, Arabios, e pouſamos em caſa de hum Chriſtão, onde dormimos aquella noyte: e os Turcos logo no hoſpede começaram a fazer cruezas, tomandolhe galinhas, e outros mantimentos por força: e o prenderam polas pernas com hũa corda, que deitaram por cima de hũa trave, e ma meteram na mam que a puxaſſe pera riba. Eu a tive na maõ hum pedaço, porque arreceey naõ aceitando, ſer pior pera mim, e pera ho hoſpede. E logo mandaram abaixar a corda, e que ho ſoltaſſem. E elle com eſte medo, e com palavras que lhe diziam, deu tudo quanto lhe pediram em abaſtança, e aſſi tambem aviamento de cavalos pera o ſeguinte dia, nos partirmos, e ali deixaram os outros. Eſta terra he muyto fertil e boa: ha nella muytos olivais de azeitona cordovil. E junto deſta vila eſtaa hum caſtelete roceyro. Deſta vila nos partimos pela poſta com ho roſto ao ponente, per terras chaãs e povoadas deſtes Chriſtãos Jacubitas, e alguns mouros, e per ellas onde achavam cavalos, os tomavam e paſſavam as ſellas a elles, e deixavam ahi os outros, e deſta maneyra caminhando, chegamos a hũa cidade chamada Urfa. Deſta cidade contaremos algũas couſas mais largo, e aſſi tambem de como vivem os morado-

res della. E aſſi de como he abundosa e abaſtada de muytos mantimentos, e de como nella ſe aconteceo meterem hũs tres moços em hum forno muyto ardente, per mandado de hum rey de gentios, e os nomes sam a saber: Sidac, Misac, Bedenago, como no capitulo seguinte se declararaa.

CAPITULO XXXII.

Da cidade que ſe chama Urfa, onde foram metidos os tres moços, no forno ardente.

URfa he hũa cidade cercada de muro muyto antigo, e em muytas partes derribado: grande cidade, ſegundo parecia polas cercas e muros que eſtavam deſtruidos, e derribados em muytas partes. He habitada de Chriſtãos lavradores: eſtaa ſituada pera ho ponente, junto de hũa ſerra, que ſe chama a ſerra negra; que em ſua lingoagem, ſe chama caradaga. Pouſamos em caſa de hum Armenio Chriſtão mercador rico, que nos agaſalhou muyto bem. Eſte Chriſtão Armenio me diſſe, que em aquella cidade eſtava ho forno, onde foram metidos os tres moços, em ho tempo dos filhos de Iſrael: ſegundo conta a ſagrada eſcriptura. Eſtaa cituada eſta cidade alem dos rios Tigris, e Eufrates. E tambem junto deſte forno, ou edificio eſtaa hum grande tanque de agoa com peixes, que diſſeram ficarem do tempo de hum rey antigo della. He terra muito abondoſa de mantimentos, e a terra toda habitada deſtes Chriſtãos, e Turquimãis, e na cidade eſtaa hum governador poſto polo

graõ Turco, sogeito ao de Caraemite, que fica atras. Deſta cidade nos partimos com ho roſto ao ſueſte, que he pera a parte do ponente, e corremos treze, ou quatorze legoas per poſta, e fomos dormir a hũa cidade, que ſe chama Beria. Eſtaa eſta cidade chamada Beria ſituada pera a parte do oriente, pegada com ho rio Eufrates: e he cercada de muy fortes muros, e pela banda do levante, e do ponente tem ho rio. Seraa de mil e quinhentos, ou dous mil vezinhos, mouros e Chriſtãos, que todos tem lingoa Arabia. Deſta cidade pera a parte do levante eſtaa hum deſerto que atraveſſa a mayor parte de Perſia, e vay ter junto de hũa cidade, que ſe chama Hispayam, que ja atras tenho dito: e atee junto deſta cidade ſohia a ſenhorear ho Sufi, todas as terras que atras ficam: e ho gram Soldam ſohia a ſenhorear todas as que avante contarey. E todas agora ſenhorea ho gram Turco. He de muyto boa comarca, e de muytas aldeas e campos, tudo terra chaã, e abaſtada de muytos e bõs mantimentos: e aſſi tambem de fruytas muyto boas, como as ha em eſtas partes. Aqui paſſamos ho rio Eufrates, onde ja tambem vem metido ho Tigris, em hũa barca muyto grande feyta a modo de taforea com remos, paſſamos pera a parte do ponente. E paſſados loguo caminhamos com ho roſto ao ponente: e per poſta per terras outro si chãas, ſete ou oyto legoas paſſamos per junto de villas e lugares muy grandes em que nam entramos e chegamos a hũa cidade que ſe chama Calepe.

CAPITULO XXXIII.

De hũa cidade que ſe chama Calepe em Aſſyria como cabeça de reyno.

CAlepe he hũa cidade muy grande, e muy nomeada em aquellas partes como cabeça de reyno, ſituada pera a parte do Oriente. He muyto antiga, cercada de muro. Seraa de dez ou doze mil vezinhos, mouros e Chriſtãos, hũs que ſe chamão Naſtoris, e outros Maronitas, e outros Jacubitas: e judeus. E algũs deferentes em a fee, todos naturais da terra, gentes brancas, que tem a lingoa Arabiga. Eſtaa eſta cidade pera dentro do ſertão tres jornadas de caminho de Tripoli, cidade porto do mar meyo terraneo. Os muros com algũs edificios: neſta cidade ſam muyto antigos. E as caſas della ſam de edificios modernos, e de taypas francesas, polo meyo della paſſa hũa ribeyra dagoa de que ſe ſerve toda a cidade. Aa entrada de hũa porta, que eſtaa pera a banda do norte, eſtaa hũa ſepultura que tem os mouros e Chriſtãos em grande veneraçam. Os Chriſtãos dizem que he de ſam Jorge: e os mouros lhe chamaõ outro nome. He de muyto grande trato, e de muyto boa comarca e fertil de mantimentos a saber: trigos, cevadas, carnes, azeyte e uvas, e todas as mais ſruytas, como ha em eſtes reynos em grande abaſtança tirando caſtanhas, e esta comarca eſtaa pera a banda do ponente, porque pera a banda do levante nam tem mais que mea jornada de terra povoada de aldeas e lavradores, e toda a mais terra ao diante pera ho levante, he deſerto terra deſabitada per onde vem as caſilas do Baçoraa, que contratão em eſta

cidade. Alguns dizem que eſta he a cidade de Antiochia, muito nomeada dos primeiros Chriſtãos. Em ella tem grande trato venezianos mercadores, e outros Chriſtãos de Europa; ora ſenhoreada pelo grão Turco, em que eſtá de contino hum Baxá com bom exercito de gente de Turcos de cavallo em hum caſtello, e em hũa fortaleza, que tem muito forte. Dentro em a dita cidade eſtá outro capitaõ com trezentos geniceros, que ſaõ eſcravos do Graõ Turco, que naõ daõ obediencia a eſte Baxá polos ter o Graõ Turco por mais leaes; porque eſte he o ſeu coſtume. Nesta cidade foraõ os Turcos, que me levavaõ prezo, pedir alvará ao Baxá della, para pela ſua jurdiçaõ poderem tomar beſtas, e o neceſſario ſem dinheiro, e elle nolo deo; e logo nos partimos por póſta com o roſto ao meio dia. Fóra deſta cidade pera o ponente, ou meio dia eſtá o poço dos leões, onde eſteve Daniel Proſéta, e eu o vi. Seguindo noſſo caminho, e por terras, e campos paſſámos por junto de hũa villa ſituada pera a banda do oriente, que ſe chama Ames; e naõ entrey dentro, ſómente vi de fóra que eſtava cercada de muito bom muro, e confina da banda do levante com o deſerto, e pera a banda do ponente eſtá hũa ſerra muito alta, que vay correndo hũa parte pera o nórte, e outra pera o sul. He em muitos lugares, e aldêas habitada, e povoada de Chriſtãos maronitas: antre os quaes me diſſeraõ que ſe podiaõ ajuntar mais de quinze mil mancebos frécheiros, e muito déſtros em atirar arco, e frécha. Naõ habitaõ mouros antre elles. Vivem per criações de gados, e de ſeda, que ſe cria em a dita terra. Eſta ſerra eſtá dentro pera o ſertaõ hũa pequena jornada de caminho, affaſtada de mar Meioterrâneo; e em muitos paſſos della ſe ajuntaõ muitas vezes muitos la-

drões, que roubaõ as cafilas, e mercadores; porque he terra muito larga, e fragoza, e me diſſeraõ que era mais de corenta legoas de comprido. E em aquelle tempo que por aqui paſſey me diſſeraõ que eſtava em eſta terra hum Chriſtão maronita sacerdote de trezentos annos, e eraõ-lhe já cahidos os dentes, e barbas, e tornadas a nacer outras, e que advinhava muitas couſas, e era delles tido em grande veneraçaõ: caminhando com o roſto ao suduéſte, chegámos a hũa cidade, que ſe chama Amá.

CAPITULO XXXII.

Da cidade de Amá, donde foy S. Paulo natural.

AMá he cidade muito antigua, cercada de muito bom muro, ſituada pera a parte do oriente, habitada de Chriſtãos Maronitas, e alguns gregos; tem a lingua Arabiga. Eſtá em terra de boa comarca, e antre duas ſerras, a ſaber: hũa que eſtá pera a banda do levante, e a outra do ponente, em que ha de eſpaço de hũa á outra hũa jornada de caminho, que he terra chã, e habitada de Chriſtãos, e muitas aldêas, e povoações delles, que vivem per lavouras, e criações. Saõ gentes brancas, que ſe chamaõ Maronitas, e Naſtóris. Per junto deſta cidade paſſa hum rio, em que vi muitas nóras de rodas muito altas, que quando andão com ellas ſôaõ hũa grande legoa. Deſta cidade me diſſerão que S. Paulo foy natural. E della nos partimos com o roſto ao suduéſte hũa jornada de caminho, e paſſámos per hũa villa, que ſe

chama Balbeche, ſituada junto da dita ſerra, que eſtá pera a banda do levante, onde eſtaõ tambem outras ſerras da banda do ponente já mais chegadas a eſta. He villa raſa, habitada de Chriſtãos, e mouros Arabios, e ſerá de mil vizinhos; muito viçoſa de agoas, e muitos pomares de fruito, como em eſtas partes. E junto della ha hum caſtello, em que eſtá hum capitaõ polo graõ Turco, e aſſim na cidade de Amá outro, onde eſtão per eſtas aldêas de Chriſtãos, e de mouros turcos de cavallo pagos em ellas com os tributos, e rendas, que pagaõ em cada hum anno. Aqui vi muitos moimentos, e edificios muito antigos do tempo dos gentios. E deſta villa nos partimos com o roſto ao levante; e ſubindo á dita ſerra ao longo de hũa ribeira, que em ella nace, per terra de muitas vinhas, e pomares, caminhámos duas jornadas, tudo habitado de muitas aldêas, em que ha muitos grandes roſaes de roſas vermelhas, e brancas, e amarellas, couſa de admiraçaõ; porque paſſey por aqui em o mez de mayo, e vi toda eſta terra cheia dellas, e aſſim muitos arvoredos de fruito, como em eſtas partes de Heſpanha; he terra muito viçoſa de agoas; chegámos á cidade de Damaſco, que em ſua linguagem elles chamão o Xame.

CAPITULO XXXIII.

Da cidade de Damaſco em a terra Santa, polos mouros chamada o Xame, e Beſtidunia, que em noſſa lingua quer dizer, paraiſo terreal.

A Cidade de Damaſco he muito grande, e muito notavel cidade, e muito groſſo povo, como cabeça de reyno. Tem em ſi muitas cercas, e diviſoẽs de edificios, e paredes, huns chegados a outros, e de muitos pomares antremetidos pola cidade. Eſtá ſituada pera a banda do oriente, donde a cérca hũa ſerra, de que eſtá aſſaſtada hũa jornada de caminho pera a banda do ponente: da qual ſerra vem dous rios, hum affaſtado do outro, que a tomaõ em meio. He terra muito viçoſa de agoa, e de muitos arvoredos, acipreſtes, e álemos, e de arvores de eſpinho, terra de muito trato. Os habitadores ſaõ Chriſtãos, e mouros, que tem a lingua Arabiga. Será de ſete, ou oito mil vizinhos; e tambem ha judeus da meſma naçaõ, e gentios, que ſe chamaõ çamoris, e vem aqui tratar venezianos, que de contino nella eſtaõ. He fértil de muitos mantimentos, como em eſtas partes, e na ſua comarca, de que eſtá cercada pera a banda do ponente, que ſaõ terras chãs, e de muitas aldêas duas jornadas e meia de caminho pera o ponente, e mar Medioterrâneo, onde ſe vaõ meter nos rios, que per ella paſſaõ. He ſenhoreada polo Graõ Turco, e tem nella hum Baxá com muita gente de cavallo, e aſſim hũa fortaleza muito forte, que mandou fazer o graõ Soldaõ ao modo, e feiçaõ de Europa. Em eſta cidade me diſſeraõ que ſe começava a terra santa: chamaõ-lhe os mouros em

Reprodução da Turquia segundo um mapa do século xvii.

aquellas partes Beſtidunia, que quer dizer em noſſa linguagem, paraiſo terreal. Daqui nos partimos com o roſto pera a parte do meio dia, caminhando por terras áſperas, e montuoſas, que ſeraõ quinze frazanges, e chegámos a hum rio, que corre do nórte pera o sul, e paſſámos per hũa ponte de pedra, e alli perguntey como ſe chamava aquelle rio e me diſſe hum mouro que ſe chamava a agoa de Jacob. E paſſada aſſim a dita ponte, caminhámos hũa legoa com o roſto ao ponente, chegámos a hũa povoaçaõ de mouros, edificada de edificios modernos ſobre outros, que pareciõ ſer muito antigos, e de pedraria lavrada, e de cantaria, e tudo deſtruído, e derribado; que despois me foy dito per hum judeu heſpanhol que aquella fora a cidade de Jericó, e o rio, que atrás fica hũa legoa, era o rio Jordaõ. E caminhando mais outra legoa por hũa coſta aſſima, chegámos a hũa villa que ſe chama Cefete, que he Galiléa.

CAPITULO XXXIV.

Da cidade que ſe chama Cefete, que eſtá certo ſer Galiléa em a Judéa, e terra Santa. Neſta villa eſtá hũa pedra com hũas pégadas de Moyſés.

CEfete he hũa villa ſituada em hum alto, e vem deſcendo com os edificios, e caſas pera hum valle: he de edificios modernos, e de taipas, e pedras, e de terrados. Será de mil vizinhos mouros Arabios, e judeus heſpanhóes, gentes muito pobres; porque a terra naõ he de trato, e diſſeraõ-me que ſe man-

tinhaõ aqui com as eſmolas, que outros judeus mercadores ricos alli lhe mandavaõ. Aqui dormimos hũa noite em caſa de hum judeu heſpanhol; e porque os turcos me viraõ fallar com elle, e que nos entendiamos, me lançaraõ os ferros, e foy a primeira vez que em eſte caminho mos lançaraõ em hũa perna, e prenderaõ hum mouro da terra comigo por outra perna com os ditos ferros. Junto deſta villa me diſſe aquelle judeu que aquella cidade era Galiléa, e eſtá hum lago de agoa grande, onde ſe vem meter hũa ribeira, ou duas de agoa doce; e ha nelle muito peſcado, a ſaber, taínhas, e mujens; e eſta era a terra Santa, e de Promiſſaõ. E porêm que em o tempo dos judeus aquella terra era de outra maneira, e muito fértil, e abundante, e que depois ſe encolhêra, e danificára, aſſim como correia no fogo. Eſta villa he raſa, e ſem cerca, ſómente em o alto della eſtá hum caſtello com cerca por muitas partes derribado. Aqui eſtá hum capitaõ polo Graõ Turco com pouca gente. Partimos deſta villa com o roſto ao suduéſte, e pera a banda do meio dia meia legoa de caminho, chegámos a hũa aldêa povoada de mouros Arabios: junto da qual eſtá hũa caſa a modo de ermida feita de pedra, e cal, e com hũa cerca pequena, por onde entraõ primeiro, com hum páteo no meio com laranjeiras, onde ſe os turcos deſceraõ dos cavallos, e ſe meteraõ dentro, e me levaraõ comſigo: e dentro na dita caſa eſtava hũ mouro, que a guarda, e naõ deixa aqui entrar Chriſtaõ, nem judeu. Em eſta caſa eſtaõ duas ſepulturas, que eſtaõ cubertas com pannos de ſeda pretos, que os mouros tem em grande veneraçaõ; e o judeu me diſſe que havia de paſſar por junto daquella caſa, onde eſtavão duas ſepulturas, hũa de Aron, e a outra de Hiſdros

ſogro de Moyſés. Dentro em a dita caſa vi hũa pedra branca, como marmore, em que eſtavaõ aſſinadas duas pégadas de pé grande, e muito poídas das mãos, dos mouros as pôrem em ellas, e as pôem nos olhos, pelas terem em grande veneraçaõ: porque dizem que aquellas pégadas deixou Moyſés em aquella pedra, que foy trazida para alli do monte Thabor, que logo alli eſtá perto. Em eſte lugar ha muitas laranjeiras, e alfaroubeiras, e olivaes: he habitado de alarves, gentes bravas, mal obedientes aos Turcos. E daqui nos partimos com o roſto ao ponente, e ao longo de hũa ſerra por terra chã, e povoada deſtas aldêas de Arabios mouros grandes frécheiros: e aqui em hum campo, que eſtá junto da dita ſerra que vem de detrás, que os mouros em ſua linguagem chamaõ Bor, em que andavaõ égoas paſcendo, e as quizeraõ os Turcos tomar pera irem nellas; logo ſupitamente acodiraõ tantos Alarves com fréchas, e arcos, que ás fréchadas os quizeraõ matar, e ſe naõ fora per hũas guias que traziaõ detrás, que pediraõ ao senhor de Cefete, que ſabiaõ fallar a lingua, que os apazigou, naõ puderaõ eſcapar da morte, porque tambem lhe atiravão fréchadas, e quando lhe atiravão, ſe punhão detrás de mim, onde corri muito riſco de me matarem, porque todas as fréchadas me paſſavão por junto dos olhos; com lhe deixarem as ditas égoas ſe apazigou tudo. E daqui partimos nas meſmas cavalgaduras, que levávamos aſſáz canſadas, com o roſto ao ponente, e chegámos a hũa cidade, que ſe chama Ramala.

CAPITULO XXXV.

Da cidade de Ramala em a Judéa, em que eſtá o templo de Sanſaõ.

RAmala he cidade cercada de paredes, e muros modernos, fundados ſobre outros muito antigos, de cantaria; da meſma manéira ſão as caſas. Eſtá junto do mar Medioterrâneo, metida pera o ſertaõ duas, ou tres legoas de caminho do dito mar, onde eſtá hũa povoação com hũa torre, em que deſembarcão os peregrinos, que vaõ a Jeruſalêm em romaria. He habitada de mouros arabios. Eſtá ſituada em terra chã hũa pequena jornada de Jeruſalêm pera a parte do ponente. Aqui me diſſeraõ que eſtava o templo, onde feneceo Sanſaõ, que agora he meſquita dos mouros muito venerada. Na terra ha poucas agoas, e muitos campos, e naõ muito habitados deſtes mouros arabios, antre os quaes ha ladrões, que roubaõ os caminhantes. Aqui eſtá hum governador com pouca gente polo Graõ Turco, porque eſta terra naõ he de muito trato, nem de muitas lavouras. Ha aqui muitas palmeiras de tâmaras, e o principal trato, que aqui tem, he dos peregrinos Chriſtãos, quando paſſão per aqui em romaria. Deſta cidade nos partimos com o roſto ao ſuéſte, e do meio dia por diante caminhámos por campos, e chegámos a outra cidade, que ſe chama Gazara, onde perguntarão os Turcos, que me levavão prezo, pelo Baxá, e governador daquella provincia pelo Grão Turco, pera lhe mandar dar mantimentos, guia, e dromedarios pera paſſarem o deſerto das arêas; e diſſerão-nos que andava no campo com tendas pera a

banda do oriente; onde logo fomos, e o achámos, naõ com grande eſtado, nem muitas tendas, e de gente pouco luzida: todos eraõ Turcos, e nos fez gazalhado, e mandou logo paſſar mandado pera na cidade de Gazara nos darem guias, e odres pera levarmos noſſa agoa, e biſcoito. Com eſte recado tornámos á dita cidade.

CAPITULO XXXVI.

Da cidade de Gazara em Judéa.

ESta cidade de Gazara eſtá ſituada junto do mar Meioterrâneo ſinco, ou ſeis legoas; pera a parte do meio dia affaſtada de Ramala he mais chegada ao mar. Tem boas caſarias, e edificios de pedra, e cal. Tem boa comarca, e muitos campos de lavouras e criações. Tem poucas agoas correntes, ſervem-ſe de póços. He ſugeita com a outra de detrás, que ſe chama Ramala, e aſſim a cidade de Jeruſalêm com todas as ſuas comarcas ao Graõ Turco. Neſta eſtava em aquelle tempo hum Baxá ſeu eſcravo por governador. Logo nos foraõ dados dromedarios, guias, e biſcoito, e odres cheios de agoa pera atraveſſar o deſerto das arêas. Paſſando eſta cidade pera a banda do meio dia, que he terra habitada de aldeas de mouros Arabios duas legoas, entrámos pelo deſerto. He deſpovoado ſete legoas de caminho, por arêas muito meúdas, e de ſerras dellas muito altas; e iſto dura a maior parte delle. Em certos lugares tem huns valles de outras arêas mais tezas, e que ſe naõ móvem, e nellas ſe criaõ alguns palmares de tâmaras, e póços de agoa amargoz. Atraveſſando eſtes valles ſe tornam ao caminho, que as guias ſabem per pratica, a ſubir per ſerras

deſtas arêas muito meúdas, e ſoltas, em que os dromedarios atólaõ até a barriga, e ſe acerta haver tormenta de vento, os acrava eſta arêa, e ſe perdem como no mar; depois vem outras tormentas de vento contrario, que os torna a deſcravar. Nós o atraveſſámos ſem nenhum riſco, nem perigo, caminhando ao mais quatro legoas cada dia, polas arêas naõ darem lugar. E caminhando per elle ſeis jornadas, chegámos á borda, ou praya do mar Meioterrâneo, onde vem ter hũa ſerra, que vem correndo da parte do meio dia, e chega junto com eſte mar, e atraveſſa todo o deſerto. E per ella naõ ha nenhum caminho, nem paſſagem, ſómente em eſte lugar, onde eſtá hũa caſa feita de madeira, e de ramas de palmeira cuberta, que em os tempos paſſados mandou fazer o graõ Soldaõ.

CAPITULO XXXVII.

De hum paſſo, per onde paſſey em o fim do deſerto, onde eſtam guardas, e dão avizo per pombas.

CHegámos a eſta caſa que já diſſe, que eſtá ſituada antre hũa ſerra alta, e o mar. He a ſerra de piçarra, e pedra, que atraveſſa eſte deſerto, que forçadamente todas as caſilas, e caminhantes, aſſim as que vaõ pera Egipto como tambem as que tornam pera Jeruſalêm, naõ tem outro paſſo por onde paſſar, ſenaõ por eſte. E em eſta caſa eſtá ſempre hum alcaide mouro, que naõ deixa por elle paſſar ninguem, até que lhe naõ dizem quem he, e o negocio a que váy. Em eſta caſa ſe deſceraõ os Turcos, que me levavaõ prezo, e logo lhe diſſeraõ o negocio a que

hiaõ, e como me levavaõ prezo ao senhor Abrahem Baxá; e como lhe differão, logo eſcreverão hũa tirazinha de papel, e tirarão hũa pomba de hũa gaiola, em que eſtavão outras, e lha atarão debaixo de hũa áza, e ſaindo-ſe fóra da caſa, a ſoltarão; a qual ſe alevantou voando muito alta, até que deſappareceo. E em pequeno eſpaço chegou á cidade do Cayro a caſa de hum mouro, onde ha outras pombas, que para eſte miniſterio tem enſinadas; e lhe tirou o eſcrito, e o levou logo ao dito Brahem Baxá. Apoz eſta pomba partimos logo, e andámos tres jornadas per deſerto: chegámos a hũa cidade, que ſe chama Remaya, que eſtá fóra do dito deſerto pera a parte do meio dia em terra chã, e campos, todos aproveitados, que cobre o rio Nilo.

CAPITULO XXXVIII.

Da cidade de Remaya.

ESta cidade de Remaya eſtá ſituada em o fim do deſerto das arêas pera a parte do meio dia, cercada de muros de adobes, e de tegelo, e edificio antiquiſſimo, e em partes eſtá eſte muro muito carcavado, e comido, e paſſado de hũa parte á outra, que bem parecia ſer de muitos annos feito. Os habitadores ſaõ mouros Arabios, gente naõ muito alva; vivem per lavouras, e criações. Em eſta cidade eſtá hum Turco, como alcaide, com pouca guarnição. Deſta cidade nos partimos com o roſto ao meio dia per campos de muitas aldêas, e povoações, todas habitadas de mouros Arabios. Pelo caminho naõ achámos agoa nenhũa nadivel, ſómente encharcada em algũas alagôas, que

per elle eſtavaõ a lugares, de que bebem os ſeus gados; e quando junto dellas chegámos, nos vinha hum cheiro muito máo, por haver nellas muitos peixes mórtos, e corrompidos, que das cheias do rio Nilo ficaraõ nellas. A agoa que os mouros das ditas aldêas bebem he de hũas certas ciſternas, e edificios, que tem feitos junto das ditas aldêas, onde recolhem eſta agoa das cheias, que lhe dura de hum anno ao outro. E por eſte caminho povoado de aldêas deſta maneira chegámos em o meſmo dia a outra cidade, que tem os edificios, e muros, como a detrás, povoada de mouros Arabios, e de boas caſarias de edificios bons com muita frequencia de povo, e de grande trato. Alli nos diſſeraõ que aquellas duas cidades, a ſaber, eſta, e a de detrás, mandára cercar de muro de tegelo, e adobes, que aqui vi muy grandes, e de admiraçaõ, hum Rey Pharaó ao povo de Iſrael, quando eſtavaõ em cativeiro, e debaixo do ſeu poder, e mando.

CAPITULO XXXIX.

Da grande cidade do Cayro, pelos mouros chamada Mecera, cabeça do reyno, e dos grandes trabalhos, que aqui paſſey.

CHegámos á grande cidade do Cayro, aſſim pelos Chriſtãos chamada, que os mouros chamaõ Mecera; e antes que em ella entráſſemos, paſſámos por muitos arrabaldes de grandes caſarias, e edificios muy antigos, e muita parte delles deſtruídos, e e derribados, habitados de mouros Arabios, gente pobre. Paſſados, entrámos por hũa porta da dita cidade,

que eſtá da banda do levante, em hum muro, de que a dita cidade he cercada, muito antigo, e de cantaria lavrada, e fomos per hũa rua, caminho que ſeria perto de hũa legoa; tudo edificado de hũa banda, e outra de muito boas caſas, de tres, ou quatro ſobrados em partes cada caſa, habitadas de mouros Arabios da terra naturaes, e doutros de diverſas nações: chegámos a caſa de hum Turco honrado grande privado de Abrahem Baxá, onde eſtivemos dez, ou doze dias, ſem os Turcos que me levavaõ prezo lhe poderem fallar. Eſte Turco nos diſſe, logo como chegámos, que já ſabia novas de nós pela pomba, que havia dous dias e meio que era chegada primeiro que nós. E todos eſtes dias, que aqui eſtivemos em caſa deſte Turco, me tinhaõ prezo de dia com ferros, e de noite mos tiravaõ de hũa perna, e prendiaõ outro Turco comigo, e me lançavaõ hũas algemas nas mãos, e pola menhã mas tiravaõ. Hum Turco daquella companhia, criado daquelle ſenhor onde eſtávamos, vindo hum dia pera caſa da cidade, me diſſe que lhe déſſe alviçaras, porque elle déra hũa moeda a hũa moura, que em hũa praça da dita cidade eſtava a ganhar dinheiro, e advinhava per ſortes, e feitiçarias, pera que lhe advinhaſſe, e diſſéſſe o que havia de ſer feito de mim, e que ella lhe diſſéra que me haviaõ de ſoltar; e por tanto que lhe déſſe alvissaras: o que me a mim bem pouco ſatisfez naquelle tempo, por a nova naõ ſer muito certa, e ſer muyto certa a contraira, ſegundo o eſtado em que me via. E ao outro dia ſeguinte me levarão os Turcos a preſentar a Abrahem Baxá, e lhe deraõ as cartas do outro Baxá, que nos a elle enviára. Eſte ſenhor eſtava em hũas caſas muito grandes, e ricas, de nobres edificios, de em forros de muitas maneiras de pinturas

de ouro, e de azul, lageadas de marmore de alabaſtro, e de jaſpes, e outras pedras muito finas; e em parte de hũa grande ſala, eſtava, alcatifado junto de hum poyal, o qual eſtava cuberto com hum panno muito rico de brocado, ſobre que elle eſtava aſſentado, e muitos ſenhores Turcos honrados, que eſtavaõ por arredor das paredes encoſtados. Eſtes eſtavaõ veſtidos muito ricamente, a maior parte de ſetim, e outros com capas de brocado, e de brocadilho, e de eſcarlata. E como acabou de ler a carta, que os Turcos lhe tinhaõ dada, acenou pera mim que me chegaſſe alli pera onde elle eſtava, e elle me perguntou ſe ſabia fallar Turqueſco: eu lhe reſpondi que naõ, mas que ſabia fallar Perſiano. E logo me fallou em lingua Perſiana, a qual elle taõ mal fallava, como eu; e me perguntou os pontos, que eraõ de ſubſtancia, e avizo, que vinha na dita carta: ao que eu lhe reſpondi, ſem deſviar nada do que em ella vinha. E logo com bom ſemblante, moſtrando ter boa graça, acenou que me levaſſem dalli; e logo de caminho me levaraõ a hũa caſa publica, onde eſtavaõ ſete, ou oito Turcos honrados, aſſim como deſembargadores em eſta noſſa terra. Os quaes logo me perguntaraõ ſe ſabia fallar a ſua lingua: eu lhe diſſe que naõ; e logo mandaraõ chamar hum judeu heſpanhol, que era fiſico do dito Abrahem Baxá. E a primeira palavra que me diſſe foy, que diſſéſſe a verdade do q̃ me perguntaſſem, porque N. Senhor Jeſu Chriſto me livraria. E por eſtes Turcos, ou deſembargadores me foraõ feitos grandes interrogatorios: tudo eſcriviaõ quanto eu dizia; na qual diligencia ſe gaſtou bom pedaço de tempo comigo. E acabado de me perguntarem tudo o neceſſario, e ſe eſcrever, me tornaraõ á pouzada do primeiro, onde eſtive dez, ou doze dias: e cada

dia hiaõ eſtes Turcos ao paço pera haverem reſpoſta da carta, e naõ podiaõ fallar ao dito Abrahem Baxá, polos muitos negocios em que era occupado da dita cidade, e de caſos de treiçaõ, que em ella eraõ cometidos per grandes ſenhores mouros, que habitavaõ pela comarca da cidade polo rio Nilo arriba, e eraõ por elle chamados. Paſſados poucos dias, veio hum Turco criado daquelle ſenhor da pouzada, onde eu eſtava, e os da pouzada lhe perguntaraõ que novas havia lá: elle diſſe que ouvira dizer que ao outro dia me haviaõ de tirar á praça a cortar a cabeça; e iſto entendi eu, porque já começava a entender a lingua turqueſca. Facilmente ſe me crerá em quanto medo, e trabalho me poderia eſta nova pôr, e com ella, que foy pera mim tal, qual ſe póde imaginar, paſſey o dia ſeguinte que me pareceo hum grande anno, e logo os outros polo conſeguinte, porêm naõ tanto, como o primeiro; porque já o eſpirito me revelava, e denunciava boas novas. Parece que queria aſſim N. Senhor, que nunca ſe eſqueceo de ninguem, por muito peccador que ſeja. Hũa noite, antes que me deitaſſem as algemas, que me ſohiaõ a deitar, adormeci, e quando acordey, acheyme sem ellas, nem achey Turco prezo comigo. E ſem me prenderem mais com ellas, eſtive ſinco, ou ſeis dias; até que veio o Turco, ſenhor da pouzada, do paço, e me deo boas novas, mas naõ de todo certas. Mas os Turcos que me trouxeraõ foraõ logo ao paço, onde lhe foy dito por hum privado de Abrahem Baxá que logo me ſoltaſſem, e me puzeſſem em minha liberdade, pera que eu fizeſſe de mim o que quizeſſe. Com eſta nova, que me trouxeraõ de ſoltura, meio per força me apanharaõ eſſa moeda, e peças, que trazia: e hum Turco da companhia me diſſe ſe queria eu ir fallar

com hũas gentes, que eſtavaõ na dita cidade, com que me eu entenderia, e eu lhe diſſe que fim; levou-me por a dita cidade a hũa rua, onde eſtavaõ judeus heſpanhóes alfayates, e mercadores de pouco trato. Depois de algũas praticas, que tivemos, me diſſeraõ que ahi eſtava hum judeu, que eſtivera na India, e em Portugal: o qual me veio alli ver, e me apartou; e entre outras couſas, que me diſſe, foy rogar-me que ſe me perguntaſſem os outros judeus ſe ſabia eu de huns dous judeus, que foraõ cativos na India os tempos paſſados, e ſe fizerão lá Chriſtãos; que diſſéſſe eu que não ſabia diſſo nada: e porque na verdade eſte meſmo na India ſe fizera Chriſtão em tempo de Affonſo de Albuquerque, que o cativou em hũa náo que vinha de Méca, e o caſou em Goa, onde eſteve alguns annos caſado, e ſe chamava Franciſco de Albuquerque, eu o tinha muitas vezes viſto na India, e ouvira nomear. Depois pelo dito Affonſo de Albuquerque foy enviado a Portugal a ElRey D. Manoel, e em Lisboa ſe embarcou nas galeaças de Veneza, e eſcondido ſe tornou pera o Cayro pera ſua mulher, e filhos, que já dantes tinha. E por eu diſto naõ dar conta nenhũa aos outros judeus, folgou de me favorecer algum tempo, que em eſta cidade eſtive, até me della partir; e do que em ella vi contarey algũas couſas mais notáveis.

CAPITULO XL.

Em que ſe reconta dos edificios da cidade do Cayro.

A Cidade do Cayro, polos mouros chamada Meceta, he cercada de muros de pedras lavradas de cantaria muito antigua, ſituada em terra chã ao longo do rio Nilo hũa grande legoa de caminho, e atraveſſa deſde os muros della até a borda do dito rio. E quanto á cidade, que eſtá cercada de muro, naõ he muito grande, nem ſerá maior que Evora, fómente os arrabaldes, que atraveſſaõ, e enchem eſte caminho de hũa legoa de traveſſa, como já diſſe; e aſſim mais outras duas legoas de arrabaldes, que correm ao longo do dito rio, antre os quaes tem algum eſpaço deshabitado, como que foraõ povoações per ſi feitas, mais modernas que o Cayro: hũa destas ſe chama Mecelateca, e a outra ſe chama Bolaque; tudo edificado de caſas, e bons edificios, quaſi ao modo de Heſpanha, e as mais dellas de tres, quatro, ſinco ſobrados. He habitado o de dentro do muro de mouros Arabios, Turcos, e judeus, e Chriſtãos alguns das partes da Europa, e mercadores de diverſas nações: antre os quaes ha muito trato, e trafego dentro deſtes muros, em que eſtaõ quatro, ou ſinco apoſentamentos grandes, tamanho cada hum como hũa villa, de mil vizinhos, que ſaõ cercados, e afortalezados de muro, em que tem ſuas portas; e dentro em ellas naõ habitaõ outras gentes, ſenaõ mercadores de groſſo trato, e mercadorias. E eſta he a melhor couſa que nella vi. E o mais deſta cidade he bem arruada, e de ruas largas, em

que ha grandes caixarias de outros mercadores em apoſentos, que tem a porta pera as ruas, em que naõ habitaõ outras gentes, ſenaõ mercadores de diverſos tratos, e mercadorias; e cada hũa deſtas caixarias ſaõ tamanhas, que cada hũa he como hũa grande villa, e ſe dentro entraõ muitas vezes, naõ ſabem tornar a acertar a porta. Tem duas ruas, hũa junto da outra, que ſaõ as principaes, em que cada hũa me diſſeraõ que havia quarenta mil vizinhos, que me parece grande fábula. Ha nellas grandes meſquitas, e de grandes edificios. E deſtas naõ ſaõ mais de quatro, e outras hum pouco mais pequenas; me diſſerão que erão ſeiscentas, e todas com grandes alcorões, e cada hũa dellas tinha ſua freguezia, a que os mouros hiaõ fazer ſuas devações, e çaláz. E as mais deſtas fóra do dito muro, em que vi muitos edificios de caſas antigos, e derribados, e me pareceo ſer couſa em outro tempo maior, e de mais gente. Pera a banda do oriente, em que eſtá hum pouco mais alto o ſitio deſta cidade, eſtá hum caſtello cercado de muros, e tem dentro ricas caſarias, e grandes páteos, em as quaes caſarias eſtaõ caſas feitas de muito ricos edificios aſſim de pedras ricas, e lavores, e pinturas de tintas finas com ouro, e marchetes de marfim, e maçonarias, que me diſſeraõ que eraõ os apoſentos do grão soldão, em que áquelle tempo os Turcos tinhão ſua fortaleza, e artelharia. E da maneira deſtas vi na dita cidade outros dez, ou doze apoſentos, como eſtes, que ſohiaõ a ſer de outros grandes ſenhores dos meſmos Mamalucos, que ſe chamavaõ Almiralhos, que em aquelle tempo já naõ havia memoria, pola maior parte morrerem nas batalhas, que tiveraõ, quando lhe o Graõ Turco tomou eſta cidade. E aſſim vi mais hũa rua de comprido de hum

tiro de béſta, de hũa banda, e da outra habitada de mouros todos boticairos de preparar, e concertar o ambre, que he hũa couſa que muito ſe uſa antre os mouros. Porque a maior parte dos que ſaõ ricos antre elles, tem em as ſuas camas, e paramentos dellas guarnecidos de ſeda, e muitas perilhas de ambre dependuradas em elles. E os traveſſeiros, e almofadas polo conſeguinte; e todas as ſuas mulheres o trazem ao peſcoço, e manilhas, e outras couſas, porque ſaõ muito deitados a couſas de cheiro; e todas as mais ruas habitadas de todos os officios de arte macanica, em que tem muito primor.

CAPITULO XLI.

Como em eſta cidade ſe ajuntaõ de todas as partes da Mouriſma, e della partem pera Méca em romaria.

A Principal couſa, que a eſta terra faz ter tamanho tráfego, e nomeada álêm de outras, he ajuntarem-ſe em ella todos os annos em a entrada do veraõ mouros, e mouras em cada hum anno de toda a mouriſma, que ſe em ella ajuntaõ em hũa cafila, e vaõ á ſua caſa de Meca, e eu os vi neſte tempo partir, em que gaſtaõ muito de ſuas fazendas, que pera eſte caſo naõ tem em eſtima, nem conta; porque todas as couſas aſſim de mantimentos, camellos, e dromedarios, e agoa levaõ daqui pera cem jornadas de caminho, que elles pôem de ida, e vinda: e tem por coſtume, e ponto de honra a quem irá mais rica, e abaſtadamente; e antes que partaõ da dita cidade, daõ moſtra pelas

principaes ruas da cidade com todo o fauſto, e apparato de jaezes ricos, e andas, e veſtidos, em que gaſtaõ muito dinheiro, e aſſim em odres, em que levaõ a agoa: porque ha hũa rua em eſta cidade, que de hũa parte, e da outra naõ ha ſenaõ mouros, e todos officiaes deſte officio, que os vendem, e tem mais de meia legoa de comprido. Depois que todos dão pela cidade viſta, affim como a vaõ dando, ſe vaõ ajuntar fóra da dita cidade em hum campo, onde depois de todos juntos partem: e porque em o caminho, e deſertos, por onde paſſaõ, ha muitos judeus Arabios, e mouros gentes de cavallo, que muitas vezes os mais dos annos ſaltêaõ, e roubaõ, e por iſſo levaõ do Cayro trezentos geniceros eſpingardeiros, que lhe ſaõ dados pelo senhor da dita cidade, e carretas de artelharia, pera os defender; e tudo pago á cuſta dos mais ricos, e honrados: e levaõ offertas de ouro, e pannos ricos de ſeda, e de ouro, que offerecem em a cáſa de Méca; antre os quaes vi hum panno de ſeda com muitas letras mouriſcas pera dentro da caſa de Méca, e outro feito de ſeda, como tenda, pera veſtir toda a dita caſa de Méca, que naõ he muito grande, nem tem couſa algũa dentro, ſómente aquelle panno, que cada anno ſe nella pôem, e eſtá até o outro anno. E junto da dita caſa, ou perto della, eſtá hum poço de agoa, com que ſe todos lávaõ, em que elles tem por ſua ſeita que todo aquelle, que ſe com ella lava, lhe naõ empécerá, nem queimará o fogo do purgatorio, e que aquella caſa, e poço fizera Abrahaõ, que alli foy, pera ſacrificar ſeu filho: pelo que levaõ carneiros, que dizem que haõ de ter certos ſinaes, que muitas vezes ſe naõ achaõ tantos; pelo que valem muito antre todos os que tem aquelles ſinaes, e lá os ſacrificaõ. E antes que cheguem á dita caſa de Méca,

eſtá hũa villa cercada de muro, que ſe chama Medinatelnaby, que quer dizer, a cidade do proſéta, onde jáz enterrado Mafamede em ſepultura no chaõ, e naõ de aceiro, com pedras de cevar. Iſto tudo ouvi praticar neſta cidade, e naõ o vi.

CAPITULO XLII.

Em que ſe reconta a abaſtança dos mantimentos deſta cidade do Cayro, e como ſe géraõ os pintãos ſem galinhas.

ESta cidade do Cayro he muito abaſtada de muitos mantimentos, trigo, cevada, e legumes, favas, e chicharos de muitas feições, carnes, peſcados do dito rio, que naõ comem ſenaõ gentes miſeraveis, e pobres. E nella naõ ha outra agoa pera beber ſómente a do rio Nilo, que acarretaõ, e trazem a vender os açacães por toda a cidade com camellos em odres muito grandes, e lhe vem tomar á porta, e a recolhem em talhas muito grandes, que pera iſſo tem: e aſſim tambem trazem os outros mantimentos em beſtas; a ſaber, paõ cozido, frangaõs, patos, e pombos, e codornizes, e fruitas. E porque as mais das caſas ſaõ de ſinco, ou ſeis ſobrados, os que habitaõ nos altos lançaõ de ſima hum cordel com hũa alcofa atada nelle, e nella dinheiro pera o que querem comprar, e lhe pôem nella, e tornaõ álar pera ſima, e deſta maneira ſe ſervem. E ha grandes criações de gallinhas, e patos, e tudo muito barato. As gallinhas ſe géraõ deſta maneira. Ha hum genero de mouros Arabios, que naõ tem outro officio, e habitaõ junto dos muros deſta cidade, onde levaõ os

eſtercos das eſtrebarias dellas; e em aquelles montes de eſterco, que ſaõ muito antigos, tem hũas furnas, e cóvas, onde métem grande quantidade de óvos, e com a quentura do dito eſterco ſe tiram os pintãos, que logo ſe vaõ mantendo com vermens pequeninos, que em elle ſe criaõ. E como ſaõ de ſete, ou oito dias, os vem alli comprar os lavradores mouros, que habitaõ por todos os campos que eſtaõ arredor do dito rio em muita quantidade de aldêas, e naõ lhos vendem por conta, ſenaõ por medida como alqueire, que naõ tem fundo, e lhos daõ muito baratos: e eſtes lavradores os criaõ, e depois de criados, os vem vender á cidade, e átaõ quatro, ou ſinco pelas pernas, e aſſim juntos os vendem muito baratos. E de fruitas naõ he taõ abaſtada, ſómente de patecas, que ſaõ como melões, e naõ de tanto goſto, com elles; de que ha muito genero de diverſidade, e caſta dellas, que duraõ muita parte do anno. Ha romãas, pêſſegos, e uvas, de tudo pouca quantidade, ſómente figos de Pharaó ha grande abaſtança. As arvores que os daõ ſaõ tamanhas como grandes caſtanheiros, e a folha quaſi como de figueira, e os figos da meſma feiçaõ, ſenaõ ſaõ maiores, e naõ tem o meſmo ſabor delles. Deſtas figueiras ha muitas em o bairo, onde móraõ os chriſtãos que ſe chamaõ da Centura, que he junto do dito rio, em que ha grande quantidade de caſarias, onde habitão, ſem ſe os mouros miſturarem com elles. Saõ eſtes chriſtãos gentes brancas, da terra naturaes, e muito antigos nella. Tem por ſeu coſtume circumdarem-ſe, e bautizarem-ſe; ſallaõ lingua Arabia, e vivem por trato, e lavranças. Ha ahi hũa judiaria, em que habitaõ muitos judeus Arabios, e de outras nações das partes de Europa. E eſtá dentro dos muros da dita cidade, por ſicar mais

forte, e ſegura de os naõ roubarem, e matarem, como muitas vezes aconteceo neſta cidade. Porque nella por muitas vezes ſe ajuntaõ grande numero de ladrões, e delles armados, publicamente roubaõ os mercadores, e mouros, onde ſentem que ha riquezas. Iſto fazem de noite. E em aquella rua, onde vão roubar, alevantão hũa grande voz, em que dizem, e nomêão a caſa do mercador, ou mouro, que vão roubar; e dizem que ninguem ſeja ouſado que ſaya fóra de caſa, nem á janella, porque os matarão. E entrão na dita caſa, e tirão toda a fazenda que querem, e ſe vaõ com ella em camellos carregados: e por mais juſtiça, que delles fação, não deixa de os haver, por ſerem os Arabios muito inclinados a latrocinio, e neſta terra, e comarca haver innumeravel genero delles, e a terra ſer pera iſſo muito aparelhada, e de fertilidade. Em o tempo, que aqui eſtive, vi por vezes andar pela cidade as pelles de alguns deſtes ladrões famoſos cheias de palha, cavalgadas em os ſeus cavallos, com pregoeiros a cavallo apregoando os nomes delles, e denunciando ao povo. E pelo medo, e arreceio deſtes ladrões, a mais parte da gente deſta cidade, aſſim dentro dos muros, como fóra nos arrabaldes tem duas portas, com que ſe fecha de noite, e alampadas, e alanternas em muitas partes dependuradas, que toda a noite eſtaõ acefas. E a juſtiça anda toda a noite por ella, e onde acha algum mouro com ſuſpeita que he ladraõ, logo alli he juſtiçado, e partido pelo meio, e alli o deixaõ ficar pera o ver o povo. E aſſim ha outro genero de ladrões como formigueiros, que roubaõ, e furtaõ por modos, e manhas de grande ſutileza, e nigromancia. A eſtes chamaõ em ſua lingua Xatres, como cá aos ciganos. Junto dos apoſentos que foraõ do Grão Sol-

dão, que já diſſe, eſtaõ hũas caſas de edificios muito antigos, e hum pomar junto dellas, que foraõ do profeta Joſué. E hũa legoa deſta cidade, tudo povoado, e habitado pelo rio abaixo, eſtá hũa horta, em que dentro nella nace hũa fonte de agoa doce, onde nacem as arvores, que daõ o balſamo, que ſe colhe no mez de mayo: as arvores ſaõ como roſeiras grandes, tem as folhas como de carraſco, e naõ ſe daõ em outra parte ſenaõ em eſta horta, que eſtá em poder de hum Chriſtaõ. Em eſta fonte me diſteraõ que Noſſa Senhora lavára os pannos do ſeu Bento Filho, e ſe agazalhava em o pee, e tronco de hũa grande figueira de Pharaó; e os mouros lhe tem veneraçaõ, em que eſtá hũa grande abertura como arvore em o dito tronco, onde eſtá hũa alampada em memoria, e honra de Noſſa Senhora.

CAPITULO XLIII.

Em que ſe recontaõ as couſas do rio Nilo, e do que em elle vi.

O Rio Nilo, que os mouros em ſua lingua chamaõ Nil, he grande-rio; naõ ſe paſſa em nenhum tempo a váo: corre da banda do sul pera o nórte por terra chã: no lugar onde o eu vi he por largos campos pera a banda do levante, os quaes elle réga hũa vez no anno em o fim do mez de agoſto; ſáhe fóra da madre, ſem verem chuva. Em aquella terra muitas vezes ſe acontece ſete, e oito annos naõ chover nella. He muito temperada em o inverno, e veraõ, e por cauſa deſta temperança que tem, ſe criaõ, e augmentaõ em tanta abaſtança os homens, que (ſe-

gundo me diſſeraõ) as mais das vezes pariaõ as mulheres duas, e tres crianças. Neſte tempo, que vay crecendo o rio, ſe ſábe por hũa colúna de pedra, que eſtá poſta em hum edificio como cáes, metido hum eſpaço pequeno dentro no rio, em que eſtaõ aſſinadas pollegadas, palmos, e medidas. E aſſim como vay crecendo, e chegando a eſtas medidas, o andaõ apregoando os mouros pola cidade com hũas bandeiras amarellas de lenço poſtas em haſtes, e diz o pregaõ: *Pela providencia de Deus, o rio creceo oje tanta medida.* E por alviçaras daquellas novas daõ os mouros, e mercadores a eſtes, que o apregôaõ, dinheiro, aſſim como alviçaras, e eſmola: e daõ mũitas graças a Deos; porque quando creſce muito, ha muitos mantimentos na terra, e ſe fazem mais lavouras; naõ ſemêaõ, ſenaõ onde chega a cubrir os campos. Como he ſabido que já naõ creſce, ſe ajuntaõ da dita cidade, e ſe métem em barcas toldadas com muitos tangeres, e feſtas, e vaõ derribar, e abrir marachões, e boqueirões, por onde entra, e eſpraya por todos os campos. As aldêas, que neſtes campos ha, são edificadas em huns altos, onde o rio naõ póde chegar, de maneira que lhe faça dano. E em aquelle tempo coſtumaõ todos os outros mouros folgarem, e feſtejarem em barcas com ſuas mulheres, e com muitos tangeres, e inſtrumentos de muſicas, andaõ pelos arrabaldes, e ruas da dita cidade. E ſaõ tantas, que hũas ás outras ſe naõ conhecem. E porque os arabios, de que toda aquella terra he habitada, são muito encrinados a latrocinio, quando este rio está chêo que os lavradores se não podem servir de hũas aldêas pera outras, senão em barcas, ha estes que são ladrões como cossairos, e os roubam e polla infinidade das barcas que ha no dito rio, se não sabe quem são,

nem se pode saber. As mulheres faõ muito libertadas em eſta cidade, e naõ lhe he tolhido por os maridos todas as vezes que querem ſair, e ir viſitar hũas ás outras, e fazerem o que querem; pera o que ſe coſtuma em a dita cidade, e em muitas praças della haver grande ajuntamento de burricos muito gordos, e anafados com ſuas albardilhas de panno vermelho, e bórlas de ſeda ao peſcoço, e peitoraes de caſcavéis, que alugaõ mouros, em que ellas vaõ onde querem, cavalgadas como homens, e cubertas com hum panno muito grande de lenço branco: em a cabeça levaõ huns barretes de prata feitos da feiçaõ de hum almofariz, e ſobre elles huns véos ralos, que apértaõ debaixo da barba: díante dos olhos, e do roſto levaõ hum panno de ſeda preto ralo, por onde vêm tudo, e de fóra ninguem as póde conhecer. Muitas vezes ſe ajuntaõ em tanto numero, que ao ſahir das portas da cidade pera os arrabaldes, ſe apértaõ tanto hũas com outras por ſahirem, que muitas vezes ſe acontece paſſarem os burricos adiante, e ellas ficarem no ár até cahirem no chaõ, onde ſe lhes naõ vê mais que o roſto. Defronte de hũa povoaçaõ, que ſe chama Bolace, que já diſſe, da parte do ponente álêm do dito rio, ha tambem grandes caſarias, e povoações de mouros Arabios. Mais adiante pera o ponente hũa legoa de caminho eſtaõ huns edificios de pedraria lavrados de pedras muito grandes, que ſe vêm da borda do dito rio, e dizem que eraõ os celleiros, que mandára fazer ElRey Pharaó; outros me diſſeraõ que eraõ as ſepulturas dos Reys daquelle tempo. Eſtaõ em huns areáes, e terra deshabitada, e dalli me diſſeraõ que traziaõ os córpos dos mórtos mirrados, que em algũas praças deſta cidade vi vender, os quaes cheiraõ muito bem. E dizem na

terra que aquella he a verdadeira carne momia, e naõ as das cafilas, que acarvam as arêas em o deſerto.

CAPITULO XLIV.

Como me parti deſta cidade pelo rio Nilo abaixo.

PAſſados alguns dias, que em eſta cidade eſtive, por me della naõ poder partir, e tornar pera trás donde viera, e ir ver Hieruſalêm, que era couſa que muito deſejava, e aſſim por me faltar a deſpeza, e naõ caminharem cafilas pera aquella banda, me quizera logo partir âvante, tanto que me faltaraõ, e ir buſcar embarcaçaõ ao porto de Alexandria. Mas por me hum judeu aconſelhar que o naõ fizeſſe, porque elle ſempre tinha novas, e avizos da dita cidade, aſſim das náos que chegavaõ a ella, como das que partiaõ pera Europa, e que ao preſente naõ havia embarcaçaõ: álêm diſto que a cidade de Alexandria era muito doentia em aquelle tempo, e morria muita gente; pelo que naõ era ſeguro ir lá eſperar. Mas vendo paſſar o tempo, e deſejar de me ſair da terra onde eſtava, me embarquey em hũa barca, que hia pelo rio Nilo abaixo carregada de mouros mercadores com ſuas mercadorias. Navegando ſinco, ou ſeis legoas, paſſámos por junto de hũa ilha, que eſtá em o meio delle, que he habitada de lavradores, muito fértil de mantimentos, e aſſim criações de gallinhas, e patos. Nella ſe parte o rio em duas partes, hũa que vay pera a parte do levante, mete-ſe no mar Medioterrâneo ao porto de Damiata, onde eu naõ fuy: a outra ſe vay meter no meſmo mar, hũa legoa do porto da cidade de Alexandria pera a banda

do levante; e por elle fomos abaixo finco, ou feis legoas, e chegámos a hũa villa, que fe chama Fua.

CAPITULO XLV.

De hũa villa que eſtá pelo rio Nilo abaixo, que ſe chama Fua.

FUa he hũa villa edificada em as bordas do dito rio, doze legoas por elle abaixo. He de muito boas caſas ſobradadas com as janellas ſobre o dito rio, e cercada de paredes. He habitada de mouros Arabios, e Mecerins. Aqui ha muitos palmares de tâmaras, e datiles, e figueiras de Pharaó, canas de açucar, figos da India. Navegando mais outras quatro, ou finco legoas pelo dito rio abaixo, chegámos a outra villa maior, e de mais trato, que ſe chama Raxite.

CAPITULO XLVI.

De hũa villa que eſtá pelo rio Nilo abaixo, que ſe chama Raxite.

ESta villa Raxite eſtá ſituada junto da borda do dito rio, vinte legoas de caminho da cidade do Cayro, pelo rio abaixo ao ponente. He edificada de muito boas caſas, habitada de mouros Mecerins. Ha muitos palmares de tâmaras, e datiles. Perto do mar Medioterrâneo, onde ſe vay o rio meter, entraõ por elle navios de ſetenta, ou oitenta tonéis, que deſcarregaõ em eſte porto ſuas mercadorias, e dês dalli as levaõ em barcas á cidade do Cayro. Aqui deſembarquey, e aluguey hũa beſta, e me meti em companhia de alguns

mouros, que hiaõ pera a cidade de Alexandria, caminhando com o roſto ao ponente por areáes, e deſertos deshabitados ſinco, ou ſeis legoas; em que paſſámos por hũas alagôas de agoa ſalgada, de dous, ou tres tiros de béſta cada hũa. E paſſadas, achámos hũa caſa, ou chóça feita de madeira, cuberta de rama de palmeiras, em que eſtavaõ mouros, que arrecadaõ tributo de todo o judeu, e Chriſtaõ, que por alli paſſa, que elles chamaõ gafar, que valerá de cada cabeça eſte tributo vinte e quatro, ou vinte e ſinco réis. E deſta maneira de tributos coſtumaõ a levar em muitas partes do reyno, e senhorios, que foraõ do Graõ Soldaõ, e Mamelucos. Por eſte caminho naõ ha nenhũa agoa pera beber, ſómente em elle achamos em duas, ou tres partes huns edificios feitos de pedra, e cal, cubertos com abóbedas de altura de hum homem, em que eſtavaõ vazilhas de barro grandes cheias de agoa pera beberem os caminhantes, que elles em ſua linguagem chamaõ cibiralá, que quer dizer, couſa piedoſa feita por amor de Deos. Eſtes edificios mandarão fazer mouros defuntos, e deixarão rendas para ſe trazer alli aquella agoa, que vem de carreto em camellos de muito longe. Por eſte caminho chegámos á cidade de Alexandria.

CAPITULO XLVII.

Da cidade de Alexandria em Egyto.

ALexandria he cidade muito grande, ſituada pera a parte do ponente, aſſaſtada do mar Medioterrâneo hum tiro de béſta pera o ſertaõ junto de hũa bahia do mar. He cercada de muro de pedra, e de edificios muito antigos, e de pedras de

jaſpe em muitas partes. He muito bem arruada de fermoſas, direitas, e largas ruas, fermoſas caſarias, tudo de pedra, e cal; e tem outros edificios debaixo do chaõ, tamanhos como os de ſima, pareceo-me couſa muito antiga, e bem edificada. Os habitadores ſaõ Chriſtãos, e mouros, que não enchem a decima parte della, por ſer muito doentia, e ſe naõ foſſe o bom porto de mar, que tem, parece que não ſeria habitada de gentes; porque naõ tem agoas nadiveis doces pera beber, ſenaõ as que vem do rio Nilo por hũa levada em o tempo que enche, e por canos ſe méte em a dita cidade, e enche por elles todas as ciſternas que em ella ha, que ſão muitas. E os moradores, que em ella habitão, não bebem ſenaõ agoa de dous, ou tres annos: porque dizem que aquellas agoas novas, que vem do dito rio por aquella levada, fazem adoecer, e morrer a gente em ella; pelo que he mal habitada, e como aqui cheguey, logo adoeci de febres. Parece-me que teve boa comarca ao derrador, e já naquelle tempo, que a vi, era quaſi tudo deſtruído, e areado. Aqui vem muitas náos, e navios das partes de Europa, e de Grecia: trazem mercadorias, e tem ſuas feitorias dentro em eſta cidade, que elles chamaõ conſules. Aqui eſtá hum governador com algũa gente de cavallo pelo Graõ Turco; e em hũa fortaleza, que eſtá edificada dentro do dito mar em hũa bahia, que cérca o dito porto pera a parte do ponente, e tem hum capitaõ de geniceros, e alguns bombardeiros, que nella de contino eſtaõ. Quando aqui cheguey, naõ achey embarcaçaõ, que eſtiveſſe preſtes para partir pera Europa; porque eſtavaõ ainda muito devagar todas, por naõ terem deſpachadas ſuas mercadorias. E em eſte tempo eſtava aqui hũa armada de Barba roxa, em que vi muitos Chriſtãos

com ferros, e mal tratados dos Turcos, que vinhão fallar com os mercadores á dita cidade ſobre ſeus reſgates. E quando os via aſſim mal tratados, e cativos, me dohia o cabello. E por deſejar de me ſair daquella cidade, me embarquey em hum navio pequeno, que ahi achey mais preſtes, pera partir para a ilha de Chipre, que era de hum Grego, que em aquelle porto tinha pendenças com os Turcos, que ahi eſtavaõ em hum galeaõ, e deſejavaõ de o acolher no mar, pera ſe delle vingarem. Embarcando-ſe elle o mais ſecreto que pode, e eſtando alevantando a ancora pera nos fazermos á véla, vieraõ a nós tres, ou quatro batéis de Turcos armados, que elle de muito valente quiz eſperar, confiando no vento bom que tinhamos, e deixou entrar os de hum batel dentro no navio. E elle com boas palavras, e elles com más, e álêm diſto grande ſoberba, que trazião, viemos ás porradas dentro, e os botámos fóra aſſáz eſcalavrados, e nós tambem o ficámos, em que eu me vi em hum bom perigo, de que Deos me livrou. E porque do dito baluarte ſe virão as brigas, atirarão, e fizerão final pera as galés virem apoz nós, e por o bom vento, que tinhamos, lhe fugimos, e eſcapámos com vitoria. E navegando por o dito mar ſinco dias com ſuas noites, chegámos á ilha de Chipre, hum porto que ſe chama Alamizon.

CAPITULO XLVIII.

De hũa villa, que eſtá em a ilha de Chipre.

ESte Alamizon he hũa villa pequena, ſituada junto do mar da banda do sul da dita ilha. He habitada de Chriſtãos Gregos. O porto he de coſta, ſem nenhum amparo. Aqui ha muitos vinhos, e alguns açucares; ha muitas alfarroubas. Em eſta villa eſtá hũa igreja de Chriſtãos de Europa, e de beneficiados, que daõ obediencia ao Padre Santo, que os Gregos naõ daõ. He ſenhoreada pela senhoria de Veneza. Daqui me parti, por naõ achar embarcaçaõ pera Europa, e me fuy em outro navio a outro porto mais adiante oito legoas, que ſe chama Aſſalinas.

CAPITULO XLIX.

De hũa ilha que eſtá em a ilha de Chipre,
que ſe chama Aſſalinas,
em que eſtá hũa caſa pera os peregrinos,
que vaõ a Hieruſalêm.

ASſalinas he hũa villa maior que Alamizon: he ſituada junto do mar; he habitada de Gregos. Aqui a eſte porto vem ter as náos, em que vaõ os peregrinos a Hieruſalêm. Ha nella hum esprital, que he hũa caſa térrea grande com camas, em que ſe agazalhaõ os peregrinos quando alli vaõ ter. E dalli partem as náos pera Gafa, e póde ſer de traveſſa quarenta legoas até o porto de Jafa. Aqui ha hũas mari-

nhas de ſal em o ſertaõ, de que ſe próve Veneza. E por tambem aqui naõ achar embarcaçaõ, paſſey mais adiante a outro porto em eſta ilha, dez, ou doze legoas deſta villa, e cheguey a hũa cidade, que ſe chama Famagoſta.

CAPITULO L.

Da nobre cidade de Famagoſta em a ilha de Chipre, ſenhoreada pela senhoria de Veneza.

FAmagoſta he hũa cidade nobre em eſta ilha, ſituada pera a parte do levante. He edificada de muito boas caſas, cercada de muro muito forte com ſuas cavas, e baluartes. He habitada de Gregos, e de Chriſtãos da Europa. Aqui eſtá hũa igreja muito bem edificada, e de bons edificios, e em a porta principal della muitas imagens de pedra muito bem lavradas. He de muito trato, que contrataõ mercadores de muitas partes, e nações: a ſaber, Armenios, Turcos, e Arabios; porque eſtá junto da terra firme de Caramania, onde tem muito bom porto, e móle, que ſe fecha com cadêa. He senhoria de Veneza, e nella tem hum governador, que chamaõ poteſtade, e aſſim gente de guarniçaõ, e boa artelharia, e no veraõ algũas galés ſotis, q̃ a rodêaõ, e guardaõ toda a ilha de Turcos coſſairos. Dentro no ſertaõ deſta cidade eſtá outra cidade, muito mais nobre que eſta, que ſe chama Nicoſia, toda habitada de Chriſtãos da Europa, e de gente nobre, em que ha Marquez, e Conde, e he Arcebiſpado, onde eu naõ fuy. Em eſta cidade eſtive alguns dias, vendo ſe achava algũa embarcaçaõ pera me levar a Europa, onde de novo havia de tornar a peregrinar, e

buſcar minha vida, tendo já gaſtados na India alguns annos. E achando-me desfavorecido da moeda, fuy poſto em grande confuſaõ, de naõ ſaber o conſelho que tomaſſe, e per acerto achey a hum Armenio mercador, que ſabia fallar a lingua Perſiana; e dando-lhe algũa conta de minha vida, me diſſe que ſe me eu quizeſſe tornar á India, que muito bem o podia fazer, partindo-me dalli pera a terra firme, que eraõ corenta legoas de traveſſa de mar, e donde deſembarcaſſe, havia pequeno caminho até a cidade de Calepe, onde elle ſabia certo que eſtavaõ cafilas pera partir pera Baçorá pelo deſerto, que era caminho muito curto, e que em Calepe eſtava hum grande mercador Chriſtaõ Veneziano, que pera lá mandava muitas mercadorias em a dita cafila, e que elle me favoreceria, e me daria maneira, pera que em ella me levaſſem. E com eſtas novas ſe me demovêo a vontade pera o fazer: e foy certo, que em aquelle dia que me diſſe, eſtava hum navio pera partir pera a terra firme, em que me logo meti; e atraveſſando aquellas corenta legoas de mar, deſembarquey em hum porto de hũa villa, que ſe chama Ajaça.

CAPITULO LI.

De hũa villa que ſe chama Ajaça, que eſtá em a coſta da Caramania.

AJaça he hũa villa, e povoaçaõ, ſituada junto do mar Medioterrâneo, pera a parte do Levante em a Caramania, junto de hum braço de mar, que ſe pola terra méte tres jornadas, ou quatro de caminho, que ſe chama o braço de S. Jorge. He habitada

de Chriſtãos Armenios, e Maronitas: pareceo-me ſer em os tempos antigos grande couſa, por ter muitos edificios, e muros, que eſtavaõ deſtruídos, e derribados. Aqui eſtive dous, ou tres dias eſperando algũa companhia, ou cafila. Em os quaes fuy agazalhado per hum Armenio nella morador, que me buſcou hum Chriſtaõ que me alugou hũa beſta: e logo me parti em companhia de hum almoxarife do Graõ Turco, que andava recolhendo dinheiro por aquellas comarcas, e trazia ſete, ou oito eſpingardeiros comſigo, por cauſa dos ladrões, q̃ naquelle caminho ha muitos. E caminhando com o roſto ao levante ao longo deſte braço, e ſeio de mar quatro jornadas de caminho: a ſaber, duas ao longo do dito mar, e pola faldra de hũa ſerra muito alta; outras duas per campos habitados de Turquimãis, e Cordis; chegámos junto de hũa cidade, que eſtá no fim deſte braço de mar, que he cercada de muro e he grande cidade que elles chamaõ Antiochia, e naõ entrámos dentro em ella. Algũas peſſoas me diſſeraõ que aquella era a cidade de Antiochia. E caminhando mais hũa jornada per terra povoada, e de muitas aldêas de mouros Arabios, e de Chriſtãos Maronitas, chegámos á cidade de Calepe, onde logo me fuy a caſa do dito Veneziano, que me o Armenio diſſe em Famagoſta, que ſe chamava Micer André, e era homem muito rico, e muito nobre de condiçaõ, e me recebeo com muito bom gazalhado, e me diſſe que já a cafila principal era partida pera o deſerto, em que hia hum ſeu feitor; e que ainda em a dita cidade havia mercadores, que nella haviaõ de ir, porque os eſperava no deſerto oito jornadas de caminho per elle dentro, e que elle me encõmendaria a elles que me levaſſem em ſua companhia, e me daria hũa carta pera o dito

ſeu feitor me agazalhar comſigo, e me dar todo o neceſſario. E paſſados poucos dias, me parti em companhia de dous mercadores mouros Arabios com alguns camellos, que levavaõ carregados de mercadorias, e me deraõ hum per mandado de Micer André, em que eu hia. E partindo da dita cidade com o roſto ao levante, e oriente hũa jornada de caminho, per terra habitada de aldêas da comarca deſta cidade, em que fenece, e ſe acaba todo o povoado, que confina logo com o deſerto pera o levante, pera onde caminhámos oito jornadas, ſem achar agoa fenaõ duas vezes em póços muito fundos. Em eſte caminho nos acompanharaõ ſete, ou oito alarves, aſſim pera nos amoſtrarem os póços de agoa, como pera nos guardarem, e defenderem de ladrões; e chegámos a hum caſtello ſituado em eſte deſerto, onde junto delle achámos toda a caſila junta que era partida, que alli por nós eſperava.

CAPITULO LII.

De hũa villa que eſtá ſituada em o deſerto, que ſe chama Taybe.

TAybe he hũa villa cercada de muro forte de pedra, e de geſſo, ſituada dentro no deſerto oito jornadas ao levante. He habitada de mouros Alarves, e ſerá de quinhẽtos, ſeiscentos moradores, que vivem per lavouras, e ſementeiras de trigo, cevada, e legumes, que aqui lavraõ, por virtude de hum olho de agoa doce, que em ella nace, com que régaõ hũa quantidade de terra quanto ella póde abranger. He ſenhoreada por hum xeque de mouros Alarves: teria quinhentas, ſeicentas lanças, que o acompanhavaõ.

Andaõ em égoas muito ligeiras continuamente neſte deſerto, e com grandes criações de camellos, que coſtumaõ alugallos ás caſilas, que vaõ pera Baçorá, pera Babylonia, e outras partes, e os tornaõ a trazer quando tornão, até os pôr ſeguramente em povoado, pelo que levaõ muito pouco premio. E logo nos partimos em companhia deſtes Alarves, que levaõ comſigo ſuas mulheres, e filhos, e tendas. E caminhando mais ſinco jornadas, chegámos a outro aduar grande, e de muitos Alarves, gente mais limpa, e luzida. Traziaõ muito boas égoas acubertadas de panno vermelho acolchoado, e elles com boas ſayas de malha, e lanças de ferros compridos, e eſtreitos, e as haſtes de canas da India, que valem muito entre elles, porque ſaõ leves, rijas, e compridas. Saõ muito deitados a caçar: trazem galgos muitos bons, e falcões, com que tomaõ muitas caças, que ha em eſte deſerto, principalmente azelas, que ſaõ como arcos, que em o dito deſerto ha muitos. Seu coſtume he viver izentos, e naõ daõ obediencia ao Graõ Turco; mas antes querem grande mal aos Turcos como per natureza: e entre huns, e outros Aduares tem muitas vezes differenças huns com outros, ſobre o premio que levaõ a eſtas caſilas que paſſaõ, dizendo huns que lhe pertence mais que aos outros; pelo que muitas vezes vem a pelejar, e ſe mátaõ em guerras, e batalhas. E todos nos ajuntámos, por ſerem todos ſubditos, e obedientes a hum xeque, que ſe chamava Menencale, onde aſſim juntos caminhámos ſinco, ou ſeis jornadas pequenas; chegámos junto do rio Eufrates, onde havia grandes hervagens, e paſtos pera os ſeus camellos, e égoas, onde eſtivemos mais de hum mez alevantando-nos de hũa parte pera outra. E os mercadores da caſila muito agaſtados, porque naõ hiaõ

caminho direito pera Baçorá, e naõ ouſavaõ de lhe dizer nada, e o ſoffriaõ com paciencia. E vendo que tinhaõ pouco cuidado de ſe dalli partir, lho diſſeraõ. Ao que reſponderaõ que o naõ podiaõ fazer, por lhe terem outros Alarves ſeus immigos os paſſos, e poços de agoa tomados, por onde haviaõ de paſſar, até que lhos naõ deſpejaſſem. E gaſtando-ſe o tempo e mantimentos, que levavaõ, viemos em grande trabalho de fome, aſſim por andar de noite, e de dia fugindo, e deſviando-ſe de hũa parte pera a outra per eſte deſerto; ora affaſtando-nos muitas vezes do dito rio quinze, vinte jornadas, ora tornando-nos outra vez pera junto delle, em que gaſtámos mais de tres mezes, em que nos morriaõ os camellos da carga com o trabalho, e aſſim alguns mouros mercadores com fome. E já naõ tinhamos outra couſa pera comer, ſenaõ carne dos camellos, que morriaõ, e gafanhotos, e algum leite de camellas, que os Alarves davaõ a algum mercador por grande eſpecia hũa eſcudéla delle. E andando aſſim, amanhecemos hum dia dentro em hum aduar de outros Alarves ſeus contrairos, e os roubaraõ todos, ſem lhe leixar ſenaõ as peſſoas, que ficavaõ cativas; e por lhe fazer grande mercê, e humanidade os deixaraõ ir ſem nada, ſómente alguns odres, e camellos que lhes leixaraõ, pera levarem a agoa pera beberem. E deſtes roubos, que lhe tomaraõ, eraõ de gado meúdo, de ovelhas, e carneiros, que logo ſe comeraõ em os ditos aduares, e aſſim mercadores da récova, e cafila. E acabado, tornámos a ter a fome, que dantes tinhamos. Em eſte tempo ſoube eu que alguns mouros, que hiaõ em a dita cafila, ſe queriaõ della apartar pera hir buſcar povoádo, por naõ morrerem á fome. E por ſerem os mais neceſſitados da cafila, me ajuntey com elles, e

hũa noite nos apartámos, e partimos della, e com hũa pouca de agoa, que levámos em hum odre, e com gafanhotos, que achávamos no dito caminho, chegámos a hũa villa, que ſe chama Racalaem; em eſte caminho puzemos tres jornadas.

CAPITULO LIII.

De outra villa em o dito deſerto, que ſe chama Racalaem.

ESta villa de Racalaem eſtá ſituada tres jornadas de caminho dentro no deſerto affaſtada do rio Eufrates, defronte, e direito de Bagodá. He cercada de paredes, e muros fracos, habitada de mouros Arabios lavradores, que vivem per lavouras de cevadas, e legumes, e tâmaras, que aqui ha muito boas, e algũas uvas, romãas, e marmélos. E iſto ſe dá por virtude de hum olho de agoa, que aqui nace, com que ſe réga eſta terra quanto ella abrange. He ſenhoreada pelo Sufi, em que eſtaõ huns mouros que comem os tributos daquella terra, que ſe chamaõ Ceides, que dizem que ſaõ parentes, e da géraçaõ de Ale, e de Mafamede. Saõ homens brancos Perſianos, e trazem o veſtido ao coſtume de Perſia, e barbas compridas, e os cabellos entrançados. Daquellas rendas, que comem daquella terra, ſaõ obrigados a darem de comer tres dias a toda a cafila, que por alli vier ter. Aqui eſtive ſinco, ou ſeis dias, ſempre deitado ſobre hũa pouca de rama de palmeirá, e ſem me poder bullir, nem alevantar, e alli me traziaõ ſempre cada dia pola manhã de comer, leite que vinha quente, e algũas tâmaras, e

boleimas de cevada, com que logo torney a esforçar; e como me achey melhor, e assim os mouros, que vinhaõ em minha companhia, nos partimos com nosso odre de agoa, que ás vezes levávamos a revezes ás costas, e chegámos a outra villa; e neste caminho puzemos duas jornadas. Esta villa se chama Xefeta.

CAPITULO LIV.

De hũa villa que está no deserto, que se chama Xefeta.

ESta villa de Xefeta está situada em o deserto, affastado do rio Eufrates outras duas jornadas pera o ponente. He habitada de mouros Arabios, que vivem de lavranças de trigo, e assim tambem cevadas, e outros legumes. He cercada de paredes, como a de detrás, por causa dos ladrões Alarves: está defronte de Bagodá em aquelle deserto. Esta villa he mais abastada de mantimentos, e muito bons, e assim tambem de tâmaras, que a de detrás, que se réga com outro olho de agoa mais copioso, e toda a mais terra logo he estéril, e deserta. He senhoreada polo Susi, em que estaõ estas gentes, que chamaõ Ceides, que entre elles tem por fidalgos, e senhores, e trazem o vestido, e traje, como os de detrás. Fallaõ a lingua Persiana, e Arabiga; tratаõ-se como homens religiosos. Tambem saõ obrigados a dar de comer daquelles legumes, e mantimentos ás cafilas, que alli vierem ter, tres dias. Aqui estivemos outros tres, ou quatro dias; donde passados, nos partimos, e caminhámos duas jornadas e meia per deserto, e com a agoa pera bebermos

ás coſtas em odres, e chegámos a hũa cidade, que ſe chamia Mexeta Dale, que quer dizer, a meſquita de Ale.

CAPITULO LV.

De hũa cidade que eſtá em o deſerto, affaſtada do rio Eufrates hũa legoa, onde os mouros tem a ſepultura de Ale.

MExeta de Ale he hũa cidade ſituada duas legoas do rio Eufrates pera dentro do deſerto, e defronte de Bagodá. He cercada de muro de tegelo cozido, e de bons edificios, e caſas. Será de dous mil vizinhos mouros mercadores, e deſta naçaõ, que já atrás diſſe que ſe chamaõ Ceides. Concorrem aqui muitos mouros, e vem fazer ſuas romágens, aſſim como á ſua caſa de Méca; porque eſtá hi Ale enterrado em hũa meſquita, que elles tem em grande veneraçaõ. Aqui naõ ha lavradores, nem tem terras ao redor de ſi, nem agoa, ſómente a que trazem do rio Eufrates em camellos. Aqui eſtive alguns dias eſperando pola cafila, e feitor de Micer André, que veio alli ter em hũa parte pequena de cafila. E aqui eſtivemos alguns dias deſcanſando do trabalho do caminho do deſerto, que tinhamos paſſado aſſáz; e paſſados alguns dias, ſe ajuntou outra parte de recova, que da dita cidade partio comnoſco, e caminhámos com o roſto ao sul suduéſte oito jornadas per deſerto, e chegámos a Baçorá. Eſte he o mais abreviado caminho, que ſe póde fazer: a ſaber, eſtas oito jornadas de Baçorá até eſta cidade, e della outras oito até a cidade de Damaſco. E eſtas jornadas naõ ſaõ de camello carregado, ſenaõ vazio, em que vai

hum homem com ſua agoa, e mantimento pera todo eſte tempo, porque nelle naõ ha agoas nenhũas; e nós paſſámos muito trabalho, por ſe nos gaſtar a que levávamos de Mexete Dale, e no caminho naõ acharmos outra. E os Alarves com a maior parte da recova carregada foraõ polo caminho, que elles ſabiaõ, onde havia mais poços dagoa e não por eſte. E chegaraõ a Baçorá os mercadores com ſuas mercadorias pacificamente, ainda que mal tratados das fomes, ſedes, e trabalhos do dito deſerto; e como a ella chegaraõ, ſe meteraõ em os mantimentos, que nella ha muitos, e agoas, e em quinze, ou vinte dias, que aqui eſtive eſperando por embarcaçaõ pera ir pera Ormuz, os vi a maior parte delles morrer. E paſſados, me embarquey em hũa náo de mouros, em que hiaõ outros portuguezes, que ahi achey; chegámos á cidade de Ormuz, onde eſtive ſinco, ou ſeis annos; e paſſados, torney outra vez a partir pera Portugal em ſerviço delRey noſſo senhor por eſte caminho do deſerto, ſó com hum mouro, que tomey pera guia.

CAPITULO LVI.

Como me parti de Ormuz per mandado de Chriſtovaõ de Mendoça capitaõ, e governador do reyno, com cartas pera ElRey noſſo senhor; e de Ormuz naveguey pelo ſino Perſico, e entrey pelo rio Euſrates, e deſembarquey em Baçorá, donde comecey a atraveſſar o deſerto.

PAſſados ſinco, ou ſeis annos, que eu já eſtava em Ormuz, quando entrou Chriſtovaõ de Mendoça por capitaõ da fortaleza, e governador do reyno de Ormuz. E ſabendo que eu tinha vindo daquellas

partes do Egypto, e tinha paſſado o deſerto, me rogou per muitas vezes que quizeſſe vir per terra a Portugal com cartas pera ElRey noſſo senhor; e que ſabia certo, e me promettia que ElRey me havia de fazer muita mercê; porque o governador Lopo Vaz de S. Payo lho encõmendára muito, que buſcaſſe hum homem que foſſe per terra a Portugal, pera que viſſe em o caminho em as terras do Graõ Turco ſe havia novas de paſſarem os Rumes á India. Do que eu bem me pudéra eſcuſar, por me lembrarem os trabalhos, e riſcos, que tinha paſſado. E apertando muito comigo, e fallando a homens meus amigos, que me fallaſſem, e me aconſelhaſſem que o fizeſſe. E eu vendo que elle tanto em iſto inſiſtia, e tantos promettimentos me fazia per eſcrituras publicas, que eu naõ quiz aceitar, o aceitey, com tanto que elle me déſſe aviamento, e cartas pera o rey de Baçorá me dar guia, e todo o mais aviamento, que lhe eu pediſſe: porque eu via que já a maior parte do veraõ era paſſado, e as cafilas eraõ já idas havia muitos dias; e aſſim em me aviar, e eſperar por hũa náo, que hia pera Baçorá, em que eu havia de ir, que naõ partio do porto de Ormuz, ſenaõ na fim de setembro do anno de 1528. E dando á véla a dita náo, começámos a navegar por eſte ſeio, e eſtreito de mar, que os coſmógrafos chamaõ o ſino Perſico, que he hum mar eſtreito, que ſe méte per antre a Perſia, e Arabia perto de duzentas legoas. E o mais largo em elle terá de hũa coſta á outra vinte, ou vinte e ſinco legoas, e em outras partes onze, e menos. Corre ao noroéſte, ſaindo da ilha de Ormuz, e em o fim delle entra o rio Eufrates. Pelo meio deſte eſtreito ha algũas ilhas habitadas de mouros Arabios, em que naõ ha outros mantimentos ſenaõ tâmaras, porq̃ vivem de

peſcaria de aljofre. E a principal dellas he hũa ilha que ſe chama Bárem, que he a maior, e a mais viçoſa, que ha em o dito mar, e ſe peſcaõ pérolas cada anno, que ſaõ as mais finas que ha nas partes do oriente, nem na India. Eſta ilha eſtá no fim do dito mar pera a banda de Arabia, defronte de hũa cidade que ſe chama Catiſa; tudo ſenhoreado polo rey de Ormuz.

CAPITULO LVII.

Da maneira que ſe conta, como ſe peſca o aljofre em eſte mar.

EM todas as ilhas, que ha em todo eſte mar do ſino Perſico, peſcaõ os mouros dellas o aljofre em o mez de junho, julho, e agoſto. E quando ha grandes calmarias, amarraõ hũa barca em o mar defronte de algũa terra, onde vêm ſinaes em ella, per que conhecem que acharáõ oſtras em fundo, e altura de dez, ou doze braças; átaõ hũ mouro per debaixo dos braços com hũa corda comprida, e lhe átaõ hũa pedra nos pés pera o levar preſtes ao fundo, e leva hũa tála no nariz, que lho aperta, por lhe naõ entrar agoa per elle, e aſſim leva hum balde na maõ, e ſe acha oſtras, o enche dellas, e puxa pola corda, pera que o álem preſto aſſima com muita diligencia, e muitas vezes vem já morto debaixo. As oſtras ſaõ tamanhas como a palma de hũa maõ, pretas de fóra, e muito luzentes de dentro: abrem-ſe ao sol em lençóes, e deitaõ de ſi o aljofre, e pérolas, que tem dentro. Por em aquelle anno curssarem os ventos noroéſtes mais cedo, que os outros annos paſſados, e a náo em que

eu hia muito carregada de mercadorias, e os ventos ſerem noroéſtes, que eraõ pelo olho, que naõ deixavaõ ir avante; e andámos muito tempo fazendo voltas a hũa coſta, e á outra, onde lançávamos ancora, e eſperávamos por marés, com que algum caminho hiamos avante; pelo que puzémos tanta demóra, que foraõ mais de corenta dias em eſta viagem, até hũa ilha que eſtá junto da boca do rio Eufrates, que ſe chama Cargem.

CAPITULO LVIII.

De hũa villa, que ſe chama Cargem, porto de mar.

CArgem he hũa ilha pequena raſa com o mar, que naõ terá ainda hũa legoa de volta. Eſtá pera a parte, e banda da Perſia junto da fóz do rio Eufrates. Habitaõ poucos mouros em ella, que ſaõ todos pilotos que métem, e guiaõ as náos pola fóz delle dentro até Baçorá, que ſeraõ até quarenta e ſeis legoas. Em eſta ylha ſe achaõ huns cranguejos dentro no ſertaõ della em cóvas, que ſaõ muito eſtimados antre os mouros pera o auto venéreo (que he ajuntamento de homem com mulher). Neſta ilha tomámos hum piloto, que nos meteo, a náo dentro em eſte rio, que he taõ largo em a entrada delle, que naõ ſe vê terra de nenhũa das bandas; até que navegando por dentro delle meio dia com bom vento, ſe vay deſcubrindo de hũa parte, e da outra a terra, e arvoredos de palmeiras, que eſtaõ por arredor delle. E mais pera diante ſe naõ pode navegar, ſenaõ com maré, e crecente della. E ao vazar das ditas marés, correm as náos muito riſco, ſe ſe naõ

achaõ no meio do canal delle, e eſperaõ outra vez encher a maré, que fazem tornar a agoa doce do dito rio atrás, e alevantar eſte rio, pera poderem navegar náos carregadas per elle até Baçorá. E em o meio do caminho deſte rio me ſahi da náo em terra, por ver a demóra que faziamos em eſperar pola enchente da maré, e caminhey por antre palmares de tâmaras, e povoações de caſas, e aldêas, habitadas de Chriſtãos, mouros, e judeus Arabios; e cheguey em aquelle dia a Baçorá, por ſe tambem atalhar mais por terra, que pelo dito rio. Eſte rio corre de noroéſte pera o suduéſte, e mete-ſe em o dito mar, e ſino Perſico, como já diſſe.

CAPITULO LIX.

Em que ſe conta da cidade de Baçorá, que eſtá junto do rio Eufrates em o fim do ſino Perſico.

BAçorá he hũa cidade, que eſtá ſituada pera a parte do ponente, aſſaſtada do rio Eufrates mais de duas legoas de caminho, onde chega hum eſtreito, que atraveſſa do dito rio até junto deſta cidade, que me pareceo ſer feito por homens, e de boa largura, e fundura, e paſſa pouca couſa mais adiante da dita cidade, e alli fenece, e ſe acaba. E nelle ſe métem as náos, e deſcarregão, e carregaõ ſuas mercadorias, onde vem com a maré que entra pelo rio aſſima, que as traz até alli. He cercada de muro de taipas de terra, porêm muito groſſo, e forte. As caſas de dentro ſão feitas dos meſmos edificios de barro, e terrados. He de grande ajuntamento de mouros arabios, que

aqui concorrem do deſerto pera tratarem ſuas mercadorias. Tem boa comarca de terra, que ſerá de comprido oito, ou dez legoas, que he pelo rio abaixo até o mar, e de traveſſa quatro, ou ſinco: e mais adiante he tudo terra eſtéril, e deſerta, povoada, e habitada de mouros Arabios, e Chriſtãos Jacobitas, e outros, que ſe chamaõ Frangues, todos gentes baças, e alvas. Vivem em eſta comarca de terra que diſſe, per tâmaras, que ha muitas, e criações de gados meúdos, e bufaros. Eſta terra ſe réga toda com agoa do dito rio per eſteyros, e valas, que lhe fazem; e a mais terra, como já tenho dito, he toda eſtéril. Como cheguey a eſta cidade, e vi que as cafilas, que dalli partem cada anno pera Alepe, e Damaſco, eraõ já partidas havia dias, fuy logo fallar a ElRey da dita cidade, que era hum mouro velho Arabio, muito pratico, porq̃ havia poucos annos que deixára de ſer mercador, e andára com camellos em o trato, e viagem de Damaſco pera Baçorá; e lhe dey as cartas que trazia delRey de Ormuz, e capitaõ, em que me encomendavaõ a elle, pera que me favoreceſſe em tudo, o que lhe eu pediſſe; principalmente que me déſſe hum mouro, que ſoubeſſe muito bem o deſerto, e foſſe muito bom piloto, e guia delle; ao que logo, depois de lhe ter dadas as cartas, naõ reſpondeo. E paſſados alguns dias, me mandou chamar, e me diſſe que nunca vira homem da minha arte, pois me queria aventurar a paſſar o deſerto ſó com hũa guia, e que elle naõ ſabia, nem achava mouro, que o quizeſſe aceitar, com temor de muitas alimárias bravas, a ſaber, leões, onças, e lobos; e que por naõ ſermos mais de dous, nos acometeriaõ, e matariaõ: e que ſe naõ acordava que ninguem paſſaſſe aquelle caminho ſenaõ em cafilas de muita gente, e que me tiraſſe da-

quella opiniaõ, pois era couſa taõ arriſcada. E eu tornando-lhe a fallar outras vezes, que aſſim o queria como quer que foſſe; paſſados quinze dias, me tornou a mandar chamar, e me diſſe que já tinha buſcado hum mouro, que dizia que iria comigo. Mas que elle me naõ ſegurava, e que correria meu riſco, e que ſe eu quizeſſe, que me concertaſſe com elle, por quanto me havia de levar. E logo mandou chamar o dito mouro, que andava em hum aduar de Alarves junto da dita cidade em o deſerto. E elle chegado, me contratey com elle, e lhe dey oitenta cruzados, e comprey hum dromedairo pera elle, e outro pera mim, e aſſim odres pera levar a agoa, biſcoito, tâmaras, paſſas, e farinha pera mantimentos dos ditos dromedairos, de que ſe lhe fazem huns pelouros de maſſa rija, com que ſe ſuſtentão tanto tempo, até desfallecerem de todas as forças. Suſtentaõ-ſe á ſede oito, dez dias ſem beber: caminhaõ dia, e noite vinte e ſinco até trinta legoas, ſem comerem mais que aquelles pelouros de maſſa, que poderáõ ter menos de hũa quarta de farinha.

CAPITULO LX.

De como me parti de Baçorá em companhia de hum mouro Alarve pera me guiar, e atraveſſar o deſerto.

PAſſados tres dias que puz em me fazer preſtes de todo o neceſſario pera o dito caminho, nos partimos ás dez horas da noite pera hum Aduar, que estava em o deſerto, onde o guia tinha ſua mulher, e filhos, e parentes. E alli me fez eſtar tres dias pera

ſe despedir de ſeus parentes, mulher, e filhos, onde cada dia comiaõ, bebião, e choravão todos juntos, dizendo que ſe aventurava a grande couſa, que não ſabião ſe o verião mais. E paſſados, nos partimos á meia noite do dito aduar, por naõ ſermos ſentidos, nem ſe ſaber que róta levávamos, por amor dos Alarves que ſão grandes ladrões, e fóra do caminho, que haviamos de caminhar; e pola mais eſtéril terra, e deſerto ſem agoas, caminhámos tres dias, e tres noites ſem repouzar, mais que duas, ou tres horas cada dia, porque a noyte toda a caminhavamos. E paſſados, vendo que já era fóra do maior perigo, tornámos a caminhar pera a parte do ponente, e por eſte caminho, e deſerto caminhámos de noite, e de dia continuamente, ſem repouzar, mais que tres, quatro horas cada dia. E em lugares onde achávamos a terra mais deſcuberta, polo arreceio que tinhamos aſſim de ladrões, como de qualquer outra alimária; quando hum de nós dormia, o outro vigiava. E por muitas vezes vimos leões, uſſos, e onças, em que por vezes nos meterão em affronta, e ſe queriaõ chegar pera nós; e nós deſviando-nos delles, e tangermos muito rijo os dromedarios, até que os perdemos de viſta. E outra vez hum dia de madrugada ſe nos eſpantarão os dromedarios, e correriaõ comnoſco á rédea ſolta mais de duas legoas, ſem vermos de que ſe eſpantavão, porque a manhã naõ era ainda clara. Em que paſſey muito riſco, porque por vezes eſtive quaſi cahido delle, polos grandes ſaltos que dava, e quiz-me N. Senhor guardar que naõ cahi. E como eſtiveraõ quedos, olhava o guia pera mim, e eu para elle, e eſtivemos hum pedaço ſem nos podermos fallar hum ao outro: e como tivemos alento, perguntey ao Alarve que fora aquillo; e elle me diſſe que naõ vira nada, e porêm que ſeria algum leaõ, que

eſtava metido em hũas mouias, por onde paſſámos quando ſe nos eſpantarão. E em eſta corrida, que correrão, ſe meteo hum eſtrépe per hũa maõ do meu dromedario, de que ficou taõ manco que naõ podia dar paſſada, e eſtivemos ſeis, ou ſete dias quedos, ſem nos bullir de hum lugar. Entre eſtes dias curava o Alarve a ferida, que fizera o eſtrépe ao dromedario; e como sarou algum tanto della, e manquejando nos partimos, e puzemos vinte e dous dias dês ho dia que partimos do aduar, donde o Alarve deixava ſua mulher, que era hũa pequena jornada de Baçorá. Em eſte caminho do deſerto naõ vimos homem, nem mulher, ſómente muitas veações de muitas caças: a ſaber, vacas bravas, que ſaõ de cabello prateado muito luzentes; tem os rabos como de cavallo, que ſaõ brancos, e luzentes, que parecem ſeda; e a cabeça como de cavallo com huns corninhos direitos pera ſima, e lizos; e manadas muito grandes de burros, que ſaõ todos ruivos. E deſtas vimos muitas em lugares eſtreitos, e paſſos antre algũas ſerras, e lombadas do dito deſerto, onde havia algũa agoa encharcada, que alli vinhaõ beber; e manada achávamos de dous, tres mil delles. Em eſtes vinte e dous dias que já diſſe naõ fizemos agoada, nem démos de beber mais que quatro vezes aos dromedarios em póços muito fundos, e antigos, de que tirávamos agoa com corda muito comprida, e balde de couro, que para iſſo levávamos comnoſco. E paſſados, chegámos a hũa villa, que ſe chama Cocana, em eſte deſerto.

CAPITULO LXI.

Em que ſe conta da villa de Cocana, que eſtá em o deſerto vindo de Baçorá.

COcana he hũa villa ſituada em eſte deſerto, vindo de Baçorá pera Calepe, ou Damaſco oito jornadas de caminho, aſſaſtada de povoado dentro em o deſerto. He cercada de muro de pedra, e de jeſſo, habitada de mouros Arabios lavradores, que vivem per lavoira, que aqui fazem de trigo, cevadas, e legumes, e poucas palmeiras de tâmaras, em hum pedaço de terra, que ſe réga com hum olho de agoa doce, que junto della nace. E aproveita-ſe toda a terra, que eſta agoa abrange a regar; e a mais logo toda he deſerta, e terra eſtéril. He ſenhoreada por hum Xeque de Alarves, que ſe chama Metileche, muito nomeado e grande senhor antre elles, e grande cavalleiro, e tem aqui da ſua maõ hum Xeque, que he governador da dita villa. E como chegámos a eſta villa, que foy hum dia depois de meia noite (que o guia que vinha comigo naõ quiz que entráſſemos de dia em ella, porque por arredor della em o deſerto não topáſſemos alguns ladrões, que nos roubaſſem, e tomaſſem os dromedarios, que antre os Alarves valem muito, e ſaõ muito eſtimados) achámo-nos com as portas fechadas, e em o muro della mouros, que a vigiavaõ, e guardavaõ. A que logo fallou o guia, que comigo hia, e diſſe que vinha de Baçorá, e que trazia hũa carta delRey della pera o Xeque da dita villa; que lhe vieſſem abrir a porta pera entrar dentro. Ao que elles diſſimularão, e nos deixarão eſtar de fóra, até que amanheceo. E logo nos deſcemos dos dromedarios, e

os metemos antre nós, e os muros da dita villa, e com as armas nas mãos eſtivemos todo aquelle tempo, até que amanheceo, com grande arreceio de ladrões. E como amanheceo, logo fomos dar hũa carta, que traziamos delRey de Baçorá, ao Xeque da dita villa, e por ella nos fez muito gazalhado, e mandou logo fazer muito bem de comer. E como foy feito, ſe aſſentou comnoſco a comer, e nos diſſe que aquelle dia me havia de partir logo dalli, porque eſtavaõ ahi huns poucos de mercadores, e hũa parte de cafila pera partirem aquelle dia, e que ſe haviaõ de ir ajuntar com outra, que eſtava dahi hũa meia jornada de caminho em outra villa. E em quanto eſtivemos comendo, ſe ſahio a parte da cafila da villa; e logo como acabámos de comer, me fiz preſtes, e me deſpedi do dito Xeque, e aſſim do mouro guia, que trouxera comigo, e lhe dey hũa cartinha que ahi eſcrevi pera o capitaõ de Ormuz, e pera o rey de Baçorá outra, em que lhe dava conta como até aquella villa chegára em paz, e em ſalvo. E elle com muita ſaudade, e lagrimas ſe deſpedio de mim, dizendo que com muito maior medo, e receio ſe havia de tornar polo deſerto, porque ſe havia de tornar ſó. E logo cavalguey em meu dromedario, e me parti com quatro, ou finco mouros, que o Xeque mandou que me acompanhaſſem, e me levaſſem até a outra villa, e lhe rogava muito que me encõmendaſſem da ſua parte ao principal mouro, que hia em a dita cafila. Onde logo aquelle dia chegámos a eſta villa, que ſe chama Taybe, de que já tenho dito no capitulo LII; onde eſtive dous, ou tres dias ſem partir a cafila, porque eſperava por mais mouros, que nella haviaõ de ir, e haviaõ de vir de hũas villas, e povoações, que eſtavaõ polo rio Eufrates aſſima, e como chegaraõ, nos

partimos. As mercadorias que deſtas duas villas levaõ os mouros, ſaõ pelles de aſnos bravos, que em ellas ſe tomaõ, por virem de todo o deſerto beber ás fontes, e agoas, que ha em ellas, que em o deſerto naõ ha ſenaõ póços, e muito fundos, como já diſſe. Deſtas pelles, e couros calſaõ todos os Turcos, e mouros honrados, e dellas fazem as ſélas, e trancas, e guarnições dos ſeus cavallos, e da cinza de hũas hervas, que em ellas nacem, fazem o ſabaõ francez. Em eſta cafila paſſey muito riſco, porque em oito jornadas, que puzemos em eſte caminho, e deſerto até a cidade de Calepe, todos eſtes oito dias os mouros, que em ella hião, não fallavaõ em outra couſa ſenão em mim; que homem era, e donde vinha, e me vinhão ver como a couſa nova. E me valeo muito hum mouro, a que o Xeque me mandára encõmendar, porque ſempre me agazalhou, e favoreceo. E caminhando com o roſto ao ponente, chegámos aos primeiros povoados, e comarca da cidade de Calepe a hũa aldêa, onde de graça deraõ de comer a toda a gente da dita cafila; pera o que matarão vacas, e tinhaõ muitas boleimas de pão de trigo. E iſto por ficar mandado, e inſtituído per hum ſenhor mouro, cuja fora aquella aldêa, e leixára as rendas della pera ſe dar de comer ás cafilas, que por alli paſſaſſem, e hũa caſa grande pera ſe apoſentarem. Em eſte caminho paſſey junto de hũa villa cercada de muro, e deshabitada, onde vi igrejas com torres, e campanairos de ſinos. E por eſte caminho, que he todo povoado de aldêas, e lugares, chegámos á cidade de Calepe, em que havia já eſtado por duas vezes, de que tenho já contado em eſte tratado, e capitulo xxxi. Onde junto della ſe deſfez a cafila toda, e em pedaços entrou em a cidade per diverſas portas; e como em

ella entrey, deixey o dromedario em que hia a hum mouro, que hia na dita cafila, de que já tinha algum conhecimento, e converſaçaõ no caminho, e me fuy a pé pola cidade. E atinando o melhor que pude, e ſem perguntar a ninguem, cheguey ao apoſento dos venezianos, que em ella habitaõ, de que era conſul, e principal hum Micer André, pera o qual eu trazia hũa carta do capitaõ de Ormuz, eſcrita em latim, que em aquelle tempo naõ era ahi; e fuy bem agazalhado por outro veneziano, que ficára em ſua caſa, que me diſſe que Micer André era chamado polo Graõ Turco, e eſtava em Conſtantinopla; por ſer mexericado com elle ácerca, e por caſo de huns embaixadores diſſimulados, que o emperador mandára havia pouco tempo ao Sufi, e aſſim pouzaraõ em ſua caſa. E por ſeu meio, e induſtria foraõ á corte do Sufi, e deraõ a embaixada que traziaõ, onde foraõ deſcubertos, e da tornada foraõ prezos dous delles, e hum que ficou em a dita corte do Sufi paſſou á India pola Perſia, e veio ter a Lisboa hum anno depois que eu a ella cheguey, e falley com elle, que me deo toda eſta conta; e aſſim tambem por amor de hum francez, que de Ormuz partio pera Baçorá, e de Baçorá atraveſſou o deſerto em as cafilas, e foy pouzar em caſa do dito Micer André com muita ſoma de rica pedraria, e de grande valor, que em Turquia foy morto, e a ſua pedraria toda tomada pera o Graõ Turco. E porque em aquella pedraria, que lhe tomaraõ, ſe achou hum molde, e amoſtra feita em chumbo de hum diamante, tamanho como a palma de hũa maõ, que elle tinha moſtrado a algũas peſſoas, mercadores venezianos, e judeus; e por ſer achado o molde, e amoſtra, e naõ o diamante, e ſe ſuſpeitar que o dito Micer André o tinha, o mandou chamar, e aſſim ao

guardiaõ dos frades de S. Franciſco do moſteiro do Monte Sion, que em o dito tempo tambem lá era chamado. E porque o Senhor Deos quando permitte dar vida a quem elle quer, naõ lha póde nenhum vivente tirar, aſſim fez a mim: elle ſeja pera ſempre dos ſempres louvado. Porque chegando em tal tempo a eſta cidade, e caſa do dito Micer André, onde eſtive perto de dous mezes, me naõ prenderaõ, nem mexericaraõ com o Baxá, e governador da cidade, ſabendo que eu era vindo, e atraveſſára o deſerto, e que era Portuguez, e eſtava alli de vagar, e publicamente o naõ fez, polo o Senhor Deos aſſim o permittir. A carta que trazia foy logo per mim queimada, por a grande ſuſpeita, e prova, que com ella ſe poderia fazer. E logo como eu iſto ſoube, me quizera da dita cidade partir; mas o inverno, que era já entrado, e muito grande, me naõ deo lugar; porque em elle ſe naõ póde em aquellas partes navegar. E como o tempo deu lugar, e achey cafila, em que me meter, me parti em ella, em que hiaõ dous mercadores venezianos.

CAPITULO LXII.

Do poço dos leões.

CAminhando com o roſto ao ponente, duas legoas da dita cidade, me moſtraraõ hũa cóva redonda, muito funda, e alta, e em a boca grande largura, e me diſſeraõ que aquella cova era o poço dos leões, onde Daniel Proféta fora metido. E caminhando todo aquelle dia, fomos aquella noite dormir a hũa aldêa de Chriſtãos Arabios, e Jacobitas. E ao outro

dia caminhando per terra habitada de muitas aldêas deſta comarca, fomos dormir a hũa carvançara, que eſtava erma, e deshabitada. E em eſte caminho junto de hũa aldêa nos pediraõ gafar, que he hum tributo que do tempo antigo ſempre ſe alli pagou, e ficou do tempo do Graõ soldaõ, e mamalucos, cuja eſta terra foy, que todos geralmente pagavaõ aſſim mouros, como Chriſtãos; e agora que he do Graõ Turco, naõ pagaõ ſenaõ os Chriſtãos, e judeus. E o que ſe paga por cabeça, he hũa moeda de prata, que ſe chama cata, que val dous vintẽis. E aquelle dia fomos dormir a hũa villa raſa, que ſe chama Doraceta.

CAPITULO LXIII.

De hũa villa chamada Doraceta, e do que nella vi.

DOraceta he hũa villa raſa, ſituada hũa legoa da cidade de Amá pera o ponente, e banda do nórte. He edificada de pedras e jeſſo, e taipas de barro; habitada de mouros, e Chriſtãos maronitas, e Jacobitas, que vivem per lavouras de trigo, cevadas, e criações; terá quinhentos vizinhos. E o ſeguinte dia nos partimos, e por nos chover muito, atraveſſámos duas ribeiras com muito trabalho, e ſe perderaõ alguns mouros, que em noſſa companhiaõ hiaõ, que levavaõ beſtas pequenas, e fracas. E por ſe em aquelle tempo derreter a néve de hũa ſerra com a chuva muita, que chovia, tendo paſſada hũa ribeira, nos quizeramos tornar pera trás; e por já a ribeira ir muito cheia, nos foy forçado ſeguir adiante, e corremos riſco, polo

grande frio, e agoas, que paſſámos, onde naõ cuidey de eſcapar da morte. E aquelle dia á noite cheguey com os ditos mercadores venezianos, e alguns poucos mouros, que levavaõ mullas grandes, e boas, a hũa carvançara deshabitada, e erma, que eſtava ao pé de hũa ſerra, onde corremos aſſáz de riſco, assim por irmos todos molhados, e polo grande frio que fazia, e arreceámos muito, que com as grandes chuvas que choviaõ, cahiſſem os edificios, e terrados da dita carvançara ſobre nós. Aquella noite paſſámos com aſſáz tormenta, e como foy manhã nos partimos, caminhando pola dita ſerra aſſima com o roſto ao ponente, onde logo nos começou a nevar; com que aos mercadores venezianos lhe naõ pezou, por irem mais ſeguros em aquelle tempo frutúito e de néve dos ladrões, que quando faz bom tempo; porque em aquella ſerra em o ſimo della andaõ de contino. E chegando em ſima da dita ſerra, que he muito chã, e larga, me moſtraraõ ſepulturas de recoveiros, que os ladrões alli mataraõ, por defenderem ſuas beſtas: e na noſſa companhia hia hum mercador veneziano, que em aquelle paſſo fora roubado, e por ſe querer defender, fora muito ferido, e por ir em hũa égoa, a muito correr eſcapou nella, que ò naõ mataraõ. Eſta ſerra he de muitas matas de azinhaes, e boſques, e tem caminhos por diverſas partes, por onde ſe eſtes ladrões acolhem. E atraveſſando eſta ſerra com o roſto ao ponente, deſcemos por ella a outra terra chã povoada de aldêas de Chriſtãos, e paſſámos hũa ribeira pequena, que corre do sul pera o nórte, e fomos dormir aquella noite a hũa aldêa grande habitada de Chriſtãos naſtóris, em hũa ermida, e apoſento cercado de muro, que tem hũa porta com hũa abóbeda, por onde entraõ em giolhos hum bom

pedaço, por cauſa de ſe defender aos ladrões, que ha alli muitos, e dentro tem páteos, e bons apoſentos. A eſta ermida chamão Cadrilias em ſua linguagem, e na noſſa quer dizer, S. Jorge. E dentro vi hũa ſepultura, e hum retábolo de pincel com a imagem de S. Jorge pintada a cavallo. A través deſta aldêa eſtá hũa villa grande acaſtellada, e cercada de muro de pedra lavrada, e de bons edificios, que pareciaõ ſer feitos de Chriſtãos, e me differaõ que ficára dos Chriſtãos do tempo de Ultramar. E daqui nos partimos per terra, e caminho chão, e de muitas aldêas com o roſto ao sul suduéſte; chegámos á ouréla do mar Medioterrâneo, onde junto das ditas aldêas em eſte caminho vi algũas igrejas, e arredor dellas grandes adros, e cemetérios, onde jaziaõ muita ſoma de páos grandes, como muletas de aleijados. E logo perguntey de que ſerviaõ aquellas muletas: e me differão que ſervião aos Chriſtãos, e freguezes daquellas igrejas, pera ſe em ellas encoſtarem quando fazião, e dizião os officios divinos, e que ſe não aſſentavão nunca. E caminhámos ao longo deſte mar com o roſto ao sul, e paſſando hũa ribeira, que me differaõ que vinha da cidade de Damaſco, chegámos á cidade de Tripoli de Sória.

CAPITULO LXIV.

Em que ſe conta da cidade de Tripoli, porto de mar em a Caramania.

TRipoli de Sória he hũa cidade cercada de muro de pedraria, e cantaria lavrada, e de muitas torres em elle, que me pareceo ſer edificio feito dos Chriſtãos, e de boas caſarias de terrados, e de ruas largas, e boas, ſituada junto do mar Medioterraneo, aſſaſtada do porto, e bahia, onde ancorão os navios quaſi hum tiro de béſta para dentro do ſertão, e parte de levante. He habitada de mouros Arabios, e Chriſtãos Naſtóris, Jacobitas, e Gregos. Será de tres, ou quatro mil vizinhos. Aqui me levaraõ os mercadores, e venezianos, em cuja companhia hia, a caſa de hum italiano natural de Bolonha, que ſe chamava Micer Domenico Maria, de que recebi bom gazalhado, e honra, e eſtive em ſua pouzada tres dias, ſem ſair pola cidade. A terra me pareceo mais temperada, e quente, que a de detrás. Ha nella muito arvoredo deſpinho; a ſaber, laranjas, limões, muitas agoas boas; e nella eſtá hum governador, e Baxá, eſcravo do Graõ Turco, com algũa gente de guarniçaõ. E logo alli me foy dito que em o porto eſtava hum eſquiraco de hum mercador mouro, que eſtava pera partir pera a ilha de Chipre, onde tinha por nova que eſtava hũa náo veneziana pera partir pera Veneza. E logo determiney de me embarcar no dito eſquiraco, em que me foy dado muito aviamento pelo dito italiano, e aſſim mercadores venezianos, em cuja companhia havia vindo; que ſe o naõ tivera, corrêra muito riſco de aqui ſer prezo, e tomado,

por haver em a terra grandes defezas, e pena de morte, que nenhum eſtrangeiro, nem mercador, de nenhũa qualidade que ſeja, ſe embarque, nem daquelle porto ſaya pera fóra, nem Arráes de nenhum navio o receba, ſem amoſtrar hũa cédula, ou eſcrito do dito governador da terra; e álêm deſtas penas, ha muitos turcos, que guardaõ, e vigiaõ que ninguem ſe embarque. E a eſtas guardas, e per conſelho dos mercadores dey dez, ou doze cruzados calladamente na mão, e me deixarão embarcar. E embarcado hum dia á noite, logo démos á véla com bom vento, e ſaindo do dito porto finco, ou ſeis legoas, nos veio vento contrairo, e tormenta, que aquella noite tivemos muito grande: e o dia ſeguinte chegámos a horas de veſpera ao porto, e cidade de Famagoſta, primeiro porto, que daquella banda eſtá pera a ilha de Chipre, onde logo deſembarquey aſſáz enjoado, e mal tratado da dita tormenta, que paſſára em eſtta traveſſa de mar. E logo me fuy apoſentar em caſa de hum grego, onde dormi aquella noite; e me foy dito que em hum porto, que ſe chama Calamizon, tres jornadas de caminho pela dita ilha, pera a banda do ponente eſtava hũa náo de Veneza carregando de vinhos, que partia pera Veneza. E logo o ſeguinte dia aluguey hũ bordonel chamado por ſua lingua, e pela noſſa almocreve, que me levou a eſte caminho, em que corri aſſáz riſco, por haver em eſta ilha grandes fomes, e careſtîa, e me quizeraõ os gregos no caminho roubar, e de tudo o Senhor Deos me livrou. Cheguey a eſta villa de Alamizon, de que já tenho contado a capitulos XLVIII, e aſſim da cidade de Famagoſta a capitulos L; e logo fuy fallar com o patraõ da dita náo, e lhe dey hũa carta que trazia de hum mercador grande ſeu amigo, que pera elle me

deo em Tripoli: em que me a elle encõmendava que me fizeſſe bom gazalhado, e companhia, como ſe coſtuma antre os mercadores, que he comerem á tábola do patraõ, e pagarem por cada mez ſinco cruzados, ſem ſe pagar outro mais frete. O que o dito patraõ fez muito inteiramente, e delle recebi muito bom gazalhado, e companhia. Paſſados alguns dias, em dia de Noſſa Senhora de Fevereiro do anno de 1529, partimos do dito porto de Alamizon da ilha de Chipre; e navegando pelo mar ſinco, ou ſeis dias com muito bom vento, o qual logo ſe tornou a virar em contrario, e nos fez outra vez arribar ao dito porto, tornando a eſtar em elle outros dez, ou doze dias. E tornámos a partir, e navegando com muito trabalho, e fortuna, por ſer inverno, chegámos á ilha de Candia da banda do sul a hum porto da dita ilha, em que eſtá hũa villa, que ſe chama Ruvinho.

CAPITULO LXV.

De hũa villa, que ſe chama Ruvinho junto de Veneza.

ESta villa de Ruvinho he cercada, e eſtá em o fim da coſta Deſtria, onde as náos, que vaõ pera a cidade de Veneza, tomaõ pilotos pera as levar ao dito porto, por cauſa de certos baixos que ha deſde eſte porto até Veneza, que ſeraõ quinze, ou vinte legoas. Aqui eſtive alguns dias eſperando por hũa barca, que havia de vir pera Italia; e paſſados, me parti, e embarquey na dita barca, e em hum dia, e hũa noite chegámos á foz do rio, que ſe chama o Poo, e

navegámos ſinco, ou ſeis legoas por eſte rio aſſima, e cheguey a hũa villa, que ſe chama Riam, do Ducado, e senhorio de Ferrara.

CAPITULO LXVI.

De hũa villa, que ſe chama Riam, á entrada do rio Poo do Ducado de Ferrara.

RIam he villa pequena, que eſtá dentro deſte rio ſinco, ou ſeis legoas: aqui eſtive ſinco, ou ſeis dias, porque eſtava hum pouco mal diſpoſto; e daqui me parti pelo dito rio aſſima ſete, ou oito legoas, e cheguey á cidade de Ferrara.

CAPITULO LXVII.

Da cidade de Ferrara em Italia.

CHeguey a Italia cidade de Ferrara, a qual he muito cercada de muro, e cavas cheias de agoa, muito fortes. He habitada de nobres gentes; ſerá de dous, ou tres mil vizinhos. Aqui tomey cavallo, e guia, e caminhey pela póſta, e atraveſſey a Lombardia, e paſſey per Módona cidade deſte Duque de Ferrara, e Reſo, tambem deſte senhor, e per Parma, e Plazença. E atraveſſey a Lombardia per aquella parte, e cheguey á cidade de Genova, onde eſtive quinze dias eſperando por hũa náo, que havia de vir pera Heſpanha, em que me embarquey. E nave-

gando com muito arreceio de turcos, chegámos a hum porto, que ſe chama Doñas em o reyno de Valença; donde me parti por terra, e atraveſſey a Mancha de Aragaõ, e cheguey á cidade de Toledo, donde me parti per poſta, e cheguey a Portugal a Lisboa.

Fim do Itenerario.

II

YTINERARIO DE MESTRE AFFONSO,

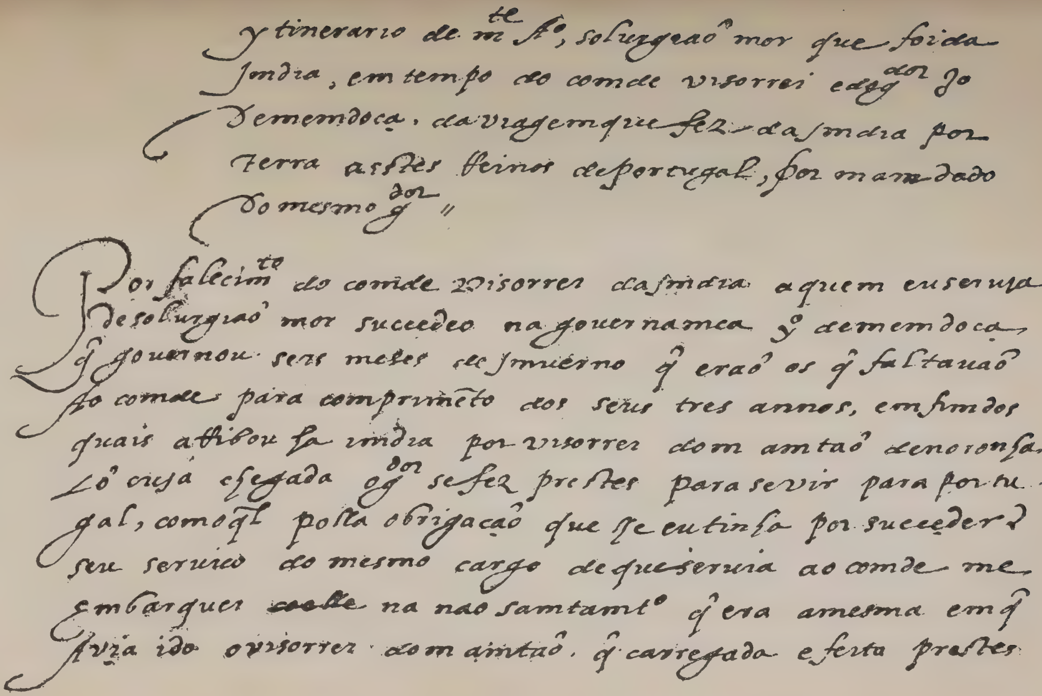
SOLURGIAO MOR QUE FOI DA INDIA, EM TEMPO DO COMDE VISOREI E DO GOUERNADOR JOÃO DEMEMDONÇA, DA VIAGEM QUE FEZ DA IMDIA POR TERRA A ESTES REINOS DE PORTUGAL, POR MANDADO DO MESMO GOUERNADOR.

PROLOGO DE MESTRE AFFONSO

No itinerario da viagem que fez da India por terra a eſtes reinos dirigido Ao muj allto e poderoſo rei de portugal dom ſebaſtião noſſo ſenhor.

MUy natural couſa hee aos homens, muito alto e muito poderoſo rei e ſenhor noſo, ſegundo ariſtotiles neſta ſua propoſição *(omnis homo naturalliter ſcire deſiderat)* nos imſina o deſejo e jmclinação de ſaber, mormente ſemdo nouidades e couſas de alheas terras e prouimcias que nom virão nem ouuirão, por que a eſtas hee imda muito mais afeiçoada eſta noſſa natureza, e porque ou por defeito das idades que noſo Senhor nos cortou por noſſos peccados, ou polla variedade das imclinaçoens todos nom podem ſaber tudo: para que neſte microcoſmus (como lhe chama o meſmo ariſtotiles) non pudeſſe aver defeito algũu, deulhe eſta imclinação natural, para que o que ſe nom pudeſſe alcamſar por algũa deſtas duas couſas, ſe comſeguiſſe por meio de homens que o virão, eſtudarão e tratarão, praticarão, e peregrinarão; e por que A minha foi ſempre mais deſtas nouidades e couſas do mundo, que de acquirir fazemdas nem riquezas (aalem de me o governador mandar cõ recado a V. A. de ſua arribada e ſaluação dormuz homde a nao ſamtamtonio foi ter per fim de muitas fortunas).

Açeitei fazer eſta viagem por terra, na qual paſſei muitos trabalhos e riſcos de minha vida, aalem de muito gaſto de minha fazenda, por que como eu tinha ja na jmdia metido muito cabedal no ſeruiço do comde viſorrey, e do gouernador, ſem delles receber merce nenhũa quis tambem fazer eſte haa conta de V. A. dequem eſpero a remuneração de todos, ſem açeitar para minha deſpeza couſa algũa, e por que no caminho que paſſei, tiue allguns vagares e rodeos, emganado por alguns que o fizerão, detreminey acreçemtar eſte ſeruiço aos outros deſte itinerario, no qual não tão ſomente trato do que fiz mas alumio outros que deſcobri muito mais direitos e breues, pàra que temdo eſte reino qualquer neceſſidade, ou da Jmdia algũu avizo a V. A. poſſão mamdar a iſſo qualquer homem, que leuandoo por guia com ajuda do muj. alto deos facilmente arribe e comſiga o fim deſejado. V. A., aceite eſte fraco ſeruiço, fauorecendoo e ſuprimdo ſuas faltas com ſua muita umanidade e beniuolemcia, para que poſſa parecer ſem temor das nuualhoſas limguas dos maldizemtes e murmuradores que com animos deprauados coſtumão ſempre groſar o que non ſão dinos de ler, noſſo Senhor acreçemte a vida e eſtado de V. A. por mui largos annos, com muitas vitorias que lhe daraa contra jmfieis, para que com ellas, e com ſua ſumma Jmclita benignidade e boa inclinação, não tão ſomente imite em tudo os clariſſimos, e illuſtriſſimos reis ſeus anteceſſores, mas os exçeda com muitas vemtagens.


ytinerario de m.te Ao, solurgeão mor que foi da
Jndia, em tempo do conde visorrei e g.dor do
Semendoça. da viagem que fez da Jndia por
terra a estes Reinos de Portugal, por mandado
do mesmo g.dor "

Por falecim.to do conde visorrei da Jndia a quem eu servia
de solurgião mor succedeo na governança y.o de mendoça
q governou seis meses de jnverno q erão os q faltavão
ao conde para comprimeto dos seus tres annos, em fim dos
quais a[illegible] a Jndia por visorrei dom amtão de noronha,
co cuja chegada o g.dor se fez prestes para se ir para portu-
gal, como o q.l polla obrigação que se eu tinha por succeder
seu serviço do mesmo cargo de que servia ao conde me
embarquei ~~coelle~~ na nao samtamt.o q era a mesma em q
avia ido o visorrei dom amtão. q carregada e feita prestes

Fac-simile das primeiras doze linhas do « Itenerário » de Mestre Afonso.

CAPITULO I.

POr falecimento do comde viſorrei da Imdia (1), a quem eu ſeruia de ſolurgião mor, ſucçedeo na governamça João dememdoça que gouernou ſeis meſes de jmuerno, que erão os que faltauam ao comde para cumprimento dos ſeus tres annos em fim dos quais aribou ha Imdia por viſorrei dom amtão de noronha com cuja chegada o gouernador ſe fez preſtes para ſe vir para portugal, com o qual polla obrigação que lhe eu tinha, por ſucçeder em ſeu ſeruiço do meſmo cargo de que ſeruia ao comde, me embarquei na nao ſamtantonio que era a meſma em que avia ido o viſorrei dom amtão, que carregada e feita preſtes partio de cochim a 6 de feuereiro do anno 65, (2) e os primeiros quinze dias tiuemos arrezoado tempo, mas paſſada a linha equinoçial nos emfadarão bem muitos chuueiros e calmarias e ſendo a xij de março em treze graos da bamda do ſul nos deu um tempo contrairo com que nos foi forçado pairar por se nõ poder coelle fazer caminho por ſer polla proa, o qual foi creſcemdo demodo que ficou em braua tormenta, com que amdamos ao pairo ate xb do mes que nos deu um mar tão gramde que com o muito

(1) D. Franciſco Coutinho Conde de Redondo.
(2) Refere-ſe ao anno de 1565.

arfar que a nao fazia meteo a proa toda debaixo dagua até o cabreſtamte, e quando ſurgio arrebemtou o maſto do traquete pollos tamboretes, e quebrou o maſtareo do meio e ao paſſar do mar por popa meteo a nao tamto que leuou as varamdas ambas e deſpregou o chapiteo. Coeſte triſte ſucçeſſo começamos a arribar com pouca vela de traquete, aſi por o tempo não ſofrer mais como por não acabar darrebemtar e ficarmos de todo deſaparelhados. E por ſermos muito ao mar da primeira pomta da ilha de ſam Lourenço não pudemos arribar a moçambique por ſer caminho de muitas ilhas e baixos, por homde o piloto ſe non atreueo paſſar nem quis avemturar a nao avendo ſobre iſſo diuerſos pareceres. Porque avia marinheiros que o fazião muito faacil cujo parecer ſenõ aceitou por o piloto ſe nõ querer deſcer mais da ſua opinião, damdo por rezão, que ao tempo que podiamos arribar ha coſta de melimde (domde eſtauamos mui Alomgados e em marados) curſauão laa os ponemtes que nos erão por proa e comtrarios com os quais ſenon poderia laa arribar por nenhũa via, e que ſe gaſtaua niſto o tempo de podermos ir ha imdia, e ſe perdia hũa couſa e outra e que ſe deuia logo arribar para laa pois o tempo era tão curto que aimda corria riſco poder-se fazer por reſão do imuerno que começa de xb de maio por diamte. Havida comcruſão neſte pareçer começamos a arribar para a imdia com temção de tomar goa ſervimdo o tempo, mas nem iſto ouue noſſo ſenhor por ſeu ſeruiço, porque como fizemos volta que atormenta ceſſou, forão tantas as calmarias que quamdo chegamos ha linha erão xxbiij dabril, pollo que ſe tornou a fazer comſelho na nao, e chamados todos os officiais della por amte o gouernador ſe lhe deu jura-

mento que bem e verdadeiramente com ſaam conciencia diſeſſe cada huũ o que lhe pareçeſſe naquelle caſo, porque o piloto a toda maneira e ventura queria ir ha imdia, ho meſtre por nenhũ caſo o queria comſemtir fazemdo-lhe gramdes proteſtos, e dizendo que o tempo e mouçāo era gaſtado, e que ſe laa non pudeſſem ſer ate oito ou xb de maio corria grande riſco a nao e tudo o que nella hia, que elle nom tinha mais que fazer que ſurta irſe muito embora, e que todos os trabalhos e perigos carregauão ſobre elle, pelo que por modo nenhum comſemtiria tal couſa, que foſſem a ormuz para homde era emtão verão, e avia tempo e mouçāo larga para o poderem fazer ſem perigo, e que era hũa fortaleza delRei, abaſtada de tudo o neceſſario homde lhe nom faltaria maſto nem tudo o mais de que a nao tiueſſe neceſſidade, e que vimdo ſetembro ſe poderião ir ao lomgo da coſta de melimde, e chegarião a moçambique ao propio tempo e mouçāo da partida das naos imuernadas, pello que nom ficauam perdemdo nada, e ganhauam a ſeguramça da nao e fazemda, deſte pareçer forão todos os officiais a que ſe deu juramento, e de tudo fez o eſcriuão da nao hum aſſemto em que todos aſſinarão, e feito fomos aver viſta da ilha de çacotorá e demamdar o iſtreito, e por o piloto ſaber pouco daquellas partes por nom aver nunca para laa feito viagem, paſſamos trabalhos com novidades e comſelhos cada dia ate que ſemdo demtro nelle foi ha nao hũa almadia de peſcadores mouros arabios daquella coſta, os quais nimguem emtendia ſaluo hum abexim do gouernador que por ſer preſo de pouco falaua tão mal a noſſa limgua que era neceſſario outra para o emtemder a elle. E aſi por acenos e ſinais ſoubemos de huũ delles homde eſtauamos e que ſe

atreuia a leuar a nao a maſcate como fez, pelo que o gouernador lhe mandou dar dez pardaos e huum fardo darroz. Aly achamos hũa nao de mercadores que hia de goa para ormuz cujo piloto ſe paſſou ha noſſa a rogo do gouernador, e foi nella até ormuz, homde chegamos a xxbj de maio. E por eu fazer a vomtade a minha curioſidade, que foi ſempre mais de ſaber nouidades e couſas do mumdo que de acquirir fazendas nem riquezas, aceitei fazer eſta viagem por mo o gouernador mamdar ſem delle açeitar para minha deſpeza couſa algũa, por lhe ficar mais obrigação de me fazer fazer merce, e me deu cartas para elRei, Rainha de ſua aribada e ſaluação, e para fidalgos e ſenhores do reino ſeus paremtes e amigos, e com outras de dom pero diſouſa capitão da fortaleza me comeſſey a por em ordem. Quamdo chegamos a ormuz ſe fazia preſtes hũa cafila para ir por via da perſia, por baçorá eſtar cercada dos arabes, e non ſe poder fazer por laa o caminho, que he o propio, curto, e certo, na qual hia hum yoão yorge araguzeo que o anno de lxiiij avia leuado ha imdia do cairo vimte e tamtos captivos portuguezes que forão tomados em maſcate com yoão de Lisboa capitão da fortaleza, muito bom homem, e hum galeaço de laballa venezeano com que me eu acoſtei, recomemdamdome o gouernador a elles, e elles prometemdome todo fauor e ajuda que em ſua mão foſſe, e hia tambem a madre mecia de Jhũs para ieruſalem com certa fazemda que leuaua para a fabrica de betlem de eſmolas que lhe avião dado o comde Viſorrei e outras peſſoas deuotas, acompanhada de huũ ſimão fernamdes armenio, parti dormuz em hũa terrada huma terça feira xxb de Junho para o bamdel gombruc chamado aſi em lingua parſia e turquesca que quer

A Persia segundo um mapa do século xvii.

dizer alfamdega ou lugar homde ſe pagão direitos que he da bamda da perſia na terra firme obra de tres legoas dormuz, homde eſtive eſperamdo que ſe acabaſſe dajumtar a cafila que era de muitos mouros parſios, armenios, tres ou quatro judeus, e alguns turcos e mouros arabios os quaes juntos todos e os camellos preſtes e alugados para as cargas (porque tambem eu leuava hũa de crauo para paſſar por ſodagár que a ſi chamão naquellas partes aos mercadores) partimos hum domimgo ha tarde oito de Julho naſcendonos o sol a leſſueste e pondoſſe a loeſnoroeste, e todo eſte tempo gaſtarão os mercadores no conçerto com os cameleiros, porque o capitão da cafila com outra gram parte della era ja partido deſte porto, por o que elles fizerão o aluguer ha ſua vomtade. Chegamos a hũa Ribeira que em limgua parſia se chama aobarique que na noſſa quer dizer aogua delgada a xbiij do mes ſemdo a todo mais tres ou quatro jornadas do bamdel e iſto por ſerem eſtes cameleiros os mores caens e a mais maa gemte que vy, que com lhe comcederem os mercadores tudo o que querião por nenhũ caſo ſe podia acabar co elles que caminhaſſem, e cada dia avião brigas, e deſatauão as cargas, e fazião perrarias imcreiueis, e não querião eſtar polo concerto que avião feito no bamdel que era de lbj xains por carga ate caixão (que val cada huũ dous vimtens e os da turquia valem dobrado). Vemdo eu eſte vagar, e maldade deſta gemte, e a preſſa com que me a mim importaua caminhar nom tinha paciemcia e amdaua deſeſperado e muitas vezes eſtive deliberado de me tornar, e em efeito o fizera ſe nom fora polo ſeruiço que dezejaua fazer ao gouernador que era arribar a portugal com recado ſeu amtes da ſua nao e chegada.

Gaſtamos niſto ate a segunda feira ſeguimte eſperamdo tambem por hũ capitão dũ caſtello que da hi perto eſta do ſenhorio delRey dormuz, que foſſe tomar os direitos que tem tres vimtens por carga. Coeſtas detemças e vagares adoeçemos todos coas gramdes calmas que fazia que erão de maneira que não avia modo de poder viver, porque nom baſtauão temdas, nem meteremſe os homens naogua todo o dia e noite, e ouuy a algũs daquelles mercadores primcipalmente ao armenio que acompanhaua amadre (que não avia parte do mundo que não tiveſſe corrido), que ſemelhamte couſa a aquella jamais vira. A mim ſe me eſfolou oroſto e pernas que parecião chagas deſtes males, e coeſte trabalho eſtiuemos ate a ſegumda feira que digo que partimos, que forão xxiij de Julho pagos os direitos e dado hũ preſemte ao capitão do caſtello de hũ frasco daogua roſada, dous paens daſuquere, e duas toucas. Os mais com febres deſtas calmas, e outros de camaras do meterſe nagua, eu para me deffemder du vemto peſtilemçial como fogo que era o que nos mais atormemtaua, a que em ormuz chamão xamal e dizem que vem de bacorá e daquellas ilhas Jijaras comarcans, me veſtia debaixo hũ jubão de pano, e punha diamte do roſto hũa toalha molhada na aogua, e coiſto ſemtia alguũ refrigerio e o corpo temperado, porque a propriedade deſte vemto ſe paſſa por pano ou couſa por homde coa que não dé immediate na carne, fica temperado e nom queima, partidos daqui fomos anoiteçer a huũ campo largo çercado de gramdes ſerras, homde dormimos com boa vigia, tiramdo toda a noite com tres eſpimgardas que leuauamos, por ſer lugar eſte de muitos ladroens, e ao outro dia pola manham caminhamos polo meio

delas ao lomgo de hũa ribeira dagua salgada que pollo meio corre e comtinua até caſi o fim dellas.

Dizem que vem dũ braço que naquella bamda da perſia faz o mar do iſtreito dormuz, e comtinuamdo noſſo caminho ſempre pollo meio dellas (que em muitas partes ſe ſubião ao ceo, e por outras avia gramdes couas e comcauidades feitas por muito diſcurso de tempo da gramde inundação das aguas que por ellas abaixo corre no imuerno, e outras tão liſas da meſma aogua que parecia feito por artifice) todo aquelle dia até a noite que pousamos amtre ellas mesmas em hũ pequeno terreiro que ſe fazia, homde tivemos aquella noite falta daogua e a meſma vigia paſſada. Ao outro dia hũa hora amte manham partimos daly (por nom aver tambem paſto para os camelos) por amtre as meſmas ſerras e ribeira, ſazemdo no caminho muitas voltas por rezão dellas e a muitos rumos, mas pola mor parte ao norte, e a horas de veſpara, pouſamos em hũ campo largo ao pee de hũa gramde momtanha homde dormimos aquella noite com muito roim aogua e coameſma vigia de noſſas eſpimgardas, ſem embargo das quais, nom deixarão os ladroens de furtar hũ fardo danil, e outro de huns panos dalgodão pimtados baixos que leuão da imdia para aquellas partes. Eu fuy ſempre de opinião que os cameleiros forão ſabedores do furto e derão azo para iſſo, por fazerem pouſar a cafila naquelle lugar tão habitado de ladroens, hum tiro deſpingarda huns mercadores doutros, ficamdo cada hum coas cargas que leuava, repartindo a cafila em ſete ou oito partes, não lhe valemdo aos mercadores braadar, ſemdo coſtume das cafilas pouſarem ſempre todos iuntos em roda, e com ficar eu com meus companheiros mais chegados ha momtanha e no mais perigoso

lugar com obra de trimta cargas que leuauão, nom ouſarão os ladroens ir a nós, com medo das noſſas eſpimgardas, por leuar eu hũa e o meu companheiro araguzéo outra. Ao outro dia ha tarde a horas de veſpara leuamos daqui todavia ſempre por ſerras não tão altas como as paſſadas e ſem ribeira por ſe acabar naquella parajem, e fomos com hũa hora de ſol a hũ caſtello que ſe chama *thezir*, homde eſtaua por capitão hũ mouro cunhado do rei dormuz paſſado por ſer iſto imda do ſeu ſenhorio. Ao pee delle eſta hu lugar de obra de cimquenta vezinhos de caſas de terra povoado de mouros parſianos gemte pobre que ſe ſuſtemta de tamaras de palmeiras de que por aly ha muitas de criaçoens de galinhas, cabritos, leites e queijos que vemdem aos caminhamtes, por ſer por aly muito trilhada eſtrada para muitas partes da perſia. Fomos pouſar em hũ teſo largo hũ pedaço avamte homde teuemos aquella noite tambem vigia tiramdo com noſſas eſpimgardas, e homde logo foi gemte do lugar a vemder muitas uvas, caſi tão boas como as noſſas, em que me eu meti arrezoadamente, por ir muito deſejozo de fruita, e ao outro dia pola manhã tiuemos tambem uvas, muitos figos bramcos e muito bons como os noſſos, galinhas, cabritos, romans verdes, leite azedo, com que nos refreſcamos, e emmemdamos dos dias paſſados, em que tiuemos mal de comer, por ſerem caminhos mal habitados, tiuemos milhor aogoa que ate ly de hũa ribeira que corre hũ pouco abaixo daquelle teſo. Aly eſtiuemos ſempre com refreſco de fruitas, mas coas calmas e vemto xamál que nos mataua, que começaua ſempre ao meio dia e acabaua co ſol. Ao domimgo ſeguinte ha tarde, deſpois da quimta feira que aqui chegamos que forão xxbj de

Julho, faleçeo o meu companheiro yoão yorge, o qual leuaua em ſua companhia tres turcos que o ſeruião e ajudauão, e aviaſſe emtregado tamto a elles, primcipalmente a hũ coja beirão, que não fazia mais que o que o turco queria e mamdaua, porque o yoão yorge era hũ pouco fraco de ſiſo, e ſegumdo ſupitamente ſe achou mal ao ſabbado, não o eſtamdo tamto, e logo ao domimgo morreo, preſumi que o turco lhe dera algũa couſa em hũ pouco de leite azedo, que lhe fez comer não eſtamdo eu na temda, com o qual logo arreueſſou e nom deſcansou até a morte, por ficar ſenhor de toda a fazemda que leuaua, que ſeria valia de quatro ou cinco mil cruſados como ficou, porque ſem embargo que elle quizera deixarme a mim por ſeu teſtamenteiro jumtamente com o turco, e mo rogou aſaz, eu o nom quiz açeitar com medo de me fazer outro tamto nem quis conſentir ao outro meu companheiro galeaço que o aceptaſſe, porque numca quis a nós ſós, ſenão que aviamos de ſer co turco jumtamente, e por eſta rezão ficou o coja beirão por teſtamenteiro e abſoluto ſenhor de tudo, e logo tomou e ſe emtregou de toda a fazemda e dinheiro, e duas eſcrauas que tambem leuaua fizerão logo mouras, e lhe mudarão os nomes, e a hum eſcrauo deixamdoos elle a todos forros. Nom quis o capitão da cafila que ſe emterraſſe ate vir o capitão do caſtello, que logo foi mamdado chamar, e avida delle liçemça lhe mamdei fazer hũa coua por hũs armenios da cafila, e nenhum mouro nem turco lhe quis por mão nem os erdeiros de ſua fazemda, emtão eu com ajuda do venezeano o amortalhei, e o fomos emterrar aquella noite. O capitão do castello quizera fazer tornar toda afazemda aormuz por ſer de chriſtão e lho eu ir pedir ſecretamemte, por morrer em terra do ſeu ſenhorio e

por cem larins que lhe derão os turcos (que val cada huũ quatro vintens) o deixou de fazer, a fora a ſua eſpingarda que lhe tomou e outras couſas. Ao outro dia que foi terça feira primeiro dagoſto aas oito horas do dia leuada a cafila fizemos noſſo caminho por amtre ſerras largas e menos altas que as paſſadas, e ſobella tarde fomos pouſar a hũ campo ao pee de hũa momtanha jumto de hũa lagoa daogua de chuua, homde nos deu hũa toruoada cõ gramde chuueiro que por aqui nos daua algũas tardes do imuerno que vinha da imdia, homde ſe accaba neſte tempo, e ſe paſſa a estoutro clima dormuz, cõ que nos nom peſaua, por que quebrauão algũa couſa aquelle triſte vemto que mais nos atromemtaua que tudo, e logo chegou hũ irmão do capitão do caſtello de *thezir* com dous de caualo e obra de coremta ou cimcoemta arqueiros de pee que vinhão para nos acompanhar, por ſer aquelle caminho mui perigoſo de ladroens, por cemto e cimcoenta xains que lhe avião dado os mouros e gemte da cafila, aquella noite nos vigiamos muito por huns fogos que vimos na ſerra, e ao outro dia partimos amte manhã e com obra de duas legoas amdadas aas dez horas do dia pouſamos em hũ campo homde jamtamos, e ha veſpera tornamos a levar, e com hũa hora de noite (caminhando eſtes dous dias a norte) arribamos hũ pouco avamte de hũas pequenas ſerras em hũ campo deshabitado, e ao outro dia cõ duas horas de ſol leuado caminhamdo a noroeſte, chegamos ao meio dia a hũa ribeira de muito boa aogua jumto de hũa orta que se chama cacán (1), cõ hũa temda habitada de hũu mouro parſiano que com ſua molher aly adminis-

(1) Cacán, principio das terras do Xatamás.

traua e vemdia mamtimemtos aos caminhamtes, he o principio das terras do xatamás, homde tivemos muito roins meloens, mas boas galinhas, framgãos, e cabritos com que recumpenssamos os tres dias paſſados, que paſſamos ſómente cõ arroz e mamteiga por não aver lugar homde ſe vemdeſſe nada. Aquella tarde se deſpedio de nos a goarda que nos accompanhaua, por nõ ſer coſtume paſſar daly por terem o caminho adiamte por mais ſeguro, eu dei hũa carta ao capitão para o gouernador pedimdo-lhe muito que a mamdaſſe por hũ pião a ormuz que releuaua, por que elle pagaria bem o caminho, emquelhe dava comta da morte do meu companheiro, e do deſgoſto que leuaua pollo vagar da caſila, e que reçeaua tomarme o imverno no caminho, e ſerme gramde eſtoruo ha preſſa e deligencia que me elle tamto encomemdara. Daqui começamos a ſemtir algũ frio aas madrugadas mas nos dias avia pouca differença e com o vemto que ſempre vinha aas ſuas horas coſtumadas. Daqui ſe forão os cameleiros a ſuas caſas, que he hum dia de caminho por o que nos detiuemos deſda ſeſta feira que chegamos que forão quatro dagoſto, ate a ſegumda ſeguimte que forão ſete que partimos aas noue horas do dia, e temdo amdado obra de legoa e meia pouſamos ao longo de hũa ribeira de muito boa aogua, jumto de hum pomar que se chama *dextibár*, gramde e muito freſco de fruitas, homde eſtaua hũ mouro parſio por capitão daquella comarca, dalgũs caſaletes que por aly derredor ha, pouoados daquelles mouros parſianos gente pobre com outros tres ou quatro de cauallo e obra de xx ou xxx arqueiros de pee, eu como hia ja com o roſto aſſado combalido das calmas e ameaſſado dalgũas pequenas ſebres, quamdo me deſci do camelo cahi no chão ſem

nenhum ſemtido e co a mor febre do mundo, e aſi eſtiue toda aquella tarde, cõ tão gramde ardor e ſecura, que nom tinha mais refrigerio que beber, aogua fria, e metendo a mão tornala a lamſar ſora, ao outro dia eſtamdo lamſado debaixo de hũu aruore afaſtado algũ tamto da cafila me forão corremdo chamar que acodiſſe porque huns arqueiros do capitão me leuauão aminha eſpingarda, e quamdo acodi eram ja coella demtro na orta, e tratarão mal a hũ turco que lha quiſera deffender. Logo o *carauão paxá* (que quer dizer capitão da cafila) que era hũ *coja hidar* mouro parſiano, e outros turcos e parſios que hião na cafila forão falar ao capitão queixandoſſe daquella força que ſe fazia em ſua preſença, pedindolhe que me mamdaſſe dar a eſpimgarda, por que era hũ portugues imuiado do capitão dormuz cõ cartas para o *xatamás* e recomendado a elles, que ſe comſentiſſem ſerme feito qualquer agrauo, que tinhão muitos paremtes em ormuz, em que o capitão ſe poderia ſatisfazer, que por tamto lhe rogauão, que ſem nenhum modo deſcandalo me tornaſſe a eſpimgarda, que era do meſmo capitão dormuz e que ma avia empreſtado para o caminho, o capitão reſpomdeo que lhe moſtraſſem as cartas que eu leuaua que as queria ver, e por lhe dizerem quə eſtauão ſerradas, e em parte que ſe nom podião tirar, diſſe, que naquella cafila hião judeus, portugueses, e armenios, aquem elle nom tinha licemça de deixar paſſar que mandaria recado a outro capitão que eſtaua daly tres jornadas que ſe lha elle mandaſſe que os deixaria ir, e ſe não que lhes tomaria as fazendas e os tornaria a mandar para ormuz, ſobre o que altercarão muitas palavras, e por que o capitão da cafila e os mais emtemderão que tudo erão negocios, para lhe

comer algũa cousa, como fazia a todas as cafilas que por aly paſſauão, lhe derão cinco toucas, quatro camarbandos, e huũ pão dacuquere com que ficou comtemte e algo mais bramdo, e lhes diſſe, que foſſem homde avião leuado a eſpimgarda, que era huũ pedaço dahi, homde eſtaua outro mouro parſio para lhe pedirem que a quiſeſſe dar, o *carauão paxá* e outros dous turcos e hum armenio caualgarão e forão co elle ja caſi noite, e laa tiverão com o outro as meſmas baixas e altercaçoens, e per fim (por ſe acharem tambem preſemtes outros tres criados delRey, que hião de caminho com cartas para os fins das comarcas, temendo nom deſcobriſſem, e ir ter aas orelhas do *xátamas*, tratar elle mal as cafilas e mercadores) aſſentarão por fim que nos deixaria ir e daria a eſpingarda, que lhe mandaſſem algũ preſente, e co eſte conſerto ſe tornarão para a cafila com duas horas de noite, e logo lhe mandarão por hũ armenio duas toucas, dous camarbandos, ao qual como foi laa tomarão o que leuaua e diſſerão, que ſe tornaſſe que pola manhã mandarião a eſpimgarda, e por que o *carauão paxá* e os mais da cafila emtenderão que erão ladroens, e que querião dilatar a coufa para lhe leuarem algum dinheiro, e roubarem algũ fardo de roupa, como avião feito ha outra cafila que hia diamte, detreminarão de ſe partir logo pola manhãa ſem eſperar mais recado, dizemdo-me, que bem via o que tinha trabalhado, e que nom pudera mais, que o eſcreueſſe ao capitão dormuz por que nom era tão lomge, que ſe nom pudeſſe ſatiſfazer daquelle agrauo. Ao outro dia em amanhecendo carregados os camellos nos partimos e caminhamdo ate horas de veſpara, pouſamos em huum campo ao lomgo doutra ribeira e hao outro dia que

foi quimta feira aas noue horas do dia tornamos a caminhar ate a veſpara que arribamos a outro campo deſhabitado e de muito roim aogua, e ha feſta polla manhã me deu hum frio tão forte que me teue mui trabalhado com gramde febre que me nom deixaua numca, que me foi forçado as honze horas do dia ſamgrarme hũ moço meu Jao que leuaua, que o ſabia mui bem fazer, e dahi a hũa hora partimos daly bem contra minha vomtade por a gramde febre que leuaua, ſem embargo que hia demtro em hũa angarilha que ſão hũas caſinhas feitas de pao cubertas por cima com ſeus arcos e fato por amor do ſol, em que cabe hũa peſſoa que vai de hũa bamda do camelo, e da outra hũ fardo, ou outra angarilha quando vão duas peſſoas, a que os mouros chamão caſavas, em que tinha algũ pequeno repouſo e me nom daua o ſol, caminhamos ate a tarde que pouſamos tambem em campo deſhabitado, e hia ja tão fraco das febres, e do trabalho do caminho, e com tão gramde faſtio (que avia quatro dias que não comia mais que açuquere comfeitos e agua) que nom tinha figura e quando me vi aſi chamei o meu companheiro e diſſelhe, que bem via como eſtaua que ja não eſperaua poder viuer, que abriſſemos hũ fardo meu para tirar algũas couſas de valia e emtregarlhas, porque depois de eu morto corria gramde riſco poder ſaluar nada, por ſer coſtume dos mouros tomarem para elRey toda a fazemda dos eſtramgeiros que morrem por ſuas terras, o que logo fizemos, e lhe emtreguey algũas couſinhas e brimcos, e huns poucos de robis, pedindolhe muito que quizeſſe ir a portugal leuar as cartas do gouernador e capitão que tambem lhe emtreguei, porque lhe ſerião bem pagas, e que leuaſſe o moço comſigo, e o libertaſſe como che-

gaſſe a terra de chriſtãos, que o mais fato ſe o pudeſſe ſaluar ſe não que não ſabia que fazer-lhe. Toda aquella noite eſtiue muito amguſtiado, pedimdo a noſſa ſenhora dacomçeição com muitas lagrimas, que ouueſſe por bem rogar ao ſeu bemto filho, que não premitiſſe, que morreſſe eu por aquelles deſertos tão deſemparado, ao ſabbado polla manhã ſupitamente me achei tão leue, que me pareceo eſtar ſão, e comi de hũa galinha, que avia dias que não podia fazer e aſi prouue a noſſo ſenhor que fuy melhoramdo demaneira, que em tres ou quatro dias me achei ſão de todo, e ſem febre, para gloria e homrra ſua, e da bemavemturada virgem ſacratiſſima noſſa ſenhora ſua may, daqui nos leuamos alto dia e caminhamdo ate o meio delle ſomos pouſar em hum campo homde eſtaua hũa gramde ſepultura feita como hũa caſa coadrada, com quatro portas ſem portas feitas de tijolo, com hum curucheo por cima como uſão todos os mouros que tem poſſibilidade.

Tiuemos muito roim aogua e ha meia noite tornamos a comtinuar noſſo caminho, e bem de dia fomos pouſar jumto de hum caſal, homde o paſſamos todo, e homde acabou dadoecer caſi toda a caſila co a mudamça do tempo, por que de noite fazia por aqui muy grandes frios, e de dia as calmas coſtumadas, todos forão ſamgrados aqui e mais adiamte que lhe valeo aſaz e ha ſegunda feira aas oito horas do dia ſeguimos noſſo caminho ate a veſpara, que arribamos a hua vileta que ſe chama sir Jáõ (caminhamdo eſtes dias a loeſnoroeſte e por amtre ſerras eſpaçoſas) ſituada a loeſte em terra cham, de obra de ſimcoenta ou ſeſſenta vezinhos, com outra gramde camtidade de caſas derribadas que dauão moſtra de aver ſido gramde e amtiga pouoação. Foi ſenhoreada de huũ poderozo rey, aquem o xá iſmael

a tomou, e em cujo poder ſe foy perdemdo e arroinamdo. He pouoada de mouros parſianos, alvos e gentis homens, tem ha emtrada hũa pomte cuberta com hũa meſquita de muito boa aogua, domde ſe continuão duas gramdes ruas de pinheiros brauos poſtos por ordem, que dão muito fermoſa ſombra, tão compridas como duas outras carreiras de caualo que vão fenecer na emtrada do lugar. Aqui achamos muito refreſco de uvas ferrais e de outras bramcas lomguinhas ſem bagulho muito ſaboroſas, galinhas, framgãos, arroz, ſarinha, e tudo o mais necessário. Aquella tarde forão ha cafila muitos mouros da vila e hũu delles ſe trauou em palauras com hũu turco della porque não quiz louuar e bem dizer a álly, e ſua ſeita, e mal dizer a omar e a bubacar, e o ouuerão de tratar mal ſe ſe nom meterão muitos outros no meio que o apaſiguarão, dahi a huũ pedaço foi outro mouro velho arrimado a huũ bordão pregamdo a todos o meſmo em alta voz, que louuaſſem e bem diſeſſem a ſeita de álly, e maldiſeſſem todas as outras. Eſtes parſios ſão mais zelozos da ſua ſeita que nenhũs outros mouros como ſe tratará, gaſtamos aqui deſde ſegunda feira que chegamos que forão xiiij dagoſto ate a quarta ao meio dia que partimos homde tambem forão ſamgrados muitos. A madre que avia ja dias que hia doemte polla ſua muita idade lhe avia eu dillatado a ſamgria ate aqui que foi forçado por a febre ir em gramde crecimento, e a hũa molher de duas que comſigo leuaua da imdia. Partidos ja com menos calmas de dia e gramdes frios de noite caminhamos obra de hũa legoa e fomos ter a huũ lugar que ſe chama *bini*, pequena pouoação, de muitas ortas, vinhas e pumares de todo genero de fruitas, com muitos aciprestes, homde eſtiuemos a

quimta toda, na qual me forão ha cafila dous homens e hũa molher parſianos de que he habitada, doentes dos olhos pedimdome que os curaſſe, e outros doutras doenças, e iſto me acontecia em todos os lugares de pouoado homde chegauamos, porque como pouſauamos erão logo comigo que era o que me mais emfadaua ajmda que o vagar que leuaua, e pareçeme que naſcia dos cameleiros por huũ que curei em *aobarique*, de huũ hombro que lhe deſceparão outros, que lhe cortou gram parte do oſſo, e foi ſão em ſete ou oito dias, e aſi por curar toda a cafila, que os mais forão ſamgrados hũa e duas vezes, e outros de chagas, por que hia aperçebido de imguemtos e doutras couſas para qualquer neceſſidade, e em toda me não chamauão nem ſabião outro nome ſenão *haquim*, que em limgua parſia, araba, e turqueſca quer dizer medico, e por iſto toda a cafila, turcos, parſios, e todos os mais me fazião muita homrra, e os cameleiros que a não fazião a nehũ mercador, amtes os mais dos dias os eſpancauão e injuriauão. E ha ſeſta feira ſeguinte xviij do mes dado ſeu preſemte ao capitão (porque em todos eſtes lugares homde os haa o coſtumão as cafilas que paſſão) leuamos noſſo arraial e pouco mais de meio dia (temdo amdado obra de duas legoas, que poucas vezes amdauamos mais, e outras menos) alojamos em huũ campo jumto de huũ moinho homde paſſamos o que reſtava, e ao ſabbado a madre que hia já muito fraca da doemça e do trabalho do caminho com ſua idade que tambem a não ajudaua (porque paſſaua ja de ſeſemta e cinco annos) emtendemdo-lhe eu no pulſo que não podia paſſar do ſeguimte dia, lhe fiz fazer inventario de toda a pedraria, perolas, joias, e peças douro que leuaua muito ſecretamente na ſua temda entre mim e

galeaço meu companheiro e ſimão fermandes o seu armenio que a acompanhaua, ficamdo todos tres por teſtamenteiros, cada huũ com ſeu terlado do inuentario e teſtamento como ella ouue por bem, no qual mandaua, que ſe entregaſe tudo em *halepe*, na mão do padre guardião de ieruſalem ſe ahi foſſe, e ſe não que nos lho foſſemos ha caſa ſancta entregar, e que ſe gaſtaſſe tudo na fabrica de betlem, como fora ſua temção quamdo o pedira, e de quem lho dera, feitos todos por mão do meſmo galeaço e fiz que ſe lhe emtregaſſe tudo na ſua mão em hũa bolſinha aſi como ha madre a leuaua çelandoa primeiro do meu çello comfeſſamdo elle nas meſmas çedulas ter tudo em ſeu poder, homde todos aſſinamos, e fiz iſto porque a madre nom quis que ſe entregaſſe ao ſeu armenio, e elle nom queria a mim, e fazia gramdes unioens, e daua grandes brados na tenda, que eu por ſe não ſentir na cafila, e ſer deſcuberto e perdido tudo o apaziguey com as milhores palauras e modos que pude dizemdolhe, que pois nom queria que ſe me entregaſſe a mim polas reſoens que daua, que erão ſer eu portuguez, temendo perderme pola turquia como ja vira muitos, com que corria riſco perderſſe tudo (ſem embargo que a madre em todo modo queria entregarmo e não queria a elle por nenhũ caſo) que ouueſſe por bem que foſſe a meu companheiro que era muito bom homem, que tamto montaua como qualquer de nos, pois comfeſſaua no inuentario telo em ſeu poder, e eramos todos companheiros, que não quiſeſſe ſer occaſião do deſcobrimento e perda daquella fazenda acquirida e ajumtada com tamto trabalho daquella ſamta velha, e outras muitas couſas com que o fiz obedeſcer e conſentir que ſe entregaſſe a galeaço, que lhe deſpois deu muito trabalho pollo ca-

minho, bem mereſcido pola deſconfiamça que de mim teue, ordenei tudo de maneira que ſe não ſentio nada na cafila e coeſtas boas palauras apaziguey hõ armenio que me cuſtou muito trabalho, porque a toda conta e maneira queria elle ſoo ſer entregue de tudo, e creo verdadeiramente que ſe noſſo ſenhor não primitira eſta minha peregrinação e acharme preſente a eſte negocio, que toda eſta fazemda ie perdera ſem nenhũ remedio, ſem parecer mais que alguũ fato e peças que leùaua para a igreia, ſegundo a dureza do armenio e a deſcomfiança que delle a madre tinha, por que dizia que antes deitaria tudo homde não pareceſſe mais que entregarlho na ſua mão, e com muita razão que o conhecia ja bem doutra vez que a acompanhara, porque como fomos na armenia homde não falta vinho, nunca mais deixou damdar sempre bebado, que me daua muito trabalho, e o venezeano era o mor ladrão dõ mundo ſegundo ſe deſpois deſcobrio, de modo que ficaua ella em bom poder, ſe eu não açertara de eſtar no meio, que com immenſo trabalho os fui leùando ambos. De hũa carga de noz, e meia de pimenta, com outro fato, peças e paramentos de igreia que tambem leuaua, lhe fiz fazer outro inuentairo pubrico, por ante todos os turcos e mouros da cafila, e fiz que diſeſſe, e confeſaſſe em sua preſença, que não tinha nem leuaua mais que aquillo, e que nos deixaua a todos tres por ſeus teſtamenteiros, para leuarmos aquela eſmola a ieruſalem, para honde a ella leuaua, e por mais diſſimulação, dei eſta çedula na mão de huũ turco principal da cafila, que ſe chamaua coja rabadão, que a guardaſſe, que foi cauſa dapaziguar hũ rujido que ja polla cafila andaua, que fazião huns tres judeus que nella hião, e a mais maa couſa que na minha vida vy,

dizemdo que a madre leuaua cinco ou seis mil cruzados de pedraria, que elles o sabião muito bem, e ouuirão muitas vezes dizer, que milhor era tomaremnos e averemnos para o turco, e que o comessemos nos. O que eu tudo escreui ao capitão dormuz asi isto, como outras muitas heresias que falarão contra a nossa sancta fee catholica, maos insinos ha madre, e palauras vergonhosas, pedindolhe (porque tornarão para laa dous de caixão) que os castigasse como mereçião, e aconselhamdolhe que não deixasse entrar nenhũ judeu naquella fortaleza, que seria grande seruiço de Deos e delRey, que pollo que tinha alcansado delles lhe fazia saber, serem a mais traidora gente do mundo, sem verdade, vergonha, e finalmente sem nenhum genero de virtude, nem cousa boa e muito mais nossos inimigos que os mesmos turcos, os quais e mouros da cafila asi por irem todos muito bem comigo, como por lhe eu afirmar com grandes saluas, a madre não leuar mais nem eu lho saber que o que pubricamente avia dito por ante elles, se calarão, dando mais credito a mim que ao que elles dizião, porque nom queria nosso senhor, que se perdesse o que aquella vertuosa e sancta velha com tanto trabalho de sua vida, e peregrinação de sua pessoa, en tanto espaço de tempo ajuntara, que soo a pedraria que hia na bolsinha, passaua de tres mil pardaos douro demprego da india, segundo a madre declarou na çedula, e eu depois vy polos escritinhos que cada cousa tinha quando se entregou, afora o mais fato que valia perto doutros mil. Ao domingo seguinte casi aas oito horas leuamos deste moinho, e caminhando outro tanto, pouco mais de meio dia fomos pousar a huũ despouoado campo de muito roim aogua, honde a madre que hia ja chegada ao estremo, deu a alma a

ſeu criador que a chamava, ſem nenhum modo de trabalho, entregandoſſe ha morte com hua vontade ſancta, e com palauras tão conformes ha diuina, como de quem ella era, vida que fazia, e paſſos em que andaua. Eu dentro na ſua tenda, com hũa das ſuas molheres que me ajudou (porque a outra hia tão doente que não ſentio nada) a amortalhey por que nimguem o ſabia fazer, nem quiz eu que o fiſeſſe, e amortalhada, e com ſeu habito veſtido, feita hua muito alta e grande coua que lhe fiz com ajuda dalguns armenios que na cafila hião (huũ pedaço afaſtada do caminho), a enterramos com duas horas de noite por não fazer aluoroço, e lhe puſemos hũa pedra grande em cima. Aquelle dia eſcreui (por hũa cafila que hia de caixão para ormuz) hũa carta ao capitão de tudo o paſſado, e ha ſegunda feira partimos daly aas meſmas horas, e andando outro tanto caminho pouſamos em outro deſerto tambem de muito roim aogua, e ha terça hum pouco mais çedo tornamos a leuar, e pouco mais de meio dia arribamos a hũa pouoação que ſe chama *Xibabéque* de obra de coremta ou cincoenta vezinhos, muito freſca de fruitas, boas aoguas e gado de toda ſorte, ſituada a nornordeſte e pouoada de mouros parſianos muito aluos e gentis homens, que pareçião portuguezes, e as molheres da meſma maneira, que aly viuem de vender tudo iſto e capaneques (que ſão como roupoens grandes, e cobertores que faſem da laam das ovelhas que tem muitas, e barretes forrados de pelles) aas cafilas que por aly paſſão. Aly eſtiuemos aquelle dia e o ſeguinte honde logo me conquiſtarão algũs doentes da terra de que me não podia liurar, aſi de olhos (enfermidade muito geral por eſtes lugares cauſada da muita quentura dos barretes de pelles que trazem contino

nas cabeças) como doutras, e o que me mais emfadaua era buſcar trujimão que lhe declaraſſe os remedios que lhe inſinaua que nunca os acabauão bem de declarar, aqui achei hũu pião do gozil dormuz que tornaua da cidade de *iasde* para laa, com repoſta de cartas que avia leuado de ſeu ſenhor, por o qual eſcreui hũa ao gouernador, na qual lhe daua conta de todo o ſuçceſſo ate ally, e do grande deſgoſto que do meu vagar leuaua, e aſi da morte da madre, e do que deixara, e que arreçeava, aſi iſto, como o inuerno (por ſe me gaſtar o tempo) ſerme grande impedimento ha minha arribada a portugal, antes da ſua. Eſtes dias caminhamos a loeſnoroeſte, e ha quinta feira ſeguinte que forão xxiiij dagosto aas oito horas do dia partimos daly e ha veſpara pouſamos junto de hũa ribeira de boa aogua; honde eſtauão tres ou quatro tendas de paſtores que aly guardavão ſeu gado. E ha ſeſta, aas meſmas horas partimos e ha veſpara fomos pouſar a huũ deſerto e ſem aogua, e ha meia noite tornamos a caminhar a noroeſte e a nornoroeſte como os dias paſſados, e arribamos obra de duas horas de sol saido, a outro lugarete que ſe chama *haór* ſituado a loeſte (ao longo de hũa ribeira de muito boa aogua, com muitos pomares muito freſcos de fruitas muito boas nozes, que neſte tempo erão temrras e as milhores que vy, amendoas, e muito boas uvas) de obra de xx, ou xxx, caſas de pedra e barro, pouoado de gente pobre parſiana, da meſma maneira e vida dos de Xibabéque; e ſendo ja ſobela tarde, paſſou hũ mouro parſiano ao longo da minha tenda com tres perdizes na mão que vendia, e perguntandolhe eu por quanto me daria hũa, pareçendome que me pediſſe tres ou quatro damaſis, reſpondeome que todas por huũ da-

maſim, (que pode valer da noſſa moeda quinze reaes) as quais lhe eu tomei, pedindolhe ſe tiueſſe mais que mas leuaſſe ao outro dia, o que elle fez, e me leuou treze que lhe tomei todas por tres damaſis por gozar do barato, e pareceome verdadeiramente que ſe lhe nom igualauão em temrras e ſaboroſas as do termo de Liſboa. Neſte lugar eſtiuemos ao ſabbado e domingo, e ha ſegunda feira xxviij do mes aas dez do dia tornamos a noſo caminho, e pouco mais de veſpara pouſamos em hũu campo deſhabitado, junto de hũa ribeira de boa aogua, e ha terça pola manhã leuamos daly, e arribamos ſobela tarde a outro despouoado e ſem aogua, honde fizemos pouca demora, porque cõ hũa ora de noite tornamos a leuar, e cõ duas ante manhaã chegamos ao pee de hũa ſerra tambem deſpouoada, deſuiada huũ grande eſpaço de huũ poço de muito boa aogua, honde paſſamos o dia todo. E ha quinta aas noue do dia ſeguimos noſſo caminho, e arribamos ſobella tarde a outro deſpouoado ſem nenhũa aogua, e ha meia noite tornamos ao caminho, e gaſtando tudo o que della ficaua arribamos (com caminharmos eſtes dias a norte e aas vezes a noroeſte por as voltas que o caminho faz por razão das muitas ſerras que por ally haa) hũa hora ante manhaã a hũ lugar que ſe chama *Riscóo*, freſco de fruitas, de ortas e pumares, mas eſpalhado e roinado, pouoado da meſma gente parſiana dos outros, e da meſma vida. Aquella tarde foi ha cafila hũu mouro velho de caſta alarue com outro que o acompanhaua, bem armados de ſuas eſpadas arcos e frechas que andauam por aquelles campos aleuantados com hũa companhia de obra doutros corenta tambem de caualo, que viuião de roubar os caminhamtes. O capitão da cafila, por nos não darem algũ diſturbo, ha

cuſta de todos (como ſe fazia em todos os preſentes que dauão) lhe preſentou tres ou quatro toucas (que ſão beatilhas a que os mouros chamão aſi por diſſo ſe ſeruirem dellas) e outros tantos camarbandos, e dous ou tres panos pintados, com que fe foi contente.

E ao ſabbado pola manhaã, eſtando para carregar, veio huũ filho deſte velho, pretelhão, gordo, e muito mal aſombrado, bem armado com outros dous de caualo, e cinco ou ſeis de pee, e foiſe ao capitão da cafila, e a outros turcos e parſios que co elle eſtauão e lhes diſſe que aquillo que avião dado a ſeu pai era hũa vergonha e miſeria, que elle andaua por aly com muita gente e deſpeza, guardando aquelles campos de ladroens que não ſalteaſſem as cafilas, que o contentaſſem bem, ſenão que romperia o milhor fardo que lhe pareçeſſe, e tomaria delle o que quiſeſſe. Os quais vemdo quão pouco lhe aproueitaria duuidarem (por que na cafila não avia deffenſa para a ſua gente ſe acudiſſe) fizerão da neceſſidade virtude, e o receberão com muito boas palauras, armando hũa temda, em que lhe puſerão hũa meſa, com muito pão, uvas e carneiro cozido que comerão, e acabado lhe preſentarão cinco ou ſeis toucas e outros tantos camarbandos, ſeis ou ſete panos pintados, e não ſei quantos chaudeis, huũ pão dacuquere, e tres ou quatro toalhas brancas pintadas, e coiſto e com boas palauras e comprimentos o apazigoarão e ſe foi contente, dizendo ao capitão da cafila que foſſe ſeguro por que daly por diante não tinha que temer, nem quem lhe fizeſſe nojo. Niſto ſe gaſtou até as dez horas do dia que tornarão os camelos, e eſtamdo outra vez para caminhar, tornou a vir eſte meſmo alarue com outros tres de caualo, e tomarão da cafila hũu turco que nella hia e o meterão em

hũa caſinha de ſepultura que ahi eſtaua, feita de tijolo como a outra que fica dito atraz (porque deſta maneira o coſtumão fazer os que podem e os que não em couas no chão como as noſas com muitas pedras ao derredor) das quais todas avia muitas por todo eſte caminho, aſi nos pouoados, como nos deſertos, dos naturais e caminhantes que por aquelle caminho morrem, por ſer muito trabalhoso, vagaroſo, e muito doentio no verão, que he o principal tempo das caſilas, por que a que partio do bandel diante de nos ſete ou oito dias, por adoecerem todos os mercadores e cameleiros de maneira que não avia quem lhe carregaſſe as cargas, deixarão o caminho de caixão e ſe forão a *iásde*, hũa cidade muito populoſa, de muito trato, domde vão todas as aoguas eſtiladas e conſeruas a ormuz, que eſta quinze jornadas antes de caixão, do ſenhorio de *xatamas*, pouoada de mouros parſios, muito aluos e gentis homens, e do mais fermoſo mulherigo de toda a perſia. Neſta caſa meterão a eſte turco dizemdo hũu daquelles alarues, que elle era de babilonia (a que os mouros chamão bagadat) homde hũ turco ſeu paremte avia morto hũu parente ſeu e lhe avia tomado hũu cauallo, e que pois o achava aly que elle ho avia de pagar. Os da caſila acodirão a iſſo dizemdolhe, que culpa lhe tinha o mercador que hia ſeu caminho com ſua mercadaria, ao que lhe o outro avia feito e per fim com boas palauras, e com tres toucas finas raxadas que lhe derão, que bem valerião ſeis cruzados o ſoltarão, moſtrandose elle bem innoçente do caſo, e jurando que de tal couſa não ſabia parte, por honde pareçeo ladroiçe fingida, por leuarem eſtoutro repelão. E ſendo já caſi meio dia partimos dali, e ſobela tarde fomos ter a outro lugarete

como os paſſados, e da meſma gente que ſe chama *catú*, muito freſco de ortas, vinhas e pumares, homde tiuemos pão muito aluo e de boa farinha, milhor que no caminho atraz, ſete oito por hũu damaſim, feitos como bolos, como he todo o pão da perſia, frangãos a meio damaſim, galinhas a hũu, hũa gramde toalha de uvas outro, hũu carneiro de rabada muito fermoso dez damaſins, hũu cabrito grande ſeis, ſeſemta peſegos muito fermoſos hum, hũa duzia de romans meio, hũa grande ſoma de figos brancos outro meio, e tudo a peſo, por que aſi ſe vende por toda a perſia xxv, xxx ovos hũu damaſim, e eſte polla mor parte era ſempre o preço por todo o caminho. Ao domingo polla manhaã, que forão tres de ſetembro, continuamos o caminho, e paſſamdo por hũu bem feito caſtello, fabricado de taipas françeſas, fomos pouſar avante delle dous ou tres tiros deſpingarda ao lomgo de hũa ribeira de muito boa aogua, a horas de véſpara, e ha boca da noite nos foram dizer os camelleiros, que viram hũa ſomma de ladroens homde os camelos amdauão paſçendo, que temião darem aquella noite na cafila, que vigiaſſemos e eſtiueſſemos aperſebidos. Cada hũm ajumtou ſua roupa, e ſe aperçebeo o milhor que pode, vigiamdo toda a noite ſem ver nimguem. Ao outro dia não quiſerão partir daly, por os camelos irem fracos, e aver aly bon paſto. Ha terça çedo pola manhãa partimos, e ha veſpara pouſamos em hũu deſhabitado campo, e ha quimta aas meſmas horas tornamdo a continuar, arribamos paſſado meio dia a outro deſerto, jumto de hũa ribeira de muito triſte aogua. Aa ſeſta polla manhãa eſtamdo para carregar, chegou hũu mouro alarue a caualo, armado de ſua eſpada arco e frechas, que deſpois de lhe moſtrarem o carauão-paxá

por quem elle pergumtou, lhe diſſe, que detras de hũa ſerra que amoſtrou, eſtauão xv caualeiros desauimdos do xátamás, que muy corteſmente lhe mandavão pedir hũu preſemte conforme ha ſua peſſoa, e porque antes que lho deſſem ſe gaſtou obra de hũa hora em conſelho, chegou outro da meſma maneira a cauallo, com o carapução do xá ismael, ao qual derão duas toucas, e hũa booa ſoma de nozes noſcadas que pedio, com que ſe forão, e nos tambem. Caminhamdo a nornoroeſte e a norte, avemdo os tres dias paſſados caminhado a noroeſte, e as vezes ha quarta do norte, por as voltas do caminho, por cauza das ſerras, fomos pouſar paſſado meio dia a hũu lugar mor e mais pouoado que os outros, que ſe chama noduxán, ſituado ao norte e quarta de nordeſte, cheo de muitas vinhas e pumares de muito boas caſas feitas a ſeu modo, de taipas, terreas a modo dos noſſos pateos deſcubertos por cima, com huns recolhimentos cubertos em arcos nas quatro paredes da caſa, e nas outras quatro (por que ficam em roda oitauada) quatro caſas com ſuas portinhas ſerradas, e com ſuas eſcadas para os terrados que tem por cima, que as çercão com janellas para demtro dos pateos, e de molheres mais fermoſas que as paſſadas poſto que o erão tambem e tão naturais portugueſas no ar dos roſtos, que ſó ſerem mais aluas e mais fermoſas era a diſſeremça que tinhão.

Amdão veſtidas de huns ſaios compridos como camiſas noſſas çerradas por diamte ſem manteos, timtos dazul, feitos dalgodão que ellas meſmas fião e teçem e com calçoens compridos até os pees do meſmo algodão bramco, delgado, laurados de muitos lauores, com çapatos, e algũas com meas calſas de pano, e com ſuas toalhas bramcas grandes nas cabeças. Os me-

ninos e meninas todos ſabem ler muito bem o ſeu parſio, porque os mamdão inſinar, e tem diſſo os pais muito cuidado. Os homens amdão veſtidos com cabaias acolchoadas, gramdes até os pees de voltas, e com ſuas toucas nas cabeças, e no verão cabaias bramcas de pano dalgodão delgado; trazem çapatos que fazem bramcos com muitas ſolas, e outros meas botas abrochadas com correas, aos quais eu não achaua mais differemça de portuguezes que o trato e limgua, porque nas eſtaturas dos corpos e feiçoens de roſtos nenhũa differemça tinham. Viuem como os outros de vender ſuas couſas e nouidades aos caminhamtes, vy em hũa eira (porque é eſte o tempo dellas por toda a perſia como na noſſa europa) amdar dous mouros em cima de dous carros baixos e pequenos atados por detras a dous caualos cada hũu por ſy hũu detras doutro, com ſuas varas nas mãos com que os tamgião, e da bamda de baixo dos carros que beijauão o chão, emcaixados nelles duas ordẽs de rodas daço, ſeis em cada hũu, dobradas de duas em duas, com dentes como de ſerra, os quais jugauão, e co avelocidade da amdadura dos caualos (porque os tamgião muito) cortauão as eſpigas do trigo, que era como o noſſo galego, e fazião a palha mais meuda que a noſſa, ficando o trigo debulhado e limpo em muy breue tempo. Aqui vy hũa fruita como pequenas amemdoas, de mui delgada caſca e o miolo de muy excellente ſabor, verde na cor e da efigie e feição dos noſſos pinhoens, a que os parſios chamão piſtú, dos quais ha gramde abumdamçia por toda a perſia, e de hũa çidade daſuria que ſe chama ſarmin, hũa jornada de halépe vay gramde cantidade para a ilha de cipro e veneza; haa tambem em Roma val muito e he mui eſtimada dos ſenhores e

cardeaes, e chamamlhe piſtáche. A todas as fruitas que achei por eſte caminho dei ventagem das noſſas, excepto os meloens, que erão todos bramcos e muito roins. Havia tambem outra eſpeçia delles a que chamão batechas e carpuzes, com hũas piuides gramdes como de abobaras, pretas outras bramcas muito doces e que ſe deſſazião todas em aogua na boca, (que eu nunca pude comer,) e porque os mouros e gemte da cafila deixaua tudo. Afirmaramme que por toda a perſia e turquia as dauão por mediçina aos doemtes de febres. Ao ſabbado nove do mes, cedo polla manhãa tornamos a noſſo caminho, e fomos cõ duas horas de ſol pouſar a hũu deſhabitado campo, junto de hũas caſas derubadas e fomte de muito roim aogua. E ao domimgo aas meſmas horas tornamos a continuar, e ſobella tarde arribamos a outras caſas derubadas e fomte tambem de triſte aogua, e ha ſegunda feira ja allto dia leuamos daly e pouco mais de veſpera arribamos a huu lugarete pequeno e mal tratado chamado *benuit*, ſituado em leſte, pouoado de pouca gente, de muito boa aogua, homde vy muitos aruores determentina, são muito groſſos e baixos, de folhas como de daroeiras, a que os mouros chamão chátalagúch, dão hũu fruito bramco, redomdo, como maçans da naſega, que demtro tem hũu miolo que ſe come, a termentina que dão hè muito alua e clariſſima que pareçe criſtal, e ha gramde cantidade deſtes aruores por toda a perſia, uſão muito fazer pirolas della e comerem nas pollas manhans, para o acto venereo. Ha terça feira has noue horas do dia partimos deſte lugar, e ha veſpera pouſamos em um caſal pequeno de ſete ou oito caſas, de muito boa aogua e homde não achamos mais de comer que muito boas cinouras, e ha quarta ja bem

de dia leuamos daly, e pouco mais de meio (dia) paſſado chegamos a huũ lugar gramde e bem pouzado que ſe chama *bág* ſituado a leſnordeſte jumto de hũa ribeira de muito boa aogua, cercado de muitas ortas, vinhas e pumares de muita fruita, homde comprei catorze nozes a real, nouas e muito emſelentes, com caſca tão delgada como papel, que ſe partião cos dentes, e ſeſemta peſegos caſi tamanhos como os noſſos melacotoens e da meſma cor e ſabor por huũ damaſim. He pouoado de mouros parſianos como os paſſados, e uiuem da meſma maneira. Caminhamos eſtes dias a nornordeſte e a noite aqui eſtiuemos a quimta feira e ha ſeſta ja alto dia partimos, e caminhamdo tudo o que delle ficaua, fomos com hũa hora de ſol pouſar a outro lugar que ſe chama *Jangán*, ſituado a loes ſudoeſte, tambem aſaz pouoado da meſma gemte e vida, e de molheres mais avilanadas que as paſſadas, de muito ruins caſas, feitas de barro, as mais dellas debaixo do chão como choſas, abaſtada de fruitas, com hũa leuada de muito boa e groſſa aogua ha emtrada, e huũ caſtelete bem feito de taipas. Ao ſabbado aas noue horas do dia partimos daly ao meſmo rumo, e deſpois de veſpara, arribamos a hũa cidade gramde que ſe chama *ardistán*, imdo obra de meia legoa amtes demamdala a norte homde ella eſta ſituada e quarta de nordeſte. He muito gramde mas arroinada e deſbaratada do tempo dos tartaros como o foi a mor parte da perſia no tempo que a elles conquiſtarão, porque damtes foi eſſa hũa muy fermoſa e populoſa cidade, como parece na gramdeza ſua e de ſeus edeficios. He pouoada de muita gemte parſiana, a mais della de carapuçoens, gentis homẽs, e as molheres muito bem parecidas, abaſtada de todas fruitas mantimentos e

couſas neceſſarias, com dous baazares gramdes homde ſe vemde cru, e cozinhado, com ſuas ruas de officiais de todos os officios. Ao domingo ſeguinte que aqui eſtiuemos ſe peſou a roupa de todos os mercadores, por ſer coſtume fazerſſe neſta cidade, porque ſe paga o aluguer dos camelos a peſo. Eſtiuemos aly a ſegunda feira e ha terſa que foram xix do mes paſſada meia noite nos partimos a nornordeſte e a noite pollas voltas do caminho, e has oito ou noue horas do dia, paſſamdo por dous outres lugares, fomos pouſar huũ pouco avamte doutro que ſe chama *mohobád,* em huũ campo raſo jumto de hũa ribeira de muito boa aogua, pouoado da meſma gemte, vida e coſtumes, ſituado a nornoroeſte homde vy as milhores romans que em todo o caminho, muito doces tamanhas como means çidras e emcellentes marmelos tão doces como maçans, a noite ſeguinte por termos nouas de muitos ladrões pola eſtrada não ouſamos partir, ſe não ja bem de dia, e ſobella tarde paſſamdo por dous lugares fomos pousar avamte junto doutro e de milhores caſas de taipas ſobradadas com ſeus terrados e geloſias que ſe chama *haltabád* ſituado a ſul e quarta de ſudueſte com hũa ribeira ha emtrada de muito boa aogua. Aquella noite ſem embargo de dos dizerem averem roubado os dias paſſados huũ pouco avamte hũa caſila nom deixamos de partir, e caminhãdo até duas ou tres horas de ſol ſahido, fomos pouſar a huũ campo jumto de hũa boa ribeira daogua, e de um lugar, que ſe chama *buxdavá*, ſituada a norte e quarta de nordeſte, abaſtado de fruitas, por que em toda a perſia mais ſe trabalha por plantar ortas e pumares que por edifficar caſas nem ſumptuoſos edefficios. Aquella tarde pagos ſeis reis por carga de direitos para certos homens que corrião e vigiavão aquelle

campo dos ladroens que por elle andauão roubamdo as cafilas partimos ha meia noite caminhamdo a loes noroeſte avemdo os dias amtes caminhado a noroeſte e a norte e ſe os que fizerem eſte caminho acharem algũa differemça nos rumos mais das que digo, nom ſe eſpantem, porque em caminho por terra, nom ſe pode fazer tão certo diſcurſſo como por mar, e principalmente neſte, que he todo cercado de ſerras e montes, que ſão occaſião de muitas voltas, por o que ſe nom pode tamto particulariſar as horas que ſe caminha a cada rumo, mas emtenda quem ler eſte, que eu nomeio ſempre e nomearei o mais contino. Aſy que caminhamdo toda aquella noite ao outro dia que foi ſeſta feira xxij de ſetembro aas oito horas do dia arribamos ha nobre e populoſa cidade *Caixaõ*, e queremdo a cafila emtrar pollas portas o nom pode fazer por eſpaço de gramdes duas horas com os embates da gemte que ſahia e emtraua aſi de pee como de caualo, por ſer eſta hũa cidade mui gramde e pouoada de imfinidade de gemte, a ſaber mouros parſianos, turquimaens, (e alguns judeos naturais da terra), os mais delles de carapuçoens, rapadas as cabeças (como he seu coſtume) outros com cabelo comprido que lhe daa polla cimta, feito em duas tramças que lhe caem por detras das orelhas que dizem ſerem paremtes do ſeu mahomet. He cercada de muro de taipas franceſas arroinado ja por algũas partes, não tão ſuperba em edificios (por que as mais das caſas ſão das meſmas taipas excepto algũas meſquitas, banhos e caruamſaras que ſão de tijollo) como em trato por ſer eſcapola de toda a perſia e turquia, de todas as mercadarias e fazemdas, aſi ſedas, roupas da Imdia, como eſpeciarias. Ha nella muitos e mui ricos mercadores que tratão

para todas as partes, e vem a ella outros muitos doutras diuerſſas, por ſe teçerem tambem nella muitas ſedas, ſatins, tafeçiras, fotas e brocadilhos em muita camtidade. Seraa de cinco ou ſeis mill viſinhos, tem poucos campos, e por iſſo os mais dòs mamtimemtos de lauouras lhe vem de fora, porque ſe nom laura ſe não junto da cidade hũa pequena camtidade, que os mais ſão todos areados. Eſta ſituada a leſ-ſudueſte junto de hũa gramde ſerra, e o que lhe falta de ſearas lhe ſobeja de ortas, vinhas e pumares de que he bem cercada, que dão fruitas em gramde abumdancia, a ſaber, muito bons melacotoens como os noſſos, mas muito mores e mais ſaboroſos, maçans doçares as milhores que vy, e marmelos tão doçes como ellas, e aſy ſe comem, peras botelhas ſem igual, todos os mais generos de fruitas avomdoſiſſimamente e muito baratas, porque diſto ſe louua e com rezão a perſia ſobre todas as provimcias do mumdo. He mais temperada dares que nenhũa outra da perſia, tem ſete ou oito ruas muito compridas em demaſia e algũas dellas muy altas feytas todas em arcos dabobadas que os reis paſſados mandarão fazer, porque reſidião o mais do tempo nella polla ſua temperança, nas quais ha gramde camtidade de officiais de todos os officios, e outros muitos cozinheiros, que vendem diuerſidade de comeres feitos de carneiros de rabada tão gordos como porcos (que he a carne que ſe mais uſa em toda a perſia) principalmente neſta cidade homde ſe não come outra nem peſcado do mar por não aver porto por toda ella homde ſe peſque, a ſaber, carneiros imteiros aſſados em fornos, e cozidos com diuerſidades de potagens, almondegas, paſteis, cabeças e pees, tripas recheadas com arroz e eſpiciarias, e comeres doutras mil diuer-

ſidades e feiçoens a ſeu modo. Deſtes ha muita camtidade por ſer coſtume dos mais dos mercadores deſtas partes comerem feito pollos baazares, e não ho fazerem em ſuas caſas, e tambem pollos muitos eſtramgeiros que nella concorrem, que por ſer de tamanho trato, ha ſempre nella muito mais gemte eſtramgeira que natural, outros muitos de guiſados doçes de diuerſſas maneiras, outros com gramdes temdas de fruitas que nom hão emueja ha ribeira de Lisboa, outros mil de mil bufurinharias, couſas, e brincos que me eſpantei da muita abundamcia, e tudo ſe gaſta polla imfinidade da gemte que continuamente a ella concorre, que em nenhũa hora do dia ſe pode amdar por eſſes baazares ſem infinitos emcontros de gemtes ſem embargo de ſerem muy compridos e tamanhos como hũa gramde vila. Tem no meio deſtes baazares hũa quadra gramde feita de arcos, tamanha como a alfamdega de Lisboa, com cimco ou ſeis portas que ſe fechão, e tramcas atraueſſadas nas paredes para que nom emtrem demtro caualos, em que ſe vemdem ſedas, e mercadarias de toda ſorte, e ſe fazem groſſos tratos e comtratos, com muitos poiais e caſinhas ao derredor homde ſe ſemtão e vemdem, e he aqui a gemte ſempre em tamta camtidade a toda hora, que ſe nom pode romper ſem muito trabalho. A diuerſidade dos officiais nom ſe pode particularizar porque ſão muitos e mui diuerſſos, huns que fazem cabaias de hũa ſorte e feição, outros doutra, outros que as acolchoão, outros que forrão as capas turqueſcas e capaneques de pelles de diuerſas maneiras, aſi de rapoſas e doutras da terra, como doutras finas que vão da Ruſia, de halepe, e de tabris, outros fazem carapuções, outros barretes de veludo e ſedas, outros algodoados e forrados de pelles

para debaixo das toucas, outros meas calſas (porque todos as trazem com ſapatos mais largos que botas e curtos com calcanhares de couro atadas com fitas por baixo do juelho) outros ſapatos de muitas ſortes e feyçoens crauadas as ſolas todas com ſotis preguinhos, e outros ferros nos calcanhares feytos ha ſua feição, muita diuerſidade de offiçiais de couſas de cobre, outros que as laurão de boril, outros de torno aſi gomiz como baçios daogua aas mãos, taças e toda a outra couſa porque tudo ſe lavra ao torno, outros que fazem arcos, outros frechas, outros traçados a ſeu modo, e outros infinitos officiais de diuerſas couſas e officios, que bem demonſtrão a groſſura do trato. Tem muitos caruãſaras que ſão caſas de gramdes fabricas feitas de cantaria em que ſe alojão paſſageiros e mercadores eſtramgeiros, tem muitos banhos homde ſe vão banhar continuamente aſi homẽs como molheres, huũ ſeparado para os judeus da terra e para os chriſtãos caminhamtes porque na terra não ha nenhũs, nom bebem vinho nem ſe bebe por toda a perſia sobgraviſſimas pennas que o xátamás avia poſto poucos annos avia, deſpois que lhe derão peçonha nelle, como ſe tocara addiamte, porque damtes ſe bebia pubricamente, e hião cafilas de camelos da armenia carregados por toda a perſia, como de qualquer outra mercadaria. Aqui vy muitos carneiros de quatro cornos outros derabada a que nos chamamos de cimco quartos, porque o rabo he tamanho como cada huũ, o mais fermoſo e gramde lião que podia ſer, domeſtico em hua gramde praça que ſe faz jumto dos baazares, homde todas as tardes ſe jumta grande camtidade de gemtes a ouuir, huns que pregão, outros que lem iſtorias dos ſeus profetas, outros que deitão ſortes, outros que todas as tardes de cima de

huũ terrado tamjem ate a noite com huns atabales como os das noſſas canas, e com huãs *xabepas*, que ſão como charamelas. Todo o tempo que aqui eſtiue nom vy pollas ruas molher de menos idade que de coremta annos, porque as outras nom ſaem fora nem as ve nimguem, eſtas ſão as ſeruidoras que vão comprar o neceſſario para caſa, e com quanto ſão deſta idade, amdão todas cubertas com lemçoes muito gramdes que as cobrem todas, e os roſtos, e por baixo imda outro rebuço de hũa toalha; trazem calçoens brancos ate baixo como ciroulas, e meas calças de pano com çapatos como os homens, ſão pequenas de corpo, bem aſombradas, nem vy homem de pee que trouxeſſe mais arma que hũa faca, e eſte he o coſtume de toda a perſia e turquia, nem huũ que ouueſſe briga com outro, porque ſe as hão, poſto que nom ſão mais que de punhadas, logo a juſtiça os manda eſpancar ambos ſe o ſabe. Somente os de caualo (que ſão muitos por que os ha na terra e valem muito barato, que daqui vay algũa parte para ormuz e Imdia) trazem traçados que ſão as ſuas eſpadas, que nom cortão mais que de hũa bamda, ſão gemte pouco corteſes, ſem embargo que os turcos o ſão imda menos, de pouco primor, da propia eſtatura e aſpecto noſſo nas filoſomias dos roſtos; sãos porque nom vi nenhum que me pareceſſe doemte de boubas, nem de corrimentos, ſem embargo de viuerem beſtialmente ſem nenhũa ordem de medicos nem boticarios ſomente haa alguns echacoruos pollas praças que vemdem mezinhas feitas para os emfermos, ſão gramdes trampoſos e mentiroſos, e todos em geeral nom tem nem uſão outro juramento ſe não ſer xátamás que quer dizer polla cabeça do xátamás, polla qual jurão muitas mentiras, tem poucos

eſcrauos e ſeruem-ſe cos naturaes. Em todo o tempo que durou eſte caminho des que nos deixou aquelle vemto xamál ate chegarmos a eſte caixão, ſempre tiuemos gramdes calmas de dia, poſto que algo mais bramdas que no prinçipio, e gramdes frios de noite, que me fez muito marauilhado, por ſer eſta terra toda tão ſemelhante ha noſſa ẽ todas as couſas, e niſto tão differemtes pello que acomſelharei a todo o que eſta viagem quiſer intentar, que a nom faça por aqui, pollos immenſos trabalhos que nella ſe paſſão, e doemças, aſi polla diſtemperamça dos tempos, como do vagar, faſtio de cameleiros e receo de ladroens, de que todo elle he pouoado; por que nom ſemdo demais ſegundo a conta do que podiamos amdar que de cento xx, ou cento xxx legoas, que ſe podem amdar em xx, xxv dias nos detiuemos dous mezes e meio, e nunca vão em menos eſtas cafilas de camelos, e o faça amtes por *baçorá* porque ſe vay dahy a *bagadat* em barcas pollo rio tigre arība em xxx, R (40) dias porque as leuão ha ſirga por ſer contra corremtes que vay tão forte que ha ida vão em x, xij, e de bagadat a tabris he caminho ſeguro e breue de xxiiij, xxv dias, e dahi a *halepe* outros tamtos, mas o milhor e mais curto he de baçorá pollo deserto, por homde cada anno em ſetembro vem cafilas e em outros tempos ẽ xxv, xxx dias a *damasco*, *halepe* e *hamá*, hũa cidade tres ou quatro jornadas avamte de *halepe*, e eſte he o mais breue e verdadeiro e deſtas cidades vão tambem muitas cafilas a baçorá todos os annos, e eſte caminho ouuera eu de fazer ſe baçorá eſtiuera de paz como fica dito, e quamdo ſe nom puder fazer por aqui por rezão dalgũa deſauemça e lhe for forçado fazelo polla perſia, tome o caminho de *lará*, que he do *bamdel gom bruc* (por homde com-

tinuamente vão cafilas que nom faltão) ſeis jornadas, por lugares habitados de gemte parſiana que nom tem mais fruitas que tamaras em grande abumdamçia de que ſe ſuſtemtão, e da cidade de *lara* a *binarú* cidade amtiga, mas muito deſtruida e deſbaratada, homde accaba o ſenhorio de lara duas boas jornadas, e dahi a *guiúm*, hũa cidade gramde, ſenhorio de *Xiras* outrora. Tem gramdes leuadas daogua em que moem muitos moinhos, he muy abaſtada de muitos pumares e fruitas, domde vay gramde camtidade a ormuz e de muitas vinhas. Deſta cidade a Jarúm, hua villa gramde, ha duas jornadas pequenas, e dela a *taduán* outro lugar gramde que tem hũa groſſa ribeira que vem do campo de xirás, abaſtado de muitas e muy boas fruitas ha hũa boa jornada, e della ha cidade de xirás outras tres por terras pouoadas daldeas de muitas fruitas e mamtimentos. A comarca toda de xirás que he gramde ſe chama *pársi* domde ella e a gemte tomou o nome que agora com corruto vocabulo ſe chama perſia e parſios. Deſta gramde e amtiga cidade de *xiras* cabeça da perſia a outra que ſe chama *spaón* cabeça doutra comarca, que amtigamente foi cabeça doutro reino, çidade gramde e muy abaſtada de todos os mamtimemtos, fruitas, carnes, e arroz que vay daqui para todos os lugares da perſia, ha dez jornadas, por terras todas habitadas daldeas de gemte parſiana do qual foi amtigamente ſenhor huũ rei que ſe chamou *hacán padxa* e *hoχún, hacán*, que quer dizer comprido hacán, por ſer muito grande de corpo, a quem o xá iſmael, pai deſte xátamás, tomou o reino. Chamauaſſe eſta comarca *aragsemin* que quer dizer terra *darag* a qual chega ate a comarca de ſoltaniá hũa cidade gramde amtiga de que ſe tratara adiamte. Deſta ci-

dade de *spaón a natámgue* outra cidade muy abaſtada de fruitas vinhas e mamtimemtos ha duas jornadas por terras habitadas, e della a caixão outras duas tambem habitadas e da meſma gemte povoadas. Neſta çidade de caixão ſoube aver gramde peſte por toda a armenia e turquia (couſa nellas muy continua ſem quererem os mal aventurados abrir os olhos e emtender que lhe vem aquella perſiguição da ſua maldita çegueira) mas que hia ja abramdando, e que ouue muitas çidades e lugares em que nom ficou peſſoa viua como foram arzingáõ, togáte, carähemite, como ſe dirá quando ſe tratar dellas. Eu ſem embargo deſtas nouas me quis amtes avemturar a ir por *tabrís* e por aquelles lugares, fazemdo com meus companheiros que fizeſſem o meſmo que por *bagadat*, por rezão das guerras de *baçorá* tememdo que ſemdo conhecido por portugues me fizeſſem algũu deſprazer, e tambem por ir por laa huũ judeu dos da cafila, que dezejaua de me ver em terra de turcos, para dizer quem eu era, e malſinar a morte da madre e a fazemda que ficara e fazerme todo o mal que pudeſſe, aſi por que ſão elles tais quais fica dito atras, como por eu auer cõ eſte no caminho paſſado muito roins palauras, pollos malles que elle e os outros continuo dizião dos portuguezes e lhe deſejauão. E ſe ouuer quem ſe emfade e lhe pareção eſtes capitulos gramdes, dee a culpa ha materia que nom deu lugar a mais, por que me pareçeo milhor fazellos de cafila ha cafila que de lugar a lugar de pouco negoçio e ſuſtamçia.

CAPITULO II.

Do que mais paſſei neſta viagem de Caixão ate tabris.

NEſta cidade eſtiuemos deſde xxij de ſetembro que chegamos ate hũu domimgo que forão xb doutubro, eſperamdo que ſe jumtaſſe e fizeſſe cafila para tabris, e ſemdo ja a gemte que avia de ir nella jumta com camelos preſtes e tudo aviado verificouſe bem o dito de Salamão no meu companheiro galeaço de labala, que nom ha pior animal de conhecer que o homem, porque avemdo-me pareçido damtes o milhor que na minha vida avia viſto (que foi a razão por que lhe quis emtregar a fazemda da madre) tanto que foi della emtregue começou logo a diſtimgirſſe a ſua bomdade fingida, e deſcobrirſſe a malicia de que era aſaz dotado, e emtrar nelle hũa cobiça e deſejo de a aver toda para ſy, o que eu e o armenio bem emtemdiamos mas diſſimulauamos porque o tempo nom ſofria darlho a emtemder pollo pouco proueito que diſſo reſultaua, pois nom era terra de chriſtãos homde ſe pudeſſe fazer juſtiça. Ate que veio eſte em que eſtamdo ja a cafila preſtes para ſe partir, elle nom fazia para ſy nenhũa deligencia, nem buſcaua camelos para as ſuas cargas, como homem que deſejaua ficar aly, fazemdo conta que eu polla preſſa com que me releuaua caminhar (que elle muito bem ſabia) avemturaria amtes a perderſe tudo que deixar de o fazer, e que ſe averia bem ficamdo ſó co armenio, pollo que eu amdava deſeſperado e ſem nenhũa paciemcia, e hũa noite demtro no caruanſara ſobre eſte negocio, viemos a tamta rotura

de palauras, que leuey de hũa gramde faca que trazia cimjida para o matar, e elle de hũa adaga, e verdadeiramente que ſe nom puſera diamte ſer isto terra de mouros, homde ſe acabaua de perder tudo, que não deixara de o fazer a toda comta (por que dizia que queria ficar aly e fazerſſe mouro) que polla minha vida nom me daua nada, nem o ouuera de deixar por temor da morte. O armenio por que via e ſabia bem ter elle a culpa de tudo, trabalhou por nos por em paz dizemdo, que elle o aviaria, e lhe buſcaria camelos, e aſi mais cemto e tamtos cruzados de que tinha neceſſidade para pagar a huũ judeu a quem os avia tomado a cambio, o que logo fez ao outro dia, e empreſtamdo-lhe eu mais outros cimquemta cruzados que ſobeiarão da noz e pimenta da madre que ſe vemdeo deſpois de pagos os gaſtos e deſpeſas e outras diuidas que ella mandou que ſe pagaſſem, e aſi o ſeruia de tudo o que avia miſter como ſeu eſcrauo proprio, de que tudo o galeaço moſtraua bem pouco agardecimento, por que ſabia que o nom aviamos de deixar polla fazemda que tinha na ſua mão, e ho pobre homem não ouſaua de quebrar co elle poſto que lhe daua cada dia muitas occaſioens para iſſo antes o ſeruia cada vez milhor e diſſimulaua, o que eu nom podia fazer, antes os mais dos dias aviamos paixoens e palauras, e paſſou aquelle armenio huũ gram martirio co eſte homem em todo o caminho, juſto merecimento de ſeu pecado, porque numca ſe pode accabar co elle que comſemtiſſe emtregarſſe na minha mão eſta fazemda, do que ſe bem deſpois lamemtaua. Do meu nom digo mais que ſertificar verdadeiramente ſe eſta fazemda fora minha que çem vezes a deixara perder amtes que ſofrer huũ ſó dia ſua companhia, mas como era couſa de homrra e

de que avia ja eſcrito ao gouernador e capitão dormuz a morte da madre, e como ficara por teſtamemteiro de toda eſta fazemda e a quem ſe avia de demandar mais iſtreita comta della que a nenhum dos outros, determinei de ſofrer eſtes trabalhos que para mim forão e para minha condição immemſſos antes que deſemparala. Asy que aviado eſte noſſo bom companheiro, ha cuſta do trabalho do armenio, deliberou mais com vergonha que vomtade fazernos companhia e partirſſe vemdo que nom podia al fazer. E acabada a cafila de aviar e junta a gemte toda que nella avia de ír, que era de muitos mouros parſianos, turcos, e turquimaens, e de obra de cemto e lxxx camelos (e de outros tamtos que hião para *casbín* çidade gramde e corte do xátamás) hũa ſegumda feira que forão xbj doutubro partimos deſta çidade e caminhamdo toda a noite fomos pouſar a huũ pequeno lugarete feito e fabricado a modo de huũ caſtello ſobre huũ monte que ſe chama *sin sin* com hũa ribeira de muito boa aogua que ao pée delle corre, ao lomgo da qual paſſamos todo aquelle dia, e aas meſmas horas do paſſado tornamos a leuar e caſi manhãa arribamos a outro, algo maior, edificado em terra chaam, que ſe chama *cásumavá*, habitado deſtes meſmos mouros parſianos que viuem por lauouras, homde gaſtamos tambem o dia. E paſſadas duas horas de noite tornamos a caminhar e fazemdoo eſttes tres dias pola mor parte a noroeſte, ſaimdo de caixão ao norte, fomos amanheçer ha amtiga çidade de *cóm*, ſituada a ſulſueſte em terra chaam, jumto de huas ſerras, çercadas de taipas francezas como *caixão* e das meſmas cazas. Tem gramdes meſquitas fabricadas de tijolo e de mui fermoſos azulejos, (eſpeçialmente hũa muy ſumptuoſa e gramde

homde eſta emterrada a may de ally, haa qual todos os mouros parſianos tem muita veneração) sera de dous mil viſinhos parſianos e turquimaens, muito fertil de mamtimentos e de fruitas de muitas criaçoens de gado, e de camelos pretos de guedelha. Ao lomgo della paſſa hũa gramde ribeira de muito boa aogua que no imuerno emche como huũ rio, e ſe paſſa por hũa gramde pomte de muitos arcos, por homde emtrão ha çidade. Ha nella muitos açores, falcoens, e caens com que comtino os nobres amdão ha caça, por ſerem muito dados a ella, e aver gramde camtidade de toda ſorte. O xá iſmael, — pai deſte *xá tamás* que neſte tempo reinaua, — imuernaua muitas vezes neſta cidade, aſi pola caça, a que era muito afeiçoado, como por ſer de ares temperados. Fazemſſe nella as milhores eſpadas (a ſeu modo como traçados) que em nenhũa outra parte da perſia nem de turquia, por homde ſão muito nomeadas as eſpadas de *com*. Deſta çidade para a parte do oriemte tres jornadas, eſtá outra muito gramde, e mor que *caixão*, mas não tão populoſa de gemte que ſe chama *reixér*, na qual os reis amtigos da perſia fazião ſempre ſua corte e habitação, he boca do reino de coraçán, muito fertil de mamtimentos, domde ſe prouee *caixão* e *casbin*, porque como fica dito não os tem de ſua colheita. Paſſamſſe della muitos deſertos de xx, xb dias de caminho para chegar a *herí*, outra gramde e amtiga cidade cabeça e corte do reino de coraçán, que eſtá em coremta graos, da qual ſe vay tambem para o oriemte ao reino de *çistan*, (que comfina com *ulsinde*) o qual eſte xátamás por força darmas ſometeo a ſeu ſenhorio, e comtinuamdo a guerra com outra çidade gramde que com elle comfina que ſe chama *candár*, com grande deſejo

tambem de a ſenhorear e dominar (ſem embargo de gaſtar niſſo muito tempo trabalhamdo tudo o poſſiuel com guerra comtinua) nunca o pode fazer, a qual deſpois por ſua vomtade ſe lhe deu e emtregou. Deſta çidade para a bamda do norte ſe vay a huũ ſenhorio que nom he reino e a gemte delle ſe chama *hazará*, ſão como tartaros, ſonís de ſeita, não tem gramdes cidades ſe não pequenas pouoações, mas muitas e muy fertis de mamtimemtos e gados. Delle para a meſma bamda ſe vay a hũa gramde e antiga cidade que ſe chama *chasní*. Foi de huũ gramde rei que ſe chamaua ſoltão mahamude caſnevy, da caſta do grã *tarmorlámgue* que por ſer mamco tinha eſte nome porque *lamgue* em limgua parſia quer dizer manco. A pouoação della era de huũ gramde dia de caminho que agora eſta caſi toda deſtruida e deſbaratada que não tem mais que hũa muito pequena e huũ caſtelete, he do ſenhorio dos mogores, da qual tres jornadas para a meſma bamda paſſamdo por muitos lugares habitados da meſma gemte ſe vay a outra gramde cidade que ſe chama *cabúl* cabeça e corte dos mogores cercada de qùatro muito fortes muros todos de pedra e cal, muito fertil de mamtimemtos e fruitas, vynhas, e de muitos e gramdes roſais, tem muito boa aogua de huũ gramde rio que lhe paſſa polo meio. Do reino de *Samargám de abohará* e do reino de *turcustan*, *e cascár* que ſão tartaros ſeus comvezinhos e amigos ſe vão ajuntar neſta cidade para paſſarem ha imdia por nom aver outro caminho e paſſão a *lahór*, *dely*, *agrá*, que ſão terras do reino *dulsinde* que comſina com *cambaia* domde correm por terra todo o reino do *cán* e vão ate *bengala*. De *caſcár* para a bamda do oriemte ſe faz huũ caminho que vay dar a hũa gramde cydade que ſe

chama *határ* coremta dias de caminho cabeça de huũ reino que comfina co a *china,* aaqual ſe nom vay nem ſe pode ir ſem licemça do ſeu rei, e quamdo querem ir algũs mercadores (porque nom he caminho licenciado nem corremte) ajuntamſſe muitos em hũa cafila e corpo fazemdo huũ capitão e cabeça, o qual diz que quer ir com hũa embaixada a *hatái (sic)* com licemça delRei, e lho faz ſaber em huũ dia, poſto que ſejão coremta de caminho, porque em todo elle eſtão feitas muitas torres como alcoroens ſobre altos montes eſpaço que ſe ve bem de huũ a outro, homde ſe fazem fogos que ſe vão comtinuamdo ate laa em huũ dia, e quando o rei quer que vam fazem de laa outros fogos, e quando não, nom fazem nada, do reino de *ſamárgande abohará* para a bamda do occidemte ſe vai ha cidade de *cafá* porto do mar maior. Foi dos tartaros e agora he do ſenhorio do turco, os quais ficarão ſomente cos campos, foi amtigamemte de chriſtãos edefficada por janueſes, no meio do caminho de *ſamargande* abahára. Para *cafá* vay huũ rio de maſcouia reino de ruſia que ſe chama *édil*, vay emtrar no mar caſpio, ha outros muitos caminhos neſtas terras por homde ſe vay a outras muitas çidades e lugares de diuerſſos ſenhorios, que por nom fazer a prepoſito do noſſo itinerario e irmos ja huũ pouco fora delle, deixo deſcreuer neſta cidade de *com* eſtiuemos ha quimta feira e ha ſeſta ha noite partimos a loeſnoroeſte. E fomos pouſar duas horas amtemanhãa a huũ fermoſo carvamſara jumto de hũa pequeno lugarete que ſe chama *jafarvá* e de hũa ribeira de muito boa aogua, e ao ſabbado has meſmas horas tornamos a continuar noſſo caminho ao noroeſte e duas amte manhaã chegamos a hũa mui amtiga çidade que ſe chama *savá,* ſituada ao ſul, não

tamanha como com por eſtar deſtruida e deſbaratada, mas foi mui nobre e gramde ſegundo pareçia nos ſeus edeficios, diſſeram-me que fora edeficada por gregos, cercada de muro de taipas com alguas torres feitas de nouo, e aſi muita parte da cidade pouoada de mouros parſianos de pouco trato e lauramças por eſtar ſituada jumto de huãs gramdes ſerras e comarca mui eſteril, homde ha muita caça e veações de cujos chavelhos ſe fazem os arcos turqueſcos, muy uſada arma de todos os mouros, de que aqui ha gramdes officiais. Pollos campos della nace hua herua em gramde camtidade ſemelhamte a canauoura domde reſuda e ſe faz o galbano em tamta camtidade, que ſe faz carregação delle para muitas partes. A erua como ſe ſeca fica como palha que ſe meſtura e apanha co elle; diſſeramme que a força de ſua fruitificação era de ſete em ſete annos. Deſta çidade váy huũ deſerto para o ponemte que vay fenecer e acabar jumto do rio eufrates e babylonia de xb ou xx jornadas, aqy vy muy gramdes e fermoſas couues morſianas como tambem as ha por toda a perſia, e outras moçiças como muy gramdes cidras ſem folhas, e rabaõs de cabeças tamanhos como gramdes marmelos, e aſelgas tambem da meſma maneira e ſem folhas, vermelhas de cor, tudo muy emcelemte e ſaboroſo. Eſte domimgo que aqui chegamos que forão xxij doutubro gaſtamos todo neſta cidade e ha boca da noite tornamos a leuar e duas horas amte manhãa chegamos a hũu carvanſara que eſta em hũu campo raſo jumto de hũa ribeira de boa aogua que ſe chama *dong*, e ha ſegunda caſi ſol poſto partimos delle pagamdo primeiro meio damaſim por carga para os guardas daquelles campos, e pouco mais de meia noite fomos ter a outro caruanſará tambem jumto doutra fomte

amtre huns outeiros que ſe chama *hejés*, homde ſe apartou de nos a cafila que hia para *casbín*, por ſer daly o ſeu caminho de dous dias para a bamda de leſte. He hũa nobre e gramde cydade aſi em edefiçios como abaſtada de tudo o neceſſario a modo dos das outras çidades todas da perſia, de taipas françeſas os mais delles, e aſi os muros exçeito as caſas delRey e algũas meſquitas que ſão de tijolo, eſta em xxxbj gráos, a mor parte da ſua nobreza lhe cauſa a corte do xá támás homde comcorre todo o reino e negoçios delle o qual ſe recolheo aqui de *tabrís* homde ſempre era o primcipal aſſemto e corte dos reis ſeus amtepaſſados, por ſe allomgar do turco homde o nom pudeſſe ir buscar, como fazia eſtando em *tabrís* que ſempre o reçeaua, por nom ter jemte nem deſẽſa comtra ſeu poder, e lhe ter já tomado muitas terras na armenia baixa, e babilonia e outras de babilonia ate *halepe*, que tudo o xá iſmael ſenhoreaua. Aquelle dia partimos daly já noite e fomos amanheçer a hũu lugar que ſe chama *ſecohabáo* (caminhamdo eſtes tres dias a norte e a noroeſte) homde achamos mal de comer por eſtar deſtroido e caſi deſhabitado, he çercado de muitas ortas e pumares, as caſas ſão feitas de barro e de taipas como as outras e pouoado de mouros parſianos. Eſta ſituado a les nordeſte, tem hũa gramde ribeira de muito boa aogoa que lhe corre ha emtrada, eſta quarta feira que aqui chegamos que forão xxb do mes partimos com tres horas de noite e caminhamdo a loes noroeſte fomos amanheçer a outro mor lugar que ſe chama *hiará*, ſituado a les ſueſte bem pouoado da meſma gemte e que viue por ſuas lauouras e nouidades, mui abaſtado do neceſſario, por ter gramdes campos, homde ſe fazem muitas tearas, e de muitos pumares de frui-

tas, ſituado ſobre hũu outeiro todo tão redondo que pareçe de fora hũu muy bem feito caſtello, de boas caſas feytas das meſmas taipas com ſuas janelas e terrados como o ſão todas as dos mouros, porque nom uſão telhados. Aquy vy gramde ſoma de ſearas dalgodão e aſi por todo o caminho dormuz a caixão homde avia pouoaçoens de que ha gramde abumdançia por toda a perſia, e o leuão para outras partes, por uſarem muito os mouros cabaias acolchoadas delle. Eſte algodão ſemeão e regão como qualquer ortaliça, daa hũa erua curta dobra de hũu palmo a verga de groſſura caſi de hũu dedo meminho, tem a folha peloſa e amarela farpada em çimco partes, daa hũu fruito como pequenas maçans tambem amarelo de quatro quartos, as quais como ſão maduras ſe abrem por todos e ſai o algodão, ſemeão tambem jumtamente co elle muita ſoma de figueiras de imferno, e do fruito defpois de torrado ao fogo o moem em pedras, e fazem azeite que gaſtão nas camdeas, e por outras partes da perſia homde ha gramde camtidade o fazem em lagares. Neſte lugar eſtiuemos a quimta e a ſeſta por fugir hũu eſcrauo a hũu turco capitão da cafila e ao ſabbado hũa hora de noite partimos a noroeſte e caminhamdo a toda por gramdes ribeiras e charcos daogua, fazemdo por amor dellas muitas voltas com gramdes frios que já por aqui leuauamos, que amanheçia a aogua toda feita caramelo, fomos ter com hũa hora de ſol ſahido a hũu lugar que ſe chama *parság,* ſituado a nordeſte aſaz gramde mas muito deſbaratado que em tempo amtigo foi hũa gramde çidade e de muito nome, tem muitas ortas e pumares de muitas fruitas muito boas aoguas, e abaſtado de tudo o mais neçeſſario, pouoado da meſma gemte e vida. Aquella noite partimos has

horas coſtumadas e haas meſmas da manhãa arribamos a outro lugar pequeno (paſſamdo de noite por hũa gramde cidade) que ſe chama aohar, bem pouoada da mesma gente e abaſtado que ſe chama *hiá*. Situado ao ſul tem hũa gramde ribeira que polo meio lhe paſſa, com que moem alguns moinhos, e ha ſegumda feira com duas horas de noite leuamos daly e ſemdo perto da mea arribamos a hũu teſo allto, homde eſte caminho faz termo, e diviſão, e dormuz ate aqui ſempre ſe vay ſubimdo, e daqui por diamte ſe torna a deſçer, e comtinuamdo noſſo caminho ſomos amanheçer ha terça feira que foi o derradeiro doutubro a hũu campo gramde ao lomgo de hũa ribeira que delle meſmo naçe obra de meia legoa da gramde e amtiga çidade de *soltaniá*, ſituada a ſul ſudueſte ao lomgo de hũa gramde ſerra em Rj (41) gráos. Sera de dous ou tres mil veſinhos parſianos e turquimães, que os mais viuem por trato he a primeira da armenia alta ſegumdo a opinião da gemte daquellas partes, outros querem que *tabris* ſeja o prinçipio dela, e que daqui ate laa ſe chame media, por ficar em meio da perſia e armenia, cercada de muro amtigo, diſſeram-me que fora de gregos e de muito trato, já muito roinada e deſbaratada como o eſtauão as mais das cidades da perſia, por o xá tamás nom ſer nada belicoſo, nem afeiçoado a reſazer, nem augmentar ſeu eſtado pelo que hũu filho ſeu o quiſera matar, e ſemdolhe deſcuberto o mandou meter em priſão, homde o tinha avia ja ſete ou oito annos quamdo eu por aqui paſſei, e por todo eſte caminho ouui delle gramdes eſpritos, eſperamças, e que morto o xá tamás que ja era muito velho ſe eſperaua que recuperaria todas as çidades e lugares que o turco lhe tinha tomado. Em todas as çidades porque paſſei vy todos os

alcoroens quebrados e rotos, e deſejamdo de ſaber a razão que por ſer couſa das ſuas mesquitas me fazia mais eſpamto que as ruinas das cidades e lugares e hũu parſio deſpois de lho eu pergumtar me reſpomdeo, que eſta era já a derradeira idade do mundo que por iſſo não querião conçertar nada, nem gaſtar tempo em couſa que avia de durar pouco. Deſta cidade para a bamda do mar caſpio haa hũu ſenhorio que ſe chama *tarúm* ſujeito ao xá tamás avondoſiſſimo de toda a maneira de fruitas, o qual chega ate a cidade *dardeuel,* e dahi por tres jornadas ſe continua o reino *deguilán* para a bamda de leſte, e dahi por outras duas ao mar caſpio a que os parſios chamão mar de guilán por eſtar nos ſeus limites jumto de hũas ſerras que o cercão. Ha boca da noite partimos deſte campo e caminhamdo a loes ſudueſte e a ſudoeſte como o dia paſſado, fomos ha quarta feira primeiro de nouembro com hũa ora de ſol ſahido, a outra gramde e amtiga cidade, tão mal tratada e deſbaratada como as outras, chamada *zangón.* Situada a nordeſte em terra chaam, habitada dos mesmos mouros parſianos e turquimaens, ha nella poucos mercadores, os mais viuem por lauouras e criaçoens de gados, por ſer muy fertil de gramdes comarcas de muitas aldeas de lauradores, pelo que he muy abaſtada de tudo o neceſſario, exçepto aogua que tem ſua muito pouca, mas vailhe boa camtidade da ribeira de ſoltaniá que he mui groſſa. Ha boca da noite leuamos daly e caminhamdo a toda por amtre ſerras e oiteiros e paſſamdo muitas ribeiras e aſperezas fomos amanheçer a hũu pequeno lugarete que ſe chama *necpé,* e ha quimta partimos haas horas coſtumadas tambem por roim caminho damtre momtes, ſubidas e ribeiras, ao lomgo da deſoltania que por ally paſſa, e

chega jumto da çidade de *meána* e fomos amanhecer a hũu caruamſara gramde ſituado amtre hũns momtes que ſe chama *serchão* ao lomgo da meſma ribeira e ha ſeſta leuamos com duas horas de ſol caminhamdo ao norte por amtre momtes avemdo os dias paſſados a loes noroeſte e a noroeſte e aas omze da noite paſſamos hũu fermoſo caruamſara que se chama *Jamalavá*, que he a pouſada dos caminhamtes no imverno e dos que nom podem arribar ha çidade, e paſſamdo muita aſperesa de caminhos e imgrimes deçidas, paſſamos hũa mui alta e gramde pomte que ſe chama chazilousán, homde vem dar a ribeira de *soltaniá* que ſempre ſe paſſa por cima della, e no imuerno emche como hũu gramde rio, e comtinuamdo a meſma aſperidade de caminhos por amtre mui altas e jumtas ſerras que ſe chamão caficantún, que ſe vão finir e accabar em hũu campo raſo homde paſſamos outra muito mais comprida e alta por homde paſſa a ribeira de *méana*, as quais ambas ſe ajumtão obra de hũa legoa adiamte e ſe vão meter no mar caſpio obra de cimco jornadas domde ſe jumtão, fomos ſol ſahido ter ha çidade de *meána*, pequena pouoação, ſituada a loes ſudueſte, ao lomgo de hũa ſerra, fabricada das meſmas caſas de taipas, e pouoada da meſma gemte que viue por trato, criaçoens de gados e lauouras. Foi amtigamente mui gramde e de muito nome, he mui abaſtada de mamtimentos por ter boa comarca para a bamda de leſte homde ſe fazem muitas ſearas, e della ſe prouem outras muitas çidades tem gramde criação de vacas e bufaras, que elles nom comem ſomente ſe aproueitão do leite, queijos, e mamteigas, que delle fazem, fruitas não tem nenhũas por nom ter ortas nem pumares, he mui fria de imuerno e de muitas neues. Para a

bamda do nordeſte deſta çidade eſta hũa gramde ſerra que ſe chama marao que ſe paſſa e atraueſſa por hũu caminho que nella haa, e da outra bamda eſta hũa gramde e amtiga çidade pouoada de mouros parſianos, poucos turquimaens que ſe chama *ardeuél*, ſituada para a bamda de nordenordeſte dez ou xij jornadas de tabris de bons edeficios e caſas de pedra e taipas. Todos os moradores pola mor parte viuem por trato e mercadarias de ſedas cruas, de que ha na terra gramde camtidade e de outras mercadarias, porque comfina com dous ou tres reinos, he mais temperada que tabris muito farta e abaſtada de mamtimentos, gados, pumares de muitas fruitas, e muito peſcado que lhe vai do mar caſpio, que eſta della duas jornadas. Tem hũa meſquita mui notauel na qual eſtão emterrados o pai deſte xá tamás (que deſta çidade foi natural) o avô e todos ſeus amtepaſſados, he fim e cabo de reino de guílán que eſta em R ij (42) gráos para a mesma bamda e rumo. Adiamte deſta çidade, eſta hũu reino que ſe chama *xiruán* que amtigamente foi darmenios e no meſmo limite darmenia alta he contado, tem muitas vilas e çidades eſpecialmente hũa gramde que he cabeça do reino que ſe chama *xamahí* jumto da qual eſta hũu gramde e forte caſtelo, que em limgua turqueſca ſe chama *galá guſtán*, que na noſſa quer dizer caſtello de roſas, por ſer muito fermoſo e freſco de verão. Os turquimaens amtigamente tomarão eſte reino aos armenios, no qual ſuccedendo por diſcurſo de tempo hũu pequeno filho de hũu rei que ſe chamou *xarrút pachá*, lho tomou o xatamás, e a elle leuou para tabris homde deſpois o mandou matar, porque creſcendo lhe nom deſſe algũu diſturbo. Para a bamda de leſte deſte reino eſta o mar Caſpio e para a de loeſte

o reino de gurji, gemtes chriſtans caſi ſemelhantes aos gregos nos ritos e cerimonias. Jumto do mar hũa jornada de hũa çidade deſte reino que ſe chama *bacú*, ha tres fomtes nas quais naçe o náfta que he como azeite eſpeço em hũa nace preto que ſe leua a vemder a tabris e por toda aquella comarca da armenia alta, que uſão queimar nas camdeas, nas outras duas nace bramco, que gaſtão e uſão em muitas mezinhas, he muito calidiſſimo, leuaſſe daqui para a turquia e he muito eſtimado. Nom conſemte o turco que ſe leue para a franquia, nem para nenhũa outra parte fora dos ſeus reinos, executamdo ſobre iſto graues penas que tem poſtas, e iſto porque lhe ſerue tambem na poluora, por ſer como fogo, tomão muito facilmente aimda que ſeja de lomge, pelo que o leuão em odres barrados todos com alhos piſados por fora, e a cafila que o leua o pouſa ſempre muito lomge da gemte, deſte reino. Vay gramde cantidade de ſeda crua para a perſia, turquia, ſuria, e veneza, de hũa cidade ſua que em limgua turqueſca ſe chama *demircapi*, que na noſſa quer dizer porta de ferro por ſe fechar com quatro ou çimco, ſe faz hũu caminho que vay para ruſia, tartaria, e charqueſia. Eſte reino de *xiruán* ſe aparta do da perſia por meio de hũu gramde rio que vem de *gurjistán* que ſe chama *chúr* de obra de hũu tiro deſpimgarda de largura por alguas partes, homde ſe paſſa com pomtes feitas de barcas, preſas com cadeas de ferro por duas ou tres paſſagens, que o *xá tamás* mandou fazer, porque damtes ſe paſſaua com barcas ſoltas, o qual ſe jumta co rio *haráz* que naçe de hũas ſerras da armenia alta e ambos vão emtrar no mar caſpio como ſe tratará adiamte. Pouſamos em hũu campo raſo jumto deſta cidade de meana e de hũa gramde

ribeira de boa aogua homde gaſtamos o ſabbado. E ao domimgo que forão cimco de nouembro partimos a loes noroeſte caſi noite, e tendo amdado obra de duas legoas, por aſperas ſubidas, deſcidas, ribeiras daogua e atuleiros, foi tanta a chuua e tempeſtade, que nos não deixou ir avamte, e foi forçado paſſala em huũ pequeno teſo com aſaz trabalho, de frio, e chuua, que toda a noite nom ceſſou, e como foi manhaã tornamos ao caminho e a meio dia chegamos a huũ lugar gramde e bem pouoado de turquimaens ſituado a loes noroeſte fabricado de taipas que ſe chama *turcumácandi*, que em noſſa lingua quer dizer terra de turquimaens. Tem gramdes campos e comarca pelo que he mui abaſtada de mantimentos e gado de toda ſorte, ha terça com meia ora de ſol leuamos daly a loes noroeſte por amtre muitos montes e aſperas ſubidas e deſçidas, apartamdoſſe primeiro de nós algũs mercadores que hião para *ardeuél*, fomos amanheçer a hũu gramde caruanſara que ſe chama *abáz* ſituado ao ſul feito todo de pedra e cal cõ huũ gramde cubelo a modo dalcorão de tijolo ja deſbaratado e quebrado por muitas partes, paſſamdo de noite por outro que ſe chama *deuitar*, muito freſco de fruitas, os quaes me dixerão que mandara fazer a molher do *xá iſmael*, por continuar muitas vezes paſſar aqui os veroens, por ſerem de muito temperados ares, e terem muito freſcos e gramdes campos, que ſe chamão *duxán* homde ſe nom ſente mais calma, e homde o *xá tamás* tambem coſtumaua paſſar os veroẽns, de imuerno ſão frigidiſſimos e de muitas neues. Partimos daqui haa quarta feira com hũa hora de ſol a noroeſte paſſamdo por outro caruanſará que ſe chama *hagiagá* polla meſma aſpreza de caminhos, e por amtre huãs ſerras que ſe chamão

xeblíg, que me dixerão ſer feito eſte caminho ao picão. Fomos amte manhã pouſar a outro caruamſara tambem feito de pedra que ſe chama *ſeidavá* ſituado a norte tão arroinado e quebrado como ho outro, cercado de mui altos e eſpeſſos montes. Deſde ſoltaniá ate aqui ſempre caminhamos por terras muy montuoſas altas e imgrimes, que bem com razão ſão nomeados os montes da armenia, pelo que ſão eſtes caminhos muy frigidiſſimos de imuerno, que com nos os paſſarmos na emtrada delle, era o frio tão gramde, que nos nom podiamos valer, e a aogua ſe coalhaua e fazia caramelo demtro em huns pequenos couros que leuauamos, a que os mouros chamão matarás, e na força delle me afirmarão que acomteçia por aqui muitas vezes morrerem homens acauallo de frio, e co as gramdes neues que fas que cobrem huũ homẽ aſi neſte caminho de *tabris*, como de *tabris* ate *carâhemite*, morrer hũa cafila toda como ſe tratara adiamte. Em todo eſte caminho não paſſou dia que nom emcontraſſemos cimco, ſeis cafilas, que hião e vinhão para todos os lugares da perſia, eſpecialmente para *cazbin*, corte do xá tamás de muitos mantimentos, e doutras mercadarias que leuão de hũas partes para outras, por viuer toda a mais gemte deſta perſia e armenia de trato, e eſtas de muitos camelos, outras de caualos, mulas e aſnnos, de que ha gramde abumdamcia por todas eſtas terras, e pergumtamdo eu a huũ mouro que camelos poderia aver por ellas reſpomdeome, que dos que ſeruião em cafilas de hũas partes para outras por toda a perſia e armenia, paſſamte de trimta mil a fora os do *xá tamás* de guerra que erão muitos. Caualos ha ſem numero que leuão daqui para ormuz e imdia, e outros muitos que vão doutros lugares da coſta da arabia que he huũ

dos bons remdimentos que elRey noſſo ſenhor nella tem, e ſão tamtos que o milhor e mais fermoſo ginete que na imdia val quinhemtos pardáos e mil aas vezes, não paſſa de vimte cruzados; mulas e aſnnos tambem ſão ſem numero e geralmente huũ caualo de caminho nom paſſa de ſete oito cruzados, as mulas valem mais. Deſte caruamſara partimos ha quimtafeira com duas horas de noite por a jornada ſer mais pequena, e fomos amanheçer ha feſta que forão x de nouembro ha notauel famoſa, e amtiga cydade de *tabris,* gaſtamdo de caixão ate aqui xxiiij dias amdamdo cada huũ cimco ſeis legoas a todo mais, caminhando ſempre todas as noites, por ſer coſtume deſtes cameleiros, que nos dauã muito trabalho aſi de frio como de ſono.

He cabeça da armenia alta, a mor e mais rica de todo o reino do xá tamás, ſituada em xxxviij gráos e meio a loes noroeſte (amtre duas ſerras, que deſpois ſe vão alargamdo hũa para o norte e outra para o ſul) em huũ campo raſo, nom tem muros, mas he em parte muy apinhoada com ſuas portas, que a fazem mais forte, tem algũas caſas de pedra e cal, mas as mais ſão de taipas francezas ſobradadas, e feitas dabobadas. Tem poucas janellas por ſer muito fria de imverno, aalem de ſer coſtume dos mouros. Somente tem freſtas com vidraças que lhe dão claridade com alguas pinturas de cores, tem muitas caſas gramdes com gramdes jardins e pumares tem muitas meſquitas com ſeus alcoroens muy altos de cantaria e pedra laurada, com muitos azulejos de gramdeza admiravel, tudo ja algo arroinado e mal tratado, pola auſençia do xá tamás, que aqui reſidia ſempre, tem gramdes baazáres como os de caixão cubertos por cima, mas muitos mais em numero e em abaſtamça de couſas. Tem hũa gramde

praça homde lem huns, prégão outros, deitão ſortes, e tamjem ſeus atabales e xabepas como em caixão, tem outras gramdes praças e quadras cubertas em que viuem muitos mercadores, e ſe contratão nellas as mercadorias. Por ſer de gramde trato, tem muitos e mui gramdes caruamſaras em que ſe apoſemtão mercadores com ſuas mercadorias, e paſſageiros, e outros para recoueiros e cameleiros com ſuas beſtas, tem muitas ruas de todos os officios e de outras muitas bufurinharias e brimcos, e per fim he muito mais abaſtada de tudo, e em mais cantidade que caixão, e muito mais barata. Aqui ſe matão vacas e bufaras, que comem os chriſtãos, e paſſamdo eu por hũa rua avi eſtar em huũ talho tão fermoſa e gorda que a deſejey, e pedimdo della huũ damaſim, pareçemdome que foſſe como na noſſa Liſboa, me derão hũa mão que tive neceſſidade de carregar huũ moço por ſer peſo que chega a noue arratens e meio dos noſſos, e iſto por a nom comerem mais que os chriſtãos que ſão poucos. A hũa parte deſta çidade eſta hũa çerca gramde de muitas ortas e pumares homde era o apouſemto do ſofi e ſeus amtepaſſados, na qual o grã turco vimdo ſobe-lo xatamás avia xx annos pouco mais ou menos, fez hũa gramde fortaleza ſobre outra que ja eſtaua feita que ſe chamaua *xángazán* e a fortaleçeo de muro e de muita artilharia (que por ſer feita por huũ rei amtigo da armenia alta gigamte que ſe chamaua *gazán pachá*, tomou eſte nome) por lhe tomar aſi eſta cidade como tudo o mais ate *ſoltaniá*, por ſe o xá tamás ir recolhemdo ate ly manhoſamente, para o tomar amtre hũas ſerras em meio, para o deſtruir, damdo elle por hũa parte, e huũ capitão ſeu por outra com que eſtaua comcertado, e aly ſe foi lamſar eſte capitão co o turco

com que o pemſamento do *xá tamás* não ouue efeito, e ao outro dia (por ſer imuerno) foi tanta a neue que caio que morreo ao turco gramde cantidade de gemte, aſi afogados nella como de frio, e alguns abrião os camelos e ſe metião demtro homde morrião polo que o turco ſe foi logo daly para *bagadat*, por ſer terra quemte avemdo ſenhoreado eſta cidade cõ mais ſeis meſes, deixamdo neſta fortaleza huũ capitão com muita gemte e geniſeros. O *xá tamás* tornou com ſua gemte e recuperou tudo o que tinha perdido, e eſta cidade, fechamdoſſe os turcos e fazemdoſſe fortes na fortaleza, os quais dahi a alguns dias, vemdo que ſe non podião ſuſtemtar, por nom morrerem ha fome ſe ſometerão ha mercê do *xá tamás* e lhe abrirão as portas pedimdolha das vidas, que lhe elle conçedeo dizemdolhe, que o que quizeſſe ficar ſeu vaſſallo lhe faria muita homrra, e o que não, que ſe foſſe muito embora. E deu a cada huũ hũa frecha em ſinal do perdão e liberdade para lhe non ſer feito mal por homde foſſem, dos quais ſe forão algũs e outros ficarão. O *xá tamás* mamdou logo derubar e pôr por terra a fortaleza, e muita cantidade de artelharia que nella achou, mamdou deſfazer em moeda, por ſe nom uſar em todo ſeu reino.

Deſta maneira eſtauão eſtes apoſemtos quando eu por aqui paſſei, deſtruidos e deſbaratados, ſem ſeruirem de nada, e a fortaleza derubada ſemdo muy laurados dalabaſtro e de marmore muy fino, com muitas vidraças de marauilhoſa obra. Eſtão derredor deſta çerca muitos alemos mui altos poſtos por ordem, e em algũas partes tamques daogua mui gramdes homde o xatamás trazia ciſnes e outros paſſaros de diuerſas maneiras, tudo ja deſbaratado e deſtruido. Ha neſta cidade muito gramdes banhos que fazem a gemte muy

alva e delicada. E' mui abaſtada de mantimentos de toda ſorte, a ſaber, trigo ceuada, arroz, e muitas carnes, e tudo muito barato, muita cantidade de fruitas de toda ſorte e como as noſſas mas muito mais emcelentes. Ha huũ peſcado como truitas muito ſaboroſo que ſe vemde frito nos baazarẽs que ſe peſca em huũ rio que eſta jumto deſta çidade que naçe de hũa ſerra que ſe chama *carájadá* ſituado para a bamda de loeſte do ſenhorio do xá tamás, homde haa muitas e gramdes pouoaçoens habitadas todas de mouros parſianos e turquimaens, os quais tem por coſtume leuaremlhe os filhos e filhas a apreſemtar, dos quais elle toma os que quer e lhe pareçem bem. Eſte rio não he muito gramde, tem hũa pomte por homde ſe paſſa e no verão leua pouca aogua que ſe paſſa por baixo della, vaiſſe meter em huũ braço de mar que he ſobre ſi como hũa gramde lagoa de tres jornadas de comprido, hũa de largo que nom tem ſahida para nenhũa parte e chamaſſe mar de *ormiúxmi*, por dous lugares deſte nome que tem ha borda do ſenhorio do xá tamás para a banda do ponemte que he daqui duas jornadas. Pollo meio deſta çidade vay hũa ribeira de muito boa aogua de que ſe ſerue e bebe todo o pouo por canos por todas as ruas por baixo do chão e em ſertos lugares tem huns tornos por homde ſay, no imuerno vem quente e como ſe deſcobre ſe faz caramelo. No verão he eſta terra tão quente que coſtumão guardarem debaixo do chão o caramelo, os ricos meſturão na augua neue que mamdão trazer das ſerras. Havera neſta çidade nove ou dez mil vezinhos todos mouros parſianos e algũs turquimaens gemte alua e de muy gemtís roſtos e peſſoas. Os nobres e homrrados trazem ſuas cabaias acolchoadas de ſetins, veludos, e doutras ſedas com ſuas

capas turqueſcas em çima de gram com alamares de fio de ouro e de ſeda forradas de pelles ricas que vem de Ruſia e turquia, o mais povo geralmente as trazem acolchoadas de panos dalgodão azues com capas de lomdres, forradas de rapoſas e cordeiras que ſe nom pode viuer doutra maneira polla frialdade da terra.

As molheres ſão muy fermoſas e muito naturais portugueſas nas feiçoens e ar dos roſtos, as nobres e ricas quamdo ſaem fora, que he poucas vezes, vão a caualo, caualgão nas cellas como homens; o ſeu trajo he eſtreito eſquipado e comprido aberto por diante ate a cimta, trazem ſiroulas de ſeda e bramcas muito delgadas lauradas ate baixo cada hũa ſegundo pode de ouro e aljofar e as outras de ſeda, e ſobre ellas meas calſas de pano deſcarlata, roxo, ou bramco, com çapatinhos muito delicados de ſeda, e de couro, e em cima hũs roupoens de mangas iſtreitas e compridas forrados darminhos, martas, cordeiras e rapozas cada hũas como podem, nas cabeças tramſados com rebuços e outras toalhas gramdes. Todos os mais deſtes mouros aſi moradores deſta çidade como das outras do ſenhorio do xá tamás, exçeito os paremtes de *mahomet* que trazem os cabelos compridos emtramçados com ſuas toucas nas cabeças, trazem carapuçoens, que ſão feitos de pano vermelho como barretes redomdos gramdes acolchoados dalgodão e do meio da cabeça para çima lhe ſai huũ corno direito contino co barrete do meſmo pano, a que elles chamão carapução de comprimento de dous palmos e groſſura de huũ braço, repartido ao comprido em doze verdugos, em lembrança e veneração dos doze filhos de *álly* cuja ſeita guardão, e ſão tão zeloſos della que como emcomtrão qualquer mouro, ou turco doutra logo lhe pregão prouocamdoo a guar-

dar a ſua e ſobre iſto naçerão as mais das differemças e guerras que ho *xa ismael* teue com ho turco, e as que tem o *xa tamás*, por lhe mandar no tempo de ſua proſperidade huũ carapução e huũ liuro em que ſe comtinha a quimta ſeita que elle emtão nouamente ſeguia, dada por huũ filho de *álly* jemrro do *mahomet*, que comfirmaua a do pai e acresçemtaua outras muitas couſas, com hũu embaixador pedimdolhe muito que açeitaſſe aquella ſua ley, porque era a milhor, e mais verdadeira que todas, e mal dixeſſe *adeomár*, e *abubácar*, e troixeſſe aquelle carapução como elle fazia, domde lhe naçerão gramdes guerras e differemças e o *xá ismael* foi deſtruido, e perdeo *carához* e outras cidades e lugares muitos da armenia baixa que não faz a noſſo propoſito, por ſer iſtoria mui larga, e todos os que amdão vemdemdo polas praças couſas de comer ou de qualquer outra calidade non apregoão o que vendem, ſenão, *ó, hally* chamamdo polo ſeu profeta e com toda eſta curioſidade e zelozia de ſua ſeita, não deixam de ſer os mores trampoſos, e mentiroſos do mumdo, de pouco primor e emſino, çujos em ſeus trajos e vidas, dados muito a trato, que todos os mais viuem por iſſo, uſão muito dar dinheiro ha omzena, o meſmo fazem os turcos e judeus, não uſão na guerra mais armas que arcos e frechas, e ſuas eſpadas como traçados, poucas eſpimgardas, bombardas nenhũas, tem mais eſtes mouros parſianos outra erronia aalem da ſua maldita ſeita, que crem e tem para ſi, que ade naçer o amte chriſto na perſia e que della ade ſenhorear ho mumdo e o ade ſujeitar e fazer todo da ſua ſeita, pelo que eſte xá tamás, eſcolheo coremta muito fermoſos caualos, e paramemtados de mui ricos paramemtos de ſedas e brocados, os mandou pôr em hũu lugar que ſe chama *maxa-*

dálle que quer dizer ſepultura *de ally,* por eſtar elle aqui ſepultado tres ou quatro jornadas de *bagadat*, outros dizem que em hũu lugar tres jornadas de xirás para a bamda de ſpaón, homde era ſempre a corte e reſidençia do rei *hacán padxá*, homde os tem muito bem tratados e curados com homens que os gouernão e que diſſo tem eſpecial cuidado, e ſe morre hũu mamda logo por outro em ſeu lugar, tinha eſte xá tamás hũa irmãa muito fermoſa, a aqual queria tamanho bem, que non fazia mais que o que ella mamdaua, e todo o reino ſe gouernaua por ſeu querer e mamdo, e não aquis numca caſar com ninguem dizemdo que aguardaua para a caſar coeſte ante criſto e avia fama que tinha que fazer co ella, e que ao tempo do ſeu maldito ajuntamento a fazia cobrir toda com hũu lemçol deixamdo-lhe hũa pequena abertura ſobre ſeu corpo, e dizia, que como lhe nom tocaſſe na carne que nõ peccaua.

Huũ filho do gram turco mais velho chamado ſoltão baiazit (averia no tempo que eu por aqui paſſei ſete ou oito annos,) que eſtamdo em *gúuia*, hũa cidade çimco ou ſeis jornadas de coſtamtinopla na caramania, que lhe o pai tinha dado e ao outro ſeu irmão chamado ſoltão ſalíme tinha dado *manasía* outra çidade porto de mar hũa jornada de coſtamtinopla homde eſtaua, o turco reçeoſo deſte filho lhe fazer algũa traição e de meter neſta çidade algũa gemte ſecretamente por ſer porto de mar e matalo por ſe fazer rey, nõ o quis ter tão perto, e mamdou lhe, que ſe paſſaſſe a guuia, homde o outro Jrmão eſtaua, e que o outro ſe foſſe para *masia* outra çidade mais lomge, do que o ſoltão baiazit tomou muita paixão dizemdo que ſeu pay o queria deſterrar de ſy, e pollo nõ ver o mandaua tão

lomge, pera mais ha ſua vomtade conuocar a gemte do reino que obedeçeſſem ao Jrmão, a quem preſumio que o pai queria fazer rei, e coeſte catiuo penſamento detreminou logo de ſe levamtar contra o Irmão, cõ muito poder de gemte que o fauorecia, como fez, e imdo contra elle vemdo o pai como eſte ſoltão baiazit ſe leuantara contra o Irmão ſem rezão ajudou ao outro filho mamdamdo-lhe muita gemte e geniſeros que foi cauſa do ſoltão baiazit ſer deſbaratado, o qual como ſe vio aſy, tomou tres filhos pequenos que conſigo tinha, e ſe acolheo co elles ao xá tamás, que lhe fez gramde homrra e reçebimemto, e paſſados ſeis ou ſete meſes deſpois de ſua chegada, vemdo eſta Irmãa do xa támás tão formoſa ſe namorou della, e ella delle, e para milhor e mais ha ſua vomtade gozar de ſua amoroſa comuerſação, detreminou de matar ao xá tamás, e caſamdoſſe depois co ella ficar ſenhor do reino e diſto deu comta a hũu mouro arabio ſeu chamado arabme--hemet, o qual logo foi auiſar o xá tamás e comtar-lhe tudo o que o ſoltão baiazit tinha detriminado, o que o ſoltão baiazit tambem logo ſoube doutro mouro criado do xá tamás, e como tornou eſte arabmehemet muito diſſimulado, pareçemdolhe que nimguem ſabia o aviſo que tinha dado ao xá tamás, leuou o ſoltão baiazit dũ punhal e matou-o, que foi cauſa do xá tamás verificar o que lhe elle avia dito, e mandou logo premder ao ſoltão baiazit; a irmãa do xá tamás vemdoo preſo, e trememdo ſerlhe feito algũ mal polo gramde amor que lhe já tinha, ordenou de dar peçonha ao xá tamás, o que logo pos por obra e lha deu mui ſecretamente em vinho (porque o xá tamás lhe era tão afeiçoado, que nom comia nem bebia ſenão por ſua mão) daqual eſteue ha morte, e elRey do *guilán* lhe mandou hũu

fizico que com muitos remedios, que lhe fez o guareçeo e ſaarou eſtamdo muito tempo doemte, o qual como foi ſão e imformado bem da uerdade matou logo eſta ſua irmaã perdemdolhe todo o amor que lhe tinha, e deffendeo o vinho de todo ſeu ſenhorio com grauiſſimas pennas, dizemdo, que lhe pareçia que com vinho o auião de matar, o turco como ſoube deſtes acomtecimentos, mamdou dizer ao xá tamás que lhe mamdaſſe ſeu filho morto ou viuo, o xá tamás lhe reſpomdeo que non lho podia mamdar viuo polla traição que lhe tinha feito, e que nem tão pouco o avia de matar (que non ouſava porque nom ſabia ſe era eſta a perfeita e verdadeira vomtade do pai) ſem embargo de lhe o ſoltão ſalime ſeu irmão mamdar dizer muitas vezes ſecretamente que o matasse, e que elle lhe daria *carâhemite* com todos os limites e terras que lhe ſeu pai tinha tomado, o grão turco lhe tornou a mandar dizer que em todo caſo lhe mandaſſe ſeu filho, e ſe lho non quizeſſe mamdar viuo que foſſe morto (porque ja non queria nem deſejaua a vida deſte por ſer alauantado e temer que non ſeria nunca bom amigo de ſeu irmão) ao que lhe o xá tamás tornou, que por nenhũu caſo lho avia de mandar viuo, que morto lho mamdaria, mas que elle avia de mamdar quem o mataſſe, o que o turco logo fez, e mamdou a iſſo dous capitaens ſeus, hũu chamado *hacánagá* ſeu porteiro mor, e hũu viſorrei de toda a caramania que ſe chamaua beglér begui, aos quais o xá tamás o non quis comſemtir dizemdo, que non ſabia ſe ſerião mamdados falſamente por ſeu irmão, que queria mamdar huũ capitão ſeu ao turco que lho ouuiſſe por ſua boca, e mamdou hũu Jafar ſoltão ſeu capitão que foi cõ elles, o qual como o ouuio ao turco, tornou com outros que elle a iſſo mamdou

com grande presemte ao xá tamás, os quais matarão ao ſoltão baiazit, e aos tres filhos que comsigo tinha, afogamdo-os com hũas cordas darcos e os leuarão mortos em caixas a coſtantinopla. Algũs querião afirmar, que fora morto por elle hũu mouro parſio que ſe lhe muito parecia, e que elle eſtaua eſcomdido eſperamdo a morte do pai, para ir com gramde poder comtra o irmão, eſte turco mamdou tambem matar outros dous ou tres filhos que por ſer iſtoria fora do noſſo roteiro nom trataremos e o meſmo faz aos vaſſallos e paxás quamdo ſe lhe amtolha, baſta em ſuma ſabermos que aſi como he a ſeita que crem e guardão aſi ſão todas ſuas couſas, cuja ruina e deſtruição primitirá noſſo ſenhor por ſua imfinita miſericordia per meio dos primcipes chriſtãos, comforme ao primcipio bom que com ſua ajuda eſte anno ouuerão contra elle na guerra de malta. Habitão tambem neſta cidade de *tabris* algũs chriſtãos framgues lauradores e offiçiais de artes mecanicas, e armenios mercadores de groſſos tratos e cabedaes, outros fazem vinho que bebem e o vemdem eſcomdido aos mouros.

Eſta çidade he cabeça da armenia maior na qual avia amtigamente coremta igrejas primcipais e muy gramdes algũas com coremta altares, as quais todas, quamdo foi tomada nos tempos paſſados pollos turquimaens, forão e ſe tornarão por noſſos peccados em muy ſumptuoſas meſquitas como agora eſtão; e non tem mais nella os chriſtãos que hũa pequena igrejinha, na qual ha dous clerigos que lhe dizem ſuas miſſas, amdão veſtidos como os leigos com ſuas cabaias e toucas, trazem barbas e ſão caſados, dizem que o padre ſanto lho comçede, e ſe lhe morre a molher nom tornão a caſar e ficão frades, trazem as cabeças rapa-

das como os outros ſomente deixão huns poucos cabellos do meio para tras.

O principio de ſua chriſtamdade foi eſte: nos tempos paſſados ſemdo rei de toda eſta Armenia hũu Jigante gentio foi o bem avemturado ſão gregorio nazánzéno ter a aquellas partes, nas quais fazia ſeu officio de verdadeiro chriſtão, pregamdo a lei de Chriſto e ſua paixão reprehendendo tambem elRey e dizemdo muitas palauras de verdadeiro ſeruo de Deos e ſanto varão, ſem nenhuũ temor da morte, nem de martirio que lhe pudeſſe ſer dado, pollo que elRey o mamdou meter em hũu poço de coremta braças daltura homde o bem avemturado eſteue ſete annos mamtemdoſſe ſempre cõ hũu pão de çeuada e hũu pucaro daogua que cada dia lhe leuaua hũa velha, ſua deuota, e paſſados foi ter ha notiçia de hũas coremta virgens deuotas o milagre deſte bem avemturado ſancto e como eſtaua aly viuo avia tamtos annos pollo que determinarão de o ir ver, e partidas de ſua terra ſorão ter a eſta homde eſtaua eſte rei, que como ſoube de ſua ida e a que, as mamdou premder, e por que ellas non quiſerão deixar de comfeſſar a fee de chriſto e a ſanctidade do bem avemturado ſancto as mamdou matar, e porque niſto ſe gaſtou gram parte do dia a velha que leuaua de comer ao bem avemturado ſancto foi tarde, coſtumamdo ſempre ir muito çedo e pergumtamdolhe o ſanto a cauſa de ſua tardada, a velha lhe comtou tudo, e o bem avemturado ſancto diſſe para que faz iſſo eſſe porco, co as quais palauras ſubito por premiſſão diuina elRey foi comuertido em porco e ſe foi meter no mato jumto do rio *haráz* e de hũu lugar que ſe chama *ahorí* a primeira pouoação que *nohe* fez quamdo ſaio da arca como ſe tratara adiamte na qual eſtaua hũu Irmão deſte rei que como ſoube da

ſua tranſformação chorou muy amargamente e arramcamdo as barbas amdaua muy deſcomſolado por non poder dar remedio ao Irmão, nem ſaber a cauſa de ſua tranſformação naquella bruta alimaria, e de tamanho miſterio, a velha que leuaua de comer ao bem avemturado ſão gregorio vemdoo daquella maneira, lhe foi falar, e lhe diſſe, que aquelle homem que ſeu Irmão metera no poço fora cauſa daquelle milagre que em elle via, que ſe dezejaua vello remediado que lhe foſſe falar, por que ninguem lhe podia dar remedio ſe não elle.

O Irmão delRey lhe diſſe que homde o acharia, por que nem os ſeus oſſos pareçerião ja, a velha lhe tornou que viuo era, e eſtaua no meſmo poço homde o elRey ſeu irmão o mandara lamſar, emtão lhe rogou elle que lho foſſe amoſtrar, e imdo ambos falou elle co bem avemturado ſancto e lhe diſſe, que ſe podia dar remedeo a ſeu Irmão o fizeſſe, por que elle lhe prometia, de fazer tudo o que elle mamdaſſe, e logo mamdou buſcar hũu çeſto que lhe lamſou abaixo para ſair fora, que o ſamcto bem avemturado primeiro emcheo das bichas e cobras que o acompanhauão, e lhe ajudauão a fazer oração cada dia a noſſo ſenhor, e deſpois ſahio elle e diſſe ao irmão delRey, que primeiramente convinha que elle ſe fizeſſe chriſtão com ſua gemte, para poder obrar em vertude daquelle verdadeiro Deos ſenhor e fazedor de todas as couſas, o que lhe elle conçedeo, e bautizado com muita da ſua gemte, ſe forão ambos ao mato homde elRey amdaua, e pomdoſſe o ſancto bemaventurado em oração, lhe foi o porco cair aos pees, ao qual diſſe ſe queria ſer chriſtão, e elle abaixou a cabeça em final de comſemtimento, por que emtemdia tudo o que lhe dizião mas nom falaua, emtão lhe puxou o ſancto por hũa orelha e lhe

diſſe eſta te ficara como eſtaa em final que te nom poſſas arepemder como ficou, e todos os mais membros do corpo ſe tornarão como de primeiro, e logo foi bautizado com toda ſua gemte e o bemavemturado ſancto ſe fez deſpois hermitão e morreo demtro em hũa ſerra domde vem aquelle rio gramde, e elRey ficou chriſtão com todas ſuas terras e gemte domde procedem todas os armenios e chriſtãos deſtas partes, iſto me contarão os clerigos da igreja e eu o eſcreuy ſometemdome ha verdade da noſſa ſancta madre igreja.

CAPITULO III.

Do que mais paſſei neſta minha viagem de tabris ate halep.

NEſta çidade de tabris tiue outras paixoens co venezeano ſobela partida, porque tambem trabalhou por ſe ficar fazemdoſſe doemte, mas eu e o armenio trabalhamos tamto co elle com lhe irmos alugar as ſuas beſtas e tomar ſobre nos o dinheiro que avia miſter a cambio para pagar as diuidas que leuaua (por que nem aqui quis vemder nada) que lhe foi forçado partirſſe, e por que na cafila que ſe ajuſtaua hião dous ou tres turcos dos que avião vimdo com noſco de ormus que polas palauras e aluoroço dos Judeus (como fica dito) nom podião acabar de deſarreigar do animo a dor que tinhão, pareçemdolhe que avião ficado por morte da madre çimco ou ſeis mil cruzados, de que nos todos tres aviamos de ficar ricos, que nos leuauão ameaçados para como emtraſſemos em terras do turco nos fazerem premder e tomar tudo o que leuauamos,

o que nom podérão nas terras do xá tamás por ſe nom tomar para elle a fazemda dos defumtos como nas do turco, porque diz que tem por agouro ajumtala co a ſua, e iſto ſem embargo de os eu curar e ſamgrar a todos, e darlhe ſempre polo caminho de tudo o que tinha e leuaua, por que elles nom tem lei nem amiſade com nimguem, e pareçelhes que toda a outra geração do mumdo lhe deue de foro darlhe quamto tem, ſem por iſſo moſtrarem nenhum genero dagardeçimento, polo que aſſemtamos de nom eſperar pola cafila e de nos adiamtarmos ſomente co as noſſas cargas que fizemos por tudo xiiij ou xv mulas amtre cargas e caualarias, porque tambem o caminho daly por diamte nom he tão perigoſo de ladroens e coſtumão ir cafilas pequenas por amor das pouſadas e imuerno que nom podem alojar nos campos, de modo que feitos preſtes com noſſas mulas (porque daqui a *halep* nom vão camelos polla aſpereza dos caminhos) partimos deſta çidade hũa quarta feira haas oito horas do dia xxviij de nouembro naçemdonos o ſol a ſueſte e pomdoſſe a loeſte, e caminhamdo a noroeſte temdo amdado obra de hũa legoa vy no meio da eſtrada hũa ſepultura de jigamte tão comprida como tres das noſſas e muito larga, e hũu pedaço avamte outra, diſſeramme que erão muy amtigas do tempo dos reis Armenios no qual avia muitos jigamtes por toda ella, fomos pouſar com duas horas de ſol a hũu carauamſara hũu pouco afaſtado de hũa vila ſituada a loes ſudueſte muy abaſtada de fruitas e mamtimemtos e gados de toda ſorte que ſe chama *ſufián*.

Foi amtigamente hũa gramde e populoſa çidade fabricada de taipas e habitada de mouros parſianos e turquimaens.

Ha quimta partimos hũa hora amte manhãa, e caminhamdo polo meſmo rumo ſempre por amtre ſerras e montes muy altos algo afaſtados do caminho, que co as neues que fazia parecião gramdes montes de ſal caſi noite fomos pouſar a hũu lugar pouoado da meſma gente de·arezoada gramdeza e das meſmas caſas de taipas que ſe chama em lingua parſiana *hóxque ſarái*, que na noſſa quer dizer paço ſobradado, por huns que o *ſofi* nelle tinha, homde muitas vezes hia de *tabris* folgar por ſer terra de muita caça, ſituado ao norte abaſtada de fruitas e mamtimentos.

Neſte lugar vy gramde cantidade de rafeiros e os moradores delle tem por homrra crialos e telos em caſa, e quando morrem os mamdão por em cima das couas feitas dadobes e de tijolo caiados por cima, domde ſe foi com noſco e nos acompanhou hũu ate a çidade de *ván*, e nos fez bom ſeruiço no caminho na guarda da cafila algũas noites que pouſamos no campo, ha ſeſta pola manhaã partimos daqui e por as mulas irem camſſadas e a pouſada ſer huũ pouco lomge pouſamos ao meio dia jumto de hũas caſas derubadas caminhamdo ao meſmo rumo e por amtre ſerras que ſe chamão em limgua turqueſca *cazán guirvá* que quer dizer ſerras de caldeirão mas não achei quem me ſoubeſſe dizer a razão deſte nome ſomemte que era muy amtigo, ao outro dia polla manhãa tornamos a noſſo caminho ao meſmo rumo e ſobella tarde fomos demamdar a loeſte huũ caſal gramde que ſe chama *ſeidauár*, pouoado darmenios e dalguns turquimaens, ſituado em huũ campo raso muito fertil de ſearas, e gado de toda ſorte, e de muitos pumares de fruitas, com outros muitos caſaes pequenos ſituados no meſmo campo que he muy gramde, e por nos dizerem aqui

que em hũa çidade hũa legoa adiamte e a derradeira pouoação do ſenhorio do xá tamás nos nom avião de deixar paſſar ſem muito trabalho, que coſtumauão ſempre avexar as cafilas que paſſauão por lhe darem algũa couta, aſſemtamos de a paſſar de noite para o que tomamos hũu homem da terra que nos guiaſſe por os noſſos mulateiros nom ſaberem bem o caminho, por nom averem nunca caminhado por elle, e ſemdo ha meia noite leuamos daly e caminhamdo a loeſte, paſſamos pola çidade, que ſe chama *hói* muy grande pouoação farta e abaſtada de muitos mamtimentos e criaçoens de gados com muito trabalho, por nos cairem algũas cargas co a escuridade da noite e ribeiras por que paſſamos, e ſemdo avamte quamto hũa legoa começou de delirar a guia que leuavamos ſem ſaber por homde hia que foi cauza damdarmos até hũa hora amtemanhãa perdidos por muitas ribeiras e atuleiros que nos derão muito trabalho, ate que camſſados e emfadados pouſamos em hũu teſo eſperando a manhãa para reconheçermos o caminho, deſta çidade *hói* para a bamda do norte (em 42 graos) duas ou tres jornadas eſtão hũas mui altas e gramdes ſerras nas quaes eſta ha arca do ſancto noé, e nella ſe nom ve mais em nenhuu tempo do anno que neue de que ſempre eſtão cubertas e nimguem pode laa ſubir, e os que dizem que ſobem clerigos e religioſos, e trazem paos da arca, nom ſabem o que dizem, porque aſi mo afirmarão muitos moradores amtigos daquelas comarcas, e me comtarão que o bem avemturado ſamtiago fora ter aaquellas ſerras com preposito e deuação de ver ha arca, e que tres vezes prouara a ſubir, e que a noiteçendolhe no caminho ſe tornaua a achar pola manhaã ao pee da ſerra, e da deradeira, ſemdo ja no meio do caminho é camſſado,

domde as outras nom paſſaua, ſe puſera a chorar, pedimdo a noſſo ſenhor com muita deuoção, que lhe deixaſſe ver aquella arca que tamto deſejaua, e que niſto lhe apareçera hũu amjo que lhe pergumtara que queria, e que elle lhe reſpomdera que queria ver aquella arca, e comprir aquella romaria que tinha prometido, e que o amjo lhe diſſera que nom podia ſer nem trabalhaſſe mais niſſo, porque nenhum filho que ſaiſſe do vemtre de ſua may podia la tornar e que emtão lhe troixera hũa taboa da arca e lhe diſſera que toda era aſi que ſe comtemtaſſe co aquilo e ſe tornaſſe embora daqual o bem aventurado ſanto naquelle meſmo lugar fizera hũu altarzinho homde diſſera miſſa, e agora eſta feita hũa hermidinha habitada de hũu hermitão que nella viue, homde cada anno neſte dia vão muitos chriſtãos armenios e framcos, em romaria e lhe dizem miſſa os ſeus ſacerdotes.

Como foi manhãa que reconhecemos o caminho tornamos a carregar e ſeguillo por hũu fermoſſo e gramde campo todo ſemeado e pouoado de muitos caſaes habitados darmenios e dalgũs turquimaens, e emtemda quem ler eſte itinerario que todasas vezes que nomeo a gemte de que os lugares ſão pouoados tacitamente ade emtemder bramca, porque ſeria proluxidade eſpecificalo em cada lugar, com muitos pumares de fruitas por elle e muito gado.

Polo meo deſte campo paſſa hũa gramde ribeira de muito boa aogua que naçe de huãs ſerras adiamte, e paſſa polla çidade de *hoi,* domde corre ate ſe emcontrar co rio *haráz* e ambos juntos ſe vão meter no mar caſpio, ao lomgo daquall caminhamos, e ſemdo caſi meo dia arribamos a hũu valle que em limgua turqueſca ſe chama gotúrderé, que quer dizer valle de ſarna, polla

aſperidade e gramdeſa das ſerras que o çercão, pollo quall caminhamos ao lomgo da meſma ribeira que pollo meo paſſa e naçe a mor parte do fim dellas, e com outras muitas fomtes e ribeirinhas que por todas as partes della naçem que ſe ajuntão, e co a grã camtidade das neues que ſe das meſmas ſerras derrete a fazem muy gramde e impituoſa ao lomgo daquall caminhamos por amtre muy altas, jumtas, e eſpeſſas ſerras e montes, e obra de hũa legoa por ellas demtro fomos ter a hũu gramde penedo, no quall eſta por baixo cauado quamto hũa pequena caſinha, muito negra e aſumada de fogo que nella fazião os piaens e feitores dos remdeiros de *tabris* e *hoi*, que a habitauão, para arecadar os eſcritos das cafilas que paſſauão, que era o ſinal em como tinhão pagos os direitos, e iſto por ſer aqui a eſtremadura e diuiſão dos ſenhorios e terras do xá tamás e gram turco, e neſte tempo avia ja dous ou tres annos que era deſhabitada eſta caſa, por o xá tamas aver polla alma de ſeu pai tirado e levamtado os direitos de todas ſuas terras e ſenhorios, pareçemdolhe que co iſſo a ſaluaua, e verdadeiramente ſe fora rei chriſtão em quem pudera aver merecimento, non deixara de o ter gramde polla largueza e figuridade com que as cafilas caminhão emtrão e ſaem por ſuas terras, ſem aver quẽ lhe faſa nojo nem peça nada, e da gramde cantidade de remda que largou paſmaua o turco e os que o ſabem porque ſo *tabris* da ſeda que vem de *xiruan* (que he cantidade gramdissima) lhe remdia hũu poço d'ouro, e nom ſe comtemtando imda co iſto mamdou dizer ao turco que os largaſſe de *ván*, *carâhemite*, e das mais terras que lhe avia tomado e a ſeu pai, e que viſſe o que lhe remdião, e que ou lho pagaria a dinheiro, ou lhe daria em deſcomto hũa

çidade e terras que o valeſſem, o que o turco nom quiz fazer

Paſſada eſta caſa, ſeguimos noſſo caminho por amtre eſtas ſerras por caminhos mui aſperos e pedregozos em partes, outras vezes paſſamdo a ribeira que muitas ſe paſſa por ir o caminho feito em voltas, e com hũa hora de dia alojamos ao pee de hũa ſerra muy alta e imgrime, homde ſe fazia hũa abrigada, ha quall me eu puz em ordem de querer ſubir, parecemdome que ſegundo ſua gramde altura veria de cima o mumdo todo, e foime dito por hũu mourato armenio que hia com noſco, que não curaſſe de tomar aquelle trabalho porque era tarde, e que me cuſtaria muito ao deçer e que per fim nom veria mais que o que elle ja tinha viſto, que erão muy gramdes ſerras e momtes que ſe ſubião ao ceo para todas as partes quamto a viſta dos olhos ſe podia eſtemder.

Ao outro dia pola manhãa tornamos a caminhar ao lomgo da ribeira meſma e por amtre as ſerras e aſperos caminhos, que em muitas partes polla iſtreiteza delles (por ſerem abertos ao picão nas meſmas rochas) deſcarregauão as cargas que ſe nom podia paſſar doutra maneira, e co eſte trabalho fomos até a boca da noite que ſubimos ao alto das ſerras por ſer aſi o caminho, domde nom vy mais que o que me avia dito o armenio e muita imfinidade de neue de que eſtauão cubertas e carregadas, e caminhamdo ate duas ou tres horas de noite arribamos a hũu caruamſará jumto de hũu pequeno lugarete de cazas de barro ſituado ao norte que ſe chama em limgua turqueſca *inguizeviá*, que quer dizer nouo moſteiro porque o rei *haçan padxá* que ſenhoreou toda a armenia, deu eſte lugar a hũu mouro curdi, forro ſem nenhum modo de pemção nem dinheiro, com

comdição que deſſe ſempre algũa couſa de comer aos pobres caminhamtes que por elle paſſaſſem, domde tomou eſte nome, pollo uzo e coſtume que os mosteireiros tem de dar de comer aos pobres.

Nelle vy hũu neto deſte mouro aquem o turco deſpois que ſenhoreou todos eſtes lugares ho confirmou com a meſma comdição, he pouoado de mouros curdis dos quais todas eſtas terras adiamte ate os limites de *carâhemits* tomarão o nome, e ſe chamão *curdiſtán*, que quer dizer terras de cúrdis. São gemtes bramcas, viuem por lauouras e criaçoens de gados, pouco domeſticas, valemtes homens e belicoſos habitão ſempre em montanhas e ſerras, e com darem obediemcia ao turco ſão delle muy bem tratados e tidos em muita comta. Em ſeus caſtellos e fortalezas, não comſemtem capitaens ſenão delles meſmos, forão amtigamente ſenhores de toda eſta parte da Armenia, que comquiſtarão e tomarão por força, o ſeu primcipio e domde vierão nom achei quem mo ſoubeſſe dizer, mais que ſerem muy amtigos e aver muitos annos que tinhão comquiſtado eſtas partes.

Tem por coſtume trazerem huãs toucas muito pintadas do vermelho por ſerem conhecidos, ho mais trajo he como o dos outros mouros, os armenios e chriſtãos de qualquer caſta as trazem pimtadas dazul e doutras cores, porque as nom podem trazer bramcas, ſenão ſomente turcos e mouros, e ſe achão alguũ com touca bramca he grauemente caſtigado. Os Judeus por todas as terras do turco homde os haa as trazem (por ſerem conhecidos) timtas damarello e açafroadas, neſte caruãſara eſtiuemos aquella noite e queremdo ao outro dia polla manhãa caminhar (ſem embargo deſtarem as beſtas camſſadas dos dous dias paſſados) foi a neue tamta que caio que nos nom uiamos nem caminho que

nos nom deu lugar, e foi forçado gaſtalo alli todo, e ao outro dia que foi quarta feira 5 de dezembro partimos polla manhãa e caminhamdo a loeſte por hũu campo raſo, todo cuberto de neue, ſem ver caminho nem final delle, pouco mais de meo dia arribamos a outro carvanſará jumto doutro lugarete que ſe chama mulháhacán, das meſmas caſas e gemte, abaſtado tambem de criaçoens de gado, porque ſe nom viue doutra couſa por todos eſtes lugares. Ha quinmta pola manhãa tornamos a noſſo caminho pollas meſmas neues, rumo, aſpereza de caminhos, e a horas de veſpara pouſamos em hũu lugarete de caſas de taipas que ſe chama *archáo*, pouoado darmenios, fertil de toda criação de gado, caualos e egoas, e de muitos mamtimentos como o ſão todas aquellas comarcas por terem gramdes campos, os quais ſe ſemeão e cõ a neue que deſpois cobre os paens que ficão emterrados debaixo della ſe fruitificão, porque nom choue ordinariamente por eſtas partes ſe não em feuereiro e março.

Para a bamda do noroeſte jumto deſte lugar eſtão huãs gramdes ſerras ao lomgo das quais vay hũu braço daogua *amargós* que corre de norte a ſul de obra de duas legoas de comprido e hũu bom tiro deſpingarda de largo, o qual por hũu iſteiro que faz ſe vay meter no mar de ván de que ſe tratara. Ha ſeſta duas horas amtemanhãa tornamos a caminhar tambem a loeſte, por asperos caminhos e lugares, tudo cuberto de neue, homde adiamte quamto hũa legoa, obra doutra afaſtada do caminho para a bamda do ſul eſta hũa gramde e alta ſerra que ſe chama *galilea*, ao pee da qual, eſtão dous moſteiros de frades armenios, hũu gramde que ſe chama *varec*, homde ſempre reſidem obra de trimta, e outro mais pequeno com ſeus biſpos, e em cima da

ſerra outro, homde nom ha mais que dous ou tres frades, que ſe chama *varec* pequeno, e caſi ha veſpara arribamos ha cidade de *ván*.

Eſta ſituada ao norte ſobre hũa ſerra muy bem çercada toda de muro e *barbacám*, atorrejado de muito boas torres feytas de taipas framçezas, e os aliçesses ate o meo de pedra e cal, com muitos caſtelletes de madeiras, por muitas partes do muro, para as vigias, e seus berços dartilharia por algũas partes com hũa gramde caua que a çerca, tudo feito de nouo pollos turcos deſpois que a ſenhorearão e tomarão ao *xá tamás*, na qual tem ſempre de dia e de noite gramdes vigias por ſe temerem dos parſios que ſoſpirão muito por ella, e polas outras adiamte da armenia baixa, que lhe o turco tem tomado, na qual reſide ſempre hũu *ſamjáque* poſto por elle que he como capitão, com ſua gemte de goarda e geniferos, ſera dous ou tres mil vezinhos, os mais delles armenios, turcos, e algũs *cúrdis*. Eſta no meo de hũu gramde campo, homde haa muitos e muy freſcos pumares, ortas, e vinhas tem muito fortes e gramdes portas, homde ſempre eſtão guardas vigiamdo quẽ emtra e ſay, haas quais nós eſtiuemos obra de duas horas eſperamdo que ſe abriſſem, por ſer ſeſta feira e ſerem todos os turcos na meſquita a fazer ſua oração que coſtumão fechalas a eſtas horas e nom ſe abrem ate que tornão, pouſamos em um fermoſo *carvanſará*, o qual eſtaua todo ha roda cheo de gramdes montes de neue, de altura de hũu homẽ, que lamſauão abaixo dos terrados, e polas ruas defromte das portas outros que ſe ajumtauão dellas, porque ſempre amdão com pás deſpejamdo as emtradas e ſeruemtias das portas, e eſta neue he cauſa neſtes arrebaldes e baixos da cidade que

eſtão ao pee da ſerra porque toda a força e primcipal della he em cima, que nelles não ha mais que caſinhas de officiais e couſas neçeſſarias para os caminhamtes e aalfamdega em que ſe arrecadão os direitos (que he hũu cruzado por carga) deſpois que ſe derrete e ſe faz em aogua de muita lama de que ſempre as ruas eſtão cheas, e a gemte nom tem outro melhor remedio que amdar ſempre lauamdo os çapatos e botas della nas fomtes daogua, porque ſe nom pode allimpar doutra maneira.

Aqui amdaua a peſte imda tão açeſa que cada dia morrião muitos, e ao outro deſpois que chegamos, ſaimdo eu ao baazár comprar nom ſey que, vy leuar quimze, e diſſeram-me que paſſauão ja de ſeis mil os que erão mortos nos dous ou tres meſes paſſados em que ſe começara, e no caruámſara homde pouſauamos, eſtauão duas caſas fechadas cheas de fazemda de mercadores que nelle morrerão. Aqui vy muy fermoſas avelans partidas (porque aſy ſe vemdem) e muy simgulares peros que vão da çidade de *aglát,* e muy gemtis tamaras aſucaradas que vão de bagadát, e tudo muito barato, uvas pemduradas muy exſcellemtes diſſeramme que por outros lugares da armenia para a bamda do norte, avia imda muita camtidade pollas vinhas, que duravão nellas todo o ano.

Jumto deſta çidade para a bamda de loeſte eſta hũu gramde braço de mar como aogoa amargóz que ſe chama o mar de ván, no mais largo ſera de tres legoas e no eſtreito de hũa a mor parte delle corre para a bamda de loeſte ao lomgo de hũas ſerras, faz tambem outro braço que corre de norte a ſul, todo em redomdo ſera de quatro ou cimco jornadas, he çercado de muitas çidades e lugares que iremos par-

ticularizamdo co as jornadas, e com ſe irem meter nelle muitas e gramdes ribeiras de todas as partes nunça creçe mais e ſempre eſta em hũu ſer, peſcaſſe nelle hũu peſcado tamanho como gramdes ſardinhas em tamta camtidade que ſáhem delle cada anno de mil cargas arriba, que feitas de fumo as leuão para *tabris*, e para todos os outros lugares da armenia, ſão muito ſaboroſas e nom ſe peſca nenhuũ outro, gouernaſſe com alguãs barcas grandes que o peſcão, e leuão lenha a *ván* e a outros lugares de muitos matos que eſtão ao derredor delle. Neſta çidade eſtiuemos ate a ſegumda feira ſeguinte, que deſpachados e pagos noſſos direitos partimos polla manhaã que forão x de dezembro, caminhamdo ao longo do braço do mar que vay para a bamda do ſul, por caminhos lamaroſos e obra de duas legoas adiamte paſſamos por hua çidade toda derubada e ruinada que amtigamente avia ſido gramde pouoação chamada *ardamiát* que hũu rei amtigo da armenia deu a huã molher, por que ſemdo muy amigo de vinho, faltamdo-lhe huã vez por cauza deſtrelidade lhe deu huã jara delle, e proſeguimdo noſſo caminho ao lomgo do meſmo braço deſpois de veſpara paſſamos huã gramde pomte por homde paſſa huã muy gramde e impituoſa ribeira que vay emtrar neſte mar e huũ pouco afaſtado de tres ou quatro lugares freſcos que ao lomgo daquelle braço eſtão ſituados, darmenios e curdís, neſte tempo bem deſpouoados e deſimados da peſte, aly emcontramos huã molher que amdaua por aquelles campos douda por lhe morrer della o marido quatro ou cimco filhos e filhas e criados, ſem ficar em toda ſua caſa mais que ella ſó. Fomos pouſar a huã cidade que ſe chama *vastán* ſituada a loeſte, pouoada de mouros cúrdis e de armenios, que vivem por ſuas

lavouras, he muito mais amtiga que *ván,* e foi gramde pouoação e de muito nome, toda ja deſtruida e ruinada, na qual era ja morta da peſte caſi toda a gemte que a habitaua, e emtramdo eu em hũa caſa em buſca de hũa galinha para cear, vy hũa moça que eſtaua ferida gememdo, pelo que me torney a ſair mais que depreſſa, e me fuy para o caruamſara ſem me lembrar mais comer aquella noite.

No fim deſte braço eſtão no meo delle duas ilhetas, hũa mor e bem pouoada darmenios e curdis, que ſe chama ahtamár, com ſua fortaleza e capitão poſto polo turco, que todo este mar e pouoaçoens ao derredor tomou ao Xá tamás, e na outra non ha mais que hũu moſteiro de frades armenios vertuoſos muito que me afirmarão fazerem muitas vezes milagres. Ha terça duas horas amte manhãa partimos daqui aloeſte ao lomgo do mar que daly torna a rodear e da outra bamda ao lomgo de hũas ſerras altas e caminhamos ate claro dia ſempre ao lomgo daquella traveſſa, homde tambem eſtão ſituados ao lomgo da praia outros tres ou quatro lugaretes da meſma gente e vida. E fomos ſol ſahido emtrar por hũu eſtreito |valle, cercado de mui altas ſerras, por omde caminhamos por aſperos caminhos e lamaroſos, ate ſubirmos por hũu muy alto e imgrime monte que ſe chama cabúd coág, no meo do qual para a bamda do norte em hũu valle çercado por todas as partes de muy altas ſerras e montes, eſta hũu moſteiro de frades armenios muito freſco e gracioſo com algũas caſas tambem darmenios que ſe chama na ſua limgua *ſúrpagúp* que quer dizer ſamtiago por ſer da ſua vocação, e proſeguimdo a ſubida do monte gaſtamos niſſo huã gramde hora, por ſer muy alto domde nom vy mais

quamto podia alcamſar coa viſta que imfinidade de montes e ſerras muy altas e imgrimes para todas as partes, bramquejamdo co a gram camtidade de neue de que eſtauão cubertas, e çerto que a muita camtidade e altura das ſerras e montes que haa por eſta armenia alta, he couſa imcriuel, e muy differemte de velo a lelo eſcrito, que parece que quis aqui noſſo Senhor ajuntar todas as do mundo, polo cume deſte monte caminhamos com tamta neue, que atolauão as beſtas ate o juelho, e ſe ſahião com aſaz trabalho.

Adiante hũu pedaço, eſtaa tambem para a bamda do norte em hũu baixo amtre outras ſerras, ſabricada hũa hermidinha pequena dos meſmos armenios.

Com eſtas neves caminhamos ate paſſado meo dia, que descemdo hũa pequena deſcida fomos demandar no fim della a ſeduefte hũu lugarete de caſas de barro que ſe chama palú pouoado darmenios que tambem vivem por lauouras e criaçoens homde a peſte fazia tambem ſeu deuer, e nos paſſamos aquella noite, e ao outro dia tornamos a nosso caminho ao meſmo rumo, por muy aſperas ſubidas e deſcidas, co as meſmas neves que dauão polo juelho, e temdo amdado quanto hũu legoa, fomos ter a hũa imgrime e grande deſcida a viſta do mar, por homde as beſtas co a muita neue eſcoregavão e dauão comſigo e co as cargas por ella abaixo, eu por ir em hũa muito boa mula de çela que avia comprado em tabris, me parçeo que por ir leue (por que nom leuaua nella mais que minha peſſoa) poderia paſſar comigo ſem me apear como os outros fizerão, por que areçeei o caminho polas gramdes neues e eu ir muito carregado de fato por amor do frio, e como começou a deſcer foi eſcorregamdo pola neue abaixo quamto hũa lamça e deu comſigo e comigo para a banda direita do

mar, por homde a ſerra eſtaua baixa, raſa co caminho e imgrime, que milagroſamente nos nom fomos ambos por ella abaixo fazer em pedaços, e vemdo eu que se queria tornar aleuamtar e que me ficara o pee eſquerdo metido no eſtribo co a perna pendurada por çima da çella, lhe lamcey rijo a mão direita ha redea, e a tiue que fe non leuamtaſſe, e co a eſquerda com muito trabalho tirey o estribo do pee, por ſerem os çapatos que leuaua muito gramdes, por me caberem debaixo dous paares de peugas, e hũas meas calças que leuaua em cada perna, que por rezão dos gramdes frios ſenon pode paſſar doutra maneira, e com capaneques (que ſão como roupoens feitos de laam) forrados de pelles, luvas e barretes gramdes que deſçem ate os hombros e cobrem o peſcoço tambem de pelles, que tudo he neceſſario para paſſar os gramdes frios e neues deſte caminho, de modo que ſe nom puſera eſta deligemçia no tirar do eſtribo, ſegundo me podião mal acodir os mulateiros por ſer de noite e amdarem occupados nas cargas que lhe cahião, e a mula ſe leuamtara me quebrara a perna, ou me tratara muito mal, caminhamos por eſta deſcida abaixo gramde mea hora, e outro pedaço polo teſo de huãs ſerras a viſta do mar, ate dar em outra deſcida tão gramde e imgrime como a primeira, homde me eu logo deſci ſem me querer avemturar a outra queda.

No fumdo della ſe faz hũu fermoſo e gramde campo do tamanho dalualade çercado todo de ſerras e ao lomgo dellas muitos caſaletes pouoados darmenios que vivem por lauouras e criaçoens, fabricadas as caſas de pedra e barro por aver muita camtidade della por aquella comarca, e paſſado fomos a loes noroeſte emtrar por hũu iſtreito valle, de gramde le-

goa e mea de comprido, e ha ſahida caminhamos por hũu campo raſo e a viſta do mar ate pouco mais do meo dia que aribamos a hũu lugar gramde que ſe chama *fórp* ſituado a norte ao lomgo delle, muito fertil de fruitas primcipalmente de boas maçans, he repartido em duas pouoaçoens, a que eſtá para a bamda de leſte he de mouros curdis e a de loeſte darmenios, que todos vivem por lauouras como os outros, homde aquella tarde por amdar a peſte nelle muy açeſa, deu em huã noſſa companheira das duas que avião partido da ymdia em companhia da madre porque a outra ſe tornou de caixão para ormuz, ao outro dia tres horas amtemanhaã ſeguimos noſſo caminho a noroeſte (ao lomgo de hũu braço que o mar aly faz para a bamda do ſueſte) por amtre huãs ſerras a viſta delle, ate deſçermos ha praia homde eſta hũa pequena povoação darmenios e adiamte por amtre outra ſerra aloeſte a viſta do mar ao lomgo doutro gramde braço, no fim do qual ſe faz hũu fermoſo valle de muitas ortas e pumares, ribeira e pouoação darmenios, e ja bem de dia, caminhamdo por çima da ſerra ao lomgo doutro braço a loes noroeſte de obra de hua legoa de largura e duas de comprimento, homde vy hua barca das que ſervem neſte mar mor que as daldea galega com duas vellas redomda e latina. Fomos caſi meo dia pouſar a hũu lugar gramde que ſe chama *taduán*, ſituado a norte, pouoado tambem darmenios, feito de caſas de pedra e barro, cubertas por çima de terra como as outras, pouſamos em hũu gramde caruamſara, que ha emtrada do lugar eſtaa para recolhimento dos caminhamtes, como o eſtão em todos os mais dos lugares e çidades de toda a perſia, armenia, e turquia, que os mouros e chriſtaõs coſtumão fazer, e haa alguns polas terras de turquia

homde ſe daa de comer aos caminhamtes de remda que lhe deixou quem os mamdou fazer. Da cidade de *Ván*, ſe faz outro caminho para ir a *betliz* (que he hua jornada adiamte deſte lugar ao lomgo doutro braço que corre para loeſte, porque mais na força do imverno nom ſe caminha por eſte de *vastán* por homde nos fomos, e vaiſe de *ván* ao lomgo do mar paſſamdo por hũu lugar gramde que eſta para a bamda do norte pouoado darmenios e de alguuns curdis que em limgua parſia ſe chama *bandemahi*, que quer dizer porto de peixe, por ſer o principal homde ſe peſcão as ſardinhas que atras fica dito que morrem neſte mar de *ván* homde vem ter hũu rio daogua doçe, que nasce de huã ſerra da armenia alta que ſe chama em limgua turqueſca aladár, que quer dizer ſerra pimtada, por ſer muy fermoſa e freſca de verão, de muitas roſas, flores, e eruas muito cheiroſas de diuerſas maneiras eſtaa para a bamda do norte e ſe vem meter neſte mar he rio gramde que ſe paſſa no imueruo por hũa pomte, e paſſamdo tambem por outra gramde çidade mea jornada de *bamdemahi* que ſe chama *barguerí*, ſituada ao lomgo deſte rio para a bamda do norte pouoada da meſma gemte, e de boas caſas terradas por cima, que tem hũu muy forte caſtello que o turco reformou quanto tomou ao *xá tamás* todos eſtes lugares, ſe vay pouſar a huã gramde çydade que ſe chama argis huã jornada de *ván* ſituada ao lomgo do mar pouoada d'armenios e curdís que os mais viuem por trato a que ſão muy afeiçoados, o meſmo ſão os de *bandemahi e bargueri*, he terra muy abaſtada de vinho e fruitas, muito algodão e poucas ſearas por non ter gramdes campos, he raſa ſem çerca, como as outras, de caſas terradas por cima, tem tambem outro caſtello refor-

mado pollo turco, paſſa por junto della outro rio que nasçe das mſemas ſerras do outro qve vay a *bamdemahí* que ſempre ſe paſſa por huã ponte. Deſta cydade ſe vay a outra huã pequena jornada que ſe chama *adiljaúz* ſituada tambem ao lomgo do mar, çercada de muro com outro caſtelete reformado pollo turco, pouoada tambem darmenios e de muitos mouros curdís qve viuem da maneira dos outros, e das meſmas caſas, hõnde ſe fazem muitas barcas com que eſte mar ſe ſerve como fica dito que vão por todas as çidades e lugares que eſtão ao derredor, daqui ſe uay ao lomgo do meſmo mar outra pequena jornada a huã villa chamada *aglát*, ſituada para a bamda do norte, que amtigamente foi muy gramde e populoſa çidade, a qual hũu rei amtigo da armenia chamado *dauit* deſtruio, quando lhe os turquimaens conquiſtarão eſtas partes e lhas tomarão por ſe non aproueitarem della, mas comtudo ſera de trezentos ou quatrocentos vezinhos os mais delles chriſtãos naſtorís, que viuem por lauouras dalgodoens e criaçoens de gados, tem bons edeficios e caſas terradas como as outras, ha nella muitos e bons pumares de maçans que daqui leuão para o xá tamás e côrte do turco, que tem nomeada por aquellas partes, e ſe dizem maçãns de aglat como nos dizemos peros delRei, pareçemſe muito com elles, e tem emcelemte ſabor.

Eſta junto della hũu caſtello roqueiro com certos edeficios redomdos dabobadas muy altos e amtigos, dizem que forão feitos por ſamſam quẽ foi daqui natural, por junto delle vay outro rio gramde que tambem ſe paſſa por pomte, deſta villa ao lomgo do meſmo mar huã pequena jornada ſe vay a *ładuán*, homde non vão os que vão por eſte caminho ſenão deſte aglat caminhamdo para o occidemte ſe vay a huã aldea pouoada darme-

nios de caſas como choças feytas debaixo do chão por ſer muy neuoſa e fria de imuerno e verão, e por iſſo ſe faz aquy a pouſada ſemdo muito pequena jornada, quamdo ſe non pode arribar a betlíz, porque aas vezes tem neçeſſidade de paſſarem eſtas neves as cafilas em barcas que por aqui haa com homens que diſſo viuem, porque as beſtas non podem caminhar por ellas, aſi neſta aldea como em outros muitos lugares dos paſſados ſe recolhe o gado nas caſas com a gemte polla muita frialdade deſta villa de *taduán*.

Partimos ao outro dia duas horas amtemanhãa ao rumo paſſado por hũu muy gramde campo todo coberto de neue que daua polo juelho, e com outra muita cantidade que cahia ſe non via ceo nem terra, nem deſpois que foi de dia, ſe não tudo huã nuuem bramca que ſe chama o campo de *rauhá*, de gramde e temeroſo nome para todos os que por elle caminhão, pollas muitas cafilas que ſe nelle tem perdido e perdem, co a gramde ſerração das neues que tapa os caminhos de maneira, que ſe non vee mais que hũu mar gramde, e ſem ſaberem a que parte vão ſe perdem por elle, ſem acertarem caminho, e duramdolhe eſta tempeſtade, que dura muitas vezes ſete oito dias, ſe perdem e morrem nelle de frio e fome, no qual para remedio deſte trabalho, poem os moradores daquelles lugares gramdes eſtacas de pao hũas ha viſta doutras para non perderem o tino, mas a neue he de maneira em janeiro, feuereiro, e março, que muitas vezes non aproueita, por que as cobre e ſe faz mais alta que hũa lamça, outras vezes ſe lhe toma eſta neue nelle largão as cargas e ſe vão co as beſtas, e como paſſa a tormenta tornão por ellas. Derredor deſte campo ha muitas pouoaçoens e lugares darmenios e curdis, e quamdo neſte tempo querem

caminhar de huns para outros ou cafilas, o fazem em huns emgenhos de pao que para iſſo amdão ally nos quais paſſa a gemte e fazendas e as levão homens ha ſirga arrojamdo por cima da neue que cos gramdes vemtos ſe aperta e conjella e ſe faz dura que pode correr por cima ajudamdoſſe elles tambem com imburilharem nos pees muito pano por non atolarem. São feitos com traueſſas e taboas de huã parte que ficão como padiolas e os paos ſão revoltos para cima, caminhamos por eſte campo obra de legoa e meia, e com aſaz trabalho arribamos a hũu caruamſará, do qual para a bamda do norte hua jornada eſta huã gramde çidade que ſe chama *múx* pouoada darmenios turcos, e poucos cúrdis; e della outra jornada para a meſma bamda eſta hũu fermoso moſteiro de frades armenios, dizem elles que tem nelle a cabeça do bem aventurado ſão João Bautiſta. Tem hũa gramde çerca como hũa fortaleza com muitas caſinhas por dentro para ſe agaſalhar a gemte que cada anno aly vay pollo ſeu dia em romaria que he muita em numero, domde muitos ſurdos, cegos e coxos tornão ſãos, e para euitar brigas e aluoroços coſtuma ſempre neſte dia ir laa da çidade de múx a juſtiça e ſubbaxi do turco. Eſta çerca e fortificação fizerão os armenios com licença que lhe o gram turco deu hũa vez que imdo contra o xá tamás fez por aly o caminho, por lhe dizerem elles, como por aquella terra avia muitos ladroens curdis, que muitas vezes os ſalteauão, roubauão e maltratauãa, pollo que non podião fazer vida coelles, que lhe deſſe liçença para ſe fortificarem de maneira, que lhe non pudeſſem fazer nojo com a qual fizerão toda eſta obra. Deſte moſteiro, obra de duas jornadas para a bamda do norte eſtão hũas muy altas e gramdes ſerras que ſe chamão em

limgoa turqueſca *mimgal*, que quer dizer mil alagoas, que he o primcipio e fomte domde naçem tres famoſos rios a ſaber o tigre, eufrates, e harás. O tigre que nasçe das ſerras mais perto que eſtão em xxxv graos e meo, corre para a bamda do ſul e vay dar ha pomte de *altún copri* que he a primcipal cabeça do rio domde corre ate hũa çidade que ſe chama *aſſin quif*, jumto da qual ſe lhe ajumtão o de *cará hemite*, e a ribeira de betlis (que todas naſçem dà meſma ſerra) çidades de que ſe tratara, e com algũas outras riberinhas que ſe ajuntão, fazem hũu gramde rio que corre deſta çidade daſſinquif a jijará huma ilha duas jornadas e della á outra çidade que ſe chama *mosúl* obra de tres jornadas, homde ſe fazem muitas barcas dodres cheios de vemto, coas bocas para cyma, e com paos atados como jamgadas com que ficão muito ſeguras, leuão por eſte rio abaixo muita gemte e mercadorias, ha gramde e amtiga çidade de babilonia, do ſenhorio do turco, que eſtaa em xxxvj graos e meo ſete ou oito jornadas de *mosul*, paſſamdo por outra muy amtiga çidade toda roinada e deſtruida que eſta no meo do caminho que tem hũu caſtello que ſe chama *tigrét*, homde ſempre eſta gente e guarda do turco, ſituado em hũu alto, que cay ſobello rio, domde tomou o nome de tigre, por baixo do qual paſſão eſtas barcas e de babilonia corre por muitos lugares de mouros alarues baços de cor que tem a limgua arabia, e ſe vay ajuntar obra de hũa jornada de bacorá co rio eufrates, homde eſta hũu caſtello que ſe chama *curna* e ambos juntos emtrão por hũu iſteiro que corre ao lomgo de baçora, e obra de outra jornada vão emtrar no mar do ſino perſico fim do iſtreito dormuz ou de baçorá que dambos os nomes ſe chama hũa çidade ſituada em xxxij graos e meo.

No fim deſte iſtreito que he hũu braço de mar que vay por amtre a perſia e arabia perto de duzemtas legoas de comprido, de largura de xx ou xxb pollo meo do qual haa alguãs ilhas habitadas de mouros arabios que viuem de tamaras e de peſcarias daljofar, como baárem, que eſta no fim do iſtreito, defronte de *catifa* outra ilha que o turco agora ſenhorêa que tomou aos arabios, baçorá, córuá, douráque, e outras, eſta ſituada no fim deſte iſtreito para o ponemte afaſtada deſtes rios duas ou tres legoas, mas emtrão por hũu iſteiro com o mar que ſe acaba e feneçe hũu pouco adiamte, por homde emtrão naos e nauios com ſuas mercadarias, he çercada de muro de taipas e barro as caſas do meſmo terradas por cima, comcorrem nella ſempre muitos mouros arabios mercadores, turcos, judeus, e armenios com ſuas mercadarias aſi polo deſerto como em barcas que vão de babilonia pollo tigre abaixo.

A ſua commarca he de ſete ou oito legoas ao lomgo deſtes rios ate o mar, pouoada de mouros arabios, e jacobitas, que viuem de tamaras e criaçoens de gados, regaſſe coa agoa dos meſmos rios coas emchemtes das marés e recolhem a aogoa que bebem e gaſtão e nas vazamtes lamſão os eſtercos e çujidades que vão dar ao mar, da outra bamda das meſmas ſerras naſçe o ſegundo rio que ſe chama *haráz* que corre para a bamda deloeſte, mais rijo e impituoſo que o tigres e eufrates, e paſſamdo pollo pee da ſerra da arca de nohe, vay dar a nácchoán e jugán, as primeiras duas cidades que nohe fabricou quamdo ſahio da arca, e dellas a outra cidade que ſe chama *arduár*, domde corre por outras muitas çidades e lugares da armenia alta, ate obra de tres jornadas do mar caſpio, em hũu porto que ſe chama *javás,* homde ſe ajunta com outro rio que vem

de gurjiſtán que ſe chama *cúr*, e ambos juntos coa ribeira de *hoi* que ſe lhe tambem ajunta como fica dito ſe vão meter no mar caſpio.

Do euſrates ſe tratara adiamte em ſeu lugar.

Deſte caruamſara caminhamos por amtre hũas ſerras todas cobertas de neue por muy aſperos caminhos, e a lugares co a neue que ſe derretia e corria para elles que ſão terras de barro, ſe amaſſaua e comglutinaua de maneira, que ficaua como lageas, por homde as beſtas eſcorregauão e a cada paço dauão coas cargas e com noſco no chão, com que paſſamos aſaz trabalho, ate chegarmos a outro caruamſará obra de hũa legoa do paſſado com outra pomte e ribeira, da qual para a bamda do ſul não muito lomge eſta huũ lugarete darmenios com outro moſteiro jumto de hũa ſerra, e da outra bamda hũu vale que ſe chama em limgua tarqueſca *guzẽlderé*, que quer dizer fermoſo vale pola sua muita freſquidão e verdura.

Avante deſte caruanſara obra de mea legoa pola meſma aſpreza de caminhos paſſamos outro que todos forão feitos e ſabricados tão perto hũu doutro para refugio deſtas cafilas, e por que na força do imuerno non ſe pode fazer mais jornada que de hũu a outro. Deſte derradeiro obra doutra mea legoa adiamtę arribamos ha ſeſta feira xiiij de dezembro a hũa çidade que ſe chama *betliz*, ſituada aloeſte amtre duas ſerras edeficada de muito boas caſas e edeficios de taipas framçezas, terradas por cima, ſera de mil e quinhemtos vezinhos todos polla mor parte armenios, que viſtem o trajo ao modo parſiano como em todos os lugares paſſados, viuem com mais liberdade que os de tabris, e tem ſuas igrejas mais pubricas, os mais viuem por trato de mercadarias, outros por criaçoens de gados e lauouras, e

alguns curdis de que tambem a terra he pouoada, tem a emtrada muy aſpera por amtre ſerras, e hũa gramde ribeira que pollo meo paſſa e da çidade, que he a que ſe vay ajuntar coa de altúncoprí e rio tigre como fica dito e ate chegar ao corpo da çidade.

Deſta emtrada ha hũu gramde eſpaço de caſas muy ſeparadas e apartadas, ſituadas ſobella meſma ſerra, feitas de pedra e taipas a modo de torrinhas, ſobradadas com ſuas janellas e terrados, hũa boa parte da çidade eſta lamçada pera a bamda do ſul, e da outra tem hũu fermoſo caſtello ſituado a norte ſobre hũa aſpera piſſarra, todo çercado de muy alto e forte muro de pedra e cal, bem atorrejada e com ſeus caſtelletes de vigias com muitos berços por amtre as ameas que pareçe impoſſiuel poderſſe tomar, o qual o gram turco ſemdo ſenhor deſta çidade hum mouro cúrdi lhe combateo por tres vezes ſem de nenhũa o poder emtrar nem fazerlhe nojo, e recolhemdoſſe da derradeira o cúrdi o foy ſeguimdo fazemdo gramde eſtrago na ſua gemte, e na reuolta foi ferido de hũa eſpimgardada nos peitos, pello que do meſmo campo mandou chamar a hũu ſobrinho ſeu que ſenhoreaua *hizú* outra çidade tres jornadas adiamte, para ho por em ſeu lugar com ſua gemte, o qual como chegou e o vio daquella maneira, por ganhar terra co turco lhe cortou a cabeça, e lha leuou a apreſentar, com a qual elle folgou muito, e em ſatiſfação lhe fes merce das ſuas terras para elle e ſeus deſçendentes, com lhe reconheçer obediencia e vaſallagem, e tornou a dar combate ao caſtello, que a gemte que nelle eſtaua deſſendeo o milhor que pôde, mas como erão forças ſem cabeça nem capitão, forão emtrados e o caſtello tomado, o que viſto de fora pareçe que nom pode ſer porque ſegundo a altura dos muros, e aſpreza dos

fumdamentos, e outro que çerca duas portas por homde emtrão e ſe ſerue, pareçe que muy pouca gemte baſtaua para o deffender. Tem por todo elle muitas janellas das caſas dos turcos e geniferos criados delrei que demtro viuem, que o guardão e vegião.

Derredor deſte caſtello haa tres ou quatro ruas todas de botiquinhas feytas de madeira em que ſe vemde tudo o neceſſario para a çidade e caminhamtes, e dous muito bons caruamſaras em que ſe alojão e recolhem, he terra muy montuoſa de ſerras ſem caminhos nem emtradas por homde poſſão emtrar exerſitos. Atraues della pera a bamda do norte hũa pequena jornada eſta o reino dos gúrgís chriſtãos gemtes bramcas ſugeitos ao turco. Pagos os direitos que forão ſeis xains por carga (que ja daqui por diamte ſão outros que valem quatro vimtens cada hũu) deſpois de paſſados aqui dous dias partimos ao domingo ſeguinte xvj do mes, e caminhamdo ao lomgo daquella gramde ribeira que pollo meo da çidade paſſa por amtre muitas e muy altas ſerranias, de caminhos muy aſperos e imgrimes deſçidas, com tanta abumdamcia de neue que cahia, que nos non emxergauamos huns a outros, nem caminho, nem as cores dos veſtidos que leuauamos ſe conhecião, e obra de hũa legoa adiamte paſſamdo hũa gramde porta de comprimento de hũa lamça feita ao picão em hũa ſerra que atraueſſa ho caminho, fomos pouſar obra de outra logoa adiamte que polas muitas neues nom podemos ir auamte, a hũu caruamſara, jumto do qual para a bamda do ſul eſtá hũu fermoſo caſtello ſobre hũa muy forte rocha, bem cercado de muy alto muro de pedra e cal, e bem vigiado, que ſe chama *cofundur*.

Ao outro dia polla manhãa leuamos daly polla meſma

aſpreza de caminhos e deſcidas de ſerras de muitas lamas de gramdes bosques e matas de muitos aſinhais, e caminhamdo obra de duas leguas (que por ir outra cafila de çeda adiamte e o caruamſara da pouſada ſer pequeno para nos podermos todos agaſalhar) ficamos aly em outro muy gramde e fermoſo que ſe chama em lingua turqueſca *coxahán*, que quer dizer dous caruamſarás; por outro que tem pegado, e ao outro dia hũa hora amtemanhãa tornamos a noſſo caminho por amtre a meſma aspereza de ſerras e deſçidas e as oito ou noue horas do dia paſſamos hũu pequeno lugarete que ſe chama *Marmorá*, e os caminhamtes lhe chamão o caſal das perdizes polla imfinidade das que por aly ha, pouoado de mouros curdís, ſituado para a bamda do norte. Em hũu alto, hũu pouco afaſtado do caminho, arribamos pouco mais de meo dia a outro caruamſara domde nos nom deixarão paſſar huns guardas que nelle eſtauão por hũu ſenhor curdi que viue em hũu caſtello afaſtado obra de mea legoa do caminho para a bamda do ſul que ſe chama *ʒaragúy*, para lhe pagarmos direitos que tem de tudo o que por aly paſſa. Pegado co eſte caruamſará eſtá hũa caſa aomde habita ſempre gemte que vemde as perdizes que ſe tomão no caſal atras, fruitas e mantimentos aos caminhamtes que neſte tempo eſtaua deſpouoado por os aver a peſte dizimado de maneira que nom deixou nenhuũ. Pagos quatro xains por carga partimos aquella noite obra de tres horas amtemanhãa, e paſſamdo por duas pomtes que jumto deſte caruamſará eſtão por homde paſſa a ribeira de *betlíʒ*, que ſe reparte em duas partes hũu pedaço amtes por razão de hũas ſerras e fe torna aly a ajumtar pollos meſmos caminhos e aſperas deſcidas de imgrimes ſerras, e

gramdes atuleiros por ſerem tudo terras de barro, arribamos pouco mais de meo dia a hũa paſſagem da ribeira de betlíz, ao lomgo da qual ſempre caminhamos, que com outras muitas fomtes que por todo o diſcurſo deſtas ſerras naſçem que ſe co ella ajumtão, a fazem muy alta e gramde pello que nom ouſamos paſſala por nos nom cairem nella as cargas, e fomos rodear obra de mea legoa a hũa muy alta e fermoſa pomte por homde a paſſamos, e obra de mea legoa adiamte chegamos a hũa çidade, que ſe chama *hizû*, caminhamdo todos eſtes dias a loeſte, ſenhoreada neſte tempo por hũu irmão do curdí que avia morto ho tio como fica dito, que por ſer valemte caualleiro e temido de toda a terra tinha uſurpado eſta çidade e outro caſtello adiamte a hũu ſobrinho ſeu a quem pertemçia. Eſtáa ſituada a nordeſte em hũu alto, hee de bons edeficios de caſas de pedra e taipas françeſas ſobradadas, terradas por çima, de quinhemtos ou ſeiſſentos vezinhos, a mor parte armenios chriſtãos (que todos o ſão e dão obdiencia ao ſancto padre poſto que ſe non efpecifique cada vez que ſe fala nelles) que tem a limgua e trajo como os de atras, viuem por lauouras e criaçoens, e alguns por trato os quais ſão bem fauoreçidos do ſenhor da terra, e os deixa viuer em ſua liberdade, e ter pubricamente ſuas igrejas, e uſar de ſeus coſtumes e ley, e dalguns mouros curdís, de que ha muitos polla comarca deſta terra, que ſe avem bem com os armenios, e ſe emtemdem, poſto que tem algũa differença na limgua. No alto della para a meſma bamda ſobre hũa ingrime e aſpera ſerra, tem hũu gramde e bem fabricado caſtello, polla aſpreza da qual parece imda mais forte que o de bitlíz, muy alto e bem cercado de forte muro de pedra e cantaria, com muitas janellas de je-

loſias das caſas dos curdís que demtro viuem, porque os armenios viuem no baixo, tem ſuas vigias e alguns berços por elle, hee demais caça que todas as de atras, a ſaber, de cabras, carneiros, vacas brabas, e porcos montezes que os mouros muitas vezes matão e dão aos chriſtãos. Haa nella gramdes caçadores os quais ſobem polla aſpreza das ſerras de que he çercado buſcar as couas da caça, e quamdo lhe nom podem chegar fazem degraos da neue e lama, e çomo ſe ſecão ſobem por elles, domde aas vezes os lamſão aas cornadas abaixo, afirmaramme que ſe matauão por aqui algũas vezes cabras e carneiros velhos que tinhão cornos que lhe chegauão ao rabo, de cada hũu dos quais ſe fazia hũu arco imteiro, que o ſenhor da terra mandaua ao gram turco de preſente.

Neſta çidade reſidia caſi ſempre (por ſer muito afeiçoado a eſta caça) aquelle rey dauid jigamte ſenhor da armenia que atras fica dito que deſtroio a çidade de aglat, com ſua molher que tambem era jigamta, que ſe chamava *handút*, a quall trazia hũas argolas douro nas pernas (por ſer aſi coſtume) tam gramdes e largas que cabião polla cabeça e corpo de hũu homem, eſtaa ſepultada em hũu caſtello hũa jornada adiamte deſta çidade, domde o mouro curdí ſenhor della, que matou o tio, como fica dito, tirou eſtas argolas que co ella eſtauão emterradas, e da coua delRey hũa cruz douro que em limgua armenia ſe chamaua *Jurpnixán* que quer dizer ſancto final por ſer de tanta vertude que quando a tinha comſigo na guerra lhe nom fazia nojo nenhũa arma pello que primitio noſſo ſenhor que apodreçemdoſſelhe e corrompendoſſelhe toda ſua carne moreſſe muy deſauemturadamente, o que viſto por eſte ſeu irmão fez gramde veneração e reuerencia a eſta

cruz, e ha mandou por em hũa igreja darmenios que eſtaa em hũu caſtello em çima de hũa ſerra, mea jornada deſta çidade de *hizú*, para a bamda do norte, e lhe da çerta remda cada dia para o azeite de hũa alampada que ſempre nella eſtaa açeſa. Foi tão poderoſo e gramde ſenhor eſte rei dauid, que ſenhoreou aalem de toda a armenia muitas outras terras ate a turquia, e o ſoldão do gramde cairo lhe pagaua pariás.

Toda a comarca deſta çidade que he gramde ſe chama *ſanſón*, tomado o nome, aſi do gram poder e forças deſte rei que ſempre aqui reſidia, como por eſtar em hũu caſtelete amtigo junto della hũa lamça e eſcudo de ſamſam.

O dia que chegamos e eſta çidade nos morreo a noſſa companheira que hia ferida da peſte fazendo primeiro ſeu teſtamento por minha mão, em que deixou ao armenio por ſeu teſtamenteiro, porque eu me não quis emtremeter niſſo, e lhe deixou obra de duzemtos cruzados que leuaua de perolas em hũa bolsinha, que lhe eu emtreguey por minha mão para que as vemdeſſem em halep, e o dinheiro todo foſſe gaſtar ha caſa ſancta de ieruſalem, em miſſas e pobres polla ſua alma e de ſeu marido, cuja morte nos deu aſaz trabalho, com medo de ſer deſcuberta, e ao outra dia ha mea noite a leuou o armenio em çima de hũa beſta que outro lhe leuava alugada como que caminhauão diante, a emterrar em hũu valle lomje da çidade, e pagamos ao armenio o aluger todo e lhe demos os seus veſtidos e fato (por que a gente deſtas partes o veſte ſem nenhuũ temor nem fojem nem fazem caſo nenhuũ da peſte como ſe tiueſſem tres vidas, o que me pareçe lhe naçe de a averem tamto em uſo, que caſi ſempre amdão entre ella) por que ſe foſſe e nom pareceſſe

mais na cafila; e a ſimão fernandes o armenio noſſo companheiro mandei que ſe foſſe diante eſperarnos *a cará hemite*, que ſão quatro ou cimco jornadas adiamte, e dey a emtemder ha gente da cafila e ao venezeano (porque delle nos emcobriamos e temiamos mais que do todos polla malicia de ſua comdição e maa comçiemcia, que ſe o ſoubera por ſe calar ouuera de querer ametade da pobreza da pobre molher como deſpois remocom muitas vezes) que a avião leuado os aremenios a hũu moſteiro que ahi perto eſtaa a curar por nos não imfeiçoar a cafila, e toda eſta deligençia foi neceſſaria por amor dos turcos que ſe o ſouberão ſempre nos çuſtara tudo o ſeu ſe não fora mais. Os da cafila e o venezeano ſempre o ſoſpeitarão, mas nunca o poderão ſaber de çerto.

Aquelle meſmo dia deu a peſte em hũa negrinha bemgala que o venezeano leuaua que avia comprado em ormuz, e aſi co ella ferida (porque nos nom faltaſſe ſempre na cafila deſta fruita) nos partimos deſta çidade gaſtando nella dous dias, e pagos quatro xaíns por carga de direitos ha ſeſta feira ſeguinte que forão xxv do mes hũa hora amtemanhãa, caminhamdo por aſperas deſçidas com poucos frios e neues e algũas chuuas, e pouco mais de meo dia paſſamos hũa muy alta e comprida ponte ſituada de leſte a loeſte que ſe chama em limgua turqueſca *altúm coprí* que quer dizer pomte douro, por ter poſtas e crauadas em hũu arco polla bamda debaixo por homde paſſa a força daogua, duas groſſas argolas douro, que lhe mamdou por hũu mouro rico que a mamdou fazer, dizemdo, que ſe em algũu tempo ſe quebraſſe e roinaſſe, que co ellas ſe tornaria a comçertar. Um paſtor que por aquelles campos amdaua ſempre apaçemtamdo ſeu

gado, dezejoſo de mudar o eſtado e deſcamſſar da vida que tinha (a que muitos ricos hão emueja) e prouar o da imconſtante riqueza, comtinuou muito tempo tirar com pedras a hũa deſtas argolas que eſtaua mais chegada ha terra, e co eſta comtinuação por diſcurſo de tempo a lamſſou a baixo no meo do pego domde aquis ir tirar de margulho, mas nom pode por ſer muy alto e a corremte gramde que o leuou afogado polla ribeira abaixo. A outra argola eſtaa imda doutra bamda do arco, que nimguem ſe quis mais fazer rico co ella. Eſta ribeira he mais grande e a principal cabeça do rio tigris, no imuerno emche como hũu gramde rio e ſe vay ajuntar na çidade *daſcinquif* com a outra parte que vay de *bitliz*, como fica dito. Eſta pomte he a marca e deviſão da armenia alta que ate ella chega, da baixa que daqui começa, e paſſada obra de hũa legoa fomos adiamte pouſar a hũu lugarete que ſe chama *batman* pouoado de mouros curdís gemte pobre, que vive por lauouras e criaçons.

Ao ſabbado polla manhaã tornamos ao caminho, e caſi meo dia paſſamos hũa muy amtiga çidade cercada de muy forte e largo muro de camtaria, bem atorrejado quebrado ja e roinado por muitas partes que ſe chama *murfagúm*, pouoada darmenios, Jacobitas, e mouros curdís, pouca gemte ſegumdo ſua gramdeza, por eſtar muita parte della deſtruida. Foy edificada por gregos e aſſy o parecia na nobreza de ſeus edeficios, deſtruioa o gram tamorlamgue temdoa primeiro muito tempo çercada. Para a bamda do norte deſta çidade pouco eſpaço eſtaa hũa hermida de noſſa ſenhora homde ſe fazem muitos milagres. A gramde afeição que os turcos tomarão *acara hemite* foi caufa da perdição e ruinação deſta çidade, porque hão por opinião

não ſer bom emnobreçer e fortificar duas çidades gramdes hũa jumto doutra. Quamdo o turco paſſou ha perſia comtra o *xá tamás* foi por outro caminho ſem ver eſta, que ſe a vira ſegundo era bem ſituada, e a fortaleza da muralha e groſſura, creo que a nom deixara perder. Dizem os mouros della, que ade vir tempo, em que os turcos amde deixar *cará hemite* e tornala a emnobreçer e fortificar.

Pago aquy hũu maidim por carga (que he moeda de pouco mais de meo vimtem) que tem hũu mouro curdí capitão da terra, fomos ſobella tarde pouſar a outro lugarete que ſe chama *biçián* pouoado de mouros curdís que vivem como os paſſados, homde aquella noite morreo a negrinha do venezeano, e ao outro dia amte manhãa partimos daly e a fomos emterrar hũu pedaço adiamte, os mulateiros e armenios porque me eu arredaua della riamſe e zombavão de mim, porque como fica dito por toda a perſia, Armenia e turquia nom fóje nimguem da peſte, nem fechão cydades, nem lugares, nem examinão gemte ſe vem de ſoſpeitoſos, como ſe faz por toda a chriſtamdade, nem ſe curão quando lhe daa, e dizem que he milhor nom lhe tocar, pelo que morrem caſi todos beſtialmente, e aſi ſão todas ſuas couſas outras, que bem correſpomdem ha ſegueira da ſua maldita ſeita, de modo que deſpois de emterrada peleijauão os mulateiros e armenios ſobelos ſeus trapos e veſtidos, que todos nom valião dous vimtens; a hũu armenio que me levava em hũa beſta ſua huns alforjes com couſas de comer, lhe coube em ſorte hũa peliciazinha da negra que elle logo veſtio, com a qual ſe roſſaua comigo e co meu fato, pello que lhe dei hum xaím, e que a deitaſſe a lomje, o que elle logo fez, porque era ella tal que imda que nom fora a ſuſ-

peita o nom valia. A mim deume a vida todo eſte tempo hũ pequeno de pedra baazar que leuaua de que cada dia bebia hũ pequeno deſſeita em hũa pouca daogua, e comia cada manhãa hua cabeça dalhos crus que para minha comdição era morte por o não aver numca em coſtume.

Aquella tarde fomos pouſar a outro caſal chamado hiemét pouoado tambem de mouros curdís e ao outro dia que foi ſegumda feira veſpera de natal a outro que todos viuem como os paſſados, obra de hũa legoa de *cará hemite*, que por ſer tarde, e o dia mui tempeſtuoſo de chuuas a nom pudemos aribar e dormimos em hũu caruamſará muito pequeno, feito de barro e mal cuberto, cheo de lama, que pareçia chiqueiro de porcos, que para mim foi de gramdiſſima triſteza, por me ver em tal dia metido em tal caſa, e emtre tamta peſte, lembramdome outros que ja avia paſſado de muito comtentamento, e a gramde feſta que ſe fazia por toda a chriſtamdade.

A terça polla manhãa que foi dia de natal chegamos ha çidade, caminhamdo de *hizú* até aqui ſempre a loeſte, e para emtrar nella rodeamos obra de mea legoa por razão de hũa gramde ribeira que a çerca, que he a outra parte do rio tigres, que ſe vay ajumtar co as outras ha çidade *daſcinquif*, que todas fazem a gramdeza e corpo do rio como fica dito, que eſtaa deſta çidade obra de duas jornadas. Paſſada eſta ribeira, por hũa muy gramde e comprida pomte, fomos demandar a çidade que eſta aimda hũu bom pedaço della, por hũa ſubida mal calſada, e de muito roim caminho, e hũu guarda que com noſco hia da çidade de *van* (que coſtumão mandar com cada cafila porque lhe não furtem as mercadorias por outros caminhos)

nos leuou todos ha alfandega homde ſe deſcarregarão as cargas e ficarão para ſe deſpacharem, e ao ſaír da porta nos buſcarão a todos e aos mulateiros os alforjes e tudo quamto leuauamos ate me deſcoſerem hũa almofada, eu ſaluey as cartas que leuaua do gouernador e capitão dormuz em hũu alforjinho de hũu aſninho que leuaua os caſcaueis e emxalmos das beſtas, que ſe as acharão nom ſey como liurara, porque numca faltão por todas as terras do turco mil arrenegados que as lerão milhor que eu. Deſpois de recolhidos ao caruamſará homde fomos pouſar dahi a obra de duas horas foi ter com noſco o noſſo companheiro armenio que me alegrou gramdemente por ter emtemdido do venezeano deſejar de me emtregar aos turcos (ſe elle nom vieſſe) deſcobrimdo quem eu era, por ficar ſenhor de toda aquella fazemda, que elle ſempre eſtranhamente deſejou, com cuja vimda ſe nom atreveo, o quall muy diſſimuladamente lhe diſſe e aos mulateiros que avia deixado a molher no mosteiro dos armenios a curar com outro armenio, e que ja ſe hia achamdo milhor, que como foſſe ſám nos iria alcamſar, por lho eu aſi ter mamdado.

Hee eſta çidade como cabeça de reino a quall e toda ſua comarca tomou o gram turco ao ſoſi pai deſte xá tamás. Eſtá ſituada ſobre hũu momte para a bamda do norte, cercada de muy notaveis muros e barbacans, edeficios muy altos e largos de camtaria e atorrejados de muy altas e fermozas torres, todos muy imteiros e ſãos, foi edeficada por gregos, as caſas de demtro ſão de taipas e as ruas muy esſtreitas e çujas. Tem quatro portas por homde ſe ſerue ſobre que eſtão fermoſas torres em que pouſão turcos que de comtinuo as guardão com ſuas armas e eſpimgardas, e as fechão todas as noites, e nenhũa peſſoa

eſtramgeira nem mercador ſay para fora ſem hũu final do paxá, e ao que o não achão premdem ate ſe ſaber quem hee e aſi tem por muitas partes em çima do muro cafinhas em que viuem e ſe recolhem de noite os que a vigião com gramdes cautelas, porque ſe temem muito dos parſios como fica dito, por ſer muito fertil e de muito trato e negocio. Naſçe a hũa parte della hũa fomte de muita aogua que ha atraueſſa, com que moem muitos moinhos, tem muitas caſas de banhos e gramdes pumares de todas as aruores de fruitos como na noſſa europa, ſeraa de quatro ou cimco mil vezinhos, armenios, jacobitas, naſtorís, diſtimarias, que ſe dizem amadores de ſamta Maria todos chriſtãos, gemtes bramcas que falão a limgua arabia e aſi ha turcos e turquimaens, e alguns judeus naturais da terra, e outros qũe vão com ſuas mercadorias.

Hee ſenhoreada pollo gram turco homde ſempre eſtaa hũu paxá com gramde ſoma de geniſeros eſpimgardeiros, que ſão eſcrauos do turco filhos de chriſtãos dos reinos que ſenhorea. Tem gramde comarca muy fertil e abaſtada de todos os mamtimemtos, carnes, fruitas, e criações de egoas e caualos, em que ha muitos lugares e aldeas deſtes chriſtãos e turquimães.

Ha neſta çidade algũns mouros caſſados com chriſtans e cada hũu guarda ſua ley, e eſtas ſão filhas dos naſtorís que ſão de caſta gregos, e os piores chriſtãos de todos que de milhor vomtade dão as filhas aos turcos que aos chriſtãos. Os jacobitas ſão mais chegados aos armenios (que ſão os milhores chriſtãos de todos) eſtes caſão com ſobrinhas e parentas o que os armenios nom fazem demtro na ſeptima geração, e aſi tem muitos jejuns e abſtinençias, e acham-se alguns clerigos e frades ſeus que nom comem hũa ſemana

toda. Quando jejuão nom comem nenhũu peſcado, leites, queijo, ovos, mamteiga nem azeite, e aſi na coreſma que elles começão hũa ſomana amtes, e jejuão todo o aduemto, e tem outras couſas de muito bons chriſtãos milhores que os naſtoris, jacobitas, e todos os outros, que por ſer fora de noſſo prepoſito e couſa larga e faſtidioſa eſcreuer os coſtumes, uſanças e çerimonias de cada huns ó deixaremos.

Mas eſtes armenios quamdo nom jejuão ſe vingão bem das abſtinençias paſſadas, porque coſtumão muito e uſão comerem muitos jumtos e leuar cada hũu o comer de ſua caſa, e fazem deſta maneira, eſtemdem no chão muitos bamcaes e tapetes ſem mais toalhas (porque nom comem em meſas altas nenhũa geeração de gemte por todas eſtas partes) e todos ſe aſſemtão ao derredor no chão, e comeſſão a comer deſde polla manhãa e ſem ſe mais leuamtarem da meſa, eſtão ate a noite, e ate o outro dia, comemdo muito devagar e palramdo, bebemdo ha vomtade, porque niſſo ſão muy deſordenados, e todos ate os meninos e meninas bebem vinho, e não ſe leuamtão ate que cada hũu cay para ſua parte homde ja tem preſtes baçias e alguidares em que vomitão, e iſto ſe uſa muito amtre elles e nom ho tem por deſomrra nem vituperio.

Neſta çidade avia ja hũu mes que a peſte comeſſava a abramdar, diſſeramme que paſſauão de xxxij mil almas as que erão mortas nos tres paſſados, e que ſe fizera dia de duzemtos, porque ſem embargo de não ſer muito gramde, haa nella ſempre gemte ſem numero pello gramde trato e comercio que tem para muitas partes. No tempo que aqui chegamos non avia paxá na çidade, por aver o turco mamdado o que aqui eſtaua *a bagadat,* por capitão geeral da gemte de

guerra, que daly hia ao ſoccorro de *baçorá*, e avia ficado em ſeu lugar hũu filho ſeu emtamto que proueſſe doutro. Quamdo foi ao deſpacho das cargas na alfamdega nom ficou fardo nem caixa de canella (porque ſe coſtuma leuala em caixas de madeira de duas em carga por ſe nom quebrar) que nom abriſſem e reuolueſſem tudo ate o fumdo, e nos fardos de crauo metião eſpetos por muitas partes a ver ſe hião demtro toucas, porque dellas tem mais direitos que de nenhũa outra couſa. Quamdo partimos de tabris co eſte reçeo, por nos dizerem que ſe buſcaua tudo aqui muy iſtreitamente, me pareçeo bem a mim e a meus companheiros que ſe meteſſe a bolſſa da pedraria e perolas da madre que *galeaço* leuava, no fumdo de hũa caixa ſua de turbit, pareçemdonos que como abriſſe hũa deixarião as outras, porque aſy nos avião dito que fazião, e pareçe que quis noſſo ſenhor aſi por mais euidentemente nos mostrar ſeu poder, porque eſta caixa, que hia ja comeſſada a quebrar, abrirão toda, e lhe derão mil voltas, metemdolhe as mãos huu turco guarda muitas vezes por todas as partes ate o fumdo, e espetos, que hũa agulha que eſtiuera demtro ſe nom pudera eſcomder, mas noſſo ſenhor lha emcobrio de maneira e lhe tapou os olhos que nunca a virão nem acharão, trazemdoa amtre as mãos. Deſpachados e pagos os direitos que foi hũu mumdo de dinheiro (porque ſão caens que nom tem nenhum reſpeito ſe não leuar tudo o que querem) primçipalmente a chriſtãos que lhe pareçe que niſſo ſaluão a alma, e queremdonos partir o nom podiamos acabar cos mulateiros e porque o quizeſſem fazer lhe dei dous cruzados, porque como emtemderão que nos temiamos dos turcos que vinhão atras na outra cafila, ſem ſaberem porque mais que

dizermoſlhe avermos paſſado palauras com hũu que nos leuaua ameaſſado, a cada lugar e çidade que chegauamos ſe ſemtauão ſem querer caminhar, ate que lhe dauamos dinheiro e tudo o que querião, que aalem do aluguer que forão ſeis cruzados por carga, lhe demos mais doutros çinco ou ſeis caſi todos meus, porque o venezeano não lhe daua diſſo nada, mas eu aalem do dezejo que leuaua de ver eſta fazemda da madre ſalua, por me ver tambem fora de turcos lhe dera mais ſegumdo o medo que leuaua de ſer conheçido, porque ſe o fora me perdera ſem remiſſão porque ſempre paſſey por mercador venezeano que nem os meſmos mulateiros ſouberão que era portuguez, de modo que aviados, e peitados os mulateiros, partimos ao domimgo pola manhãa que forão xxx de dezembro, e com embaraços de caruamſará, guardas e porteiros da porta da çidade, nos nom pudemos dezembaraçar ate o meo dia que por não ficarmos imda aquelle na çidade, trabalhey tamto cos mulateiros tornamdoos a peitar de nouo (porque querião eſperar ate o outro) que ſaimos fora, e porque a jornada era gramde, fomos pouſar a hũu lugar mea legoa da çidade, feyto de caſas de pedra e barro, de obra de ij^{c} vezinhos, armenios e jacobitas, que viuem por lauouras e criaçoens, que ſe chama em limgua turqueſca *alymongár*, que quer dizer fomte de *ally*, por hũa muy abumdamte daogoa, que tem para ſy e dizem os mouros daquellas partes e comarcas que foi feyta por *ally* ſeu profeta.

Hũu capitão do turco que ſe chamaua *muſtafá* paxá, tomou a çidade de *cará hemite* ao *xá iſmael*, e tomamdo tambem eſte lugar aplicou as remdas delle para eſmolas por ſua alma como oje em dia ſe gaſtão, ſem as comer nimguem, nem emtrar nelle nenhũu

paxá. Hũu filho deſte, que ſe chamaua *ahamet* paxá eſtamdo por paxá de *laſſo* (huma fortaleza çimco ou ſeis jornadas de baçorá por emgramdeſcer ſeu nome, e querer imitar o pay, que foi muy nomeado amtre elles, ſem mamdado do turco nem de nimguem quis ir tomar a ilha de *baarem* como fez no tempo do viſorrei dom coſtamtino, homde morreo de hũa eſpimgardada, e outros muitos turcos, e aſi muitos fidalgos e caualleiros portuguezes, e dom amtão de noronha que neſte tempo ſeruia a capitania dormuz foi deſpois dar fim a eſta guerra e reſtaurar a fortaleza, homde ſuccederão muitas couſas que por não fazer a noſſo prepoſito as deixamos para quem eſcreuer o tempo deſte viſorrey.

Deſte lugar partimos ha ſegumda feira por caminhos chãos, mas muy pedregoſos e lamaroſos, e fomos ſobella tarde pouſar a outro pequeno ſituado ao norte pouoado de turquemães das meſmas caſas e vida dos paſſados, que ſe chama em limgua turqueſca *mirzé tepé,* que quer dizer monte de principe, nome amtigo, mas nom pude ſaber o porque lhe fora poſto, domde ao outro dia polla manhãa tornamos a ſeguir os caminhos trabalhoſos, e fomos pouſar a outro lugarete mais pequeno da meſma gemte e vida que ſe chama *dumbuly* e ao outro has meſmas horas leuamos daly pagamdo primeiro dous maidins por carga pollos meſmos caminhos mas muito mais trabalhoſos e lamaroſos, que em muitas partes (por ſerem lamaroens de terra ſolta) ſe fundião as beſtas e cahião co as cargas, que nos deu imfinitiſſimo trabalho por o fazerem muitas vezes, pello que gaſtamos todo aquelle dia em paſſar eſte trabalhoſo caminho, com nom ſer de mais que de duas ou tres legoas, e com todo eſte trabalho liuramos bem e paſſamos, por auer oito ou des dias que non

chovia por aqui, pelo que arribamos com mais de tres horas de noite a outro lugarete que ſe chama em limgua turqueſca *curt chegany*, que quer dizer raſto de lobo, polla imfinidade delles que haa por toda eſta terra, e ha quimta polla manhãa pago tambem outro maidim por carga tornamos a leuar, e caminhamdo por bons caminhos fomos a outro lugarete ſituado a norte, que ſe chama em limgua turqueſca *taxlútepé* que quer dizer monte de pedra, por ter hũu muito alto no caminho e elle em ſi ſer tambem muito pedregoſo, da meſma gemte e vidas, paſſamdo por dous ou tres outros, e haa ſeſta tornamos ao caminho e fomos pouco mais de meo dia pouſar a outro lugarete que ſe chama *cabáhidár*, domde tornamos a partir ao ſabbado tres horas amte manhãa, e temdo amdado obra de duas legoas fomos emtrar por hũu valle que ſe chama em limgua turqueſca *bagarsúg deré*, que na noſſa quer dizer valle de tripas, aſi por ſer muito comprido e iſtreito, como por ſe acharem ſempre nos tempos paſſados muitos homens eſtripados por elle, de muitos ladroens que o habitavão, homde tinhão gramdes couas, que neſte tempo erão ja todos mortos avia xiiij ou xv annos por hũu turco ſamjaque da çidade *urfá* nas quais ſe achou gramde camtidade de fazemda que tinhão roubado.

Paſſado eſte valle hũu pouco adiamte eſtaa hũa gramde fomte daogua que naçe por dous gramdes e groſſos olhos, que ſe chama em limgua turqueſca *adná mongarí*, que quer dizer fomte de domimgo, por ſer achada e deſcoberta neſte dia, com que moem muitos moinhos darmenios, de que ha tambem muitas pouoaçoens por eſta comarca, que por ella abaixo eſtão, domde toda ſe ſerue e a çidade de *urfá* que eſtaa

adiamte obra de duas legoas, aaqual por ſabermos eſtar nella o paxá que hia para *cará hemite*, e tomarem para elle todas as beſtas que ſe achauão, não ouſamos ir, e fomos caſi meo dia pouſar a hũu lugarete de caſas de pedra e barro de obra de cimcoemta veſinhos todos armenios que viuem por lauouras e criaçoens, ſituado aloes noroeſte obra de mea legoa da çidade. Eſta çidade de *urfá* he muy gramde, mor que *cará hemite*, e muito mais amtiga, çercada de muro amtigo de camtaria, bem atorrejado roinado por muitas partes, feita e fabricada por nembrot, ſituada para a bamda de loeſte jumto de hũa ſerra que em limgua turqueſca ſe chama *cará dág*, que quer dizer ſerra negra. Hee habitada darmenios e poucos turquimaens os mais delles lauradores, ſenhoreada pollo gram turco, cujo pay a tomou ao ſoltão chaory que a ſenhoreaua.

Damaſco, e halepe, ate malatía, nom tem paxá ſe não ſamjaque que he amtre elles como capitão ſugeito ao paxá de *cará hemite*. Neſta çidade eſta o forno homde forão metidos os tres moços ſidrac, miſac, abdanagó. Para hũa parte della eſtaa hũu fermoſo caſtello e muy bem çercado. Fora da çidade hũu pedaço para a bamda da ſerra, eſtaa hũu poço bem çercado de pouco tempo por hũu armenio (que damtes nom ho eſtaua) com hũa gramde pia, no qual me diſſerão que noſſo ſenhor Jezũu Chriſto fizera hũu milagre, e non me ſouberão dizer qual, de que lhe ficara tamta virtude, que todo o lazaro que co a aogua delle ſe leuaua ficaua ſão, pelo que haa ſempre muitos neſta çidade que concorrem de todas as partes, porque de todas os lamſſão fora e em nenhũa os comſemtem, e deſpois de ſãos ficão nella, em hũu lugar que para

A Asia, e especialmente a China, segundo um mapa do século xvii.

elles hee deputado, hũu pouco afaſtado da çidade, e iſto porque ſe ſe tornão para ſuas terras, imda que ſeja deſpois de ſãos, primcipalmente por toda a perſia, os matão, e por eſta razão haa neſta çidade muitos, os quais viuem de criar aínnos, e os fazem tão gramdes e formoſos, que os vendem para caſta muitas vezes a çem cruzados e a mais. Arredado hũu pouco da çidade jumto da emtrada eſtão hũas couas e temdas, habitadas de muitas çiganas, que aly viuem por ſuas peſſoas e gemtilezas, e não as haa nem comſſemtem por nenhũa outra parte, aas quais pode ir todo genero de gemte, mouro ou chriſtão, ſem lhe fazerem por iſto nada, e tem eſte preuilegio por çerto tributo que pagão ao ſamjaque. Haa nella muito bom peſcado que vem do rio eufrates, que paſſa della duas jornadas, hee muy fertil de carnes, de muitos pumares de fruitas, vinhas, e muitos mamtimentos por ter gramdes campos e comarcas, homde ha muitos lugares habitados deſtes armenios e turquimaens, e he-o tanto que val aqui muitas vezes hũa carga de trigo hũu cruzado que podem ſer xx ou xxx alqueires dos noſſos, que daqui leuão para a çydade de halep e outros lugares.

Neſte lugar eſteuemos des do ſabbado que chegamos que forão 5 de janeiro até ſegunda feira ſeguimte que forão os rendeiros de *urfá* tomar os direitos, cinco xáins por carga, e ha terça tres horas amtemanhãa, acompanhados doutra cafila que ſe nos ajumtou, partimos daqui a loes noroeſte hauemdo os dias paſſados caminhado pollo meſmo rumo, e as vezes a loeſte, e fomos amanheçer a hũu moſteiro darmenios deſhabitado e deſtruido, que ſegundo os fumdamemtos parecia aver ſido amtigamente gramde couſa, e demtro nelle

por baixo do chão avia gramdes covas em que ſe bem podião alojar ij^{c} e iij^{c} homens acaualo, em que viuião os frades que o habitauão que deſpois ſeruio muito tempo deſpelunca latronum que ſe nellas acolhião, que ja neſte nom avia. Pegado co elle ſe faz hũu gramde campo de obra de mea legoa que ſe chama em limgua turqueſca *cará secú*, que quer dizer teatro negro, por ſer hũu alto muito lamaroſo, que quamdo choue ſe ſumdem nelle as beſtas e nom ſe pode caminhar, pello que acomtece muitas vezes, eſtarem mercadores e cafilas metidos neſtas couas oito e quimze dias ſem o poderem paſſar.

Avamte deſte campo paſſamos hũa çidade e alguns outros lugares tudo deſtroido e deſbaratado, e fomos a meo dia pouſar a hũu caruamſara muy amtigo que mamdou fazer hũa filha do rei *hacán* padxá, e pegado co elle eſta hũu poço de muito boa aogua que ſe chama em turqueſco *cará jorrún,* que quer dizer pia negra, por hũa muito gramde que tem feita de hũa pedra negra homde vay ter a aogua que delle ſe tira com hũa nora, em que bebem as beſtas, e polla outra bamda vay outro cano daogoa que ſe tira por hũu torno, domde bebem os caminhamtes, no qual avia dous annos, que hũu mouro mamdara fazer hũa caſa, muito forte de camtaria, demtro na qual eſtaa ſempre outro ſalariado que nella dorme e viue por tres maidins por dia que lhe dá para ſua mamtemça, que tem cuydado de amdar co a roda, e ter ſempre a pia chea daogua, por eſcuſar trabalho aos que aly chegão camſſados com deſejo de repouſo. Jumto deſte caruamſara, eſtaa hũu pequeno lugarete de caſas de pedra e barro ſituado a loeſnoroeſte pouoado de turquimaens lauradores.

Aquella tarde chegou aly hũu correo que hia de *halepe* para *úrfá* acompanhado doutros quatro ou çinco, que nos tomou dous caualos dos mulateiros, e outro do armenio noſſo companheiro (por ſer coſtume de turquia tomarem os correos os caualos que achão homde chegão) pelo que nos foi forçado eſperar ate a quimta feira ſeguimte que os troixe hũu mouro a quem pagamos, que foi para os tornar, e paſſada mea noite partimos daly comtinuamdo noſſo caminho ſempre em ponemte, e caſi meo dia chegamos a hũa çidade que ſe chama em limgua turqueſca *biria júc,* que quer dizer paſſagem pequena, aſy por ſe paſſar della para a outra bamda pollo rio eufrates que não hee muito largo, como tambem pollos direitos nom ſerem gramdes, que nom pagamos mais de hũu xaim por carga.

Eſtaa ſituada ſobre hũa rocha para a bamda deleſte, pegada co rio eufrates que ao lomgo della paſſa, pola bamda da terra hee çercada de muy forte muro de camtaria, e pola do rio de muitas caſas da meſma camtaria fumdadas e fabricadas demtro naogua que a fazem mais forte que muro. As caſas de demtro ſão de pedra e barro e de taipas terradas por cima, as ruas muy iſtreitas, çujas e mal calſadas, ſera de mil e quinhentos ou dous mil veſinhos deſtes chriſtãos armenios e turquimaens, que todos tem a limgua arabia.

Para hũa parte della jumto do rio tem hũu muy forte e bem feyto caſtello ſituado no mais imgrime e forte da rocha, para a parte do levamte deſta çidade ſe faz hũu deſerto que atrauessa a mor parte da Armenia alta, e perſia e vay ter jumto da çidade de *ſpaón* de que atras fica tratado, que hee quatro jornadas de caixão, ate eſta çidade tomou o turco todas as terras atras ao xá iſmael. Hee muito boa comarca e de

muitas aldeas e campos abaſtada de muitos e bons mamtimemtos e fruitas como as noſſas, e por que quamdo aqui chegamos achamos as pouſadas (que ſão hũas couas jumto da çydade que demtro não as haa) todas occupadas e cheas de camelos por ſer dia de muita chuua e ſe recolherem della, foi forçado paſſarmos logo o rio da outra bamda, de que me amim não peſou nada, por que eſte porto era o que eu mais arreçeaua, e asy acaualo co as beſtas carregadas nos fomos meter nas barcas que aly eſtão ſempre preſtes, que paſſão de dez ou doze. São como as daldea galega, mais largas e ſem quilha, e ficão por baixo como hũu ſobrado, ſem leito nem maſtos, co a proa toda aberta e eſtromcada, que fica a agoa remte co ſobrado, por homde as beſtas e gemte emtra; remamſſe com remos e varas.

A mim me tomarão aqui um xaim dizemdo que era padre, por me acharem cabellos na cabeça, que eu avia dias que não queria rapar, porque eſperaua çedo chegar a *halepe* e veſtirme como venezeano com gorra (que ha ahi muitos) e tirar a touca e veſtidos darmenio, porque he coſtume pagarem todos os padres que por ally paſſão da armenia e vão em romaria a jeruſalem, que ſão muitos, hũu xaim por cabeça.

Eſte rio eufrates nace das ſerras mimgol da armenia alta mais lomge que o tigre e harás (como fica dito) em quaremta e dous graos e meo, o qual corre para a bamda do ponente, e vay dar a hũu caſtello que ſe chama *paly*, e delle a outro que ſe chama *pirtéc* hũa jornada e mea, e daly ha çidade de *malatía* duas jornadas, e a *chongús* e *orrumgalá* e dahi a *biriajuc*, eſta çidade, domde corre com muitos rodeos ate hũa jornada de bagadat domde fica por baixo ſem

ſe ajumtar co tigris que paſſa ao lomgo della, e corre por muitos lugares de mouros arabios baços de cor, ate ſe ajumtar co tigris hũa jornada de baçorá (como fica dito). Por eſta parte que paſſamos ho rio ſera de largura de hũu tiro deſpimgarda e de mea lamça daltura, em feuereiro e março vay mais largo e em outras muitas partes mais eſtreito. Ao paſſar vy ao lomgo delle e da çidade obra de trezemtas ou quatrocentas barcas feitas como bargamtins que ſe fazião preſtes para leuar gemte, moniçoens e mamtimemtos a baçorá, muito fortes e de muito boa madeira de pinho, que vay de hũa ſerra que ſe chama *albuſtan*, que eſta para a bamda do noroeſte ſete jornadas, a qual leuão em camelos, e de alemos de que ha gramde camtidade por derredor deſte rio em muitos lugares, e ſegundo a madeira hee boa e forte, bem ſe poderião fazer gallés e galeotas ſe o rio o ſofreſſe, por que hee tão baixo em muitas partes que aimda eſtas barcas paſſão com muito trabalho com ſe lamſar a gemte no rio muitas vezes e as leuar aos impuxoens cos hombros como bateis de Samtarem no verão.

Deſta ſerra dalbuſtan hũa jornada eſta outra que ſe chama em limgua turqueſca *guglec* que quer dizer gavea, por ſer muito alta e iſtreita, homde ſe vem ajumtar hũu caminho de halepe de quatro ou cimco jornadas, por homde ſe vai a comſtamtinopla, e a toda a caramania. Por toda eſta caramania que he hũa gramde prouimcia naçe o eſtoraque o qual reſuda de aruores muito pequenos que dão hũas folhas como de maſſeiras ſem fruito, de que haa gramdiſſima camtidade, demtro nos quais nos tromcos jumto do chão nacem muitos bichos bramcos de comprimento de meo dedo meminho e de groſſura de hũa penna de pato

delgada, os quais roem tamto que fazem gramdes buracos que ſaem fora, pollos quais reſuda e ſay o eſtoraque que ſe recolhe e amaſſa com malhos ao ſol para ſe ajumtar e apertar milhor por fazer pouca soma e emchem delle ſaquinhos iſtreitos e compridos de mea braça que fazem de colonias e lonas cruas que leuara cada hũu dous ou tres alqueires noſſos, porque co muito apertar e amaſſar que lhe fazem fica muito peſado, e porque o vemdem aſi naquelles ſaquinhos a peſo, dos quais vay gramde camtidade a Veneza homde remde cada hũu delles de çem cruzados arriba, e ſe reparte por toda Italia. Eſte hee o milhor e mais perfeito, porque ha outro que vem de rodas que nom he tam bom, porque lhe meſturão muitos pedaçinhos de pao dos meſmos aruores.

Paſſado o rio da outra bamda por acharmos tambem hũu caruamsára que ahi eſta pegado co elle occupado, fomos adiamte obra de mea legoa pouſar a hũu lugarete pequeno que ſe chama *tilmián* de obra de cimcoemta vezinhos turquimaens lauradores, ſituado a norte de caſas de taipas, caſi deſpouoado da peſte paſſada e nelle ſoube como em *biriajuc* ſora tambem gramde mortamdade. Eſte lugarete hee mui fertil de carnes e mamtimentos por ter bons campos e de muita camtidade de vinhas que dão uvas em gramde abumdamçia, e porque as nom podem comer todas, nem ouſão fazer vinho por lhe ſer mui defeſo, fazem paças, que ſão em tamta camtidade, que com as leuarem para muitas partes, e valerem muito barato, as nom podem acabar de gaſtar, e fazem dellas emçelemte arrobe, moemdoas em lagares como de azeitona, e deſpois cozemdoas em caldeiras gramdes que tem de cobre feitas para iſſo com ſeus fornos por baixo, e

deſpois de cozido o lamſão em odres, e o leuão a vemder a muitos lugares, val hũu, que podera leuar dous almudes e meo ou tres, dous xains e meo, que ſão dois toſtoens.

Aqui eſtiuemos des da ſeſta feira que chegamos ate a ſegumda polla manhãa que forão xxvi do mes que partimos por eſtarem os cavalos que aviam vimdo do correo muito camſſados e tambem por eſperarmos pollo prinçipal dos noſſos mulateiros que tinha ſua caſa em *biriajuc* e avia ficado laa, e caminhamdo por eſtes campos cubertos todos deſtas vinhas ſem valados nem çercas, (porque no tempo dellas todos os que paſſão, podem emtrar, comer, e leuar as que querem, ſem por iſſo lhe dizer nimguem nada) fomos ſobela tarde pouſar a hũu caruamſará que ſe chama *ſajúr*, o melhor e mais sumptuoſo que vy em todo aquelle caminho feito e repartido em tres partes, nas quais ſe pode alojar gramde camtidade de gemte, que avia muy pouco tempo que era feito e fabricado por hũu mouro rico, que damtes era hũa caſinha muito pequena, porque paſſamdo por ella hũa noite de tempeſtade com hũu filho ſeu, e queremdoſſe alojar demtro, nom podião por eſtar ja damtes recolhido hũu paſſageiro com ſeu fato e beſta, e não caberem todos demtro, ao qual lamſarão fora e ſe recolherão elles, e o pobre mouro eſteue toda a noite ao frio e chuua gemendo e lamemtandoſe, e ao outro dia forão ſeu caminho e dahi a poucos emfermou o filho deſte mouro de hũa emfermidade de que morreo, e eſtamdo ha morte pedio ao pai que nenhũa outra couſa fizeſſe por ſua alma, ſenão hũu caruamſara naquelle lugar e caſinha domde avião lamſado fora aquelle pobre caminhamte, o qual o foi logo fazer em que me afirmarão

que gaſtara paſſamte de dous mil cruzados por ſer todo feyto de cantaria, fabrica tão gramde e bem obrada que nom podia deixar de lhe cuſtar muito dinheiro, do qual partimos ao outro dia hũa hora amte manhãa polos meſmos campos, fertiles de muitas ſearas, homde vy muitos lavradores que laurauão cada jumta de bois com dous arados pola bramdura e fertilidade da terra, e paſſando por imfinidade de lugares pouoados deſtes turquimaens, que deſtes campos e lauouras viuem, chegamos ſobela tarde a hũa villa, que ſe chama em lingua arabia *babú,* que quer dizer porta, por ſer como porta de halepe, e eſtar muito perto delle ſituada a norte de quinhemtos ou ſeis centos vizinhos todos mouros, arabios e turquimaens, muy abaſtada e ſem çerca, de caſas de taipas como as outras e ao outro dia que foy quarta feyra xiiij de janeiro duas horas amte manhãa tornamos ao caminho (ſempre todos eſtes dias em ponente) algo pedregoſo e caſi ao meo dia arribamos ha famoſa e amtiga çidade de halepe, gaſtamdo neſte caminho coremta e ſete dias por algũas eſperas e vagares que tiuemos como fica dito, por que nom he de mais que de lxx ou lxxx legoas que ſe amdão em xxx dias, a todo mais.

He muy gramde rica e muy nomeada naquellas partes como cabeça de reino, ſituada para aparte do oriente cercada de muro fraco, ſera de dez ou doze mil vezinhos, mouros e chriſtãos, aſaber, armenios, gregos, naſtoris, jacobitas, que ſe dizem ſurianos, maronitas, que ſão os mais chegados ha noſſa igreja, coſti, xémſi, que ſão huns que adorão o ſol e por iſſo tem eſte nome, por que *xems* em limgua arabia quer dizer ſol, górji, que ſão como os gregos, todos differentes em algũas couſas da ſé e ſerimonias, mouros

arabios, turcos, e turquimaens gemtes bramcas que todos tem a limgua arabia, muitos judeos naturaes da terra, e algũs eſpanhoes e portuguezes que fogem da noſſa europa, muitos mercadores venezeanos e algũs francezes de muy groſos tratos e cabedais, pollo gramde comercio que a terra tem com muitas partes, domde mamdão muita ſeda, eſpeçiarias pedraria, chamalotes, e outras muitas fazendas e mercadorias para Veneza e Framça, e lhe retornão com muitos panos, ſatins, damaſcos, veludos, e toda a outra ſorte de mercadorias que tem por que tudo ſe gaſta e reparte por muitas partes. Tem hũu comſul que os gouerna e mamtem em paz, e juſtiça poſto pollo ſenhorio de veneza que o turco comſente, pollo gramde imtereſſe e remdimento que delles tem que aſi nos ſeus direitos como nos mais gaſtos que na terra fazem, paſſão de duzentos mil cruzados por anno, mas nem poriſſo deixão de ſer avexados dos turcos cada hora, com muitas ſem razoens que lhe fazem, por que hee eſte o ſeu coſtume com toda geral geração do mumdo, por ſer a mais deſcortes e mal criada que vy, e lhe fazem mil garabulhas com que lhe leuão muito dinheiro (por que eſtas são as ſuas pennas em todo genero de culpas, nem fazem juſtiça ſe não de quem nom tem que lhe dar) que elles tudo ſofrem, polla gramde cobiça de ſua comdição, por que hee a mais cobiçoſa gemte de tratos e mercamſias que ha emtre todas as naçoens do mumdo, que des do duze ate o mais baixo pião todos tratão e viuem por iſſo, e os mais homrados e ricos fidalgos todos tem reſpomdemtes em halepe, alexamdria, damaſco, comſtamtinopla, cipro, e por todos os outros lugares homde tem trato.

Haa nella muy gramdes baazares avomdozos de

todas as couſas neçeſſarias, e muitas ruas de mercadores e offiçiais de todos os offiçios em grande camtidade tem muito gramdes caruamſarás e caſas de banhos todos feitos de camtaria edeficios muy gramdes e admiraveis como o ſſão tambem muitaas caſas da çidade, muy ſumptuozas meſquitas de gramdes e admiraueis fabricas, he de muy boa comarca, fertil de mamtimentos, trigos, ceuadas carnes, azeites, e muy fermoſas azeitonas como as cordovis, uvas, e todo genero de fruitas como as noſſas em gramde abaſtamça, e iſto para a bamda de ponemte, que para a de leuamte nom tem mais que mea jornada de terra pouoada daldeas de lauradores e tudo o mais adiamte he deſerto por homde vão e vem cafilas que comtratão com baçorá.

Paſſa pollo meio della hũa gramde ribeira dagua de que toda ſe ſerue, eſta nella comtino huu paxá com bom excerçito de gemte de caualo, e em hũu caſtello que tem muy forte, demtro na meſma çidade outro capitão com trezentos geniſeros eſpimgardeiros, que nom obedeſçem ao paxá, e iſto coſtuma o turco em todas ſuas fortalezas por os ter por mais leais.

Eſte caſtelo eſtaa ſituado a hũa parte da çidade ſobre hũu alto e fermoſo momte, com hũa muy alta caua que o çircumda, que o faz ficar tão redomdo e imgrime, que por nenhum modo ſe pode ſubir a elle por nenhũa parte, com gramdes lageas que o çercão todo deſdo chão ate o meo do momte, que fica todo imgrime e muy eſcorregadio, e jumto da porta por homde ſe ſerue, tem hũa muy forte e gramde torre de cada bamda bem prouidas de muitos berços e artelharia de toda ſorte, as quais eſtão no cabo da cava ao oliuel da rua corremte, e daly ao caſtello ſe vay por

hũa mui iſtreita rua feita ſobre arcos da meſma camtaria fortiſſimos, com outra porta, nas quais ſempre eſta gemte deſtes geniſeros que as guardão, e em çima por homde ſe emtra ao caſtello, haa outra muy forte porta. É todo çercado de muy forte muro de camtaria, atorrejado de muy eſpeſſas torres do meſmo, no meo deſte momte ha quatro torres muy fortes e bem armadas apartadas hũa doutra ſeu eſpaço e medida igual de hũa ha outra que o çircumdão todo, para deffemſão da ſubida, toda gemte deſta çidade a mais della uſa a limgua arabia e trajo turqueſco de ſuas capas gramdes ate os pees ſem colar nem capello como mamteos de clerigos, menos fraldados e com mamgas, outro a que chamão gabados e cabaias abertas por diamte com ſeus botoens e alamares tambem ate os pees, ſuas toucas nas cabeças exceito os geniſeros que por ſerem conhecidos trazem na teſta hũa couſa feita de prata como teſteiras de cavallos todas lauradas e tauxiadas com alguas turquezas e rubinetes emgaſtados por ellas ſegundo a poſſibilidade de cada hũu cozidas em huns barretes de pano bramco, redomdos daltura de hũu palmo e meo ou dous que ſe lhe dobra para tras, os chauſes, qùe ſão como exçecutores das juſtiças feytos dos meſmos geniſſeros trazem ſuas toucas com huns como carapuçõens do xa tamás que lhe ſaem do meo dellas, de obra de hũu palmo de comprido de veludo de groſſura de hũu bom braço com muitos verdugos, todos gemtes bramcas como fica dito e bem deſpoſtos.

As molheres ſão muy valemtes e formozas, mas muito emſerradas que as nom vee nimguem, as ſeruidoras que ſeruem de fora e vão aos baazares ſão velhas, e trazem lamſſado em cima de ſy e dos veſtidos

hũu lemſol gramde que as cobre todas ate os pees, que deitão como nos as capas, e nas cabeças toalhas gramdes bramcas ſobre garvins, e os roſtos todos cubertos com huns veos negros de beatilhas ralas por homde vem, meias calſas, de pano com çapatos nos pees ſiroulas ou calſoens de linho compridos e outras borzeguís que fazem de pelles delgadas de cores com çapatos como os homens. Tem poucos eſcrauos e eſtes ſão cafres que vão da coſta de melimde e abexins.

Ha emtrada de hũa porta da cidade que eſta para a bamda do norte que em limgua turqueſca ſe chama *caralúg capi*, que quer dizer porta eſcura (porque da primeira ate a outra ſegunda que emtra na çidade que he hũu pedaçinho vay cuberto de hũa abobada baixa que ao meo dia pareçe noite) eſta hũa ſepultura com hũa hermida que os chriſtãos e mouros tem em gramde veneração, dizem alguns que hee de ſão Jorje, mas ſegundo os amtigos da terra nom hee ſe não dum mouro parſiano cuja iſtoria hee esta.

Amtigamente no tempo das guerras dos reis da perſia cos da armenia foy catiua hũa molher de hũu clerigo armenio, e leuada a poder de hũu mouro parſio paremte de *mahomet*, que ſe chamaua *ſeit naſemi*, (porque *ſeit* quer dizer paremte de *mahomet* que todos ſe chamão *ſeit*, os parſios trazem o cabello comprido emtramçado como fica dito, e os turcos hũu ſinal verde na touca, e outros a trazem toda, e aſi huns como outros ſe chamão eſte nome *ſeit*) o qual reſidia em hũu lugar jumto de *tabris* e era gramde imigo de chriſtãos, e porque o uſo e coſtume deſtes clerigos armenios hee quamdo lhe morrem as molheres ficarem frades e emtamto que o não ſão nom po-

dem emtrar nas igrejas nem dizer miſſas como tambem fica dito, eſte a nom dizia nem ſe fazia frade por nom ſaber a ſerteza da molher ſe era morta ſe viua, pollo que determinou de a ir buſcar, e amdamdo neſte trabalho, ſoube como eſtaua em poder deſte *ſeit naſemi*, e imdo laa nom ſe atreuia a falarlhe polla gramde imiſade e odio que ſabia que tinha aos chriſtãos com medo que o mataſſe ou lhe fizeſſe algũu mal, e foiſſe por em hũa fomte que eſtaua fora do lugar eſperamdo que ſua molher foſſe alguum dia buſcar aogua, homde ſe virão e falarão, e ella lhe diſſe que nom dixaſſe ao *ſeit naſemi*, nem lhe deſcobriſſe quem era porque ſe o ſoubeſſe o mataria, ſenão que em habitos de pobre ſeruidor foſſe ha ſua porta, e ſe aſemtaſſe co elle para o ſeruir, o que o clerigo fez, e achamdoo o *ſeit naſemi*, hũu dia ſemtado ha porta lhe perguntou que homem era, elle lhe reſpomdeo que era hũu pobre homem que o ſiruiria no que lhe elle mamdaſſe, o mouro o açeitou em caſa e elle o ſeruia de tudo o que lhe mamdaua e por fim lhe deu cargo de guardar as cabras e ovelhas no campo.

Eſte clerigo cada dia ſe leuamtaua de madrugada a fazer oração e rezar ſuas horas, aas quais lhe ajudaua hũu fradinho pequeno que com ſigo tinha, a que todo o gado acudia, e ſe punha a ouuilo co as mãos alleuamtadas como ſe fora raçional. De caſa lhe mamdauão ſempre de comer por eſta ſua molher, que ſe detinha ſempre laa muito fazemdo oração co elle, e hũu dia (ſem embargo de lhe mamdarem que tornaſſe depreſſa) não quis ella deixar a oração e pedio ao marido que porque não ſabia da morte nem da vida, e eſtaua naquelle catiueiro, que lhe deſſe o ſancto ſacramento, o clerigo fez logo aly no campo hũa pequena

maſſa (como hee o ſeu coſtume) e a cozeo e deſpois que a comſagrou lhe deu a comer hũu piqueno della, e a que ſobejou lhe diſſe que a leuaſſe comſigo, e que cada dia que jejuaſſe comeſſe hũa pequena, ella o fez aſy e comemdo hũu dia de jejum hũa pequena guardou a outra em hũu lugar da caſa eſcuſo homde nimguem lha pudeſſe achar.

Aquella noite acordamdo o *ſeit naſemi*, vio a caſa chea de camdeas e luminarias, e a boca da molher da meſma maneira, do que ſe eſpamtou muito e determinou de a eſpreitar para ver e ſaber o que aquillo era, e ao outro dia de madrugada imdo ella leuar de comer ao marido ſe foi tras ella eſcomdido, e como chegou vio ao paſtor poſto de juelhos fazemdo oração e a molher o meſmo de tras delle e todas as cabras e ouelhas poſtas ao derredor co as maos leuamtadas de que ſe marauilhou muito, porque avia aquuella gemte por ſaluagens e beſtiais, e iſto comtinuou tres dias, nos quais ſempre o vio da meſma maneira, pello que diſſe e aſſemtou comſigo, ſerem eſtes os verdadeiros e os que tinhão a verdadeira fee, e que tudo o mais era falſidade e memtira, e imdoſſe para caſa os mamdou chamar, e lhe fez muito miudamente pergumtas, de quem erão, e que fee tinhão, prometemdolhe ſe lhe nom negaſſem a verdade, de fazer tudo o que elles mamdaſſem e quiſſeſſem, pelo que o clerigo lhe comtou emtão tudo o paſſado, dizemdolhe como era padre, e aquella ſua molher polla qual ſe elle fizera tambem ſeu eſcrauo com medo de lhe falar, e que era chriſtão da ordem do bemavemturado ſão gregorio, comtamdolhe a ſua vida, e a de muitos ſanctos, e noſſo ſenhor Jeſus Chriſto como viera ao mundo para ſaluação das almas, e de quamtos milagres fizera, e da ſua ſacra-

tiſſima morte e paixão, por cujos merecimemtos e em cuja vertude elle fazia e obraua o que lhe vira no campo, e da virgem ſacratiſſima noſſa ſenhora ſua may o que o mouro tudo eſcreuia e deſpois de bautizado e feito chriſtão que a ſeu requerimento o clerigo logo fez, lhe deu muitas cabras e ovelhas, e a ſua molher, e lhe diſſe, que ſe foſſe muito embora por homde quiſeſſe, porque elle ficaua ſeruo de noſſo ſenhor Jeſuz Chriſto, e que ſempre o ſeria, e amdaria pollo mumdo pregamdo a ſua vida e paixão.

O clerigo lhe diſſe que amdaſſe muito embora, mas que nom foſſe a halepe, porque era muito roim gemte, que nom deixarião de lhe fazer mal, e deſpedidos ſe foi o clerigo para ſua caſa com ſua molher, e o *ſeit naſemi* por muitas çidades, villas, e lugares pregamdo ſempre a fee de chriſto e ſeus miſterios, e todos lhe fazião muita homrra, aſy pollas boas palauras e pregaçoens que fazia, como por ſer da caſta que era, e deſpois dauer gaſtado niſſo alguum tempo diſſe, que como avia de ſofrer nom ir a *halepe* pregar que em todo caſo e a toda comta o avia de fazer, e foi com outro ſeu companheiro chamado *zahit* a quem elle avia feito chriſtão, e amdamdo preegamdo e dizemdo muitos miſterios da noſa ſancta fee, que os mouros mal ſofrião, premderão o companheiro, e cortamdolhe hũu dedo meminho começou a bradar e a dizer, que elle nom era *ſeit naſemi*, que o outro era, emtão o ſoltarão e tomarão o *naſemi* e o levarão ao campo e lhe abrirão a cabeça em quartos e começarão de o eſſolar nom deixamdo elle por iſſo de proſeguir ſuas boas palauras, vida, e paixão de chriſto, ſua doutrina e milagres, e de muitos ſanctos. Muitos mouros que eſtauão preſemtes que lhe tinhão algũa deuação eſcreuião tudo quamto

elle dizia, e deſpois que preegou e diſſe muitas couſas em louuor de chriſto e de muitos ſanctos eſtamdoo eſfolamdo diſe eſttas palauras em limgua turqueſca: *Cúrt, idúm oldúm guzi, mén, iſeiá tangrí, dierem gueré, quiſé, tapeléng, meni men ambri, Jani, ne illdrém, tági, tagtí, mulquí, ambrí Jani, ne illerém, gomglum, iſá, diller, neſim*, que quer dizer, eu primeiro fuy lobo, e agora ſou cordeiro, direy ſempre que chriſto hee deos, ſe me quizerdes apredejar, ſazei muito embora o que quiſerdes, porque eu nom quero barrete, nem caſas, nem fazemdas, nem ſaude, nem vida, ſomente a minha vomtade quer a chriſto, e dizia mais: *zahidím ſerché, barmaguím, queſelér, duner, agtám, cachár meſquím, uaſemí carpám, ſurrlér agrimás,* que quer dizer, *hazedim* por lhe cortarem hũu dedo meminho, tornou atraz e fugio de deos a mim meſquinho imda que me eſtão eſfolamdo fortemente não o ſimto, e dizemdo eſtas e outras muitas palauras em louuor de noſſo ſenhor Jeſuz Chriſto e da ſacratiſſima virgem, que tudo os mouros que ao derredor eſtauão eſcreuião em liuros que aimda agora tem em muita veneração (eſcomdidos, porque ſão muy deſſeſos pollo turco por alguns chriſtãos que ſe ſizerão ja por elles, e aos que lhos achão, e ſabem que os lee os caſtigão grauiſſimamente) ſem ceſſar mais em quamto o eſfolarão, ate que chegarão ao imbigo, e chegamdo aly eſpirou ſempre com chriſto na boca, e deſpois de o eſfolarem todo, o leuarão ha porta eſcura, homde emtão era hũu valezinho, e o emterrarão co a pelle, e ao outro dia polla manhãa, tornamdo aly nom o acharão nem ſinal de coua, e pergumtamdo por elle em todas as portas da çidade em cada hũa lhe diſſerão os porteiros que as guardauão, que o virão muito çedo

ír co a ſua pelle as coſtas e viſto iſto pollos mouros lhe fizerão naquelle lugar hũa boa capella que agora tem em gramde veneração, e lhe fazem muita homrra, offerecemdolhe muitas camdeas (e aſi os chriſtãos) que ſempre eſtão ardemdo, e comfeſſão que foi ſancto, e que faluou na fee de chriſto, porque elles nom negão, amtes comfeſſão, que chriſto foi hũu ſancto profeta como o ſeu mahomet, mas que nom foi filho de deos, e ſe algũu Judeu ou mouro diz mal a chriſto ou a ſua ley e o fazem ſaber ha juſtiça os caſtiga muy cruamente, e hũu armenio me afirmou que em comſtamtinopla vira araſtar a hũu Judeu e queimar porque diſſera em publico mal e muitas imjurias e blasfemias a noſſo ſenhor Jeſuz Chriſto e a ſua ley. Eſta çidade de halepe eſta em xxxvj graos e meo, hee muito temperada dares os mais a comtão e numerão amtre a ſuria, alguns armenios e gemte da terra amtiga dizem que hee imda parte da armenia baixa que ſe accaba em duas çidades que eſtão adiamte duas jornadas boas para a bamda de tripoly chamadas *hamá* e *hamús* nella era ja a peſte accabada quamdo chegamos avia dous mezes, mas nos outros dous ou tres, que durou, foi tão açeſa que paſſarão de çem mil almas as que morrerão, em coſtamtinopla nom teue comto e foi geeral por toda a turquia e ſenhorio do turco, que ſe lhe iſto nom vieſſe de dous em dous e de tres em tres annos, como caſi ſempre lhe vem, ſegundo hee poderoſo, daria muito trabalho haa criſtamdade.

No gramde cairo me afirmarão que ſe fizera dia de ſeſemta mil, e que comtamdoo hũu turco ao paxá ſe eſpamtara elle muito, e que o turco lhe diſſerra, ſenhor nom te eſpamtes, porque eſta çidade tem ſeſemta mil ruas, e que moura de cada hua hũa peſſoa não hee

nada, porque muitas mais naçem, e que fazemdo o paxá deligemcia achara ſer aſy, iſto me affirmarão tamto em çerto peſſoas que ſe avião achado laa, que me obrigou a darlhe credito e eſcreuello, com comdição que cada hũu crea o que quizer, porque nom hee artigo de fee, e por eſta gramdeza tem eſtes turcos amtre ſy hũu dito, que ſe morrer a gemte toda do mumdo, do gram cairo ſe pode tornar a hemcher, e ſe morrer a do cairo todo o mumdo, o nom emchera.

Eſtas nouas que aqui achey me comſolarão algum tamto dos trabalhos e vimgarão dalguns emfadamemtos que eſtes caens me avião dado polo caminho, e aſi de hũa armada que o turco mamdara a malta para a tomar de cemto nouemta e ſete galees, çem galeotas, dez naos groſſas que leuauão gemte e moniçoens, dez caramuçáles, que ſão como galeões pequenos que leuauam vitualhas, oito maónes que ſão como galeaças groſſas que leuauão gemte de trabalho com ſeus picoens, machados e tudo mais neceſſario, coremta fuſtas e bargamtins para ceruiço da armada, com nouemta mil homens, aſaber, coremta mil de combate, para ſairem em terra, uimte mil para ficarem em guarda da armada, e o reſto gemte do mar, deuaſtadores e trabalhadores, era tornada toda deſbaratada com morte de doze capitaens, os prinçipais, e o capitão droguto réx que o turco mais ſemtio que tudo, por ſer gramde capitão, e trinta mil almas outras, e que de oito mil geniſeros que forão na armada (que hee a ſua primcipal gemte) tornarião obra de quinhemtos. O proceſſo, fim, e acomtecimemtos deſta guerra podera ver quem quizer em hũu liurinho que diſſo amda impreſſo.

Fora deſta çidade obra de duas legoas para a bamda do loeſte, eſta o poço dos lioens homde eſteue o pro-

feta Daniel. Ao ſegundo dia deſpois que cheguey a eſta çidade de *halepe*, me fuy logo ao comſul com o armenio a darlhe comta da morte da madre e da fazemda que ficara, e como eſtaua em poder de galeaço de labalo, e lhe moſtrey a çedula do teſtamento pedimdolhe que ſem embargo de elle rezar que nom ſe achamdo ahi o padre guardião de jeruſalem que nos todos lha foſſemos laa emtregar, o mamdaſſe chamar, e ſe emtregaſſe della como depoſitario, emtamto que o padre guardião foſſe de veneza (porque nem em jeruſalem eſtaua, que era ido laa e ſe eſperaua por outro) comtamdolhe os trabalhos que aviamos paſſado co elle em o trazer ate ly como por força, e que lhe nom deſſe lugar deſcapar para algũa parte e leuamtarſe co aquella fazemda como ſua temção ſempre fora por que era muito pratico na limgua arabia, e em todas aquellas comarcas, por ſe aver criado naquella terra de piqueno, e reſidido ſempre. O comſul ho mamdou logo chamar, e a noſſo requerimento lhe tomou tudo bem comtra ſua vomtade, que ſe queria deffemder dizemdo, que o teſtamemto nom dizia que ſe lhe emtregaſſe a elle nada, mas como elle era hũu, e nos dous, e o comſul vio e emtemdeo ſua malicia, apertou e lhe mamdou com penna que logo a apreſemtaſſe, e vemdo elle que era forçado, ho fez mal de ſeu grado, e com gramde dor do ſeu coração.

A bolſa da pedraria e aſy a carga do fato e peças foi tudo aberto em preſemça do comſul e chamſeler que tudo eſcreuia peça por peça, procuradores de monte sión, e hũu frade de jeruſalem comfeſor do comſul, e de outros muitos mercadores chriſtãos que todos aſſinarão e o comſul, damdoſſe por depoſitario de tudo, e prometemdo por hũu aſinado que fez a meu

requerimento ao pee do ymuemtario, de nom emtregar nada a outra peſſoa ſalvo ao padre guardião na ſua mão quamdo foſſe de veneza, e logo lhescreueo a tripoly, e ha ilha de cipro, damdolhe comta de tudo, e que deixaſſe o caminho de jeruſalem e foſſe laa emtregarſe daquella fazemda. A pedraria e perolas ſe achou tudo çerto quamto dizia na çedula do teſtamento, somente, faltou hũa cruz douro eſmaltado, que a madre deuia eſcreuer por erro, porque o venezeano nom a podia aver tomado, porque emtregou a bolſa çelada aſi como lha eu avia emtregue, e deſpois ſe meteo tudo em hũa buçetinha, e ſe liou muito bem e cada hũu dos procuradores, frade, comſul, e eu lhe puſemos ſeu çello, e ficou na mão do comſul demtro em hũa arca de duas chaues com o mais fato, leuamdo hũa os procuradores.

E aſi niſto como em me darem terlado de todo eſte proceſſo, e hũa fee de como o comſul fycaua emtregue de tudo, feito pollo chamçerel e çelado com o cello pubrico de ſão marco, para trazer comigo para faluação de minha homrra quamdo me foſſe pedido comta deſta fazemda e aſi hũa carta que me o comſul deu para elRei noſſo ſenhor, me detiue xxv dias, que foi cauſa de nom poder arribar a portugal amtes da nao e paſſar muitos trabalhos e emfadamemtos como ſe vera porque ſe iſto nom fora, partia em hũa cafila que partio para tripoly dous dias deſpois de minha chegada, e arribaua hũu galeão framçes que hia para marſelha, com que fazia hũa braua viagem como direy adiamte porque eu aly nom tinha couſa que fazer nem outra detemſa que me obrigaſſe, mas todauia emtemdemdo eu o diſturbo e vagar que me iſto daua, e que poderia ſer parte de nom arribar primeiro que a nao,

proui de maneira que podeſſe vir recado meu ſe eu nom pudeſſe, e fiz com o comſul logo dous dias deſpois de minha chegada, que puſeſſe no cabo de hũa pequena carta que mamdaua ao bailo de coſtamtinopla (porque neſte tempo co a reuolta deſtas guerras nom corrião cartas por ſerem os caminhos muy buſcados) duas regras em que lhe deſſe comta de minha chegada ally, e ao que vinha, e a rezão de minha detemça, pedimdolhe o eſcreueſſe ao noſſo comſul a veneza, para o elle eſcreuer ao embaixador de Roma e o mamdar dizer a elRey o que ſe fez aſi, e veio recado de tudo oito ou quimze dias amtes da chegada da nao.

As cartas que eu trazia ficarão comigo porque não tamſomente eſſas mas nenhũu eſcrito meu e de minha mão me quis leuar, tal amdaua o tempo, por amor do qual me não atrevy eu tambem deſpois de aviado ir por coſtamtinopla, com medo de ſer conhecido, porque os proprios venezeanos tinhão emterrado todas ſuas fazemdas com medo dos turcos lhe darem ſaco ſegundo amdauão dezeſperados da ſua perdição de malta, e me vim embarcar a tripoly, que foi ocaſião de minha tardada.

Fiz tambem no tempo que aly eſtiue ao turco que avia ficado por teſtamenteiro do meu companheiro João Jorge como fica dito (que chegou em outra cafila xv dias deſpois de nos) emtregar toda a fazemda ao comſul, comforme ao teſtamemto que elle avia feito, o qual a emtregou ficamdo todavia bem aproueitado, porque deu o que quis e muitas deſpezas, e nom quis dar copia do teſtamemto em que decraraua toda a fazemda quamta era dizemdo, que o rompera no caminho por lho nom acharem e lhe tomarem toda a fazemda, e porque o comſul o nom podia obrigar a mais

(porque tambem aly corria riſco ſe ſe ſoubeſſe) o nom quis eſcamdalizar, e lhe arramcou tudo o que pode boamemte, que imda forão paſſamte de dous mil cruzados, que tudo ſe ouuera de perder ſe eu nom fora, de que me o comſul tambem deu outra fee de como lhe ficaua emtregue, para a dar e mamdar a ſeus herdeiros, e tres ou quatro dias amtes de minha partida para tripoli chegou hũu dauid Judeu que o gouernador logo cõ a viſta das minhas cartas deſpedio com outra para mim, em que me dizia que mamdaua aquelle Judeu para me leuar por ſer muito pratico nas limguas e naquelles caminhos, que deixaſſe as cafilas, e me foſſe co elle, porque ſe lhe obrigara e prometera de me pôr em veneza em quatro meſes, e que por iſſo lhe dera çem cruzados e hũa pedra baazar que valia cimcoemta, e lhe prometera de fazer muito mais mercê o qual Judeu (porque ſe ſaiba quem ſão) ſem embargo de ſaber quamto importaua minha chegada amtes da ſua, e quamto lho avia emcarregado, amou mais hũu pequeno imtereçe ſeu que quamto ſua preſſa e minha importaua e o que ficara, porque jamais falão verdade, nem tem amiſade como hão da peſſoa o que querem e dezejão, e tomou os çem cruzados que lhe o gouernador deu e empregouos em hũa carga ou duas de comtinhas, muito meudas de hũas negras que vem de bemgala e valem muito em veneza, porque ſe fazem lauores co ellas, e em comtas de granadas, e outras couzas, e veio ſe ſempre com cafilas ſem lhe lembrar mais que o ganho das comtas, deixamdo por poupa a importamçia de quem o avia mamdado, e gaſtou cimco meſes no caminho, e quamdo chegou, quis ter comigo gramdes comprimemtos e deſculpas, comtamdome muitos trabalhos que paſſara, e que por rezão de muitos

ladroens nom pudera arribar mais cedo, mas eu como ſabia a verdade deſimulei co elle, e nom lhe quiz dizer nada, nem comſemtir que me acompanhaſſe ate tripoly como elle quiſera, e eſcreui hũa carta ao capitão dormuz pollo armenio meu companheiro (que para laa tornaua) em que lhe daua comta deſta ribaldaria pedimdolhe que como laa foſſe ter eſte judeu (porque tambem ficaua de caminho) lhe fizeſſe logo por o dinheiro, e o caſtigaſſe como merecia.

CAPITULO IV.

Do que mais paſſei neſta minha viagem de halepe ate tripoli.

DEſpidido ja do comſul e da emtrega da fazemda e cobrado fee e trelado do proceſſo de tudo o que lhe avia emtregado peça por peça, me fiz preſtes para partir para tripoli com huã cafila de mercadores venezeanos, e temdo ja alugado duas beſtas, hũa para mim, e outra para o eſcravo que leuaua, me foram ha mão todos aquelles mercadores que me ja conhecião e comigo tinhão alguã amiſade dizemdome e acõfelhamdome, que o nõ leuaſſe a tripoli, porque a embarcação dahi para a ilha de cipro era muito difficultoſa, que eu tinha bem que fazer ẽ embarcarme, quanto mais elle por ſer de cor baço e conhecido, e que na praia no porto da embarcação eſtauão ſempre muitos turcos que arrecadauão os direitos que lhe nõ paſſaua huã moſca q̃ nõ viſſem e buſcaſſem, e que achamdoo o farião logo turco, e a mim me cuſtaria muito ſe o conheceſſem por meu, por que era circũcizo

(que eu nũca ſoube delle ſe não emtão que lho pergũtei) pollo que mouido co eſte receo, e aſi porque ja tambem lhe tinha prometido liberalo (mas quiſerao fazer em portugal) lhe fiz hũa carta dalforria, por mão do chamſerel do conſul, e a dei e entreguey na mão ao armenio meu cõpanheiro que para a imdia tornaua, com ſete cruzados para ſua deſpeſa, e que o tornaſſe a leuar, por nom ficar aly em terra de turcos, e emtãto que elle não partia, ficou eſcomdido em caſa de huũ armenio que me conhecia por hũa carta do capitão dormuz que para elle me deu, para ſe me foſſe neceſſario algũa couſa por aver eſtado laa e ſer homem rico e de bem e que como foſſe em qualquer terra da imdia, lha deſſe na ſua mão e ſe foſſe por homde quiſeſſe liure, e feito iſto e a cafila preſtes partimos de *halepe* huũ domimgo polla manhãa dez de feuereiro de lxvj, que era de perto de cem cargas de çeda, eſpeciaria, e outras fazemdas e gemte aſaz, porque ſe nom atreuião a ir neſte tempo cafilas pequenas por aver noua de gramde ſoma de ladroens que avião roubado e ſalteado poucos dias avia hũa ẽ que hião çimco ou ſeis mercadores framceſes, è os avião ferido e maltratado. Nella hião quatro ou çimco mercadores e hũu fidalgo venezeanos, e caminhamdo por campos raſos e fertis, fomos ſobella tarde pouſar a hũu fermoſo caruamſára jũto de hũu lugar que ſe chama *xaraquéb* pouoado de mouros arabios lauradores, homde emcomtramos obra de çem camelos carregados de poluora e muniçoens que hião para tripoly, e para ha armada do turco, que dizião que ſe aparelhaua para tornar outra vez a malta.

Hũa legoa deſte caruamſará para a bamda do norte eſta hũa gramde çidade que ſe chama *farmin*, pouoada

da meſma gemte, que hee domde vay para çipro e veneza aquella fruita como amẽdoinhas temrras que ſe chamão piſtáchis, como fica dito, de que nella haa gramde abumdamcia, e ha ſegumda feira hũa hora amte manhãa partimos daqui, e caminhamdo pollos meſmos campos paſſamos deſpois de meo dia por huũ lugar dos meſmos mouros arabios que ſe chama caferdáb, e fomos adiamte pouſar ſobella tarde a outro caruamſara gramde que ſe chama em lingoa arabia ſiequém que quer dizer caruamſará velho, por ſer muy antigo.

Ha terſa feira polá manhãa tornamos a cõtinuar pollos meſmos campos e fomos caſi meo dia paſſar hũa pomte comprida e baixa por homde paſſa a gramde ribeira que vem de *hamá*, de que fica dito, ao lomgo da qual eſta hũu bom lugar dos meſmos mouros arabios, que ſe chama *dahariacõ*, outros muitos, e muitas açenhas que vão ao lomgo que co ella moem, e cõtinuamdo noſſo caminho fomos pouſar dahi a obra de hũa hora ha çidade de *hamá*, muy gramde e amtiga cercada de muito forte e fermoſa muralha de cãtaria, bem atorrejada, cõ muitas pedras negras imxiridas por ella a modo de muito bons lauores, e outras torres feitas de pedras brutas, que parecião muito bem, mas tudo ja muy deſtroído e deſbaratado. Situada para a bamda do norte ẽ terra de boa comarca, ẽtre duas ſerras hũa para leſte e outra para loeſte hũa jornada de hũa ha outra de terra cham, habitada de muitas aldêas e pouoaçõens deſtes chriſtãos naſtoris e maronitas, que viuem por ſuas lauouras. Hee eſta çidade pouoada de pouca gemte em cõparação de ſua gramdeſa, e do que parecia aver ſido, a ſaber mouros arabios gemte baça, muitos chriſtãos armenios, naſtoris,

jacobitas, maronitas, e alguns gregos e aſi de judeus naturais da terra, todos gemtes bramcas que tem a limgua arabia, tem hũu ſãjaque poſto polo turco.

Demtro na çidade haa dous momtes pequenos e bem pouoados, e ſegumdo me cõtarão foi tão gramde e populoſa que era diuidida e ſeñoreada amtigamente por tres irmãos reis, que demtro nella tinhão cõtinuamente guerra hũu comtra outro, e ſe fazião fortes neſtes momtes, della me diſſerão que fora ſão Paulo natural.

Até aqui caminhamos ſempre ao ſul paſſamdo por muitos lugares deſbaratados que avião ſido pouoados todos deſtes chriſtãos e mouros arabios, baços de côr, mas bem deſpoſtos ſujeitos todos ao turco. Deſta çidade ſe faz hũu caminho por hũu deſerto, que eſta para a bamda de leſte de xx ou xxv jornadas, por homde todos os annos vão cafilas a baçorá, que hee o mais direito, curto, e ſeguro, que leuão azeites (porque haa gramde foma de oliueiras por eſta comarca que dão azeitonas mores que de ſeuilha) e outras fazemdas e mercadarias, e vão ſempre em dezembro e tornão em ſetembro, cuja moução deuem procurar todos os que quizerem ir, ou vir, polla breuidade delle e ſeguramça, porque por todos os outros caminhos nõ pode deixar de rodear muito e ſe *baçorá* eſtiuera de paz, eu por laa pudera vir, nom fizera outro porque hee muy breue e ſeguro, e todos os outros muy vagaroſos, e riſcoſos. Hee muito fertil de gramdes campos, ſearas, e criaçoens de gados de toda ſorte, e dos mores e mais fermoſos caualos que haa por todas aquellas partes.

Para a bamda do ſudueſte ſe faz outro caminho de tres jornadas, que vay dar ha famoſa e nomeada çidade

de damaſco, ſituada em xxxiij graos e meo, ſeis jornadas de Jeruſalem, em terra cham, para a parte do oriemte, primcipiada e começada por *eleázar,* ſeruo de *abrahão*, no mesmo lugar homde *caim* matou ſeu irmão *abel* na terra ſancta, por homde vão os peregrinos e romeiros que vão de *halepe* a *jeruſalem.* Hee muito gramde e notauel çidade e de muy groſſo pouo, como cabeça de reino, tem muitas çercas e edeficios diuididos e paredes, huns chegados a outros e de muitos pumares plamtados e emtremetidos polla çidade. Hee muito viçoſa daoguas de muitos aruoredos, açipreſtes, alemos, e de aruores deſpinho, e fertil de muitos mãtimemtos còmo na noſſa europa.

Em hũa comarca de que eſtaa çercada para a bamda de ponente que ſão terras chans e de muitas aldeas, duas ou tres jornadas para o ponente e mar mediterranio. A mor parte das caſas da çidade ſão muy altas, feytas todas de madeira pimtadas por demtro de muy ricas pimturas, hee ſeñoreada pollo grã turco homde eſta ſempre hũu paxá com muita gemte de caualo ẽ hũa fortaleza muy forte que tem. Deſta çidade ſe começa a terra ſancta, hee de muito trato, ſera de ſete ou oito mil vezinhos mouros e chriſtãos, que todos tem a limgua arabia, e judeus naturais da terra, e muitos mercadores venezeanos que cõtino nella eſtão. Hee cercada de hũa ſerra de que eſta afaſtada hũa jornada para o ponẽte que ſe chama ſerra dos ſantos, jũto da qual eſta outra que ſe chama *jábelxéc,* que quer dizer ſerra bramca, domde naçem quatro rios que ſe diuidem e repartem deſta maneira, o primeiro corre de norte a ſul, e vay dar ao rio jordão que eſta em xxxij graos e meo, o qual hee diuidido em tres alagoas, hũa boa jornada de hũa ha outra, ſempre pollo meſmo rio que

vay corremte de obra de hũu tiro de beſta de largura, e a lugares de menos, neſte rio corrente que vay da ſegumda para a terſeira alagoa no meo delle, foy homde ſe noſſo ſenhor Jeſuu Chriſto baptizou, e aly eſtaa hũa igreja de gramde romajem feyta no lugar de hũa caſa homde ſe recolheo deſpois de bautizado, que agora eſta rota e deſbaratada.

Outros dizem que o rio Jordão nace de hũa ſerra jũto de hũu lugar que ſe chama *beti xamex*, que quer dizer olho do ſol na prouincia *nazaret* mea jornada da primeira lagoa, e que eſte rio não ſe lhe ajũta que paſſa para outra parte. Daqui para a bamda do ponemte obra de tres legoas eſtaa a ſancta çidade de jeruſalem em xxxij graos. Na derradeira alagoa (que hee a mor de todas) fenece eſte rio que nom ſay para nenhũa parte, por o que chamão algũas gemtes daquellas partes mar morto. Na ſegunda lagoa deſtas tres dizem que andaua ſão Pedro peſcamdo quando o noſſo ſñor chamou, e obra de cimco ou ſeis caſas deſbaratadas e deſhabitadas que jũto della eſtão, tambem dizem ſerem as homde elle moraua.

Eſtaa jumto deſta lagoa hũu lugar de obra de coremta ou L.ta vezinhos mouros arabios, gemte bramca, a que os peregrinos, que vão a jeruſalem pagão tributo, q̃ dizem q̃ foy a çidade de *jericó*, homde eſtão muitos edeficios de pedraria e cãtaria laurada, tudo deſtruido e derrubado. No meo do caminho de hũa pomte de pedra, (que ſe paſſa ha emtrada deſte rio) a eſte lugar deſtes mouros que ſera mea jornada, eſta o poço homde os irmãos de Joſep o meterão que hee de gramde romajem, tem muita aogua de que bebem os peregrinos e com que ſe lauão, a que aquelles mouros chamão aogua de *Jacó*. Hee tudo deſerto, não tem mais que

hũu caruamſará homde ſe recolhem os peregrinos, o quall eſtaa aopee de hũa ſerra que ſe chama a ſerra de *ſafét*, porque *ſafét* que hee galilea eſtaa ſituada em xxxij graos, em çima da ſerra, e vem deſçemdo para hũu valle, ſera de mil vezinhos mouros arabios, e judeus naturais da terra, eſpanhois e portuguezes, gemtes pobres por a terra nom ter nhũu trato nẽ comercio.

Ho outro rio paſſa pollo meo da çidade de damaſco e ſe acaba e feneçe obra de hũa jornada adiamte para a bamda do oriemte em hũa lagoa que faz. O terceiro corre para o ponemte e vay haa çidade de *belbeque*, que eſtaa ſituada ao pee de hũa ſerra obra de tres jornadas de damaſco, pouoada de mouros arabios e turquimaens, e daly ſe vay meter no mar mediterranio, para aquella bamda da comarca como fica dito. O quarto, que ſe chama *aſiſú*, (porque dos outros tres nom pude ſaber os nomes) vay paſſar obra de mea legoa da çidade de *hamúz*, e dahi corre ate *hamá*, e vay polo meo da çidade de que ſe toda ella ſerue, e hee de tão groſſa que moem della muitos moinhos que ao lomgo eſtão como fica dito, e dahi vay hạ gramde e amtiga çidade de *amtioquia* que eſta em xxxv graos, e hũu terço, a que os mouros chamão amtoquía, querem alguns amtigos della que ſeja aimda da armenia baixa, hee porto do meſmo mar mediterranio homde eſte rio tambem emtra, outros dizem que não hee eſte ſenão outro que naçe de hũas ſerras de *tripoly*.

Derredor della haa muitos lugares pouoados de mouros arabios e armenios homde elles dizem que ſe acaaba por aquella parte a armenia baixa, e della ao lõgo do mar tres jornadas para a bamda do norte eſta a çidade de *ádana*, amtiga, mas não tamto como amtioquia, pouoada tambem darmenios e turquimaens, e

della para a meſma bamda outras duas jornadas eſtaa outra çidade muy amtiga que ſe chama *ſis*, homde ſempre reſidia, e era a corte dos reis da armenia baixa, pouoada darmenios, bem çercada e atorrejada mas tudo ja roto e deſbaratado.

Por ella paſſa hũu gramde rio que vay dar a *ádana*, e della ſe vay meter no mar mediterranio. Ao lomgo do mar de tripoly para o ponemte vão a çidade de rámala, que eſta duas legoas polo ſartão em a prouincia de Judea em xxxij graos e hũu terſo, homde eſta hũa torre, e hua pouoação habitada de mouros arabios, homde deſembarcão os peregrinos que vão a jeruſalem de tripoli por mar que nõ querem ir por terra, que ſe chama *Jáfo* em xxxij graos e meo, hũa jornada de jeruſalem para a parte do ponemte, e daquy vão a outros muítos lugares que ſe nõ podem particularizar por irmos ja pouco compridos e fora do noſſo itinerario.

Deſta çidade de *hamá* partimos ao outro dia pola manhãa que foi quarta feira xiij do mes, e caminhamdo polos meſmos cãpos paſſamos por dous gramdes lugares pouoados deſtes chriſtãos, que ſe chamão *barcón* e *afion*, e fomos ſobella tarde pouſar a hũu lugar pequeno e habitado de mouros arabios que ſe chama na ſua limgua *teldébe* que quer dizer momtanha de ouro, por hũa que tem jũto de sy deſte nome, polla ſua muita fertilidade, freſcura de jardins, e gramdes criaçoens de gados. Os mouros que habitão eſta ſerra ate outra que ſe chama momtanha de *córoço*, que hee jumto de amtioquia homde vay ter, nõ guardão nhũa ſeita das çimco que todos os mouros guardão, viuem como brutos gemtios, bebem vinho que fazem de muitas uvas e vinhas que tem, comem carne de porco, e ſão os mores ladroens do mumdo.

Ao outro dia pola manhãa tornamos ao caminho, e ſubimos a ſerra que nom hee muito alta, mas hee muy cõprida a ſua paſſagem, e em algũas partes muito aſpera. Foy eſte dia tão tempeſtuoſo de vemto e choueo tamta aogoa e pedra cõ tãtos relampados e trouoens, que cuidamos de nos perder, e por fugir a eſta fortuna os que hiamos a caualo deixamos a cafila, e adiamtamdonos arribamos já noite aſaz molhados e trabalhados a hũa villa que ſe chama *alcúbe* ſituada em cima doutra momtanha ao pee de hũu fermoſo caſtello que ſe chama *losén*, fabricado de françeſes no tempo que ſñorearão toda eſta comarca. A cafila ficou atras recolhemdo algũas cargas, que lhe cairão ao paſſar dalgũas ribeiras e ſe eſpalharão pollo campo co a tempeſtade, e paſſarão muito trabalho, e dous mulateiros forão por hũa abaixo, que ſe acharão ao outro dia bem molhados e mal tratados, pollo que nõ pode partir daly, e nos, os de caualo, partimos ao outro dia polla manhãa leuamdo para ajuda de noſſa defemſſão dez arqueiros, porque aimda a viagem daquelle dia era de perigo, e fomos ſobella tarde pouſar a hũu caruamſará ſituado jumto de hũu pequeno lugarete que ſe chama *malſalſo*, por eſtar delle obra de mea jornada, e ao outro dia polla manhãa, que foi ſabbado xvi de feuereiro, partimos daly por caminhos chãos de muitos aſinhais, e a obra de meo dia chegamos a hũa çidade que ſe chama tripoly da furia, porto do mar mediterranio, do ſñorio do turco ſituada para a bamda do ſul em terra chãa em xxxv graos e hũu terço, de muito boas caſas todas de cãtaria e pedra, com hũu muy forte caſtello fabricado ſobre hũu momte para hũa parte della çercada de muito bom muro de cãtaria. Eſtaa della obra de mea jornada o famoſo e nomeado

mõte libano muy alto ha marauilha, e muy comprido.

Sera de dous ou tres mil vezinhos mouros arabios e chriſtãos de toda ſorte, e muitos Judeus naturais da terra, que todos falão a limgua arabia, e alguns que vão deſpanha e portugal e poucos turcos, tem ſempre hũu ſamjaque, e eſtaa do mar menos de mea legoa, e nelle no porto homde ſe embarca hũa caſa gramde que hee a alfamdega homde ſe deſcarregão todas as mercadarias e fazemdas que vem de fora para pagarem ſeus direitos e homde ſempre eſtão turcos que os arrecadão, guardão e vegião a embarcação, derredor della eſtão fabricadas dentro no mar um bom eſpaço de hũa a outra cimco muy fortes torres bem providas dartilharia e gemte para deffemſão do porto e deſembarcação. Hee muy viçoſa de muitas fruitas, abaſtada de mamtimemtos, gado e muito azeite, que daqui vay para a ilha de çipro, veneza, e outras partes, tem muito peſcado de muitas ſortes primcipalmente muy gramdes ſalmonetes em gramde abumdamcia.

Aquy ſoube como javia dous ou tres dias que era partido deſte porto hũu galeão framçes, que hia para marſelha, de que fiquey para me emforcar porque eſte era o meu direito caminho, em que acurtaua ametade, e fora em portugal em dous ou tres mezes, e foi occaſião de perder eſte açerto e cõjumção, a detemça que fiz em halepe polla fazemda da madre e foi cauſa de gaſtar depois tamto tempo e cõ tamtos emfadamemtos como ſe vera. Eſtauão neſte porto dous nauios avia dias carregados para cipro eſperamdo tempo, e por lhe fazer emtão partio hũu aquella tarde, e outro ficou para o outro dia, e ſoube como eſtaua hũa nao em cipro para veneza que não eſperaua mais que a carga

e fazemda deſtes nauios, e por não perder tambem eſta nao e eſperar alguns mezes por outra que foſſe de veneza e carregaſſe, que a nada avião de paſſar de dous, tomey logo hũu mulateiro a que dey hũu cruſado, porque caminhaſſe toda aquella noite ate chegar ha caſila, e que me troixeſſe ate o meo dia, que o nauio podia tardar hũa çeſta emcourada de hũas que ſe fazem em coſtamtinopla muito fortes, que avia comprado em halepe, em que trazia todo meu fato, o qual partio logo e por o nauio ao domingo polla manhãa lhe fazer tempo e nom querer eſperar, nẽ por lho eu rogar aſaz e prometer quamto elle quizeſſe, por eſtar emfadado deſperar ſe fez ha vella.

Eu por nom perder tambem eſta nao detreminei de não ficar nem eſperar fato, queremdo amtes avẽturar a perder tudo que ella, cõfiamdo que me nom faltaria ẽ veneza quem me deſſe a cambio o que me foſſe neçeſſario para a deſpeza, e aſi me ẽbarquei ſomente com duas camizas que leuaua na çeuadeira e as cartas do gouernador que eſtas ſempre troixe comigo, e obra de xxv cruzados, deixamdo emcomemdado a hũu mathío de mathio feitor dos mercadores venezeanos que lhe aly mãdão fazemdas de halepe para mamdar a veneza, e de veneza para halepe, que como partiſſe qualquer outro nauio, me mãdaſſe a ſeſta ao porto de ſalinas, que hee na ilha de çipro, homde as naos vão carregar, a caſa doutro feitor que ſe chamaua Fabricio de Lignago, aomde eu avia de pouſar por hũa carta que lhe leuaua de recomẽdação de hũu mercador de halepe, porque ſe eu foſſe partido, lhe deixaria comiſſão para ma mãdar a veneza, não ſimtimdo ja perder todo o fato, tãto como eſte liuro (que por mais ſeguro o meti demtro co elle) em que avia eſcrito toda a

viagem de ormuz ate halepe, que ſe emtão o pudera comprar por outra tamta valia e temdo a o fizera, porque me avia cuſtado muito trabalho e riſco, e por nom arribar a portugal ſem ſaber dar rezão do que paſſara, que hee hũu gramde deſcuido de homens, que fazem ſemelhamtes viagens e as nom eſcreuem, aſi para ſeu goſto, como para dar rezão de ſy, porque a memoria nom pode ſer capaz de tamanha couſa e tãtas particularidades quamtas cõcorrem e ſe podem eſcreuer em tão gramde e comprido caminho.

CAPITULO V.

Do que mais paſſei neſta viagem de tripoli ate a ilha de cipro.

FEito o navio ha vella fizemos noſſo caminho para a ilha de cipro, que hee hũa traueſſa do mar mediterranio de cemto e vimte milhas, que elles todos cõtão tres por hũa legoa das noſſas e imdo aſy cõ bom vemto ao outro dia polla manhãa a viſta da ilha *ſeruinou* de modo que nõ pudemos arribar ao porto de ſalinas, e fomos a hũa çidade que eſta na meſma ilha cimcoemta milhas por mar de ſalinas e xxvj por terra, que ſe chama *famagoſta* do ſñorio de veneza, cuja toda aquella ilha de cipro hee, tomado o nome de chipris em grego, que quer dizer venus, por amtigamente aver nella hũa rainha deſte nome, e ſer dedicada a eſta deoſa, domde dizem que vem a deſoneſtidade das molheres, porque ſão muito dadas ha ſemſualidade.

Outros dizem, que o tomou de *chióporos*, que quer

dizer abumdamcia por ſer ella em ſi muy fertil e abumdamte de tudo o neceſſario, outros dizem, (e pareçe comformarſe mais co a verdade) que tomou o nome dum amtiquiſſimo rei que ſe chamaua *filoçipro* o qual reſidia em hũa çidade que ſe chamaua *ſolia,* que agora eſtaa toda deſtruida, feyta e fabricada por Solon Solonino rei dos athenienſes domde tomou o nome, que a ſñoreava com hũa cõtrada da ilha porque neſte tempo era dominada e ſñoreada por certos reis e repartida neſtas cõtradas, a qual ſe chama agora apemdaia, que hee de muitos caſais, homde de tres em tres annos vay hũu capitão venezeano poſto polla ſñoria que ſe chama poteſtade, que tem poder em todos os caſos çiueis, e nos crimes, forma proceſſos, e os mamda ha çidade de *nicoſia* cabeça deſte reino aos reitores, que eſta della xxxvj milhas.

Neſta çidade de *ſolia* demtro em hũu tẽplo debaixo do chão ſe achou hũa caixa muy gramde de jaſpe, toda laurada, em que eſtauão eſculpidos muitos homens acaualo com ſeus arcos e frechas, eſpadas e rodelas, como que combatião, huns que derrubauão outros, outros mortos, outros arraſtados dos caualos, obra excelemte e muito para ver, leuamtada do chão em quatro pilares de marmore, demtro na qual, ſe acharão alguns oſſos e terra, orelheiras, e muito ricos aneis, de reis e rainhas de amtiquiſſimos tempos, que por ſer couſa de muita eſtima foi leuada a veneza homde agora eſtaa.

Eſtaa fituada eſta çidade de famagoſta para a bamda de leſte em xxxv graos e dous terços, edefficada em terra chaam de muy boas caſas, cercada de muy forte muro com ſuas cauas e baluartes não muito altos, porque tambem as caſas da çidade ſão baixas, ſem ameias

muito largos e argamaſſados por çima com hũas abertas de obra de hũa lamça ou duas de hũa ha outra por homde joga a artilharia. Nella eſtaa ſempre hũu capitão poſto polla ſñoria, que ſe chama poteſtade, que vay de tres em tres annos com obra de mil ſoldados pagos ha cuſta da ſñoria, afora a gemte da terra, que hee muita, de corpos darmas, capaçetes, ſaias de malha, piques, e eſpimgardas todos muy bem prouidos darmas, e aalem deſtas tem hum almazem em que haa outra muita cãtidade dellas, e aſi de muita e muy groſſa artelharia para tempo de neceſſidade.

No verão tem ſempre duas e tres galees que rodeão e guardão a ilha de coſairos, porque c'os turcos tem paz como fica dito, eſtes ſoldados ſe armão de quatro em quatro dias e fazem ſua recenha e ſuiçia derredor da praça e caſa do capitão e feyto ſe deuide e aparta a quarta parte com ſeus capitaens e vão fazer a guarda aas portas da çidade e muros, que ſão duas muy fortes, hũa para a bamda do mar e barra, que tem muy forte e fermoſa, homde emtrão naos, nauios, e galees que vem bater no muro, que tem hũu muy forte caſtello fumdado e fabricado demtro nagoa que a deffemde cõ muita e muy fermoſa artelharia, outra para a bamda da terra que tem tres portas muy fortes, amtes que emtrem na çidade, com outras de ferro leuadiças por cima da caua, e a do mar tem duas, eſtes ſoldados não reſidem aquy todo o tempo do capitão, porque ſe nõ tia o ſñorio de lhe deixar criar raizes nem gramdes amizades na terra ſe não cada nao que vay de veneza (que ſão muitas) leuão a duzemtos, trezemtos, cada hũa como pode, e tornão a trazer outros tamtos, de modo que nũca nenhũu acaba o ano na terra, ſera de dous mil vezinhos, todos chriſtãos gregos, de que toda

a ilha hee habitada, mas muitos falão italiano polo uſo e comuerſação que tem co elles, e dalguns judeus, hee de muito trato, homde cõtratão mercadores de muitas partes e naçõens, a ſaber armenios, turcos, e arabios, porque eſtaa jũto da terra firme e coſta da caramania coremta legoas de traueſſa de mar /. eſta ilha toda em torno hee de quinhemtas e cimcoemta milhas, na qual haa muitas villas, lugares, caſaes, e duas ou tres çidades, aſy ao lomgo do mar, como pollo ſartão, todas pouoadas deſtes chriſtãos gregos, e dalguns venezeanos, de que trataremos dalguns por homde paſſamos, gemtes bramcas bem deſpoſtos, barbaros, pobres, mas muito ſoberbos, atreuidos e valemtes homens amdão veſtidos cõ pellotes, capas, e chapeos nas cabeças como nós, cõ ſuas botas nos pees, o geeral das molheres ſão pretas, por rezão da gramde quẽtura da terra que o hee muito de verão, mas muito airoſas e bem aſõbradas, amdão todas veſtidas geeralmente com fraldinhas bramcas de linho que uſão muito de muitas pregas, ſobre outras de pano, com corpinhos cozidos nellas abertos por diamte, que nõ lhe chegão com hũa mão traueſſa, trazem todas e as calças de pano fino com chinelynhas nos pees de couro com ſolas de pao, e nas cabeças huns garuinſinhos muito pequenos que lhe nõ cobrem mais que as coroas homde apanhão os cabellos, que todas em geeral tem muito louros feitos por artificio, com ſuas beatilhas gramdes em cima ſoltas delgadas e muito ralas, camiſas degoladas ſem mamteos que lhe pareçem todos peitos e peſcoços.

As nobres e fidalgas ſão muito aluas e fermoſas, e de muito bons corpos, nõ ſão emçerradas como as dos turcos e mouros, coſtumão muito ir folgar aos puma-

res e ortas, e veſitaremſſe hũas aas outras cada vez que querem, ſós e acompanhadas, as nobres amdão em carros a modo de italia, e todas em corpos, cos roſtos deſcubertos, porque ſe preſão de fermoſas, nõ uſão mãtos nẽ outras cuberturas, haa outro genero de ſoldados repartidos por toda eſta ilha, que ſão ſoldados de cauallo (de que haa gramde criação que ſão como trotoens) que ſe chamão eſtradiotas, que quer dizer ſoldados de cauallo ligeiros, e ſão obra de tres mil que ſempre eſtão preſtes com ſeus cauallos para deſſemſão della, pagos haa cuſta da ſñoria, ſão todos albaneſes, porque ſão valemtes homens de cauallo, caualgão haa baſtarda e ſão aſi muito fortes nelles, com ſuas lamças groſſas de ferros como piques, e adargas feytas de pao a ſeu modo, trazem nas cabeças huns chapeos de feltro de copas muito altas e fralda pequena, por ſerem conhecidos, e as cabeças rapadas do meo para diamte, e para tras cabello comprido, no de mais ſe veſtem como os outros, eſtes nom ſe remudão, porque ſão como naturais, e os mais delles caſados na ilha, dos outros ſoldados de pee aſi dos que vão de veneza (como naturais com ſeus capitaens a que a ſñoria paga ſoldo) avera obra de oito ou dez mil. da mais gemte da ilha avera de çem mil almas arriba para poderem tomar armas, todos chriſtãos gregos, que falão o grego vulgar, que hee muy differemte do de latim, mas nõ dão obediemcia ao papa, as çerimonias de ſeus officios diuinos ſão muy compridos cõ tamtas çerimonias que por euitar proluxidade não eſcreuo, os ſeus frades e clerigos todos trazem barbas, e cabellos cõpridos do meo da cabeça para tras, os frades nõ caſão, viuem demtro nas igrejas em caſas que tem pegadas co ellas, e outros em moſteiros, que tambem tem, nõ comem

carne todo o anno, os clerigos ſão caſados, mas caſamſſe antes que o ſejão, por que ſe ſe fazem primeiro nõ podem deſpois caſar, nẽ outra vez ſe lhe morre a molher, tem biſpos e arcebispos, os ſeus ritos e coſtumes ſão muitos e muy diuerſos, e os jejuns muy diſſeremtes por que huns nõ comem mais que hũa vez no dia aas duas ou tres horas da tarde, outros jamtar e çea, mas huns e outros nõ comem peixe nhum, leite, queijo, ovos, nem mamteiga quamdo jejuão, e aas quartas feiras e ſeſtas não bebem vinho, e na coreſma da meſma maneira, ſaluo ao dia da anũciação de noſſa ſenhora, e ao domingo de ramos, que comem peixe e tudo o mais por feſta, ſaluo carne, e aas quimtas feiras e ſabbados comem duas vezes no dia, e bebem vinho, e comem qualquer viamda de legumes, alguns jejuão tres dias cõtinos ſem comer pão nem couza algũa, e iſto fazem tres vezes na coreſma. Tem mais outras tres coreſmas aalem deſta, a primeira começa desdo oitauairo de pemtecoſte, e acaba dia de ſamtamdre, na qual comem peixe, e tudo o mais exçeito carne, e chamãlhe a coreſma dos apoſtolos, a ſegumda começa do primeiro dagoſto, e acaba a xv dia de noſſa ſñora, e chamamlhe coreſma de noſſa ſñora, na qual nõ comem carne, nẽ peixe, nẽ azeite, nem bebem vinho, a terſeira começa a xv de nouẽbro, e dura ate o natal, e chamamlhe do aduemto, na qual comẽ tudo exçeito carne, e de dia de natal a xij dias comem ſempre carne por feſta e alegria do nacimento de Chriſto, e o meſmo fazem de domimgo de paſcua de reſurreição ate o outro da paſcoella, e deſta maneira fazem quatro coreſmas cada anno, e ha primeira que hee a noſſa começão ao domimgo dez dias amtes de noos, comẽ carme quatro somanas do anno aas ſeſtas feiras, e

todos os ſabbados do anno tãbem comẽ carne, negão o purgatorio, e aſy tem outras muitas ſuperſtiçoens e ſerimonias fora do uſo da noſſa igreja romana que ſe nõ podem particularizar, por ſer proceſſo gramde, e fora do noſſo itinerario, dos quais o ſancto padre os nõ pode tirar, por lhe nõ quererem obedecer, nem a ſñoria de veneza cujos ſubditos ſão, os pode apartar nẽ ſometer, porque os nõ acquerio nẽ comquiſtou por armas, ſenão por hũu modo, que cõtaremos, nõ ſe atreue aapertalos muito, porque ſe lhe nom reuelem, e obedeção ao turco, e aſi os deixa viuer em ſuas liberdades, e poſuir ſuas fazemdas, caſaes, e vilas, como tinhão amtes delles, em tempo dos reis de cipro, e ſobre tudo iſto ſão gramdes imigos de todos os outros chriſtãos, nẽ ſofrem dizeremlhe que ſão outros milhores que elles. A gemte deſta ilha hee de diuerſſas profiçõens, huns a que chamão paricos, (que ſão eſcrauos catiuos com que ſe ſervem) outros framcos matos, que nõ ſão catiuos, mas tem outras obrigaçõens, e ſugeiçoens, outros venezeanos brancos, que ſão liures ſem nhũa obrigação, cuja iſtoria hee eſta.

No tempo da bemauemturada ſancta elena imperatriz de coſtamtinopla, era eſta ilha por diuerſſos e varios caſos e acõtecimemtos deſhabitada e deſpouoada, e vimdo ter a ella ao mõte da cruz, (que hee hũu muito alto que eſta no meo do caminho de hũa villa que ſe chama larnica doutra que ſe chama limiſſó como ſe dira) huuns dizem que veio em buſca da vera cruz de chriſto, que lhe foi reuelado eſtar naquelle momte emterrada, e que por huum judeu por açenos, que nõ falaua, lhe foy amoſtrado o lugar homde a achou, e fes hũa igreja que agora hee hũu gramde moſteiro de frades, no qual eſtaa hũu bom pedaço da

vera cruz que ella aly deixou, outros dizem, que de jeruſalem o leuou aly, nelle eſta feito eſte moſteiro que della tomou o nome, e ſe chama o mõte da cruz, e o pedaço eſtaa emgaſtado demtro em hũa cruz, de prata que ſe tem em muita veneração, e queremdoſſe tornar a ir deixou aly algũa jemte para pouoação daquella ilha, a qual por nõ ſer tamta que baſtaſſe para deffemſſão della, erão muitas vezes ſalteados e roubados de coſſairos, pollo que elles derão emtão hũu apelido e grita, a todos os que quiſeſſem ir viuer a ella e habitala que lhe darião campos e terras cõ que ſe ſuſtemtaſſem, com obrigação de os ſeruirem e ajudarem nas ſuas cemto e onze dias do anno, pollo que ſe forão emtão muitos albaneſes e outras gemtes gregas pouoar a ilha, dos quais amdamdo o tempo de huns em outros, lhe ficou eſta ſeruitude e ſujeição, que imda oje lhe dura, cada huns como ſe repartirão, que ſão eſtes paricos, que todos os ſñorios dos caſais tem muitos cõ que ſe ſeruem, huns nõ lhe dão nada por eſte ſeruiço, e outros pouco mais, e todos quãtos naçem deſtes ficão neſta meſma ſugeição, e delles ſe ſeruem em ſuas caſas, e os vemdem a outras peſſoas, cõ ſeu cõfemtimento, que doutra maneira nõ podem, o que elles cõſemtem, porque mais aſinha os libertão os que os cõprão (porque cuſtão pouco, que o milhor nõ paſſa de xx cruzados, como os ſeruẽ quatro, cimco annos) que os naturais ſñores, outros ſeruẽ cimcoemta dias e polo mais pagão certo tributo, e outros mais e menos, ſegumdo o pauto que fizerão, os framcos matos nõ ſão catiuos, mas forão deſpois deſtes com pauto que nom foſſem eſcrauos, ſe não ſomemte obrigados a talhar a lenha para as fortalezas de *famogoſta* e *ſarines* (que hee outra muito forte, que eſtaa fumdada no mar çimco

legoas da cidade de *nicoſia*) e que trabalhaſſem nellas quatro dias do anno, e pagaſſem de penſão cimco biſamtes por cabeça cada anno, que pode valer cada hũu meo toſtão, e outro pollo ſal que gaſtão de hũas gramdes marinhas que eſtão no porto jumto de ſalinas domde tomou eſte nome, e que cada anno o foſſem lanſar em mõtes jũto do mar para a carga das naos; os venezeanos bramcos, ſão gemtes que forão deſpois das partes de italia, com pacto de iſemção ſem nhũa obrigação deſtas, mas a ſua pobreza os faz ſeruir mais que os eſcrauos.

Hee eſta ilha muy fertil e abaſtada de mãtimemtos, gados, muito azeite, e vinho, muito linho que tem nomeada pollo mumdo, e ſe diz linho de cipro, muita cãtidade de gram, algodão de que carregão muitas naos cada anno para veneza, muito açuquere, gramde cãtidade dalfarrobas de que carregão nauios para a ſuria, egito e vay muita cãtidade para veneza, muitos porcos de que ſe fazẽ os milhores preſumtos que vy e em muita cãtidade, figos da imdia, ſonaris e cadelís muito ſimgulares, e muito gemtís fruitas primcipalmente deſpinho. Neſta çidade de famagoſta haa tres ou quatro igrejas mui gramdes; a ſee que eſta na praça della tem na porta primcipal muitas immagens de pedra mui bem lauradas e demtro hũa fermoſa ſepultura fabricada de marmore alta do chão, e mui bem obrada com hũa figura de rei do meſmo marmore, que me differão ſer delrei Jacós, que foi o derradeiro deſta ilha, e o era tambem da armenia baixa e jeruſalem, framçes de nação, irmão dũ duque de ſaboia, ao qual por ſua morte, por nõ ter filhos que herdaſſem o reino pertemcia, e dizem que elle o mamdou matar com peçonha por ficar ſñor delle, o que nom pode

fazer por que o ſñorio de veneza acodio mais depreſſa (por ſer eſte rei caſado com hũa fidalga de nação venezeana chamada corneia) que como ſoube da morte do rei mamdou logo hũu irmão della com hũa gale muy bem aparelhada, o qual por emgano a leuou demtro, e como a teue laa a leuou para veneza, e deſta maneira ficou ella debaixo da ſñoria, polla qual rezão lhe deu a ilha tambem obediemcia, cõ lhe cõfirmar a todos os naturais ſeus caſais, vilas, lugares, liberdades, preuilegios, aſi e da maneira que os tinhão como fica dito, e porque por eſte direito que framça tinha neſte reino ſe fazia preſtes para o ir cõquiſtar e ſujeitar, foi emtão neçeſſario ha ſenhoria (aalem doutras rezoens de ſuas guerras) aver o turco de ſua parte e por amigo, porque nom deſſe ajuda a framça, por que ſe lha deſſe ſegumdo eſtaua vezinho nom poderia por nhũu caſo deffemdela, e por eſta paz e outras rezoens que para iſſo veneza deſpois teue que nõ fazem a noſſo prepoſito, lhe deu napoles de romania e maluazia duas çidades na moréa cõ mamdar primeiro lamsar hũu pregão nas çidades que toda peſſoa que ſe quiſeſſe ir dellas para veneza ou outra qualquer terra do ſeu ſñorio, lhe daria outra tamta remda e fazemda como nellas tinha, e o turco mãdou lamſar outro, que todo o que quiſeſſe ſicar lhe cõfirmaria e deixaria ſuas terras e fazemdas aſi como as poſuião, e lhes faria muita homrra, polo que muitos ſe forão, e outros muitos ficarão.

O comçerto da pas foi perpetua, cõ muitas comdiçoens e clauſulas que nom faz a noſſo prepoſito, baſta que por ella ſe retrocederão os framçeſes e nõ tratarão mais do direito que na ilha tinhão, e eſtão calados eſperamdo qualquer rotura que faça cõ o turco ha ſñoria para averem o reino, e por eſta rezão aalem da

que temos dada de ſua cobiça, ſofre ao turco muitas ſem rezoens que ſuas armadas fazem aas ſuas naos cõtra a pas e cõçerto damiſade, e as deſcorteſias, tiranias, e ribaldarias aos mercadores, que eſtão em halepe, coſtãtinopla, alexamdria, e ẽ outras terras ſuas.

Eſta çidade *famagoſta* hee muito doemtia primcipalmente de verão, por eſtar edeficada em hũu baixo, e ſer muito apaludada e pouco lauada dares, eſtaa obra de duas legoas della o lugar homde foi a amtiga çidade de ſalamina, a que elles chamão *famagoſta* velha, por que della ſe nõ ve ja mais que os fumdamentos da muralha e caſtellos, que toda hee deſtruida e ruinada, edeficada por *teucro* irmão de *ajaſe* quamdo tornou da guerra troiana, e obra de mea legoa della eſtaa hũa igreja pequena feita no lugar e caſa homde a gemte da terra diz que a bemavemturada ſancta catharina eſteue ſete annos preſa recapitada dalexamdria (e lhe tem muita veneração) e o apoſtolo ſão barnabe que foi grego cipriota natural deſta ilha.

Ha ſegumda feira caſi aas des horas partimos daly eu e tres companheiros que ſahimos em terra e fomos a hũa vila que ſe chama *alarnica* que eſta para o ſartão obra de mea legoa do porto de ſalinas, ſituado para a bamda de loeſte, de boas caſas, de obra de trezemtos vezinhos deſtes gregos e algũs venezeanos, hõde habitão tambem obra doutros trezemtos eſtradiotas cõ ſeu capitão; aqui eſtaa ſempre hũu capitão venezeano poſto pola ſñoria que gouerna eſta vila, e obedeçe ao comſelho de nicoſia, foi antigamente gramde çidade como pareçe por gramdes edeficios e çimẽtos que ſe nella achão derrubados, que çercão muita parte aalem da pouoação, e outros muitos por baixo do chão, muita cãtidade de moedas douro, prata, e cobre,

de amtiquiſſimos tempos dos reis de cipro, e outras do tempo de ſancta elena em que eſtaa a ſua figura e a do emperador conſtamtino cõ preſſas de hũa bamda por as fazer e figurar cos dedos, todos as tem em muita veneração e as trazem ao peſcoço, dizem que aproueitão para muitas imfirmidades eſpecialmente para caimbra e gota coral, caldeiroens e tabuleiros e outros muitos vazos tudo de prata, e por eſta rezão lhe puſerão eſte nome alarnica, que quer dizer terra reuolta, por eſta reuolução de caſas e edeficios que tinha por baixo do chão.

Eu fuy pouſar a caſa de hũu fabricio de lignago homde ſoube eſtar a nao hũu pouco mais de uagar do que me avião dito em tripoly, e que era arribada outra de veneza. No meo do caminho deſte alarnica a outra villa que ſe chama *limiſó* hũa jornada eſtaa o monte da crus, e outra da meſma alarnica para a bamda do loeſte hũa çidade grãde mor que famagoſta, que ſe chama *nicoſia* cabeça deſte reino cimco legoas pollo ſartão demtro, de nobres edeficios, não hee cercada, nẽ tão forte como famagoſta, mas tem imfinidade de gemte que a deffemde, gregos, e alguns venezeanos que nom ſe remudão, porque os mais delles tem ſeus caſais e comedias de que ſe ſuſtemtão, e nella viue a primcipal e mais homrrada e rica gemte de toda a ilha, e muitos fidalgos a que elles chamão gemtis homens çipriotas. Eſtão ſempre nella poſtos polla ſenhoria hũu logo tenemte que hee como viſſorei de toda a ilha, tres reitores que lão como gouernadores a que chamão comſelheiros, com cujo parecer e comſelho o reitor gouerna, outros dous a que chamão viçe comſelheiros, e hũu procurador; hee arcebiſpado homde ſempre eſtaa hũu arcebiſpo. Ha tambem outros

tres biſpados com ſeus biſpos, poſtos polla ſñoria aalem doutros gregos que os naturais tem, .S. hũu em famagoſta, outro em limiſó, outro em bafo, outra villa de que trataremos, neſta villa eſtive ate xxvij de feuereiro ſem mais em todo eſte tempo me vir de tripoly o meu fato, nem nhũa embarcação por não fazer tempo, e vemdo eu que eſta nao que ſe chamaua a viniera, ſe queria fazer ha vella nom quis mais eſperar e me embarquey nella, deixamdo emcomẽdado ao fafabrição de lignago, que ſe vieſſe em quamto a nao eſtiueſſe nos portos da ilha (hõde ſempre fazem detemça) que mo mãdaſſe, e ſe deſpois que o emtregaſſe a hũu *iſepo de canal*, mercador meu amigo que avia de vir de halepe, para que mo leuaſſe a veneza, homde fazia comta de deixar recado imdo laa ter (que avia ja por impoſſivel) que mo ẽbarcaſſem em algũa nao que foſſe para Lixboa, e dahi a tres dias por roins tempos (ſemdo nõ mais de cimcoemta milhas) arribabamos a *limiſó*, hũa villa ſituada a norte na meſma ilha ao lomgo do mar de obra de duzemtos ou trezemtos vezinhos, deſtes gregos e algũs venezeanos, de roins edeſiçios, por aver ſido poucos annos avia deſtroida de coſairos, por eſtar na fralda do mar, na qual carregão tambem eſtas naos muita ſoma dalgodão, aſuque, alfarrobas, e vinho muito bom de toda ſorte, bramco, vermelho, moſcatel, e muy boa aoguardente porque a eſte porto vem ter todo o que ſe faz na ilha a vemder aas naos, tomado o nome de *eimiſó* em grego, que quer dizer meo, por eſtar ſituada no meo de duas gramdes pomtas de terra que lamſão muito ao mar, ou de *limne*, que quer dizer peſcaria, por eſtar jũto de hũu porto homde ſe peſca gramde cãtidade de peixe, hee biſpado, como fica dito, tem gramde cam-

tidade de palmeiras de tamaras, e figueiras da imdia. Gaſtamos aqui ate xx de março carregamdo e eſperamdo tempo no qual ſe deſcobrio ha nao hũa falha por homde fazia gramde cãtidade daogua, pelo que algũs mercadores que nella hião requererão ao patrão que lhe lamçaſſe e deſcarregaſſe ſuas fazemdas e fato em terra porque ſe nõ querião embarcar nella, e pollo elle nõ querer fazer ſe forão queixar aos reitores de nicoſia, que logo lhe mamdou por penna que ſe nõ partiſſe do porto ate ſe examinar a aogua que a nao fazia ſe era couſa para poder partir, e porque o patrão ſe queixaua de hũu fidalgo venezeano que nella hia com ſua molher, dizemdo que elle lhe era cauſa da queixa dos mercadores, que a nao era muito boa, e a aagoa que fazia nada, que ſe podia muito bem tomar, nẽ era couſa para deixar de partir, pelo que o fidalgo co a mais gemte, mercadores e paſſageiros, que todos erão jaa de animo de partir, fizerão fazer a nao ha vella, e partimos do porto a xx de março, e ſemdo ao outro dia obra de cimcoemta ou lx milhas ao mar tornou hũu tempo cõtrairo, com que nõ pode ir por diamte, e co trabalhar que fazia creçeo a aogua muito que foi cauſa de todos tornarem a requerer ao patrão que tornaſſe ao porto, e vemdo elle que nom podia al fazer tornou ao primeiro de ſalinas a xxiij por ſervir o tempo para laa mais que para limiſó, homde logo todos nos ſahimos, e de nicoſia os reitores, a requerimemto dos mercadores, mamdarão hũu viçe comſelheiro, chamado *muſmigo,* fazer exame e deligemçia naquelle negoçio, e que achamdo ſer couſa para nõ partir puſeſſe penna de morte ao patrão, que deſcarregaſſe logo a nao, e a foſſe comçertar a famagoſta, o que elle fez, e por ſer imformado da falha ſer gramde

lhe notificou a penna, ſobre que ouue muitas altercaçoens e differemças, porque o patrão e eſcriuão da nao nõ querião obedecer, (por neſte tempo terem ja tomada a falha, e a nao nõ fazer aogoa nhũa) e vemdo que iſto lhe nom valia, e que o viçe comſelheiro (ſem embargo diſto a inſtamcia dos mercadores) proſeguia que ſe deſcarregaſſe sôb a penna poſta, hũa noite ha mea noite xxvij de março (ficamdo ja aſſemtado de ſe comeſar a deſcarregar ao outro dia) por lhe ſeruir o tempo, ſe fez ha vella deixamdo todos os mercadores e paſſageiros em terra, muitos ſem hũa camiſa, por terem demtro todo o fato, e imdo todos ao outro dia polla manhãa ao porto, nom acharão a nao, e ficarão em terra, algũs arrepemdidos bem e peſaroſos por ſe nõ acharem demtro, primcipalmente eu que ſe o ſoubera nõ deixara de me embarcar por mais riſco nẽ perigo que ſoubera correr, pollo gramde deſejo que tinha de arribar a tempo cõ boas nouas do gouernador e da ſua nao, de modo que bem cõtra minha vomtade me foi forçado eſperar outra que eſtaua ha carga, e dahi tres dias veio hũa carauella de tripoli que me trouxe o meu fato que eu todo dera de boa vomtade exçeito o liuro da viagem por ſaber a partida da nao e ſer ido nella.

CAPITULO VI.

Do que mais paſſei neſta viagem deſde cipre ate veneza e portugal.

FEyta preſtes eſtotra nao, que ſe chamaua ſancta napa e ſão nicolao, e eu cõcertado com o patrão de comer ha ſua meſa — como he coſtume neſtas

naos fazerem os paſſageiros por ſeis eſcudos cada mes — partimos deſte porto de ſalinas hũa ſeſta feira, v de abril, e tiuemos tão catiuo tempo que nos detiuemos ate a quarta ſeguimte que foi de treuas dez do mes em chegar a limiſó, homde gaſtamos em carregar cemto e cimcoemta ſacas dalgodão, e muitas caixas daçuquere, vinho, vynagre, e outras fazemdas, ate hũa çeſta feira xix do mes que partimos, e cõ o mesmo catiuo tempo eſtiuemos ate o domimgo ſeguimte ſem poder arribar a *bafo,* outra villa no cabo da ilha (homde tambem eſtas naos fazem eſcala e carregão algodão e aſuquere) e eſtamdo ſurtos quatro ou çimco legoas do porto (que com o muito tempo polla proa lhe nom pudemos arribar em quatro dias ſemdo nõ mais que obra de xv legoas de limiſó por mar e por terra ametade menos) ha ſegumda feira polla manhãa ouuemos viſta ao mar de xx galés turqueſcas que hião a tripoli carregar a poluora e muniçoens que os camelos avião leuado de halepe (como fica dito) para leuarem ha armada que ha eſperaua, as quais por irem muito ao mar de nos com vemtos pola bulina, e o dia nom ſer craro, e nos eſtarmos ſurtos muito ha terra, paſſarão ſem nos verem, e forão a limisó a outras duas naos que eſtauão acabamdo de carregar das quais por lhe nom mamdarem mais que lxx ou lxxx cruzados de preſemte (porque coſtumão ſempre todas as vezes que emcomtrão naos venezeanas ſem embargo da paz, darem preſemtes aos capitaens) leuarão o carpimteiro e gumduleiro de hũa dellas (porque todos os paſſageiros eſtauão em terra a que nom puderão fazer nojo) na noſſa nao ouue pareçeres (como as galees paſſarão hũa pomta de terra que deſapareçerão) que poderião tornar aa nao, que ſeria bom lamſarem toda a gemte

de ſoſpeita em terra, que era muita, outros forão de parecer, que nos fizeſſemos ha vela para o mar (que o vemto nom ſeruia para outra parte, como fizemos) e depois damdarmos aas voltas ha mor parte do dia, por verem da gauia as galees apartaremſſe das naos e tomarem a volta de tripoli, tornamos ſobela tarde a ſurgir no mesmo lugar, e ha mea noite com hũu pouco de vemto de terra tornamos a leuar, e aas oito ou noue horas do dia arribamos ao porto de *bafo* (porque a çidade eſtaa obra de hũa legoa pola terra demtro) ſituada para a bamda de leſte em xxxv graos e meo, de obra de trezemtos ou quatrocemtos vezinhos como os outros, de milhores caſas e edeficios que limiſó, hee biſpado (como fica dito) e foi amtigamente muy populoſa çidade, tem hũa igreja que amtigamente foi hũu moſteiro de frades minores, jumto da qual eſtão hũas couas como priſoens, homde dizem os naturais que ſão Paulo e ſão Barnabe eſtiuerão preſos algum tempo, e hũu pouco afaſtado da çydade eſtão hũas couas muy amtigas homde tambem dizem que eſtiuerão ſete dormemtes naturais deſta ilha ſete cemtos anos, e iſto hee tão geeral em toda a gemte da çidade e aſy o afirmão como que os ouuerão viſto, e a primeira couſa que fazem a qualquer foraſteiro que ali vay hee irem lhas amoſtrar.

Tem jumto hũa gramde ſerra homde ſe cauão e achão gramdes minas de diamamtes todos de põtas, tão claros e de tão perfeita cor que ſe tem ja emganados muitos homens co elles, porque deſpois demgaſtados e comçertados em aneis com muita difficuldade ſe conhecem, nem tem outra differemſa, que ſerem mais debiles e fracos, pollo que a ſñoria de veneza tem poſto penna de mão direita cortada e tirado hũu olho a todo o ouriues que o emgaſtar,

Jumto deſta çidade haa outro pequeno lugarete que ſe chama *tima*, que por ſer mais ſabio dares e de boas aogoas (porque báfo hee muito doemtio) reſidem ſempre nelle o biſpo e hũu capitão da çidade venezeano, poſto polla ſñoria, porque o de limiſó hee çeprioto poſto polo logo tenemte e reitores de *nicoſia*.

Neſte porto carregamos outras cimcoemta ou lx caixas daſuqre e obra de çem ſacas dalgodão que co eſtas paſſauão de mil as que erão demtro na nao, e caſi todas na primeira cuberta abaixo do comuez homde vay o fogão, porque nas de baixo vay ſal, ſimza (que tambem vem da *furia*, e a leuão para ſaboens) e outras fazemdas de peſo, e o como fazem caber tamta camtidade deſtas ſacas em tão pequeno lugar (ſemdo cada hũa tamanha como duas gramdes botas) hee desta maneira: metem cada ſaca em meo de cimco ou ſeis taboas mais compridas que ella, e as lião pollas pomtas muy fortemente em hũas emcarnas que tem, apertamdoas co ella em hũa gramde premſſa com que a fazem muito iſtreita, e deſpois a metem por amtre outras, e com hũa viga gramde muy groſſa que tem em hũa pomta atraveſſado hũu pedaço de traue tão largo que toma caſi toda a cabeça da ſaca, e amdamdo gemte a hũa cabreſtamte empuxamdo co ella a ſaca a metem por força por amtre outras, e como hee demtro deſlião as taboas, e as tirão fora, pollas emcarnas co meſmo cobreſtamte ficamdo a ſaca demtro e deſta maneira metem cimco e ſeis ao comprido hũas por amtre outras em lugar homde aas mãos nom cabem mais de duas, e chamão a iſto eſtiuar, que ſe o nõ fizeſſem ſegumdo o ſeu volume gramde, e o frete que dellas ſe paga pouco (porque não hee mais de quatro

cimco cruzados por cada hũa) não lhe pagarião a deſpeza.

Acabado de carregar e feyta noſſa aogoada e lenha (porque nom avia ja outro porto na ilha que tomar) hũu domimgo ha noite, que forão xxviij dabril fizemos vella naçemdonos o ſol a leſnordeſte e pomdoſſe a loeſte e quarta de noroeſte, e ha ſegumda feira deſpois de meo dia amdamdo em calmaria ſem nhũu genero de vemto, largos da ilha obra de xx ou xxx milhas, tornamos aaver viſta das galees turqueſcas, que tornauão de tripoly, que por nõ termos outro remedio, nos puſemos ha paçiemcia a eſperalas, amainamdo logo as velas a hũu tiro que tirarão, cõfiamdo cada hũu na miſericordia do ſenhor deos, ſegundo a fee que tinha, e eſcomdemdoſſe por homde milhor podião, iſto não os venezeanos naturais, nem çepriotas, nem de nenhũa terra do ſeu ſenhorio, porque a eſtes nom tomão nem fazem nada, ſe não muitos ſoldados e paſſageiros que nella hião, tudeſcos, napolitanos, çezelianos, e doutras çidades e lugares delRei Felipe, que elles mortalmente deſamão, e muito buſcão por eſtas naos. Eu me eſcomdi na camara do patrão, homde eſtaua hũu brauo eſcomdedouro em a poupa da nao, que ſe tapaua com hũa taboinha quadrada em que eſtaua pimtado hũu crucifixo, por homde eſcaſſamente cabia hũa peſſoa e demtro avia lugar para dez ou xij, homde ſe meteu comigo hũu tudeſco, hũu çeziliano, dous gregos, que avião ja ſido turcos e fugido, e ſete ou oito moçinhos filhos de homens homrrados da ilha, que os mamdauão a veneza apremder a limgua e bons coſtumes, homde paſſamos aſaz de medos, porque como os turcos forão demtro na nao, derão logo na camara domde nom ſairão cimco ou ſeis por eſpaço de gram-

des duas horas, mas o crucifixo, que eſtaua diamte lhe cegou os olhos e emtemdimemto, com que não derão com noſco, que ſe nos deſcobrirão ſem duvida eramos todos catiuos, feyto eſcrauos, e os gregos, que avião ſido turcos, queimados viuos como hee ſeu coſtume; e nos moços não avia remiſſão porque ſem embargo de ſerem filhos de cepriotos ſotomeſos ao ſñorio venezeano, como os achão neſtas naos ou qualquer outro moço que lhe parece bem, não o deixão por nhũu caſo, e a primeira couſa que buſcão, e porque pergumtão hee por elles para o uſo do nefamdiſſimo e abominavel peccado a que ſão muito dados, e deſtes os mais ſe fazem turcos como o ſão muitos que tem tomado, e alguns filhos de fidalgos venezeanos que a ſua pouca idade, e medo lhe faz fazer. E paſſadas duas ou tres horas leuamdo o patrão e eſcriuão da nao aas galees aos capitaens que erão quatro (porque eſtes não ſubirão ha nao) trimta cruzados a cada hũu de preſemte, e outros quinze ou xx que repartirão pollos patroens e comitres dous barris de vinho, hũu de vinagre, outro de polvora que pidirão, muitas galinhas que tomarão das capoeiras, e muitos carneiros e vitellas que leuavamos viuos demtro na barca ha toa da nao, e com muito boas palauras e corteſias ſe tornarão ſem leuarem mais que hũu moço grumete, que por ſua vomtade ſe quis ir co elles.

Deſpois que ſahi de demtro, e os vy ir ha vella e ſoube do moço que leuauão determiney ſe tornaſſem de me eſcomder em outro lugar com temor que fazemdolhe pergumtas deſcobriſſe algũa couſa, mas elles nõ tornarão, e ſe forão na volta da ilha, e nós demos as velas com vemto que ja emtão fazia, e nos fomos ao mar com que as perdemos e a ella de viſta.

Aquella noite, e com tempos comtrairos loeſtes e ſudueſtes, que nos erão polla proa, fomos ter abaixo ha coſta da caramania, homde eſtaa hũu caſtello do turco que ſe chama o caſtello *rúzo* duzemtas e trinta milhas da ilha de cipro ao domimgo, 5 de maio, e amdamdo aſy as voltas co eſtes catiuos tempos, emcomtramos hũa nao que hia de ueneza, e do ſeu batel por vir ha noſſa ſoube ir nella o padre guardião de jeruſalem, pollo que fuy lá nelle meſmo darlhe comta de tudo o que paſſaua aſerca da fazemda da madre, e como ficaua na mão do comtul de halepe eſperamdo por elle, que fizeſſe por laa o caminho, e deſpedidos della ha terça feira [7 de maio] ſeguimte ouuemos viſta da ilha de Rodas, que eſtaa deſte caſtello oitemta milhas, e amdamdo aſi o mais do tempo co eſtes vemtos eſcaſſos arribamos ao ſabbado ſeguimte ha primeira pomta da ilha de camdia, que eſta çem milhas de rodas, ha viſta da qual amdamos co eſtes vemtos ſempre eſcaſſos aas voltas até hũa quimta feira que forão xvj de maio que mamdou o patrão a *gumdula* a terra com ſete ou oito marinheiros fazer aogua e lenha por nos faltar ja na nao, e ſemdo ha ſeſta xvij de maio jumto com terra com hũa volta que fizemos, abonamçou o tempo de maneira que quamdo quizemos fazer outra uolta ao mar, a nao nom quis voltar, nem dar pollo leme, e co a corremte gramde das aoguas que a forão leuamdo a terra homde nom podia ſurgir por ſer tudo alcamtilado, e nom ſer ſurgidouro de naos que ſe nom açertara naquelle comenos de vir a *gumdula* de terra, que co a barca e toda a gemte da nao a rebocarão e derão hũa amcora ao mar polla qual ſe foi hũu pouco alamdo, hia dar em huns penedos homde ſe perdia ſem remiſſão, e a gemte da ilha eſtaua na praia eſpam-

tada pareçemdolhe que a meſma nao por ſua vomtade hia imueſtir em terra por algũ reſpeito.

Ao outro dia [xviij de maio] eſtamdo a nao ſurta cõ bonãça, nos fomos todos os paſſageiros a terra refreſcar a hũu caſal que eſtaua jumto da praia tres ou quatro milhas de hũu caſtello que eſtaa fabricado ao lomgo do mar, homde ſempre eſtaa hũu capitão venezeano poſto polla ſñoria, que toda a ilha domina, com algũa gemte para deffemſſão e guarda (dalguns caſaes que por aly derredor eſtão) de coſſairos, que muito comtinuão aquella coſta, homde paſſamos aquelle dia em hũu freſco jardim, feyto a uſo dos noſſos, de muy ſimgulares fruitas, que imda neſte tempo nom avia outras exçeito albucorques e maçãns doçares, tudo poſto por ordem, com hũa orta e fomte de muito boa aogua hee toda eſta ilha mui abaſtada de mamtimemtos e gados, e ſobre tudo de muy excelemtes vinhos e mais pouoada que a de cipro.

Da outra bamda da ilha obra de lx milhas daquy, eſtaa a çidade de camdia, que amtigamente foi a delrrei *minos* (porque eſta hee a ilha de creta que agora ſe chama camdia, mas os moradores, que ſão gregos, de que toda ella hee pouoada que tẽ o uſo, coſtumes, lei, e ſerimonias dos çipriotas poſto que na limgua diferem em alguns poucas uocabulos, lhe chamão todos critís) jumto da qual me afirmarão algũns gregos que na nao hião, que eſtaa o laberimto de dedalo, feito e fabricado debaixo do chão de marauilhoſo e gramde artificio, e que ſe via gram parte delle que aimda eſtaua imteiro, e couſa muito para ver.

Recolhidos ha nao aquella noite tornamos a noſſo caminho cos meſmos catiuos loeſtes e loes noroeſtes com que tornamos a voltyar ate a quimta feira [xxiij de

maio] ſeguimte, que paſſamos hũu alto momte que eſtaa no meo da ilha, que ſe chama *lagambela,* por ter hũa ſemelhamça de camelo, e ao outro dia [xxiiij de maio] paſſamos ho alto momte *ida,* que co elle eſtaa pegado, muy nomeado do famoſo poeta damte de marauilhoſa alteza, e proſeguimdo co eſtes vemtos ſempre por dauamte, fomos com hũa volta gramde (porque co tempo e aoguas nom podemos fazer al para tornarmos co a outra a eſcorrer a ilha ha terça feira xxviij de maio aver viſta da coſta de barbaria que hee da outra bamda obra de duzemtas milhas detraueſſa, e com outra volta haa quinta feira ſeguinte [xxx de maio] tornamos ao meſmo lugar da ilha domde aviamos partido, que cõ os gramdes noroeſte nom pudeemos avantajar nada, e aſi tornamos a voltiſar ſem podermos em todo eſte tempo ſafar a ilha, que nom auia ja mais della que coremta ou cimcoemta milhas (porque ſe corre de leſte aloeſte) atee o ſabbado primeiro de junho, que cõ hũù leuante bramdo que nos deu, a paſſamos, e ao domimgo [ij de junho] polla manhãa a ilha de *ſerigo* (que eſtaa deſta derradeira pomta da ilha de camdia, que ſe chama cabo *deſpada* lx milhas) e ha tarde haa viſta das fortalezas de *modóm,* e *coróm* (que ſão do turco e eſtão na coſta da morea xxv, ou xxx milhas de *ſerigo*) e duramdo eſte bom tempo ha ſegumda feira [iij de junho] polla manhãa paſſamos ha viſta de hũu penedo gramde como ilheta que ſe chama *ſapiencia,* que eſtaa jũto de hũa põta de terra que lamſa muito ao mar na meſma coſta da morea, que ſe chama *galo,* que eſtaa de *ſerigo* çemto e quaremta milhas, e da ilha de *jante* lxxx.

E ha terça, quatro do mes, ouuemos viſta de hũu navio que hia de camdia para veneza, ao qual fizemos

ſinal de paz cõ hũa bamdeira de ſam marcos, do qual ſoubemos ao dia ſeguimte, que eſtaua demtro no arçipelago a armada turqueſca que avia deſtruido e ſaqueado a ilha de *xio* por mamdado do grã turco, ſem embargo de lhe pagar parias e tributo (a qual era de chriſtãos gregos ſugeitos a *janueſes*) por dizer darem della aviſos a elRey Felipe de tudo o que ſe fazia e trataua em coſtamtinopla, e tambem por ſer eſcala e colheita de muitos catiuos que cada dia fugião que ſe nella ſaluauão, eſcomdião e paſſauão para homde querião, e ſem duuida perderão hũu gramde refugio, que naquella ilha tinhão.

Tambem diſſe que avia treze dias que erão partidas duas naos da ilha de camdia carregadas de vinhos para liſboa, que ſe em todo o tempo que amdamos nella aas voltas cõ tẽpos camtrairos puderamos emtrar por demtro della e paſſaua aimda os alcamſſaua em hũa dellas, com que acurtaua muito tempo e gaſto.

Eſte dia paſſamos a viſta da ilha de *jante* que por nos averem lamſſado muito ao mar noroeſtes e nornoroeſtes (porque paſſada a ilha de candia ſe nauega a loeſnoroeſtes e a noroeſte) a nõ pudemos tomar, que hee eſcala de todas as naos que vão de cipro para veneza e doutras muitas partes, e paſſamos ha ilha de *ſafalonja* que hee de cimcoemta milhas em cõprido e xx de *jamte* do ſenhorio de veneza, homde ſempre eſtaa hũu capitão poſto por elle com obra de duzemtos ſoldados para guarda e deffemſſão de hũu bom caſtello que tem, com outra muita gemte da ilha de que hee muy pouoada, e hũu provedor que gouerna; en *jante*, que tambem hee do ſenhorio poſto que tambem tem capitão, nõ tem forte caſtello, nem pouoação ſerrada, por ſer tudo terra, e ſe poder minar facilmente.

E daly cõ tempos eſcaſſos fomos ate o ſabbado [viij de junho] que arribamos haa ilha de *corfú*, e ſem embargo de irmos ja hũu pouco deſpeſos de aogua e do mais nom quis o patrão emtrar no porto, por nom fazer detemça e emtrarem mais os noroeſtes (que ſão os vemtos que mais curſão naquellas partes no verão) e nos nom deixarem emtrar no golfão e ſer occaſião de muito mais vagar do que aviamos paſſado, de que me a mim eſtranhamente peſou, por deſejar muito ver a fortaleza, que me afirmarão ſer a mais forte e ſuperba couſa do mumdo, do ſñorio de veneza, e chaue de toda a chriſtamdade, e porque o turco muito ſoſpira. Hee xxx milhas em comprido e çemto e xxx de *jãte*, eſtão nella comtinos cimco capitaens com quinhemtos ſoldados e hũu gouernador ſobre elles, hũu bailio que repreſemta o eſtado; com dous comſelheiros que gouernão a juſtiça e tudo o mais, dous caſtelleiros em dous caſtellos que tem diuididos com paſaagem leuadiça, os quais em todo o anno ſe nom vee hũu ao outro nem ſe falão mais nem ſaem fora ſenão ao dia de paſcua e de natal, por ſer aſy eſtatuto e mamdado do ſñorio.

Eſtaa de frõte da terra fiirme e coſta dalbania diuidida por hũu canal de xij milhas. Haa viſta deſta ilha amdamos aas voltas ate o domingo [jx de junho] haa noite que a paſſamos com hũu vemto freſco com que fizemos noſſo caminho a noroeſte que hee o rumo por homde ſe vay emtrar no golfão de veneza, que emtramos ha ſegumda feira. Hee de ſetecemtas milhas em comprido, e de ſeſemta de largo, e em algũas partes de ſetemta a oitemta, e ouuemos viſta para a bamda do ſudueſte da prouimcia da *pulha*, que eſtaa ha emtrada deſte golfão, primcipio da italia do ſenhorio delRey felipe, e paſſamos a *valóna* hũa fortaleza do

turco lx milhas pollo golfão demtro para a bamda de leuamte fim da coſta dalbania. E proſeguimdo avamte com vemtos eſcaſſos voltizamdo ao lomgo da coſta de dalmaſſia, que daqui ſe comtinua, gaſtamos atee a ſeſta feira ſegúimte xiiij do mes, que com hũu leuamte freſco que nos deu paſſamos hũu caſtello e fortaleza do turco que ſe chama o caſtello nouo, na meſma coſta de dalmaſſia, clxx milhas pollo golfão demtro, e a derradeira que o turco tem por aquella parte nas fraldas do mar, porque pollo ſartão demtro tudo hee ſeu, e ſobella tarde paſſamos a raguza hũa boa çidade pouoada de gemte araguzea, que todos falão a limgua eſclauona, e por eſta rezão muitas pouoações que eſtão por eſta coſta de dalmaſſia lhe chamão eſclauonia polla limgua que os moradores falão. Hee boa çidade çercada de muro fraco com ſeu caſtellete, ſenhorio ſobre ſy, gouernados por duzes que elles meſmos emtre ſy eligem hũu cada mes e cada tarde hũu caſtelleiro, que guarda ho caſtello. São ſofreganhos ao turco a que pagão tributo, e tambem reconheçem obediemcia ha ſenhoria de veneza, porque nom ſão potemtes a deffemderſe de nenhum delles.

Eſtaa ſituada na borda do mar na meſma coſta de dalmaſſia para a bamda do norte xxxij milhas do caſtello nouo, e paſſamos a ilha de *mézo* que eſtaa adiamte xv, ou xx milhas, e com aquelle vemto freſco paſſamos ao ſabbado [xv de junho] a ilha de *lixa* e de *buzo* e de *ſamtamdre* todas ſituadas para a meſma bamda da coſta dalmaſſia x, ou xij milhas hũa da outra, e de ſete, ou oito de comprido cada hũa, a de *ſamtamdre*, que hee a derradeira, eſtaa cxx milhas da raguza, todas pouoadas de gemte eſclauoneſca, ſugeitos ao ſenhorio de veneza.

Na ilha de *lixa* ha gramde peſcaria de ſardinhas em tamta camtidade que carregão nauios dellas pera muitas partes. Obra de x ou xij milhas deſta derradeira ilha de *ſamtamdre* para a bamda do ſul, no meo do golfão, eſtaa hũa ilheta que ſe chama *pomo*, deſpouoada, de obra de duas milhas em torno, feita como hũa pinha muy alta, couſa muyto para ver, que pareçe feyta ha mão, e deſta efigie tomou o nome de *pomo*. Crião nella muy fermoſos falcões que aly vão tomar os moradores daquellas ilhas e os vemdem para muitas partes.

Ao outro dia paſſamos a ilha gramde que por ſer mor que eſtoutras tem eſte nome; eſtaa l, ou lx milhas deſta *ſamtamdre* defromte de hũa pouoação que ſe chama *Jára* na coſta de dalmaſſia. Eſte dia, que foi domimgo [xvj de junho] ſe nos voltou o bom vemto (porque todo eſte mar mediterranio hee ſempre inconſtantiſſimo, que poucas vezes dura quatro dias hũu) e foi hũu noroeſte tão terribel e com tamta chuua que foi neçeſſario calar todas as vellas por ficar em tormemta deſfeita que durou obra de quatro horas, em fim das quais ficou bonamça e calmaria com a qual amdamos todo o dia e noite; e ha ſegumda feira [xvij de junho] ha viſta da ilha e doutros muitos penedos que eſtão co ella pegados, e paſſamos adiamte outro gramde que ſe chama *aſera*, por hũa pouoação que tem deſte nome, da meſma gemte eſclauona, e ſobella tarde outra ilha, que ſe chama o *carneiro* por amdar ſempre o mar leuamtado naquella paragem, e hũa pomta de terra firme mais adiamte que lamſſa muito ao mar que ſe chama promomtorio, jumto do qual eſtaa hũa pouoação que amtigamemte foi mui populoſa çidade ſegumdo parece por muy gramdes edeficios e

fumdamentos que ſe aimda nella vem, que ſe chama *pulaa*, edeficada por gregos que ate ly chegarão e puſéramlhe eſte nome como dizerem *nomplus* nom queremos mais que ja temos que abaſta, e por iſſo nom quiſerão paſſar daly.

Fomos aquella noite emtrar polla coſta e prouincia da *iſtria*, que hee de cem milhas em comprido até veneza, toda do ſeu ſenhorio, e pouoada de muitas pouoaçõens de gemte italiana, que porque tem em hũu çerto modo algũa groſſeſa na limgua lhe chamão *pulaques*, que hee como dizermos nós vilãos. E aquella noite fomos ſurgir jumto de hũa çidade que eſtaa ao lomgo do mar na meſma coſta *diſtria* xx ou xxx milhas adiamte, que ſe chama *ruuinho*, na qual eſtaa ſempre hũu capitão poſto pola ſenhoria que ſe chama *poteſtade*; nom tem famtaria para guarda de huum bom caſtello que tem, por ſer tão vezinho homde ſempre comtinuão galees de ſuas armadas; hee viſcopado; e a cauſa de ſurgirmos aquy leuamdo bom vemto foi por ſer eſtatuto nom paſſar nenhũa nao para veneza ſem hũu piloto deſta terra com penna de çem cruzados, por rezão de ter hũa emtrada muito çuja e perigoſa, homde gaſtamos aquelle dia por hũu gramde ſul que fes, porque ſe nom emtra ao porto de veneza ſenão com tempos galernos de levamte, por fer muito perigoſo e furtunoſo, vaiſſe de mamdar a loeſte e a loeſſudueſtte.

Ha quarta feira xix do mes duas, ou tres horas de ſol ſahido com hũu leuamte démos vellas e com gramdes trouoadas (que ſão muy geerais neſte porto) arribamos com duas de dia ha requiſſima e nomeada çydade de veneza, e ſurgimos obra de quatro, ou cimco milhas della homde hee o ſurgidouro das naos groſſas por rezão de muitos baixos; e por eſtas tro-

uoadas e amdar o mar muy leuamtado nom pudemos ſair ſenão ao outro dia.

Eſtaa ſituada no fumdo daquelle golfão para a bamda de loeſſudueſte demtro no mar por gramde e ſimgular artificio, porque com ſer hũa das mores cidades do mumdo e dos mais ſuperbos e ſumptuoſos edefiçios, todas as ruas e caſas eſtão edeficadas demtro nagua e ſe correm com gumdulas por hũa bamda, e polla outra por terra, que çerto pareçe couſa imcreuel. Nom hee çercada de muro porque a meſma iſtreiteza e aſpereza da barra a deffemde, por nom poderem arribar nella ſenão vellas pequenas, e eſtas não poderem muito durar no porto, polla tormenta que muitas vezes faz nella em todo o tempo do anno, cos redemoinhos dos vemtos que no fumdo daquelle golfão reuerbeerão de todas as partes. A mais vezinha terra firme que tem eſtaa della çimco ſeis milhas, por homde fica toda em ilha. Tem hũa forte fortaleza começada ha emtrada do canal que a ſenhoria mamdaua fazer, e achamdo deſpois em comſelho que ſemdo em algũu tempo tomada de imigos, e recolhemdoſſe nella, valemdoſſe da aſpreſa da barra, poderia redumdar em gramde dano da çidade, mamdarão leuar mão e nom ſe fez mais obra nella, nem ſe acabou.

O primcipio de ſua fumdação e edeficação foi eſte: no tempo que amtenor arribou da deſtroição da ſegumda troia com eneas, e veio em italia, edeficou a çidade de padua no anno da criação do mumdo tres mil ſeteſemtos e cimcoemta, deſpois da qual, no tempo que *atilla flagelum dei* avia perſeguido italia, eſtamdo jumto da çidade de padua, os ditos paduanos deliberarão reduzirſſe aas comfines maritimos que erão habitados de peſcadores e erão muitas ilhas a mor das

quais era *ryalto,* e porque os ditos peſcadores erão deſſendidos dos pouos condutos de eneas nas partes de italia, lhe chamauão *enéti,* domde deſpois as mais ilhas ſe chamarão tambem *enéti*, e por proceſſo de lomgo tempo ſe corrompeo eſte nome e lhe chamarão veneza.

Eſtes peſcadores que reduxerão e leuarão os ditos paduanos aas prenomíndas ilhas, erão da prouinçia *daquileia* nos comfines de *panonia,* e foi iſto no anno da emcarnação de noſſo ſenhor jehũ chriſto, quatro cemtos e vimte e hũu. Aos vimte e cimco de maio foi começada a edeficar a magnifica e famoſa çidade de veneza em *Rialto*, foi no ultimo anno do papa inoçençio primo, e dos paduanos forão mamdados tres comſules em *Rialto* os quais forão, *miſer atberto, miſer tomado candião*, e *miſer Jeno dauro,* e aſi de tempo em tempo os ditos paduanos mamdauão comſules a veneza em *Rialto.* Outros dizem, que foy começada a edeficar no anno de quatro cemtos e ſeſemta e dous, como quer que for a diſſeremça hee pouca, e deſta maneira ſe foi começamdo a emnobreçer, crecemdo cada dia em gemtes e edeficios, que polla gram bomdade do ſeu ſitio comcorrião a ella gemtes de todas as partes de italia, que em breue tempo foy hũa das mores couſas do mumdo, como agora hee, dos mais brauos e ſumptuoſos edeficios todos em geeral, paſos de fidalgos, moſteiros e aſy de outras muitas igrejas parrochiais que me pareçe que ſe poderão ver em nhũa parte do mumdo.

Gouernamſſe por duzes, que elles meſmos emtre ſy eligem, com gramde regimento e comſelhos, que por nom fazer a noſſo prepoſito deixaremos de particularizar, porque amdão impreſſos liuros de ſuas coronicas e regimentos, e porque ſe o ouueramos de fazer fora

neçeſſario outro liuro mor que eſte itinerario, ſegumdo as muitas e gramdes couſas que deſta çidade e ſenhorio ſe podem eſcreuer, mas quem for curioſo lea as ſuas coronicas, e hũu liuro que ſe diz dos coſtumes e gramdezas de veneza homde achara muita parte.

Os fidalgos (a que chamão gemtis homens) ſalamſſe por magnificos, e toda a outra gemte por ſñoria. Amdão veſtidos com lobas de raxo, e de panos pretos finos abertas por diamte com mamgas largas como de ſaios altos ou ſainhos de molheres, e barretes redomdos pretos baixos nas cabeças, e hũa tira do meſmo pano lamſſada ao hombro como becas. A mais gemte veſtêſſe a uſo de italia, e as molheres tambem de muito galamtes trajos de ſedas muy cuſtoſas com muitos fios de perolas aos peſcoços (que aqui ſe uſão muito) ſão geeralmente eſtremo de fermoſura, muito aluas e de cabellos muito louros que duvido em nhũa parte do mumdo ſe lhe igualarem nhũas, e de muito bons corpos, que pareçe que quis noſſo ſenhor pôr neſta çidade toda a belleza do mumdo.

Haa nella imfinidade de mulheres ſolteiras a que chamão cortezanas, muy beelas ha marauilha; os homens tambem o ſão muito, e de muito bons corpos.

Habitão tambem nella muitos Judeus naçidos nas partes de italia, e outros muitos que vão deſpanha e portugal em hũa çerca gramde demtro na meſma çidade a que chamão *gueto,* homde viuem em ſua triſte çegueira com ſuas eſnogas; ſão fauoreçidos da ſenhoria que os deixa viuer em ſua liberdade.

Haa neſta çidade paſſamte de doze mil gumduleiros que ſão homens que amdão em hũas barquinhas como

bateiras de punhete muy limpas e com ſeus toldos por çima, por amor do ſol e chuva, os quais viuem e ganhão todos de comer para ſuas molheres e filhos, e pagão xx e xxx cruzados daluguer de caſas (porque ſão aquy muyto caras, e os mamtimemtos mais que em nenhũa parte da italia) de leuar gemte de hũas partes da çidade para outras por mais deſcamſſo e comodidade dos que nom querem camſſar em ir por terra, porque a çidade em ſi hee muy gramde, e como fica dita toda ſe corre por mar e por terra, e de marauilha tem caſa que nom eſtê fumdada naogua com porta para os canais que vão pollo meo das ruas, que certo hee hũa couſa fermoſa de ver.

Neſta çidade vy hũu homem, que por ſer couſa raramente acomtecida o quis aqui eſcreuer, o qual ſe chamaua Julio griſogola, que ſemdo eſtudamte em padua tinha hũu pucaro de vidro porque bebia de que muito goſtaua, e vimdo a ſua caſa huum dia outro eſtudamte queremdo beber por elle lho quebrou por deſaſtre de que o griſologa tomou tamta paixão, que determinou e pos em ſua vomtade de nom beber mais, e deſta maneira e co eſta obſtinação paſſou dous annos, ſem em todos elles beber mais aogua nem vinho, nem por mais que lho rogauão e amoeſtauão, e dizia elle que paſſados os primeiros dias da paixão nunca lhe mais viera vomtade nem por iſſo ſemtia nenhuum trabalho, ſómente ſe foi emmagrecemdo e atenuamdo muito, que no fim deſte tempo nom tinha mais que os oſſos, pello que, a importunação de meedicos, tornou a beber, mas pouco, e ſe tornou a reſtaurar como o eu vy de arezoadas carnes, mas todavia me afirmou que bebia muito pouco, e ſempre ſem nenhũm modo de ſede. Vy tambem outro que ſe chamaua *miſer do-*

menigo, corretor de pedraria, que me afirmarão muitas peſſoas da çidade, que eſtaua muitas vezes ſem beber quatro e cimco mezes ſem nhũm trabalho, mas que comia gram camtidade de fruitas.

Gaſtei de çipro em chegar a eſta çidade por cauza de roins tempos, que ſempre aqui ſão tais, cimcoemta e quatro dias, e em çipro eſperamdo a nao dous mezes, pello que acomſelho a todo o que eſte caminho fizer o nom faça por aqui, por que aalem de rodear muito, fica ſempre ſometido a eſtes trabalhos, deſperar naos e roins viagens que ſempre ſão deſta maneira, ſenão quamto muitas vezes não arribão em tres e quatro meſes, e como for em halepe ſiga dahi o caminho por terra a coſtamtinopla que ſão xx, ou xxv jornadas para homde ſempre achara companhia e dahy façiliſſimamente embarcação para veneza, em que nom gaſtara xv dias, ou para qualquer porto de framça porque para homde quizer achara paſſagem, e ſe quiſer não eſperar, pòr terra pode tambem ir aaraguza dahi paſſar em 5, 6 dias a veneza, e ſe em tripoli, homde ſempre vão naos e galeons framçeſes imuernar, e partem em feuereiro e março para marſelha, achar algum, paſſe nelle, porque hee o milhor e mais curto, homde ſe nom poem mais que xxv, xxx dias, e de marſelha a portugal por terra hee muy breve caminho, e ſe nom achar em tripoli nenhũa nao framçeſa, por nenhum caſo paſſe a çipro, porque perderaa muito tempo como eu fiz, ſe nom paſſeſe daly a alexandria que hee muy perto, e para homde todos os dias vão nauios, homde acharaa ſempre paſſagem para framça, ou miſſina, e de miſſina todos os dias para eſpanha e eſto hee o verdadeiro caminho e não por çipro. E çerto que me maravilho muito de todos os que hão feito eſta viagem

a fazerem ſempre por çipro e veneza, ſemdo couſa tamto fora de mão e por homde ſe rodea tamto.

Eu me alogei em veneza em caſa de hũu *tomas de ſarnoſa* conſul noſſo e homem muy homrrado eſpanhol, homde eſtiue eſperamdo hũu correo para lião de framça, por ſer por ahi o mais breue caminho, com o qual feyto preſtes e aviado do neceſſario por xx eſcudos que lhe dei por me dar caualo e de comer ate laa, partimos hũa feſta feira aa noite, que forão v de julho, e nom eſcreuo o proceſſo, lugares, çidades, ſenhorios, e amtiguidades deſte caminho por ſer muy ſabido e trilhado de muitos, e por amdar impreſſo hũu liuro que fez hũu gaſpar barreiros, em que muy particular e eruditamente eſcreueo a mor parte dos lugares e çidades de italia, e outros liuros que tambem amdão impreſſos.

Arribamos a lião de framça a xvij de julho, gaſtamdo neſte caminho homze dias mudamdo cauallos freſcos nas mais das pouſadas, domde quiſera tomar logo hũa poſta e virme por caſtella, e por ſaber de hũu mercador dahi por cartas que tinha de liſboa, a nao ſamtamtonio, aver chegado a xij de junho, mudey o parecer, e detreminey de me ir embarcar ha arrochela, hũu porto de bretanha, homde eſtaua hũu navio ha carga para liſboa, por me acomſelharem ſer por aly menos cuſtoſo e trabalhoſo, e tão breue fazemdo tempo, ja que a nao era chegada; pollo que fuy logo buſcar companhía, e por a nom achar de mercadores (por eſperarem todos por hũa feira que aly começa a quatro dagoſto) me comcertei com huns mulateiros que para laa eſtauão de caminho, e lhe dey ſeis escudos por hũa emcaualgadura, os quais por estarem preſtes partimos logo ao ſabbado ſeguimte xx de julho, e hũa

ſeſta feira dois dagoſto arribamos ha çidade darrochela, homde ſoube eſtar o nauio ja carregado para partir ao outro dia. O comtemtamento deſte bom açerto me tirou hũa febrinha que leuaua das calmas e o emfadamento do caminho e trabalhos paſſados, e logo aquella tarde com ajuda de hũu mamçebo portuguez, que aly achey fuy falar ao meſtre, e me comçertey co elle por ſeis eſcudos, e ao domimgo polla manhãa iiij dagoſto com bom tempo deemos as vellas. Mas porque me nom pudeſſe gabar de nenhũa dita, nem bom açerto neſte caminho, quis noſſo ſenhor que o comtemtamento que leuaua pareçemdome eſtar ja em liſboa, e fora de trabalhos, ſe me comverteſſe em dobrada triſteza, e logo ha ſegumda feira ha noite ſemdo ja bem alomgados ſe voltou o vemto do mar tão forte que nos ouveramos de perder, e foi forçado arribar a hũa villa, que ſe chama *olóna* xiiij legoas darrochela, homde (aſi por eſperar cada dia tempo comfiados em ſer agoſto, e que nom poderião durar muito eſtes do mar) gaſtamos xiiij ally, como tambem pollo caminho por terra ſer muito perigoſo neſte tempo por rezão dos luteranos, e por ſer ordinariamente daqui por mar caminho de cimco, ſeis dias, pollas quais rezõens eſtiue aqui ha paciemçia todo eſte tempo ſempre com loeſtes e ſudueſtes tão brauos e chuveiros que parecia na verdade janeiro, ou feuereiro.

Paſſados eſtes xiiij dias, hũa ſegumda feira xviiij dagoſto ha noite com hũu pouco de norte partimos daqui que nos durou ſomente ao dia ſeguimte, tornamdo logo os tempos do mar com muito brabas fortunas e tormemtas de que todos os marinheiros pasmavão por ſer neſte tempo. Eu daua muitas graças ao ſenhor deus, por tudo, temdo muita comfiamça na

ſua gramde miſericordia, que nom avia de primitir trazerme ate ly a ſaluamento para minha perdição, e aſi amdamos co eſtas tormentas, ate que o nauio abrio hũa aogua por baixo, que por vir carregado ſe nom pode achar com que nos era neceſſario dar ha bomba todo o dia e noite, e co eſtes trabalhos amdamos ſem poder tomar nenhũu porto de galiza, e horas mais bramdo outras vezes com algũs nortes, que pouco durauão, proue a noſſo ſenhor de me trazer a ſaluamemto ha çidade de liſboa ao derradeiro dagoſto.

.Pollo que nom acomſelharey a nimguem que faça o caminho por aquy, nem ſe ponha neſta auemtura, ſe não que de lião o tome por caſtella por mais ſeguro, ſem embargo que eſte tambem hee muito bom e breue, porque de lião ha rochella hee caminho de ſete, oito dias a caualo, porque nom ſão mais que l, ou lx legoas, e pode o fazer hũu homem ſó, porque hee muito ſeguro, trilhado, e pouoado, que eu fiz em xiiij em companhia de mulateiros, por nom ter quem me diſto aduertiſſe, e darrochela a liſboa ordinariamente por mar o nom hee de mais que de ſete, oito dias, a quem nom for tão pouco vemturoſo como eu, e nauios nom faltão numca.

E aſy os que por aqui vierem como por caſtella queira noſſo ſenhor por ſua imfinita miſericordia trazelos a ſaluamento para gloria, homrra, e louuor ſeu, e exalſação da noſſa ſancta fee catholica. Amen.

LAUS DEO.

EDIÇÕES

DA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

SCRIPTORES RERVM LUSITANARVM

SÉRIE A

A sair:

DAMIAM DE GOES — Chronica do Felicissimo Rei Dom Emanuel Conf. a *ed. princ.* Rev. e pref. pelo Dr. David Lopes.

—— Chronica do Principe Dom Ioam. Conf. a *ed. princ.* Rev. pelo Dr. Joaquim de Carvalho.

FERNÃO LOPES DE CASTANHEDA — História do descobrimento, e conquista da India. Conf. a *ed. princ.* Rev. pelo Sr. Pedro de Azevedo.

Em preparação:

JOÃO DE BARROS E DIOGO DO COUTO — Décadas. Ed. revista e prefaciada pelo Dr. António Baião.

SÉRIE B

Publicado:

I — HIERONYMO OSORIO — De Rebus Emmanvelis gestis. 3 vols.

II — Itinerários da Índia a Portugal por terra. Vol. I (António Tenreiro e Mestre Afonso). Rev. e prefaciados pelo Dr. António Baião.

III — Comentários do Grande Afonso de Albuquerque. Conforme a 2.ª edição. Revistos e prefaciados pelo Dr. António Baião. Vol. I (Partes I e II).

A sair:

Comentários do Grande Afonso de Albuquerque. Vol. II (Partes III e IV).

Itinerários da Índia a Portugal por terra — Vol. II. (Itinerário da Terra Santa).

Em preparação:

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO — Epanaphoras de varia historia portuguesa.

OR

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

G
490
B3

Baião, Antonio
Itinerários da India a
Portugal por terra

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 15 10 02 12 016 6